BBB 25: Edição que estreia amanhã terá competição em duplas e robô fofoqueiro SEGUNDO CADERNO



Pares na casa. Os irmãos Diego e Daniele Hypolito e as irmãs Gracyanne e Giovanna Barbosa

O GLOBO 100



Irineu Marinho (1876-1925) —— (1904-2003) *Roberto Marinho*

RIO DE JANEIRO, **DOMINGO, 12 DE JANEIRO DE 2025** ANO C • Nº 33.396 • PREÇO DESTE EXEMPLAR NO RJ • **R$ 10,00** 2ª Edição

USO DA FORÇA

Prefeitos miram voto e segurança, e cidades com guarda armada aumentam 49%

Nas 26 capitais, onde 60% dizem se sentir inseguros, só cinco ainda não têm a categoria

Ainda que a legislação brasileira atribua aos governos estaduais a maior responsabilidade pela segurança pública, prefeitos têm ampliado a participação dos municípios na área, citada como uma das principais preocupações dos brasileiros em pesquisas de opinião. Entre 2019 e 2023, o número de cidades com guarda municipal armada pulou de 266 para 396. Nas capitais, só Cuiabá, Rio Branco e Porto Velho não possuem guarda municipal, e apenas no Rio e no Recife ela não é armada. Logo após se reelegerem, porém, os prefeitos Eduardo Paes e João Campos, potenciais candidatos a governador em 2026, já adotaram medidas para permitir armamento às forças municipais. PÁGINA 4

Montadoras chinesas ensaiam produção e agitam mercado

BYD e GWM, que investem quase R$ 10 bilhões em suas fábricas, preparam-se para iniciar a produção de carros híbridos neste primeiro semestre no Brasil, que viverá alta de impostos sobre veículos eletrificados importados. País será hub de exportação dessas empresas no continente. PÁGINA 15

SHER SANTOS



ELAS TÊM A FORÇA

Alistamento feminino tem alta procura

Na primeira semana de janeiro, quando foi aberto o serviço feminino voluntário nas Forças Armadas, mais de 15 mil jovens se inscreveram, na proporção de dez candidatas por vaga. A estabilidade e o desafio de demonstrar que são capazes figuram como fatores de atração. PÁGINA 13

Eventual expansionismo de Trump poria em xeque unidade da Otan

Vista como bravata, fala do americano sobre anexar a Groenlândia atingiria a Dinamarca, que integra o bloco. Tratado da Otan não é afirmativo sobre como agir num confronto entre aliados. PÁGINA 20

FÉRIAS FRUSTRADAS

Da viagem dos sonhos ao pesadelo no santuário

Falso pacote em pousada de Fernando de Noronha (PE) joga luz sobre uma nova modalidade de golpe digital que pode estragar suas férias. Veja como se precaver na hora de fechar a reserva. PÁGINA 18

Israel envia delegação ao Catar para negociar cessar-fogo em Gaza

Comitiva discutirá a interrupção do conflito em troca da libertação dos reféns. Exército autorizou plano de retirada do enclave. PÁGINA 22

EDITORIAL
É TAREFA URGENTE COMBATER AUMENTO DE CASOS DA DENGUE
PÁGINA 2

MERVAL PEREIRA
Versões oficiais não passam de narrativas
PÁGINA 2

LAURO JARDIM
As conversas entre Marçal e Gusttavo Lima
PÁGINA 8

DORRIT HARAZIM
Um alento às vésperas da era Trump 2
PÁGINA 3

ELIO GASPARI
Cartel e a ruína dos serviços públicos do Rio
PÁGINA 12

BERNARDO MELLO FRANCO
Europa na mira de Musk
PÁGINA 3

DANIEL BECKER
Jovens serão as maiores vítimas da nova Meta
PÁGINA 25

PATRÍCIA KOGUT
Ótimo drama em um Texas poeirento
SEGUNDO CADERNO

Vale a pena ver de novo



— *É nóis!*

MÁRCIA FOLETTO



Imponente. Maior do gênero na América Latina, a Biblioteca Nacional, no Centro, reúne acervo estimado em dez milhões de itens, entre livros, manuscritos e mapas

RIO DAS LETRAS

Página nobre na História da cidade

Em via de se tornar a primeira cidade lusófona alçada pela Unesco a Capital Mundial do Livro, Rio vê incremento de sua rede de bibliotecas públicas para atrair leitores. PÁGINA 26

CAMPEONATO CARIOCA

Botafogo e Vasco tropeçam na estreia

No início do Carioca, o Botafogo foi derrotado pelo Maricá, que fez seu primeiro jogo na Série A, e o Vasco empatou com o Nova Iguaçu. PÁGINA 33

FOTOS DE ANA BRANCO



'Vida de cão' mais longa e saudável

Brasil participará de projeto pioneiro que estuda ações para desacelerar o envelhecimento e melhorar a qualidade de vida dos cães. PÁGINA 23

Opinião do GLOBO

É tarefa urgente combater aumento de casos da dengue

O ano de 2025 começa com previsões alarmantes sobre proliferação de doença letal e evitável

É preocupante o alerta feito pelo Ministério da Saúde a estados e municípios sobre o possível aumento de casos de dengue nos primeiros meses deste ano. Significa que uma situação que já é dramática pode se tornar ainda pior se as medidas necessárias não forem tomadas a tempo. Em 2024, diante de ações tíbias das autoridades sanitárias dos três níveis de governo, a doença se espalhou, batendo todos os recordes. Pelos números oficiais, foram 6.644.336 casos registrados —quase quatro vezes mais que no ano anterior —e 6.041 mortes (outras 875 estão sob investigação).

Projeções do Ministério para a temporada 2024-2025 estimam que os estados de São Paulo, Rio de Janeiro, Espírito Santo, Tocantins, Mato Grosso do Sul e Paraná poderão apresentar incidência maior do que no ano passado. Outra preocupação é que, apesar de os sorotipos predominantes ainda serem o DENV1 (73,4%) e o DENV2 (25,9%), o DENV3, para o qual a maior parte da população brasileira não tem imunidade, já circula em estados como Amapá, São Paulo, Minas Gerais, Paraná, Roraima e Pará.

O combate à doença tem se mostrado desafiador ao longo dos anos. Em fins de 2023, o governo federal incorporou ao SUS a vacina Qdenga, da farmacêutica japonesa Takeda. Foi um avanço, sem dúvida. Ela protege contra os quatro sorotipos de dengue e é aplicada em duas doses. Aprovada pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) em março de 2023, começou a ser oferecida em fevereiro do ano passado. Embora tenha demonstrado eficácia e segurança na proteção contra a dengue, ainda não pode ser usada em larga escala, devido à capacidade limitada de produção. É distribuída apenas aos municípios que têm maior incidência da doença, sendo destinada prioritariamente ao público de 10 a 14 anos. Ainda não é uma estratégia que impacte os números da dengue.

É verdade que o Brasil tem boas perspectivas com uma outra vacina. O imunizante desenvolvido pelo Instituto Butantan, em parceria com os Institutos Nacionais de Saúde dos Estados Unidos (NIH), demonstrou 89% de proteção contra dengue grave e, segundo os desenvolvedores, apresenta eficácia e segurança prolongada por até cinco anos. Um dos aspectos positivos é que seria aplicado em dose única, facilitando a logística. Mas ainda está sob análise da Anvisa. Mesmo que seja aprovado rapidamente, como se espera, é improvável que comece a ser aplicado imediatamente, devido aos trâmites legais de incorporação ao SUS e às demandas de produção.

A dengue pode levar à morte, como comprovam os números. Com a escassez de vacinas, o combate à doença exige cada vez mais a velha e conhecida prática de eliminação dos focos do mosquito transmissor. Por décadas, o Brasil tem falhado nessa tarefa, como demonstram os números crescentes. Esse esforço depende das prefeituras, dos estados, do governo federal e também da população, uma vez que a grande maioria dos focos está localizada nas residências. O Ministério da Saúde deveria aumentar as campanhas educativas, fundamentais para esclarecer os cidadãos. Municípios e estados deveriam criar "batalhões" de agentes para ir de casa em casa inspecionar os focos. Enquanto não for possível vacinar maciçamente a população, esse trabalho básico ainda é a forma mais eficaz de combater o mosquito.

Tragédia dos incêndios na Califórnia traz lições ao Brasil e ao mundo

É preciso grande mobilização de recursos e treinamento para prevenir e combater o fogo

Os incêndios que atingiram a Califórnia e sitiaram Los Angeles são um alerta de alcance global. Há características específicas das áreas atingidas pelas chamas no Oeste americano. As florestas californianas são naturalmente mais inflamáveis, devido a pinheiros e outras árvores que contêm grande quantidade de resinas que facilitam a combustão. Os ventos fortes vindos do Pacífico ajudam a propagar o fogo em velocidade alta. A partir de 2020, segundo estudo publicado na revista Science, os incêndios passaram a se espalhar num ritmo quatro vezes maior do que há 20 anos. Tudo isso é particular daquela região.

O que a Califórnia tem em comum com outras áreas dentro e fora dos Estados Unidos é a previsão de condições climáticas cada vez mais propícias a desastres. O ano de 2024 foi o primeiro a romper a marca de 1,5°C de aumento na temperatura média do planeta em relação aos níveis pré-industriais, segundo dados divulgados pela agência europeia do clima. Os incêndios na Califórnia e a constatação de que a Terra está esquentando numa velocidade acima de previsões anteriores deveriam servir de alerta para as autoridades brasileiras nas três esferas de governo. No ano passado, até meados de setembro, o Brasil havia registrado, pelo sistema BDQueimadas, do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe), 180.137 focos de incêndio, pouco mais que o dobro do verificado no mesmo período do ano anterior.

Uma das lições da atual catástrofe nos Estados Unidos é a necessidade de repensar medidas de prevenção e, se o pior acontecer, mobilizar rapidamente uma grande quantidade de recursos. A Califórnia é um estado rico. Se fosse um país, seria a quinta maior economia do mundo. Mesmo assim, não soube se preparar adequadamente para a catástrofe. Uma das falhas foi falta de água para os bombeiros combaterem o fogo. O positivo foi a ajuda imediata vinda de todos os cantos do país.

O presidente Joe Biden enviou cinco aviões e dez helicópteros. Houve, ainda, um grande mutirão entre estados, além de cidades e condados californianos, para socorrer Los Angeles. Dez brigadas foram cedidas pelo estado do Novo México, 15 por Utah e outras tantas mobilizadas pelo Arizona. O estado do Oregon despachou para Los Angeles 240 bombeiros e 60 veículos.

No Brasil, o governo federal e os governos dos estados da Amazônia e da região do Pantanal deveriam prestar contas sobre o andamento dos programas de prevenção e de emergência. Não se pode ficar apenas com campanhas de esclarecimento sobre o manejo da terra. É preciso um alto investimento na capacitação de brigadas, não só por meio de treinamento, como também da aquisição de equipamentos —veículos, helicópteros e aviões. Nas florestas brasileiras e no Cerrado, os incêndios acontecem em regiões remotas. A experiência do ano passado mostra quanto as ações de combate são falhas. Por óbvio, o desafio é imenso. Mas o Brasil não pode depender de estações com grande quantidade de chuva para se ver livre de incêndios.

Artigos

oglobo.globo.com/opiniao/
cartas@oglobo.com.br

MERVAL PEREIRA

blogs.oglobo.globo.com/merval-pereira
editoria.artigos@oglobo.com.br

Os donos da verdade

"No Brasil, até o passado é incerto", definiu o economista Pedro Malan, ex-ministro da Fazenda do Plano Real e um pensador do país dos mais consistentes. Mais incerto ainda porque, como já disse o grande escritor George Orwell, "a História é escrita pelos vencedores". Com o advento da internet, as fake news substituíram com vigor insuperável os boatos, que já tiveram seu papel na nossa história, como a acusação de que o brigadeiro Eduardo Gomes teria desprezado os votos dos "marmiteiros" na eleição presidencial de 1945 contra Eurico Gaspar Dutra, que acabou vencendo por larga margem.

O uso das redes sociais nas campanhas políticas, agravado agora pela Inteligência Artificial (IA) está em discussão há algum tempo no mundo, e agora mais do que nunca com a decisão de Mark Zuckberg de retirar de suas plataformas digitais (Facebook, Instagram, WhatsApp) as checagens sobre a veracidade do que é publicado. A vontade de distorcer os fatos dos vencedores do momento em benefício próprio não é novidade. Em 1924, após a morte de Lênin, principal líder da Revolução Bolchevique de 1917, Leon Trotsky e Josef Stalin passaram a dividir a influência sobre o partido comunista que, na prática, governava a União Soviética.

Depois de intensa disputa interna, em 1925 Stalin assumiu o poder e tratou de eliminar a memória do rival. Fotos em que Trotsky aparecia foram simplesmente destruídas, ou sua imagem foi apagada pelos parcos recursos da época. Hoje, na era da pós verdade iniciada por Trump, as versões oficiais não passam de narrativas, isto é, criações de marqueteiros que levam a História para o lado que lhes convém. No Brasil, a situação é mais grave, pois os vencedores de hoje são os perdedores de amanhã numa velocidade alarmante.

> *Lula assumiu o controle da História nos seus domínios provisórios querendo reescrevê-la do seu ponto de vista*

Lula, por exemplo, foi julgado e condenado por corrupção, no processo conhecido como do "petrolão", sobre o esquema de corrupção da Petrobras classificado pelo ministro do Superior Tribunal Federal (STF) Gilmar Mendes de "cleptocracia". O juiz Sergio Moro, hoje senador, foi por anos a fio um herói nacional, e teve a respaldá-lo as decisões do TRF da região e o próprio STF. O mesmo tribunal que, a partir 2019, mudou seu entendimento depois que foram reveladas conversas entre Moro e os procuradores de Curitiba que desvendaram um indevido conluio entre as partes.

Nesse intervalo, Bolsonaro venceu uma eleição presidencial e governou desastrosamente o país por quatro longos anos, culminados na descoberta de uma tentativa de golpe de Estado para impedir, justamente, a volta ao poder de Lula, em 2022. Nesse período, a história brasileira passou por revisões próprias "dos vencedores". Bolsonaro governou afirmando que nunca houve golpe militar no Brasil, elogiou os torturadores como patriotas, tentou mudar, através de legislações ou de decisões pessoais os avanços sociais que o Brasil conquistara, como casamento homoafetivo, direito a aborto legal, liberdade de expressão.

Os petistas, por sua vez, tentam até hoje passar à História a balela de que Lula foi absolvido pela Justiça, quando seus processos foram simplesmente arquivados ou prescreveram. Semana passada, o hoje presidente assumiu o controle da História nos seus domínios provisórios, no Palácio do Planalto, querendo reescrevê-la do seu ponto de vista. Na galeria de fotos dos presidentes, orientou para que as legendas "contassem a História". E o que Lula pensa que é verdade? "A Dilma (Rousseff) foi eleita, foi reeleita e depois sofreu um impeachment por um golpe. Depois esse aqui (Michel Temer) não foi eleito, tomou posse em função do impeachment da Dilma, e depois esse aqui (Jair Bolsonaro) foi eleito em função das mentiras. É isso que tem que colocar". Quanto a Getulio Vargas, nunca foi ditador, na visão histórica de Lula.

GRUPO GLOBO
Princípios editoriais do Grupo Globo: http://glo.bo/pri_edit

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
PRESIDENTE: João Roberto Marinho
VICE-PRESIDENTES: José Roberto Marinho e Roberto Irineu Marinho

O GLOBO
é publicado pela Editora Globo S.A.
DIRETOR-GERAL: Frederic Zoghaib Kachar
DIRETOR DE REDAÇÃO E EDITOR RESPONSÁVEL: Alan Gripp
EDITORES EXECUTIVOS: Letícia Sander (Coordenadora), Alessandro Alvim, André Miranda, Flávia Barbosa, Luiza Baptista e Paulo Celso Pereira
EDITOR DE IMPRESSO: Miguel Caballero
EDITOR DE OPINIÃO: Helio Gurovitz
Rua Marquês de Pombal, 25 - Cidade Nova - Rio de Janeiro, RJ
CEP 20230-240 - Tel.: (21) 2534-5000 Fax: (21) 2534-5535

EDITORES
Política e Brasil: Thiago Prado
Rio: Rafael Galdo
Economia: Luciana Rodrigues
Mundo: Lucia Baltiero
Saúde: Adriana Dias Lopes
Segundo Caderno: Marcelo Balbio
Esportes: Thales Machado
Fotografia: André Sarmento
Home e redes sociais: Tiago Dantas
Audiência: Gabriela Goulart
Acervo e Qualificação: William Helal Filho

SUPLEMENTOS
Boa Viagem: Marcelo Balbio
Rio Show: Inês Amorim
Ela: Marina Caruso
Bairros: Milton Calmon Filho

SUCURSAIS
Brasília: Thiago Bronzatto
São Paulo: Luís Rivaro

ATENDIMENTO AO ASSINANTE
www.portaldoassinante.com.br ou pelos telefones: 4002-5300 (capitais e grandes cidades)
0800-0218433 (demais localidades)
WhatsApp: 21 4002 5300
Telegram: 21 4002 5300

ASSINATURA MENSAL

VENDAS EM BANCA

FALE COM O GLOBO:
Geral (21) 2534-5000 Classifone (21) 2534-4333
Assinaturas 4002-5300 ou oglobo.com.br/assine

AGÊNCIA O GLOBO DE NOTÍCIAS

PUBLICIDADE

CARBON FREE

_SEG _ Fernando Gabeira _ Demétrio Magnoli (quinzenal) _ Miguel de Almeida (quinzenal) _ Irapuã Santana (quinzenal) _ Pedro Doria (quinzenal)
_TER _ Merval Pereira _ Pedro Doria _ QUA _ Vera Magalhães _ Elio Gaspari _ Bernardo Mello Franco _ Roberto DaMatta (quinzenal) _ QUI _ Merval Pereira _ Malu Gaspar
_SEX _ Vera Magalhães _ Flávia Oliveira _ Bernardo Mello Franco _ SÁB _ Carlos Alberto Sardenberg _ Eduardo Affonso _ Pablo Ortellado _ DOM _ Merval Pereira _ Dorrit Harazim _ Bernardo Mello Franco

DORRIT HARAZIM

blogs.oglobo.globo.com/opiniao
editoria.artigos@oglobo.com.br



Foi lindo

A terra arde na Califórnia, falta ar respirável na Venezuela de Nicolás Maduro, Mark Zuckerberg assume sua covardia cívica, e o mundo gira aparvalhado às vésperas de uma nova era — a era Trump II. Assunto para desesperança não falta, daí a importância de relembrar também aqui, e sempre que necessário, a felicidade coletiva que inundou o Brasil nas últimas horas do domingo passado.

Dada a excepcional safra de concorrentes ao Globo de Ouro de Melhor Atriz, poucos ousavam esperar que Fernanda Torres saisse premiada pela atuação em "Ainda estou aqui", o precioso filme de Walter Salles baseado no livro homônimo de Marcelo Rubens Paiva. O filme já havia corrigido uma lacuna colossal na História do país (e da ditadura militar) dando voz, corpo e alma à figura de Eunice Paiva. Já havia sensibilizado mais de 3 milhões de brasileiros e devolvido vida a salas de cinema. Já havia gerado análises fluviais e pertinentes em todas as mídias nacionais. Mas foi o anúncio surpresa transmitido ao vivo de Beverly Hills que fez com que o Brasil (ou boa parte dele) acordasse na manhã seguinte em estado de euforia coletiva. Uma alegria não estridente nem impositiva, de mera felicidade impregnada pela arte. Como foi gostoso sentir orgulho compartilhado e sem soberba. De repente, o amanhã fugidio e incerto foi substituído por um presente generoso, marcante, esperançoso.

Passado o folguedo coletivo, ainda sobrou espaço para uma efervescência mais reservada e íntima, de leveza sorridente, chamada de estado de graça. Clarice Lispector a descreve lindamente em crônica publicada no Jornal do Brasil de 6 de abril de 1968 (*):

— O estado de graça de que falo não é usado para nada. É como se viesse apenas para que se soubesse que realmente se existe. Neste estado, além da tranquila felicidade que se irradia de pessoas e coisas, há uma lucidez que só chamo de leve, porque na graça tudo é tão, tão leve. É uma lucidez de quem não adivinha mais: sem esforço, sabe. Apenas isto: sabe. Não perguntem o quê, porque só posso responder do mesmo modo infantil: sem esforço, sabe-se. E há uma bem-aventurança física que a nada se compara. O corpo se transforma num dom. E se sente que é um dom, porque se está experimentando, numa fonte direta, a dádiva indubitável de existir materialmente — diz um dos trechos.

A graça do estado de graça está em não durar. Sai-se dele com um suspiro de saudade, mas habituar-se à felicidade seria um perigo, garante a escritora. Ficaríamos mais egoístas, menos sensíveis à dor humana, não sentiríamos a necessidade de criar pontes para alcançar o outro.

Neste início de 2025 vivemos na convergência de dores inseparáveis — as do planeta, das sociedades e do indivíduo. Para David Wallace-Wells, autor do seminal "A Terra inabitável — uma história do futuro", já esgotamos as condições ambientais que permitem a evolução do animal humano e rumamos para uma era de incerteza não planejada, insegura quanto ao que somos capazes de suportar como espécie.

— O sistema climático no qual crescemos e nos proporcionou tudo o que entendemos como cultura e civilização está morto, tal como nossos pais — resume ele.

Outro estudioso do nosso acelerado desarranjo climático é o também americano Jeff Goodell, autor de "The heat will kill you first: life and death on a scorched planet" (O calor o matará primeiro: vida e morte num planeta esturricado). Publicado em 2023 como uma espécie de guia de sobrevivência no século XXI, Goodell explica que nossos corpos são máquinas calibradas para funcionar dentro de parâmetros de temperatura bastante estreitos. Isso vale para todas as espécies de viventes — árvores, répteis, ursos-polares, tubarões em oceanos, nós. Quando o pico térmico a que nos habituamos sofre uma alteração alta demais, e rápida demais, simplesmente morremos. E de morte cruel: as membranas de nossas células começam a derreter, as proteínas que controlam as funções dessas estruturas passam a se dissolver, e o corpo literalmente derrete por dentro. Felizmente, a maior parte de vítimas de calores extremos morre antes, seja de ataque cardíaco ou algum outro problema de circulação.

Assunto para desesperança não falta, daí a importância de relembrar a felicidade coletiva pelo Globo de Ouro de Fernanda Torres

Mas por que falar de cenários indigestos num domingo de férias com o verão a fullgás? Porque a partir da segunda-feira, 20 de janeiro, data da posse de Trump como 47º presidente dos Estados Unidos, os temas urgentes para a humanidade sofrerão um atropelo sem precedentes. Mais do que nunca, será preciso lembrar os alertas de hoje e das alegrias de ontem para melhor impedir uma supremacia pela força no amanhã.

(*) A crônica contém uma observação de Clarice Lispector no pé do texto:

— P.S.: Estou solidária, de corpo e alma, com a tragédia dos estudantes do Brasil.

Referia-se, indiretamente, ao assassinato do estudante secundarista Edson Luís, assassinado pela ditadura militar instaurada em 1964.



BERNARDO MELLO FRANCO

oglobo.com.br/bernardo
X bernardomf
bmf@oglobo.com.br



O projeto das big techs

Deu no Financial Times: o homem mais rico do mundo quer derrubar o governo britânico. Elon Musk está conspirando contra o primeiro-ministro Keir Starmer. Pretende forçar sua queda antes das próximas eleições, previstas para 2029.

O dono do X, da Tesla e da Starlink gastou mais de R$ 1,5 bilhão para ajudar Donald Trump a voltar ao poder nos Estados Unidos. Agora busca expandir sua influência política na Europa. Nos últimos meses, aproximou-se de diversos líderes de extrema direita. Prometeu conselhos e dinheiro, não necessariamente nesta ordem.

Musk começou a atacar Starmer no dia em que ele completou um mês no poder. Era agosto de 2024, e protestos violentos tomavam as ruas do Reino Unido após o assassinato de três crianças. O governo trabalhista defendeu a responsabilização das redes sociais pela onda de desinformação que inflamou o país. Irritado, o bilionário escreveu que os britânicos estariam a caminho da guerra civil.

Na virada do ano, Musk voltou à carga contra o premiê. Passou a acusá-lo de ter sido leniente com uma gangue de exploração sexual quando atuava como promotor. O caso tem mais de uma década, mas virou pretexto para o dono do X pedir a renúncia de Starmer. Antes de lançar a nova ofensiva, ele posou com dirigentes do Reform UK, partido nacional-populista que investe no discurso anti-imigração.

Elon Musk impulsiona a extrema direita na Europa, e Mark Zuckerberg adere a Trump nos EUA. Tudo pelos negócios

Na maior economia europeia, o dono do X também tabela com a extrema direita. Virou garoto-propaganda do partido Alternativa para a Alemanha (AfD), investigado por ligações com neonazistas. "Só a AfD pode salvar a Alemanha", tuitou Musk, às vésperas das eleições que definirão o substituto do chanceler Olaf Scholz. Nesta quinta, ele usou seu megafone virtual para promover a líder da sigla, Alice Weidel.

Na semana que passou, chefes de governo do Reino Unido, da Alemanha e da França protestaram contra a interferência de Musk na política de seus países. O presidente francês Emmanuel Macron disse que o bilionário se aliou à "internacional reacionária" que tenta minar os pilares da democracia. A má notícia é que o amigo de Trump não está sozinho.

O dono da Meta, Mark Zuckerberg, acaba de anunciar o fim dos mecanismos que coibiam as fake news em suas redes. Numa guinada para se alinhar a Trump, ele atacou as agências de checagem e chamou de "censura" as medidas para frear o extremismo. O proprietário do Facebook e do Instagram diz defender a liberdade de expressão, mas está preocupado em defender o próprio bolso. Ao bajular o novo inquilino da Casa Branca, busca apoio para barrar a regulação das plataformas nos EUA e no resto do mundo.

As grandes redes lucram com o discurso de ódio e com a mentira em escala industrial. Sabem que o radicalismo político atrai engajamento, o que gera mais dinheiro e mais poder. Como escreveu o professor Eugênio Bucci, as big techs têm um projeto claro: querem substituir a era da informação pela era da desinformação.

Em solidariedade aos parlamentares, a coluna adere à temporada de recesso para visitar as bases. Até breve.

ARTIGO

O Brasil e o Pós-Apocalipse

JOSÉ LUIZ MACHADO E COSTA



Guerra nuclear é tema que passa ao largo das preocupações dos brasileiros. O que não surpreende, dado o distanciamento histórico do período da Guerra Fria, ocorrido há mais de 30 anos, bem como o fato de o Brasil estar longe dos grandes focos de tensão mundial, situados no Hemisfério Norte. Isso sem falar dos desafios econômicos e sociais, prioridades que não justificariam desviar tempo e recursos para algo tão alheio à nossa realidade.

Mas será de fato tão alheio assim?

O agravamento do conflito na Ucrânia trouxe de volta o temor, dormente durante décadas, do desencadeamento de uma conflagração nuclear total, caso uma das partes venha a usar qualquer tipo de artefato nuclear, ainda que limitado à zona de combate.

No período da Guerra Fria, que envolvia apenas Estados Unidos e União Soviética, havia inúmeros mecanismos de diálogo e medidas de contenção. Naqueles idos, a dissuasão se apoiava na certeza de que ambas as partes sofreriam devastação inaceitável caso uma delas decidisse apertar o botão. Eram os tempos da "destruição mútua assegurada", ou MAD, no acrônimo em inglês.

Havia, contudo, negociação entre as duas superpotências, o que hoje já não ocorre. O surgimento de novos atores com capacidade não apenas nuclear, mas também missilística, passou o número de detentores de dois a nove, com arsenal suficiente para destruir a civilização várias vezes. Isso sem mencionar a precariedade dos sistemas existentes para prevenir erros e mal-entendidos.

Por mais inquietante que possa ser a ideia de uma guerra nuclear, mais desconcertante é a do pós-conflito. O que vem depois, que muitos denominam de "inverno nuclear", devido ao encobrimento do sol por tempo considerável, a brusca queda de temperatura e o subsequente *nuclear fallout*, que contamina o solo, a água e o ar em níveis muito superiores ao tolerável.

Por mais inquietante que possa ser a ideia de uma guerra nuclear, mais desconcertante é a do pós-conflito

Ainda assim, tudo indica, haveria sobreviventes, aos quais caberia reconstituir, na medida do possível, a vida na Terra. As latitudes mais próximas ao Polo Sul, como Nova Zelândia, Austrália e parte da América do Sul, seriam as áreas menos afetadas do planeta. Nesses casos, seria fundamental a presença ativa da autoridade estatal, pois sua ausência pode levar à ruptura da ordem pública, com o possível retorno ao "estado de natureza", situação em que a lei do mais forte predominaria sobre normas de conduta civilizadas.

E o Brasil? Considerando-se que o país seja razoavelmente preservado dos danos materiais de uma guerra nuclear ocorrida em outro hemisfério: qual seria o impacto de uma catástrofe de tamanha magnitude sobre a estrutura organizacional do Estado?

É essencial que a sociedade e o Estado brasileiros iniciem, quanto antes, debate no sentido de definir um plano estratégico a ser aplicado na eventualidade de um conflito nuclear no Hemisfério Norte, cenário que pode se apresentar sem qualquer aviso. E o intercâmbio nuclear, uma vez iniciado, estaria finalizado em menos de uma hora. O planejamento deve estar definido *a priori*.

A estrutura hoje existente no país para casos de catástrofes naturais não é adequada para atender a um contexto de pós-guerra nuclear. É fundamental pensar, desde já, na criação de mecanismo que possa coordenar, de forma descentralizada, atividades como segurança, energia, abastecimento, emergência médica e comunicações. Assim como prever a defesa adequada do país no caso de assédio de outros países devastados.

Sem esse planejamento antecipado, será muito difícil a qualquer Estado manter um mínimo de governabilidade, ou mesmo de sobrevivência civilizada — caso viesse a ocorrer uma contingência extrema que ninguém deseja considerar.

Compete ao bom planejador tomar em conta todas as possibilidades, e há momentos, como o atual, em que é preciso pensar o impensável.

José Luiz Machado e Costa é embaixador, foi assessor do ministro da Defesa no governo Fernando Henrique. O artigo não reflete necessariamente a posição do Ministério das Relações Exteriores

NA WEB
QUADRO DE SAÚDE
Fuad Noman segue internado em UTI
Após traqueostomia, prefeito de BH está 'acordado e comunicativo', diz boletim
PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

PAUTA ELEITORAL

Prefeitos armam Guarda Municipal e endurecem discurso da segurança pública já de olho em 2026

BERNARDO MELLO
bernardo.mello@oglobo.com.br

FABIANO ROCHA / 02.01.2025



Rio. Paes anunciou a criação de uma nova força de segurança

DIVULGAÇÃO



Recife. Campos propõe debate sobre armamento da Guarda

REPRODUÇÃO



Salvador. Bruno Reis prometeu Plano Municipal de Segurança

Com a perspectiva de participar de disputas em âmbito estadual em 2026, prefeitos de capitais iniciaram os novos mandatos com ênfase na área de segurança pública e em projetos de armamento da Guarda Municipal. A proposta foi abraçada pelos prefeitos do Rio, Eduardo Paes (PSD), e de Recife, João Campos (PSB), as duas únicas capitais brasileiras cujos agentes municipais em atividade não usam armas de fogo. Outros chefes de Executivos municipais, como Bruno Reis (União), em Salvador, e Abílio Brunini (PL), em Cuiabá, também mobilizam a pauta da segurança neste início de ano, de olho tanto em atender compromissos de suas campanhas, quanto em desgastar adversários nos respectivos estados.

Segundo a última edição da Pesquisa de Informações Básicas Municipais do IBGE, de 2023, o número de prefeituras que passaram a adotar armas de fogo nas suas Guardas Municipais cresceu, em quatro anos, de 266 para 396 cidades, um aumento de 49%. O percentual mais recente de Guardas armadas equivale a cerca de 30% do total de cidades (1,3 mil) com agentes em atividade; em 2019, o índice era de 23%.

No caso das capitais, a maioria — 11 dentre 21 — passou a adotar armas de fogo depois de 2013, conforme levantamento do GLOBO com base em dados obtidos pela agência Fiquem Sabendo via Lei de Acesso à Informação. À época, mudanças na legislação durante o governo Dilma Rousseff (PT) deram maior respaldo ao armamento das Guardas, que já era previsto desde o Estatuto do Desarmamento de 2003, no primeiro governo Lula (PT).

AGENDA ELEITORAL

Das 26 capitais, três — Cuiabá, Rio Branco e Porto Velho — não têm Guarda Municipal, enquanto os guardas de Rio e Recife só usam armas não letais. Na capital fluminense, Paes tomou posse, no dia 1º, com a proposta de criar uma Força Municipal de Segurança, com acesso a armas de fogo, que atuaria de forma independente à Guarda Municipal. Campos, por sua vez, criou no Recife uma nova Secretaria de Ordem Pública e Segurança, com foco em debater e estruturar o início do armamento.

— Os prefeitos pré-candidatos aos respectivos governos estaduais já procuram se posicionar em cima de uma agenda vista como importante pelo eleitorado — avalia o cientista político Antônio Lavareda, diretor do Ipespe.

Lavareda observa que o tema já teve relevância nas campanhas municipais, embora não tenha sido decisivo. Isso porque, em sua avaliação, a cobrança recai especialmente sobre os governadores, aos quais estão vinculadas as Polícias Militar e Civil. Segundo pesquisa do Ipespe em outubro do ano passado, a segurança foi apontada por 20% dos entrevistados como a área do país com os maiores problemas, atrás apenas de saúde (30%). Nas capitais, 60% disseram se sentir "inseguros".

Conselheiro do Fórum Brasileiro de Segurança Pública e ex-secretário municipal de Segurança de Canoas (RS), Eduardo Pazinato afirma que diversos prefeitos tentam "alimentar a população com algum tipo de resposta à sensação de insegurança". Ele aponta, porém, que a atividade das Guardas Municipais não deve "ser orientada pela arma de fogo", já que o rol de atribuições é muito mais amplo do que exercer poder de polícia, e também critica erros de planejamento de alguns gestores.

No caso do Rio, a proposta de Paes virou alvo de uma ação de inconstitucionalidade, proposta pela Associação Nacional das Guardas Municipais, que questiona a hipótese de uma segunda força de segurança na cidade — a legislação permite apenas uma, a Guarda Municipal, e com determinadas regras que incluem até a padronização do uniforme. Procurada, a prefeitura do Rio não comentou o assunto.

Na semana passada, o prefeito minimizou questionamentos legais e disse que já conversou com Campos, de Recife, que teria mostrado interesse em um programa similar. Paes disse que acompanhará de perto os estudos para a implementação da força e que serão "xerife" do programa.

Pazinato, que avaliou a proposta carioca como "tecnicamente equivocada" e parte de um "cenário de disputa política regional", afirma que a discussão sobre armamento é legítima, mas "não pode ser romântica, como se a arma resolvesse tudo ou nada".

— A depender da dinâmica local do crime, a Guarda pode se deparar com situações de flagrante em que ela precisa ter os meios adequados para responder. Por outro lado, e embora seja uma questão delicada, entendo que o uso de fuzil, por exemplo, não se coaduna com o foco e o objetivo da instituição. Às vezes a população associa o calibre do armamento a uma maior sensação de segurança, os prefeitos tentam entregar isso, e a síntese acaba não sendo positiva — avaliou.

GROSSO CALIBRE

De acordo com os dados levantados pela Fiquem Sabendo, ao menos sete capitais adotam armas longas para suas Guardas, incluindo locais como São Paulo, Belo Horizonte e Goiânia. Nesta última, o novo prefeito, Sandro Mabel (União), iniciou o mandato prometendo recriar uma unidade tática da instituição.

Em Cuiabá, o prefeito Abílio Brunini, recém-eleito, planeja criar uma Guarda Municipal, o que reduziria para duas o número de capitais brasileiras sem agentes, e armá-la desde a origem. Ele prometeu enviar um projeto para a Câmara de Vereadores já neste mês.

Em Salvador, Bruno Reis tem usado o tema para atacar a administração do governador Jerônimo Rodrigues (PT). Em 2026, Jerônimo tende a disputar a reeleição contra o ex-prefeito ACM Neto (União), padrinho político de Reis — que também é cotado como alternativa à disputa estadual.

Reis também prometeu, no novo mandato, concluir e divulgar o Plano Municipal de Segurança, o que viabiliza o repasse de recursos federais para a área. Além disso, Reis discute com o PL, partido do ex-presidente Jair Bolsonaro, indicações para a Guarda. Procurada, a prefeitura de Salvador não respondeu.

O QUE QUEREM FAZER OS PREFEITOS DE CAPITAIS

Eduardo Paes — Rio de Janeiro (RJ)
Após defender, em campanha, a criação de um "grupo de elite" da Guarda Municipal com armamento, Paes propôs uma nova "Força Municipal de Segurança", aproveitando reservistas das Forças Armadas

João Campos — Recife (PE)
Campos criou neste ano uma nova secretaria de Ordem Pública e Segurança e prometeu a adoção gradual de armas de fogo pela Guarda — apenas Rio e Recife não usam esse tipo de armamento em seus agentes

Bruno Reis — Salvador (BA)
Na posse, Reis anunciou que está finalizando um novo "Plano Municipal de Segurança", para integrar a prefeitura ao trabalho das polícias. Ele tem culpado o governador Jerônimo Rodrigues por índices de criminalidade

Abílio Brunini — Cuiabá (MT)
Em uma das três capitais que não dispõe de Guarda Municipal em operação — junto de Porto Velho (RO) e Rio Branco (AC) —, Abílio prometeu criar a corporação já com o uso de armas de fogo

Sandro Mabel — Goiânia (GO)
Mabel iniciou o mandato prometendo a reativação do Grupo de Ações e Respostas Rápidas (Garra), unidade operacional da Guarda Civil Metropolitana

Igor Normando — Belém (PA)
Em um dos primeiros atos de sua gestão, Normando anunciou a abertura de concurso público para contratar 400 agentes da Guarda Municipal



O QUE DIZ A LEGISLAÇÃO

2003 - Estatuto do Desarmamento
Passou a prever a possibilidade de uso de arma de fogo pelas Guardas Municipais de capitais e municípios com mais de 500 mil habitantes, depois expandida

2014 - Estatuto Geral das Guardas Municipais
Reiterou a possibilidade de uso de armas de fogo pela Guarda em qualquer município, condicionado a regras como a criação de corregedorias

2018 - Sistema Único de Segurança Pública (Susp)
Reforçou o papel das Guardas Municipais como força de segurança, com necessidade de cooperação com órgãos estaduais e federais

2023 - Decreto 11.841
Explicitou o papel de polícia das Guardas Municipais e a necessidade de atender "ocorrências emergenciais" com "grave dano ou risco de dano à vida e à segurança"



UM BOX ESPECIAL PARA OS FÃS DE RITA LEE COM O RITARÔ

Os fãs da nossa eterna rainha do rock não podem perder este box exclusivo com três grandes obras de sua carreira literária: *Uma autobiografia*, *Outra autobiografia* e *Dropz*. Uma edição de colecionador limitada, que vem com um brinde especial: o riTarô, um baralho de tarô personalizado, com intervenções feitas pela própria Rita. Um presente que ela deixou para seus admiradores.



DISPONÍVEL NAS LOJAS ON-LINE, LIVRARIAS E EM E-BOOK

GLOBO LIVROS

O que vem depo
O começo.

O FUTURO JÁ

100 ANOS

Brilhante
1981

ois de 100 anos?
O futuro.

Á COMEÇOU
DE GLOBO

Ainda Estou Aqui
2024

O GLOBO Valor EXTRA CASA Crescer ela marie claire monet Pipeline Quem techtudo VOGUE SGR CBN

GOLPE
Boa viagem

Em maio, o ex-faz-tudo de Jair Bolsonaro, Mauro Cid, já vai poder recuperar o passaporte e, se quiser, viajar ao exterior, entre outros direitos que vai reaver. É o que consta em seu acordo de delação premiada, hoje contestado pelo novo advogado de Braga Netto, José Luis Oliveira Lima.

'Gente apertada'

A propósito, Cezar Bittencourt, advogado de Cid, diz que os questionamentos em relação à delação "é conversa de gente que está apertada"...

Pressão por reforço

No entorno de Valdemar Costa Neto há uma forte pressão para que ele, assim como fizeram recentemente Braga Netto e Jair Bolsonaro, troque de advogado para defendê-lo da encrenca do inquérito do golpe. Valdemar até agora tem resistido.

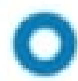
ELEIÇÕES 2026
Que dupla!

Pablo Marçal e Gusttavo Lima, autodeclarados candidatos a presidente em 2026, têm conversado bastante. Marçal, embora possa vir a ser adversário do cantor, já se propôs inclusive a treiná-lo para entrevistas e eventuais debates políticos.

'Sem dúvida'

A propósito, Marçal tem dito a interlocutores que "sem dúvida" será presidente do Brasil, mas admite que pode disputar o governo de São Paulo em 2026.

LAURO JARDIM



oglobo.globo.com/laurojardim
Com João Paulo Saconi, Naira Trindade e Rodrigo Castro



Marina venceu

O Ibama conseguiu virar mais um ano sem dar uma resposta definitiva a respeito da exploração de petróleo na Foz do Amazonas. Em maio de 2023, a autarquia disse não a um pedido da estatal, que recorreu. Há quatro meses, um parecer da área técnica do órgão ambiental sugeriu que a licença para a exploração fosse negada. Seu presidente, Rodrigo Agostinho, no entanto, prosseguiu as negociações com a Petrobras. Havia um entendimento na estatal de que até o fim de 2024 uma resposta definitiva seria dada. Mas nada aconteceu. Lula é francamente a favor de que se explore petróleo na região. Já disse isso publicamente: "A hora que começarmos a explorar a chamada Margem Equatorial, acho que gente vai dar um salto de qualidade extraordinária (...) não vamos jogar fora nenhuma oportunidade de fazer esse país crescer". Marina Silva, contudo, é contra. E sua posição tem sido vencedora. O fato é que, quanto mais perto da COP30, a ser realizada em novembro, em Belém, mais difícil será a decisão de liberar a Petrobras para operar na região pela delicadeza do tema. Na estatal, a esperança era de que Lula fizesse valer sua posição ainda no ano passado.

PARTIDOS
Necessidade de casar

Não é só com o PSD e com o MDB que o PSDB está conversando para uma fusão. Um grupo de tucanos relevantes no partido prefere se juntar ao Podemos. A avaliação é que, assim como o PSDB, o Podemos é uma legenda de tamanho intermediário (12 e 14 deputados federais, respectivamente) que precisa se fortalecer e não participou nem do governo Bolsonaro e nem do atual.

GOVERNO
Sem pressa

Passados mais de quatro meses de sua demissão do Ministério dos Direitos Humanos, Silvio Almeida ainda não foi interrogado pela PF. Almeida é acusado de ter cometido assédio moral e sexual.

FORÇAS ARMADAS
Força feminina

Os dez primeiros dias do inédito alistamento feminino voluntário nas Forças Armadas revelam uma expressiva superioridade das mulheres do Rio de Janeiro em relação aos outros estados em volume de inscrições. Entre os dias 1º e 10 de janeiro, 4.806 mulheres fluminenses se alistaram para concorrer a vagas na Marinha, Exército e Aeronáutica. É mais do que o triplo do registrado pelo segundo colocado, São Paulo, com 1.453 inscrições, que terminam em 30 de junho. Ao todo, são 1.465 vagas disponíveis em Brasília, Rio e outros 28 municípios de mais 12 estados.

JUDICIÁRIO
Apoios supremos

Lula deve definir no fim de janeiro o nome do desembargador federal que ele escolherá para ocupar uma das duas vagas abertas no STJ, de acordo com interlocutores do presidente. O favorito para a vaga é, de longe, Carlos Brandão, do TRF-1. Brandão é apoiado pelo ministro Nunes Marques. Gilmar Mendes, que numa primeira etapa apoiou Ney Bello, agora trabalha discretamente por Daniele Maranhão, também do TRF-1.

ANDRÉ MELLO



Garota do Norte

A trajetória de Fafá de Belém vai virar filme. "Fafá, a Garota do Norte" acompanhará a jornada da jovem artista descoberta por um caça-talentos em Belém até se tornar um símbolo feminino das Diretas Já. O longa também vai explorar pautas atuais, como a gordofobia enfrentada pela cantora. A atriz que interpretará Fafá ainda não foi definida, mas o elenco contará com outra paraense, Dira Paes. Estão previstas filmagens em Belém, Salvador, Rio de Janeiro e São Paulo. Com roteiro de Michelle Ferreira e Renata Mizrahi, o filme será dirigido pelos irmãos Iberê e Maíra Carvalho. A propósito, também está em produção um documentário sobre a cantora, que em 2025 completa 50 anos de carreira, para o Canal Brasil.

Na linha de frente

O espetáculo que vai comemorar os 50 anos do Grupo Corpo, cuja estreia será em agosto, em São Paulo, terá um inédito protagonismo feminino. Pela primeira vez, a trilha sonora será composta por uma mulher, Clarice Assad. Mais: Cassi Abranches, ex-bailarina do Corpo, dividirá a criação do novo balé com Rodrigo Pederneiras.

ECONOMIA
Sob análise...

Uma licitação da Petrobras no valor de R$ 16,5 bilhões está sob análise de técnicos do TCU depois de uma denúncia de direcionamento do resultado, que foi divulgado em 12 de dezembro. Trata-se da concorrência para a construção e o afretamento de 12 embarcações do tipo PSV vencida pela Bram Offshore e Starnav. Quatro dias depois da assinatura dos contratos, a Associação Brasileira dos Usuários dos Portos, de Transportes e da Logística (Logística Brasil) foi ao TCU para contestar o certame. Argumentou que os critérios que definiram a vitória das duas empresas foram incluídos com a licitação em andamento, às vésperas da apresentação das propostas.

...do TCU

Para a Logística Brasil, as alterações deram vantagem competitiva para a Bram e a Starnav, que possuem estaleiros próprios, e restringiu potenciais interessados que terceirizam a fabricação dos navios. A denúncia foi distribuída para o ministro Walton Alencar.

Mais garantias

O fechamento da compra de 50% adicionais da comercializadora de energia Comerc pela Vibra, anunciado em agosto e previsto para ocorrer até março, pode atrasar. A compradora notificou a vendedora pedindo garantias adicionais para fechar a transação — um negócio de R$ 3,5 bilhões. A Vibra avalia, no entanto, que a aquisição será selada.

Sem restrições

A fusão entre as duas maiores redes de pet shop do Brasil, a Petz e a Cobasi, vai receber o o.k. do Cade ainda neste trimestre. O negócio, anunciado em agosto, será aprovado sem restrições.

Email - Lauro Jardim: lauro.jardim@oglobo.com.br / João Paulo Saconi: joaopaulo.saconi@infoglobo.com.br / Naira Trindade: naira.trindade@bsb.oglobo.com.br / Rodrigo Castro: rodrigo.oliveira@infoglobo.com.br / Equipe: colunalaurojardim@oglobo.com.br

Ataque a tiros deixa dois mortos em assentamento do MST em SP

A Polícia Civil informou ter prendido um homem suspeito de chefiar a ação

REPRODUÇÃO/TV VANGUARDA



Vítima. O produtor rural Valdir do Nascimento foi assassinado no ataque; ele era uma das lideranças do assentamento

SAMUEL LIMA E KAROLINI BANDEIRA
politica@oglobo.com.br
[illegible]

Um ataque a tiros contra militantes do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) no acampamento Olga Benário, em Tremembé (SP), deixou dois mortos e seis feridos na noite de sexta-feira. Depoimentos das vítimas indicaram que criminosos chegaram em carros e motos e efetuaram os disparos. A Polícia Civil de São Paulo informou ter prendido um homem suspeito de chefiar o ataque.

Duas pessoas morreram no local: Valdir do Nascimento, conhecido como Valdirzão, de 52 anos, e Gleison Barbosa de Carvalho, de 28. Os demais atingidos, com idades entre 18 e 49 anos, receberam atendimento no pronto-socorro de Tremembé e no Hospital Regional de Taubaté, municípios da região do Vale do Paraíba.

O MST chegou a divulgar que um deles não havia resistido aos ferimentos e falecido na tarde de ontem, mas depois recuou. Denis Barbosa de Carvalho, de 29 anos foi atingido na cabeça e está em coma induzido. Ele é irmão de Gleison.

Segundo nota divulgada pela Secretaria de Comunicação do Estado de São Paulo, a motivação teria sido um desentendimento sobre a negociação de um terreno dentro da área do assentamento. O detido é conhecido como "Nero do Piseiro" e já tinha passagem por porte ilegal de arma de fogo, ainda de acordo com a Secretaria de Comunicação. Ele teria sido reconhecido por testemunhas que viram os criminosos chegando ao local.

O Ministério da Justiça e Segurança Pública determinou que a Polícia Federal (PF) instaure um inquérito para investigar o ataque. No ofício enviado à PF, segundo o Palácio do Planalto, o ministro em exercício, Manoel Carlos de Almeida Neto, cita a violação a direitos humanos. Uma equipe da PF, com agentes, perito e papiloscopista foi deslocada para o local.

Os criminosos teriam entrado no assentamento por volta das 23h de sexta-feira, utilizando cinco carros e duas motos, e dispararam contra as vítimas, que estavam em um espaço coletivo.

'MASSACRE'

O MST de São Paulo classificou a ação como um "massacre" e criticou a "falta de políticas públicas de segurança nos territórios da reforma agrária". O ministro de Desenvolvimento Agrário, Paulo Teixeira, por sua vez, declarou nas redes sociais que o crime é "gravíssimo" e cobrou providências. O presidente Luiz Inácio Lula da Silva repostou a publicação de Teixeira. Segundo a assessoria do Palácio do Planalto, ele telefonou para a direção nacional do MST para expressar solidariedade.

"O MDA (Ministério do Desenvolvimento Agrário) repudia o crime e manifesta solidariedade e apoio aos assentados da reforma agrária, especialmente às famílias de Valdir do Nascimento e do jovem Gleison Barbosa Carvalho, brutalmente assassinados neste caso", diz nota divulgada pela pasta.

Políticos de diferentes partidos, especialmente de esquerda, se manifestaram sobre o ataque nas redes sociais. Presidente do PT, a deputada Gleisi Hoffmann postou em seu perfil no X: "Violência inadmissível que não pode ficar impune. Toda solidariedade às famílias do Olga Benário".

O assentamento é regularizado pelo Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra) há cerca de 20 anos para o MST. Segundo a assessoria do movimento, cerca de 45 famílias vivem no local.

Em agosto do ano passado, levantamento divulgado pela Comissão Pastoral da Terra (CPT) mostrou que o primeiro ano do novo governo Lula bateu recorde de conflitos no campo. Foram 2.203 ocorrências, maior número em 38 anos, desde que os registros passaram a ser feitos. O número representa alta de 8% em relação a 2022. O recorde anterior era de 2020, com 2.130 conflitos documentados.

O maior número de conflitos ocorreu na Amazônia, com 1.034 casos. A região Norte registrou 35% das ocorrências, seguida do Nordeste, com 32%. O Pará liderou em número de problemas, com 226 ocorrências, seguido pelo Maranhão (206) e Rondônia (186). Os três estão dentro da Amazônia Legal.

Janja tenta manter influência na comunicação e no meio jurídico

Primeira-dama se aproximou do novo chefe da Secom e vem participando de escolhas para vagas em tribunais

JENIFFER GULARTE

A primeira-dama Janja da Silva tenta manter a sua influência na comunicação do governo após a mudança no comando da área e vem consolidando a proximidade com o mundo jurídico na segunda metade da gestão do presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Preocupada com um cenário político adverso que pode ter impacto no projeto de reeleição em 2026, ela já vinha defendendo internamente que o governo deveria comunicar com mais clareza as realizações.

A guinada, defendida por diversos setores da gestão, se concretizou na semana passada, quando foi anunciada a chegada de Sidônio Palmeira para a vaga de Paulo Pimenta na chefia da Secretaria de Comunicação Social (Secom).

Apesar da mudança, Janja perdeu espaço com o aval que Lula deu a Sidônio para fazer as trocas que desejar na equipe. Ele decidiu demitir a secretária de Estratégia Digital e Redes, Brunna Rosa, próxima à primeira-dama, conforme informou o colunista Lauro Jardim.

Sidônio, por sua vez, dá sinais de que não manterá Janja totalmente afastada das políticas de comunicação. Ele costuma consultar a primeira-dama em alguns momentos, gesto que a agrada. Os dois, por exemplo, analisaram juntos fotos que foram usadas no evento que marcou os dois anos dos ataques golpistas de 8 de janeiro de 2023.

Paulo Pimenta, ministro que deixou a Secom, não tinha o hábito de conversar com Janja sobre políticas da pasta e costumava consultar diretamente Lula na tomada de decisões.

O entorno da primeira-dama afirma que ela se manteve longe da formação da Secom e que, nos últimos dias, se dedicou à organização dos eventos da semana passada — em um dos quais chegou a discursar.

PESO NO JUDICIÁRIO

Além do cenário político, Janja tem observado os movimentos do Poder Judiciário. Ela teve peso na escolha de Lula pela advogada Cláudia Franco para a vaga de desembargadora do Tribunal Regional Federal da 2ª Região (TRF-2), em novembro de 2024, e de Daniela Teixeira para o Superior Tribunal de Justiça (STJ), em 2023.

Janja também deu apoio a Gabriela Araújo, professora de direito da PUC-SP, para uma vaga de desembargadora no TRF da 3ª Região. Na cerimônia de posse, a primeira-dama foi convidada a discursar.

Para as vagas no STJ em aberto, Lula tem à disposição mulheres nas duas listas de indicação. Internamente, Janja defende que, em ao menos uma delas, seja escolhida uma jurista.

O entorno de Janja pondera, no entanto, que não há tanta influência como alas do governo lhe atribuem. Afirmam que ela é uma das vozes que Lula escuta, mas não a única. A primeira-dama costuma estar presente nas reuniões ministeriais, mas não participa, por exemplo, de encontros da coordenação política nem dos despachos de Lula com ministros.

Janja tem se empenhado mais em ações específicas. Foi assim, por exemplo, na tragédia climática do Rio Grande do Sul e na articulação da Aliança Global Contra Fome, anunciada durante o G20, no Rio.

Críticos da expansão da sua presença veem com cautela os movimentos e lembram um episódio recente. Em novembro de 2024, durante um evento paralelo ao G20, ela atacou o bilionário Elon Musk, dono do X. A derrapada gerou reação imediata contra o governo e, no dia seguinte, em uma indireta pública, Lula afirmou que não se pode "ofender ninguém". A fala trouxe críticas internas pela polêmica, que ofuscou um evento para o qual a cúpula do governo se empenhou.

O episódio ocorreu justamente em uma ação do governo que contou com a presença de Janja, que teve participação ampla nas definições, como a escolha do logotipo da Aliança Global Contra a Fome, que o Brasil capitaneou no G20, a realização de shows na Praça Mauá — chamados jocosamente pela oposição de "Janjapalooza".

Aliados afirmam que a repercussão negativa da briga com Musk provocou uma inflexão, mas não a ponto de interferir nas iniciativas que tem conduzido.

PARTICIPAÇÃO NAS ELEIÇÕES

Meses antes, durante a eleição municipal, Janja havia passado de aposta do PT a uma participação acanhada em palanques. Esteve com Lula em São Paulo para apoiar Guilherme Boulos (PSOL) e em Natal, onde discursou ao lado da deputada Natalia Bonavides (PT-RN). Nenhum dos dois foi eleito. Por incentivar a participação feminina na política, Janja gerou expectativa na cúpula do partido de que estaria presente na campanha de mulheres às prefeituras.

Críticos de Janja dentro do PT avaliam que ela optou por se preservar, por ter peso político limitado. Já aliados argumentam que essa escolha demonstra que ela não avança em outros temas e nem pretende se colocar em todos os lugares.

Se na eleição pouco apareceu, Janja teve papel fundamental no desfecho do maior escândalo da primeira metade do governo. Ao vir à tona uma denúncia de importunação sexual do ex-ministro de Direitos Humanos Silvio Almeida contra Anielle Franco, à frente da pasta de Igualdade Racial, Janja publicou uma foto nas redes socais ao lado da amiga. Almeida, que nega as acusações, acabou demitido, e o episódio está sendo investigado pela Polícia Federal.


FERNANDO FRAZÃO/AGÊNCIA BRASIL/14.11.2024

Atuação. Mirando a reeleição de Lula, Janja defende internamente que governo deve comunicar melhor suas realizações

MOVIMENTOS DA PRIMEIRA-DAMA

Ataques a Musk



Em um evento paralelo ao G20, em novembro, Janja atacou o bilionário Elon Musk, dono do X. A derrapada gerou reação imediata contra o governo e, no dia seguinte, em uma indireta pública, Lula afirmou que não se pode "ofender ninguém". A fala trouxe críticas internas pela polêmica, mas aliados afirmam que não influenciou a ponto de interferir nas iniciativas que Janja tem conduzido.

Causas humanitárias



Embora a presença mais frequente da primeira-dama tenha sido esperada pelo PT durante a campanha eleitoral, foi em agendas relacionadas a ações humanitárias que ela mais se envolveu. Janja esteve no Rio Grande do Sul mais de uma vez visitando cidades atingidas pelas enchentes e participou da articulação da Aliança Global Contra Fome, anunciada durante o G20.

Influência no Judiciário



Janja apoiou Gabriela Araújo, professora de direito da PUC-SP, para uma vaga de desembargadora no Tribunal Regional Federal da 3ª Região (TRF-3). Na cerimônia de posse, a primeira-dama foi convidada a discursar. Ela também teve peso na escolha do presidente Lula para um cargo de desembargadora do TRF-2 e de ministra para o Superior Tribunal de Justiça (STJ).

Montagem de chapas opõe governadores do PT e aliados

Debate sobre eleições é antecipado em meio à falta de consenso na base

LUÍSA MARZULLO

A quase dois anos das eleições de 2026, os governadores do PT enfrentam um cenário de pressão e brigas internas com suas bases pela montagem das chapas para o Executivo e Legislativo. As divergências dentro e fora da sigla do presidente Lula (PT) ocorrem na Bahia, Ceará, Rio Grande do Norte e Piauí.

No Rio Grande do Norte, o impasse é sobre o destino da própria governadora Fátima Bezerra, em segundo mandato. O caminho natural seria concorrer ao Senado, mas alas dentro do PT defendem caminhos diferentes por causa da alta rejeição da governadora por conta de uma crise na saúde. O nome defendido é o da deputada federal Natália Bonavides, que nega o interesse em trocar de Casa.

A cabeça de chapa não é problema nos demais estados, já que Elmano de Freitas, Jerônimo Rodrigues e Rafael Fonteles serão candidatos à reeleição no Ceará, Bahia e Piauí, respectivamente. Mas a vaga de vice é usada como barganha entre aliados.

No Ceará, a base está numa disputa ferrenha pelo Senado — o deputado federal José Guimarães (PT) se apresenta ao mesmo tempo que o ex-senador Chiquinho Feitosa (Republicanos) e o deputado federal Eunício Oliveira (MDB). Duas vagas estarão em disputa.

Nos bastidores, petistas tentam convencer o senador Cid Gomes (PSB), um grande aliado do governo, a não concorrer a mais um mandato e oferecem como contrapartida a vaga de vice na chapa de Elmano a um de seus irmãos.

A corrida pelo Senado também é motivo de desavença na Bahia, onde Rui Costa e Jaques Wagner medem força. Na base governista, Wagner e Ângelo Coronel (PSD) querem concorrer à reeleição, o que atrapalharia os planos de Costa. Outros partidos aliados do governador também querem ser contemplados, a exemplo do PSB, MDB e até Progressistas.

No Piauí, Fonteles precisa montar um quebra-cabeça entre MDB, PSD e PT. Uma hipótese que agradaria o seu partido seria ter o ministro do Desenvolvimento Social, Wellington Dias, na vice-governadoria, o que já foi descartado pelo próprio governador. Para o Senado, o petista mais interessado é o deputado Francisco Costa.

Acomodar em suas chapas partidos do Centrão é uma recomendação de Lula aos governadores a fim de evitar derrotas para o bolsonarismo.

Para a cientista política Mayra Goulart, da UFRJ, a estratégia cria desavenças internas porque a ala mais à esquerda do PT se opõe em se aliar à centro-direita:

— Mas é preciso para evitar a fragmentação da base.

Carolina Joias
COMPRO JOIAS EM OURO
OURO - JOIAS ANTIGAS - PRATA - BRILHANTES - RELÓGIOS DE LUXO
PLATINA - MARFIM - MOEDAS EM GERAL - ANTIGUIDADES - QUADROS
ESCULTURAS - OBRAS DE ARTE - PRATARIAS
(VENDA, CONSERTO, FABRICAÇÃO DE JOIAS EM GERAL)
ESCOLHA SEMPRE UMA EMPRESA SEGURA
COM CREDIBILIDADE HÁ 34 ANOS NO MERCADO
* NÃO VENDA ANTES DE NOS CONSULTAR
* CUBRO OFERTA
* PAGO NA HORA
* ATENDEMOS EM DOMICÍLIO
Shopping Cidade Copacabana - Copacabana
Rua Figueiredo de Magalhães, 598 / Terreo - Loja 92
Shopping Cassino Atlântico - Copacabana
Rua Francisco Otaviano, 20/ Térreo - Loja H, 117 e 234
carolinajoiasoficial | www.carolinajoias.com.br
98059-7801 97940-2930 / 3988-3965 2235-8289

CLASSIFICADOS DO RIO IMÓVEIS
COMPRA • VENDA • ALUGUEL • COMERCIAL • ALTO PADRÃO • AVALIAÇÃO
PROCURA UM IMÓVEL COMERCIAL?
CONFIRA DIVERSAS OFERTAS NO CADERNO DOS CLASSIFICADOS DO RIO.
GAMBOA R$530.000 Localização estratégica! R.Pedro Ernesto junto Centro Cultural, Prédio 242m2 2pavimentos, ideal p/clinicas, laboratórios, cursos, restaurante. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scvp7198
GAVEA R$1.000.000 Excelente Loja Shopping da Gavea 55M2, Vazia, Próximo Teatros, Escada Rolante, Grande Circulação de Pessoas www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 99601-4993/ 3205-9422 Scvl7118
TIJUCA R$1.750.000 Barão de Mesquita. Lojão (2 pisos) 400m2, 5 inquilinos, Pagam em dia, Esquina, Renda R$11.500. Cj250 www.sergiocastro.com.br Tel: 99628-3401

Fachin vai repetir no STF 'dobradinha' com Moraes

Ele assumirá em setembro a presidência da Corte, tendo o colega como vice, com quem estará no comando da instância mais alta do Judiciário nas eleições de 2026; os ministros estiveram à frente do TSE no último pleito presidencial

MARIANA MUNIZ

O ministro Edson Fachin vai assumir em setembro a presidência do Supremo Tribunal Federal (STF), repetindo a parceria que teve no Tribunal Superior Eleitoral (TSE) em 2022 com Alexandre de Moraes, futuro vice da Corte. Na avaliação de ministros ouvidos reservadamente pelo GLOBO, o cenário político acirrado torna a experiência dos magistrados na disputa presidencial mais recente um atributo necessário para o pleito de 2026, quando eles seguirão no comando da instância mais alta do Judiciário.

Integrantes da Corte avaliam que o STF e o TSE estarão novamente em evidência no próximo ciclo eleitoral. Assim, a condução feita por ministros que reúnem diferentes características é vista como importante para frear movimentos como tentativas de anistiar os condenados pelo 8 de Janeiro ou a reversão da inelegibilidade do ex-presidente Jair Bolsonaro.



Estilos. Fachin é conhecido pelo perfil reservado e técnico, de viés acadêmico, enquanto Moraes é apontado como um ministro direto e com maior articulação política

Auxiliares da Corte que acompanharam a presidência de Fachin e a vice-presidência de Moraes relatam que a parceria dos ministros era sólida e funcionava "em sintonia", apesar dos diferentes estilos. Enquanto Fachin é conhecido pelo perfil reservado e técnico, de viés acadêmico, Moraes é apontado como um ministro de estilo direto e com maior articulação política. Por isso, a aposta nos bastidores do Supremo é que o protagonismo entre eles se divida — e que o futuro presidente compartilhe com o vice determinadas atribuições.

Atual vice-presidente do STF, Fachin deverá ser eleito para o comando da Corte seguindo a tradição de que o posto é ocupado sempre pelo ministro mais antigo que ainda não o tenha exercido. A eleição para o mais alto cargo do STF, assim como para a vaga de vice, é feita pelos membros do tribunal por meio de voto secreto, como prevê o regimento interno. Dez anos após ser indicado ao Supremo pela ex-presidente Dilma Rousseff, ele chegará à cadeira após uma atuação considerada discreta e técnica, mas não livre de polêmicas.

ALVO DE BOLSONARISTAS

Entre outras funções, ele é o relator da Operação Lava-Jato. Fachin foi responsável pela decisão que acabou anulando as condenações de Lula decorrentes da investigação. Ele avaliou que a 13ª Vara Federal de Curitiba, na época conduzida pelo então juiz Sergio Moro, não tinha atribuição para julgar os processos do triplex do Guarujá, do sítio em Atibaia e do Instituto Lula. A iniciativa do magistrado abriu passagem para que o petista voltasse a ser considerado elegível.

Fachin é um dos ministros do STF contra quem Bolsonaro e seus apoiadores mais miram seus ataques. Em 2021, em meio à campanha do ex-presidente em prol do voto impresso, Fachin integrou uma força-tarefa ao lado do hoje presidente do STF, Luís Roberto Barroso, e Moraes em defesa das urnas eletrônicas junto ao Congresso.

Foi durante a presidência de Fachin no TSE em 2022 que as pressões do Ministério da Defesa da gestão Bolsonaro sobre a urnas eletrônicas começaram a ficar públicas. Comandada por Paulo Sérgio Nogueira, a pasta, por meio de uma série de ofícios, passou a insistir que o tribunal adotasse sugestões feitas pelos militares ao processo eleitoral — o que foi rechaçado pelo ministro do Supremo. Em maio daquele ano, Fachin chegou a dizer que quem tratava das eleições eram as "forças desarmadas".

Foi também sob Fachin que o terreno para a atuação do TSE contra notícias falsas envolvendo o processo eleitoral foi preparado. Coube a ele a criação, com a influência de Moraes, da Assessoria Especial de Enfrentamento à Desinformação, órgão que nas eleições presidenciais passou a ter uma atuação de investigação em relação a conteúdos considerados falsos. Moraes era o vice e assumiu a presidência em agosto de 2022.

Em 2023, durante o lançamento da foto oficial de Fachin na galeria dos ex-presidentes do TSE, Moraes disse que o colega poderia lançar um livro chamado as "Cartas da República", em referência aos ofícios recebidos do Ministério da Defesa, e elogiou a "calma e a tranquilidade" de Fachin na condução das eleições.

— Isso foi muito importante para demonstrar que o Tribunal Superior Eleitoral seguia firme, em frente, com uma única missão de garantir aos nossos 156 milhões de eleitores e eleitoras a certeza de que o dia das eleições chegará e eles terão tranquilidade para comparecer às urnas e escolherem livremente (os seus candidatos) — disse Moraes na solenidade.

Auxiliares do STF avaliam que, ao assumir o comando do Judiciário, Fachin, entre outras coisas, deve apostar em medidas que possam levar à criação de um código de conduta para os ministros do Supremo — na esteira do que a agora ministra aposentada Rosa Weber começou a propor enquanto esteve na presidência do Supremo e do Conselho Nacional de Justiça (CNJ). Em uma fala proferida em junho do ano passado, o ministro defendeu "comedimento e compostura" para o Judiciário como forma de preservar "a legitimidade do exercício da função judicante".

— Creio não estar sozinho aqui: em momento de mudanças sociais intensas, cabe à política o protagonismo, ao Judiciário e às cortes constitucionais, mais especificamente, a virtude da parcimônia: evitar chancelar os erros e deixar sedimentar os acertos, sempre zelando pela proteção dos direitos humanos e fundamentais — afirmou durante palestra no próprio Supremo.



Outro perfil. Nunes Marques assumirá o TSE às vésperas da eleição de 2026

DOBRADINHA INVERSA

Ao mesmo tempo que a dupla Fachin e Moraes estará no comando do Judiciário, outra dobradinha terá lugar no TSE, mas desta vez com dois ministros alinhados a Bolsonaro. Às vésperas das eleições de 2026, Nunes Marques é quem assumirá a chefia da Justiça Eleitoral, e terá como vice-presidente André Mendonça — ambos foram indicados para o STF pelo ex-presidente, e têm na bagagem um histórico de posicionamentos favoráveis ao antigo chefe do Executivo.

No STF, por exemplo, Mendonça foi o único a votar a favor do afastamento de Moraes da supervisão do inquérito da trama golpista — o que foi rejeitado por maioria de votos. No julgamento do TSE que tornou Bolsonaro inelegível, pelos ataques às urnas eletrônicas numa reunião com embaixadores, Nunes Marques votou pela absolvição do antigo chefe do Executivo.

Nos bastidores do Judiciário, a dupla formada por Fachin e Moraes é vista como um anteparo a qualquer possível manobra para tentar reverter a inelegibilidade de Bolsonaro no TSE.

Ministro pede que ex-presidente comprove convite de Trump

Bolsonaro solicitou ao STF a liberação de seu passaporte para ir aos EUA

DANIEL GULLINO
E THAÍS BARCELLOS

O ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF), determinou ontem que o ex-presidente Jair Bolsonaro comprove o convite para a posse do presidente eleito dos Estados Unidos, Donald Trump, antes de analisar seu pedido de liberação do passaporte, retido pela Justiça, para participar da solenidade. A posse está marcada para o próximo dia 20, em Washington (EUA).

Moraes argumentou que a defesa de Bolsonaro só anexou na petição uma mensagem enviada por e-mail ao deputado federal Eduardo Bolsonaro, filho do ex-presidente, com um remetente desconhecido e não identificado ("info@t47inaugural.com info@t47inaugural.com"). Além disso, não há o horário ou a programação do evento.

Na última quarta-feira, Bolsonaro afirmou que estará na posse de Donald Trump. Em postagem na rede social X, o ex-presidente disse estar "muito honrado" em receber o convite e afirmou ter pedido a liberação de seu passaporte ao Supremo — solicitação que já foi negada outras vezes pela Corte, onde Bolsonaro é investigado em diferentes frentes.

Assessores de Bolsonaro garantem, segundo o colunista Lauro Jardim, do GLOBO, que a defesa do ex-presidente enviará a Moraes o e-mail em que constaria o convite formal para que o ex-presidente participe da posse de Trump.

Bolsonaro pediu ao STF que lhe fosse autorizada a viagem aos EUA entre os dias 17 e 22 deste mês para cumprir essa agenda.

Moraes não garantiu em sua decisão de hoje que, com o convite formal em mãos, vá liberar Bolsonaro para viajar. Em princípio, pediu apenas essa "complementação" na documentação necessária.



Solenidade. Assessores de Bolsonaro garantem que ele enviará a Moraes o e-mail em que constaria o convite formal

COMITIVA

Cerca de 40 deputados da direita planejam viajar para participar da posse de Trump. Entre os aliados de Bolsonaro interessados em marcar presença na solenidade estão réus no STF.

Organizada por Eduardo Bolsonaro e Bia Kicis, uma lista com aliados do ex-presidente interessados em viajar para a posse de Trump foi divulgada ainda em novembro, quando tinha 37 nomes. A mobilização teve início logo após a vitória do republicano contra a democrata Kamala Harris.

Entre os parlamentares, estava a deputada Carla Zambelli (PL-SP), que se tornou ré no STF em maio pela invasão ao sistema do Conselho Nacional de Justiça (CNJ). A Corte também formou maioria, em outubro, para tornar o deputado Gustavo Gayer (PL-GO), outro dos nomes na relação, réu por calúnia, difamação e injúria.

A lista conta ainda com os pastores Marco Feliciano (PL-SP) e o ex-presidente da bancada evangélica na Câmara Sóstenes Cavalcante (PL-RJ), além do presidente da frente ruralista na Casa, Pedro Lupion (PP-PR). Nomes ligados ao militarismo — como os coronéis Ulysses (União-AC), Fernanda (PL-MT), Meira (PL-PE) e Chrisóstomo (PL-RO) — também demonstraram interesse em estar na posse de Trump.

O número de deputados que viajarão aos EUA ainda pode sofrer mudanças. Além de novos interessados diante do convite nominal de Trump para Bolsonaro, há parlamentares que aderiram à iniciativa em novembro que não estão mais na Câmara.

Oposição a Lula se move alheia a Bolsonaro, inelegível

Apesar de ex-presidente manter discurso de candidato para 2026, siglas testam nomes que vão de governadores a cantor sertanejo


Na briga. Caiado, governador de Goiás, do União Brasil


Opção. Do Republicanos, Tarcísio é governador de SP

CAIO SARTORI
caio.sartori@oglobo.com.br

A menos de dois anos da eleição presidencial de 2026, a direita e a centro-direita vivem um cenário de poucas definições e muitos testes. Com Jair Bolsonaro (PL) inelegível, mas mantendo discurso de candidato, outros interessados tomam cuidado para não fazer movimentos bruscos que irritem o ex-presidente, mas se mexem para costurar candidaturas de oposição a Lula (PT). Eles vão desde quadros tradicionais da política, como o governador goiano Ronaldo Caiado (União), até o cantor sertanejo Gusttavo Lima, passando pelo influenciador Pablo Marçal (PRTB).

Considerado o nome mais forte para a empreitada, o governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos), recebe acenos de aliados que o estimulam a encarar o desafio. Nos bastidores, contudo, é aconselhado por muitos a buscar a reeleição no maior estado do país, em vez de disputar a eleição nacional — sobretudo se Lula for mesmo o candidato do PT.

Entre partidos de centro-direita, os sinais são difusos. Alguns estão no governo Lula, mas alimentam outros planos para 2026. É o caso de União Brasil, PSD e até MDB, cada um com três ministérios na Esplanada. O União tem Caiado como principal ativo e flerta agora com o cantor Gusttavo Lima, que colocou o nome à disposição para tentar o Palácio do Planalto — movimento que despertou uma corrida de partidos interessados na popularidade do sertanejo.

Mais ao centro, PSD e MDB são os dois partidos com o maior número de prefeituras país afora, uma capilaridade cobiçada por presidenciáveis, e têm alas bem próximas a Lula. Ao mesmo tempo, alimentam a possibilidade de fusão com o PSDB, adversário histórico do PT e que quer viabilizar a candidatura presidencial do governador do Rio Grande do Sul, Eduardo Leite.

— Queremos estar em um projeto que tenha o compromisso claro de candidatura própria à Presidência, um projeto claro para o Brasil — afirma o presidente nacional do PSDB, Marconi Perillo. — O nome que temos consolidado e muito preparado é o do Eduardo Leite. Já demonstrou resiliência em crises terríveis como a das enchentes, além da crise fiscal do estado. Mas sabemos que sozinhos é muito difícil construir.

Os partidos comandados por Gilberto Kassab e Baleia Rossi, respectivamente, são cortejados pelo governo Lula para 2026, mas a possibilidade de tê-los na aliança de reeleição do presidente é complexa por causa de nuances regionais. No Paraná, por exemplo, o governador Ratinho Júnior, do PSD, é da ala bolsonarista da sigla — e é outro apontado como possível presidenciável.

— MDB e PSD estão torcendo muito para continuar essa questão de Lula versus Bolsonaro, porque isso permite que eles façam o jogo de colocar um pé em cada canoa dependendo do estado — observa o cientista político Josué Medeiros, da UFRJ. — São partidos que querem manter a relação com o Lula e ficar neutros na eleição. É diferente de União e Republicanos, que vejo com mais chances de sair do governo no início do ano que vem.

O próprio Kassab defende que Tarcísio deveria tentar a Presidência apenas em 2030, depois de dois mandatos no estado mais rico do Brasil. Chefes do Palácio dos Bandeirantes, vale lembrar, são sempre tidos como presidenciáveis fortes, mas nunca chegaram ao cargo mais alto do país na Nova República.

PL ENGESSADO

A retórica do PL de que Bolsonaro será candidato em 2026, a despeito da inelegibilidade, faz com que o partido não ventile outros nomes. Nas demais legendas, no entanto, as movimentações se intensificam. Além de governadores e de Gusttavo Lima, Marçal, filiado ao PRTB, voltou na semana passada a manifestar o desejo de alçar voos nacionais.

— A situação do Bolsonaro inelegível tem semelhanças com a do Lula no final de 2017, início de 2018. É a principal liderança de um campo, tem muito voto. A diferença é que nunca houve dúvida de que o Lula se colocaria e todo mundo aceitaria: por causa da força dele, mas também da força do partido na esquerda — avalia Josué Medeiros. — O Bolsonaro não tem isso. Fica sujeito a jogos que ele não domina.

Os nomes colocados no jogo

> Tarcísio de Freitas. Como todo governador de SP, o político que é ao mesmo tempo aliado de Bolsonaro e Kassab é considerado a melhor opção na direita, mas é estimulado a disputar a reeleição no estado.

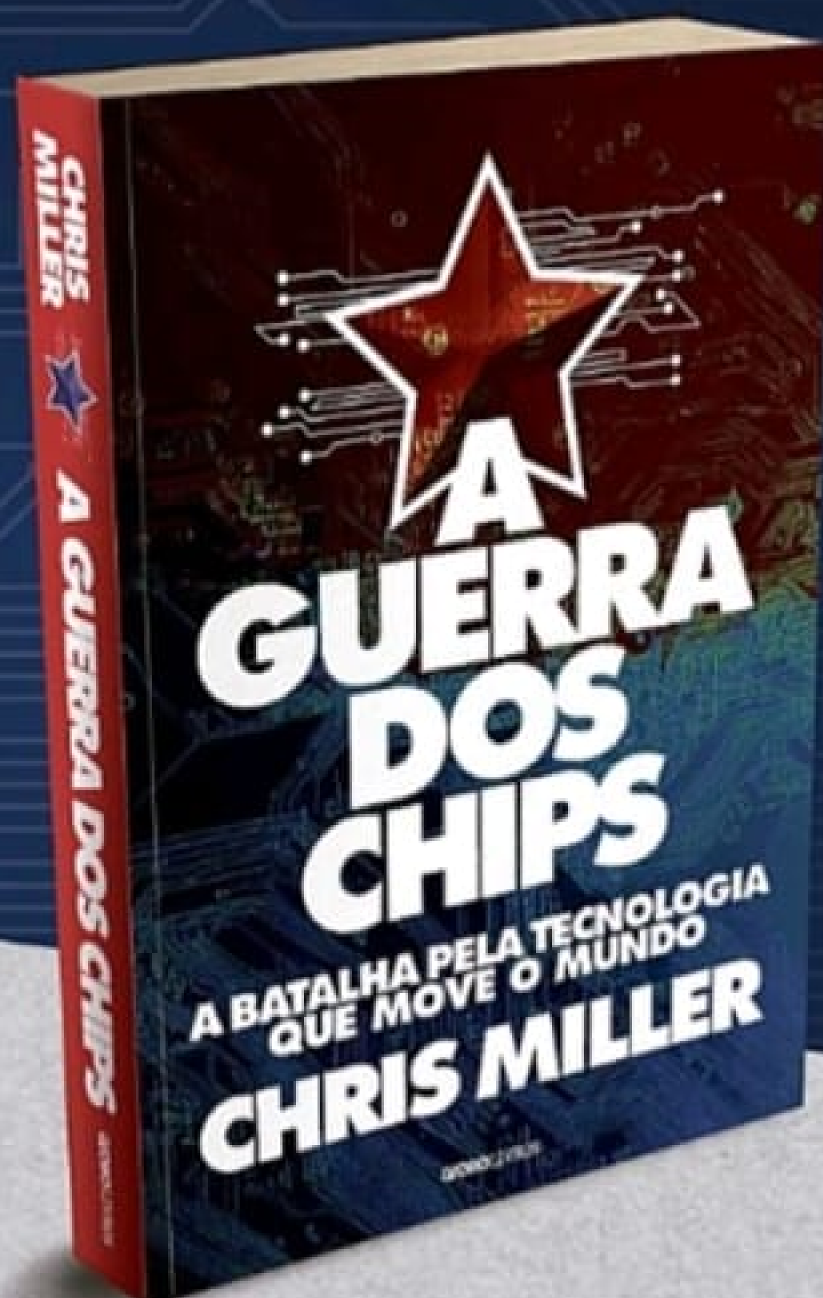
> Ronaldo Caiado. Sem poder se reeleger em Goiás, o governador quer tentar o Planalto. O União tem ministérios na gestão Lula, mas gosta da ideia de lançar candidatura.

> Eduardo Leite. Mais ao centro, o governador gaúcho é de novo a esperança do PSDB, que ficou sem candidatura própria em 2022. O partido discute agora uma possível fusão com MDB ou PSD.

> Ratinho Jr. A possibilidade de o PSD lançar uma candidatura é considerada pequena. Mas, quando fala do cenário, a cúpula coloca o governador do Paraná como principal nome.

> Pablo Marçal. O influenciador confirmou que quer tentar a Presidência, mas corre o risco de ficar inelegível.

> Gusttavo Lima. O cantor sertanejo disse que tem interesse em tentar o Planalto e foi procurado por partidos.



O PODER GLOBAL DOS CHIPS

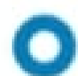
Neste envolvente livro de não-ficção, o historiador econômico Chris Miller narra a ascensão da indústria dos chips e suas enormes implicações geopolíticas. O autor explica o cenário complexo da disputa atual entre Estados Unidos e China pelo controle desta que se tornou a tecnologia mais importante do mundo industrializado.

DISPONÍVEL NAS LOJAS ON-LINE, LIVRARIAS E EM E-BOOK

GLOBOLIVROS

Eufrázio

ELIO GASPARI





oglobo.globo.com/opiniao
editoria.artigos@oglobo.com.br

Eduardo Paes contra a máfia

O ano começou com uma grande notícia. O prefeito do Rio, Eduardo Paes, atacou o cartel dos transportes públicos da cidade:

— Estamos enfrentando uma turma que é uma máfia. (...) Mafiosos que fazem essa caixa-preta há muito tempo no Rio. Eles não vão nos deter. Vamos dar transparência a esse sistema e pagar um preço justo.

Na raiz da zanga do prefeito está sua tentativa de integração dos transportes com um novo sistema de bilhetagem. No quarto mandato, Paes conhece de cor e salteado as operações do que agora, felizmente, chama de máfia.

Revisitar as proezas desse cartel é um passeio pela ruína da política e dos serviços públicos da cidade.

Em 2004, a prefeita Marta Suplicy instituiu o Bilhete Único em São Paulo. Incomodou as empresas e os transportes que defendiam seus interesses. No Rio, fez-se de conta que a inovação era coisa de outra galáxia. Só em 2007 a Fetranspor, alma do cartel, criou um pastel de vento chamado RioCard Expresso, sem desconto.

O Rio só instituiu o Bilhete Único em 2010. Custava mais caro que o de São Paulo e tinha serventia menor. A Assembleia Legislativa criou uma CPI para abrir a caixa-preta da Fetranspor. Acabou em CPIzza.

Governadores, prefeitos e transportecas empulhavam a população com BRTs e promessas, enquanto tudo continuava na mesma nos domínios do cartel.

Em 2017, a Polícia Federal entrou no circuito e prendeu um pedaço daquilo que Eduardo Paes agora chama de máfia. Foram presos o empresário Jacob Barata Filho, o Rei dos Ônibus, e seu grão-vizir, Lélis Marcos Teixeira, presidente da Fetranspor. Disso resultou a exposição de uma rede de propinas que ia dos gabinetes dos governadores Luiz Fernando Pezão e Sérgio Cabral à Assembleia, passando pela Secretaria do Transportes e pelo Tribunal de Contas. O Magnífico Cabral teria recebido R$ 144,7 milhões da Fetranspor entre 2010 e 2016. A investigação alcançou Rodrigo Bethlem, ex-secretário Especial da Ordem Pública do prefeito Eduardo Paes.

Vale lembrar um trecho do relatório do Ministério Público, de novembro de 2017, referindo-se a Jorge Picciani e Paulo Melo, ex-presidentes da Assembleia:

"Essas planilhas dizem para nós que, no período de 15 de julho de 2010 a 14 de julho de 2015, foram pagos da conta da Fetranspor para Picciani R$ 58,6 milhões, e para Paulo Melo R$ 54,3 milhões. Desse dinheiro, parte foi paga a mando de Sérgio Cabral."



O dinheiro das empresas de ônibus tem uma virtude rara, pois não deixa rastro. O cidadão paga sua passagem, a empresa recolhe, ensaca as notas e as remete ao amigo. Tudo longe do faro do Coaf ou do Banco Central.

Todas essas acusações poderiam ser coisa de jornalistas irresponsáveis, procuradores vingativos ou políticos malvados, até que em 2019, o doutor Lélis Teixeira resolveu falar.

Os repórteres Aguirre Talento e Luiz Ernesto Magalhães revelaram que, com a autoridade de ex-presidente da Fetranspor, Lélis prestou uma colaboração que rendeu 25 anexos. Detonou empresários, políticos, servidores e magistrados. Pela sua conta, em dez anos o cartel aspergiu R$ 120 milhões para pelo menos 30 afortunadas autoridades. Secretários recebiam mesadas de até R$ 200 mil.

Segundo Lélis, a Fetranspor investiu R$ 40 milhões na campanha de 2012 de Eduardo Paes. Ele respondeu afirmando que todas as suas contas de campanha foram aprovadas pela Justiça Eleitoral e lamentava ter que responder a acusações sem conhecer seu teor.

Uma superauditoria para os transportes

Um novo sistema de bilhetagem para os transportes do Rio pode encerrar décadas de domínio daquilo que o prefeito Eduardo Paes chamou de máfia. Pelo sistema atual, as empresas de ônibus recebem subsídios públicos a partir de vagos relatórios de transporte de passageiros. Há décadas esse sistema é conhecido como "caixa-preta".

Comprovadamente, a Fetranspor foi uma usina de jabaculês. A leitura do que se sabe desanima.

O jornalista Franklin Martins pôs na rede o lundu "Estamos no século das luzes", de 1857, quando se cantava no Rio:

"Os transportes são imensos,
Quer por terra, quer por mar.
(...)
Hoje tudo são progressos
Da famosa padroeira".

Nascida em 1955, a Fetranspor resistiu a governadores, prefeitos (inclusive três mandatos de Eduardo Paes), CPIzzas, decisões judiciais e inúmeras operações policiais. O resultado desse domínio pode ser avaliado todos os dias nas ruas do Rio.

A Fetranspor é um dos cumes de um sistema corrupto, mas não é sua base. A adoção de um novo sistema de bilhetagem depende de muitos fatores, inclusive uma articulação com o governo do Estado, onde está o doutor Cláudio Castro.

O Rio de Janeiro vive uma situação semelhante à de Nova York no final do século XIX. Lá, empresários e juízes se articularam contra a famosa ladroeira e conseguiram alguns resultados.

Conhecido o passado, o prefeito Eduardo Paes poderia nomear uma comissão composta por empresários e engenheiros sem vínculo com o governo, para avaliar os contratos de transportes públicos do Rio. Ela examinaria os acertos vigentes e os já assinados, bem como as planilhas do Riocard, voraz filhote da Fetranspor. A comissão poderia ser presidida por um ex-ministro (ou ministra) do Supremo Tribunal.

Em poucas semanas essa comissão fecharia os buracos por onde a máfia se enfiou e também aqueles por onde poderá voltar a se enfiar.

GALEÃO

Houve dias em que os passageiros de voos internacionais do aeroporto do Galeão ralaram mais de uma hora nas filas do check-in e da verificação de passaportes.

São muitos os aeroportos onde rala-se no desembarque. Ralar para embarcar é jabuticaba.

OS ADVOGADOS DO BOLSONARISMO

Jair Bolsonaro resolveu passar a coordenação de sua defesa para o criminalista Celso Vilardi. Para quem já teve como advogado o expansivo Frederick Wassef, foi um grande passo.

Bolsonaro seguiu o exemplo do general da reserva Walter Braga Netto, que contratou o advogado José Luis de Oliveira Lima, defensor do ex-ministro José Dirceu.

Bolsonaro e Braga Netto perceberam a gravidade de suas situações e foram atrás de profissionais.

Braga Netto é uma pessoa contida. Bolsonaro é explosivo e mandão.

Para ele, ouvir Vilardi será um exercício inédito de disciplina.

COP 30 SEM CALADO

O governo federal e o do Pará desistiram do projeto de dragagem do porto de Belém. Se a obra fosse adiante, grandes navios poderiam atracar nele, hospedando parte das 40 mil pessoas esperadas para a COP 30. Belém não tem rede hoteleira para tamanha demanda.

Sem a dragagem do porto, transatlânticos poderão atracar no terminal hidroviário de Outeiro, a 35 quilômetros da cidade. Ele está em obras.

Para as pessoas que irão a Belém, faltam 11 meses para a abertura da COP 30.

Deputado do PL é condenado por incentivar atos golpistas

Justiça Federal determinou que General Girão (RN) pague R$ 2 milhões

BRUNO SPADA/CÂMARA DOS DEPUTADOS/19.12.2024



Sentença. General Girão foi condenado por danos morais coletivos por ter incentivado atos antidemocráticos em frente a um quartel do Exército

O deputado federal General Girão (PL-RN) foi condenado pela Justiça Federal no Rio Grande do Norte a pagar R$ 2 milhões em danos morais coletivos por ter incentivado atos antidemocráticos em frente a um quartel do Exército. O juiz Janilson de Siqueira, da 4ª Vara Federal, atendeu a um pedido do Ministério Público, e determinou ainda que o congressista apague publicações em suas redes sociais. A decisão judicial é suscetível de recurso.

Os procuradores argumentaram, em ação impetrada em abril de 2023, que Girão realizou diversas postagens nas redes sociais (Facebook, Instagram e X) incentivando condutas que atentavam contra a ordem democrática, promovendo, inclusive, a manutenção do acampamento em frente ao 16º Batalhão de Infantaria Motorizada em Natal.

O juizo da 4ª Vara Federal condenou ainda a União, o estado do Rio Grande do Norte e o município de Natal. A sentença apontou que os entes foram omissos no combate aos atos antidemocráticos no estado. O Rio Grande do Norte e Natal foram condenados a pagar R$ 1 milhão, enquanto que a União foi multada em R$ 2 milhões. A condenação da União se deu ainda em razão de uma nota divulgada pelos então comandantes da Marinha, do Exército e da Aeronáutica que incentivava os acampamentos.

No caso de Girão, a ação lembra ainda que como deputado e general da reserva do Exército, ele estava em uma posição de influência e articulação, que não estariam cobertas pela liberdade de expressão ou pela imunidade parlamentar.

"Em postagem feita um mês antes da invasão dos prédios do Supremo Tribunal Federal (STF), do Congresso Nacional e do Palácio do Planalto, o réu já instigava a violência contra as instituições, especialmente o Congresso", disse o MPF. "A vontade do réu em ver a concretização de um golpe de Estado, como se sabe, quase se consumou pouco mais de um mês de tal postagem, havendo nexo de causalidade entre conduta e dano."

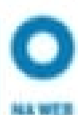
ARGUMENTO DA DEFESA

Muito ativo nas redes sociais, Girão fez publicações na manhã de ontem relacionando os incêndios na Califórnia a uma piada feita sobre Deus na cerimônia do Globo de Ouro, no último domingo, e elogiando as novas políticas da Meta de Mark Zuckerberg. Ele, no entanto, não se manifestou sobre a condenação.

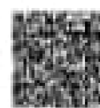
No processo, a defesa do deputado do PL argumentou que a ação do MPF representava uma "perseguição ideológica". À justiça, ele destacou que não existem provas de que "contribuiu, articulou ou participou dos atos ocorridos no dia 8 de janeiro, sendo que nenhuma postagem configurou violência contra as instituições".

Na decisão judicial, o magistrado reforça que, em suas publicações, Girão colocou em dúvida a legitimidade do processo eleitoral e a atuação do Judiciário, afrontando contra o regime democrático de direito. O juiz apontou ainda que Girão promoveu "discurso de ódio" contra instituições e contra o presidente Lula.

Brasil


NA WEB

ESTUDANTE MORTO EM SP
Câmera corporal registra ameaças de PM
Marco Aurélio, de 22 anos, foi baleado após dar um tapa no retrovisor de uma viatura


PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

NOVO FRONT

Alistamento para as Forças Armadas atrai mulheres destemidas e que buscam representatividade

PÂMELA DIAS
pamela.dias@oglobo.com.br

A primeira turma de mulheres que podem se alistar nas Forças Armadas do Brasil tem um perfil inspirador: elas são destemidas e sabem da importância da representatividade feminina para tornar os espaços mais democráticos. A crença de que o Exército, a Marinha e a Aeronáutica são fontes de estabilidade financeira também pesa na decisão pelo alistamento, mas o foco delas mesmo é mostrar que quando o assunto é servir ao país, força e pensamento estratégico independem do gênero.

Somente nos primeiros sete dias de janeiro, semana em que iniciaram as inscrições para as Forças Armadas, mais de 15 mil jovens que vão completar 18 anos em 2025 se alistaram voluntariamente na esperança de serem convocadas. O número é dez vezes maior que a quantidade de vagas disponíveis — são 1.465 vagas em Brasília (DF) e em outros 28 municípios de 13 estados.

Assim que soube, no ano passado, sobre a possibilidade de se alistar, a estudante Manuella Ribeiro, de São João de Meriti, na Baixada Fluminense, não pensou duas vezes. O sonho de ingressar em uma das Forças é regado desde criança, inspirado no avô que serviu à Marinha por décadas. Na expectativa de começar a carreira militar o quanto antes, aos 14 anos, ela começou a prestar concurso para entrar na Escola Preparatória de Cadetes do Ar, uma instituição de ensino médio que pertence à Força Aérea Brasileira. Como não conseguiu, a esperança no alistamento está vivíssima.

— O alistamento é uma luta de muito tempo que as mulheres têm e que desde pequena eu acompanho. É um sonho e uma oportunidade para todas nós colocarmos nossas habilidades à prova e mostrar que não somos fracas. Tudo o que os homens fazem nós vamos fazer, e isso não me assusta — afirma.

LEGADO DE RESISTÊNCIA

A primeira mulher a integrar o Exército Brasileiro foi Maria Quitéria de Jesus. Nascida em 1792, na Bahia, ela lutou na Guerra da Independência do Brasil, entre 1822 e 1823. Para conseguir estar entre os militares, a baiana se alistou disfarçada de homem, usando o nome de Soldado Medeiros. Seu talento foi tamanho que, anos depois, foi considerada a patronesse do Quadro Complementar de Oficiais do Exército Brasileiro e declarada uma heroína da Pátria.

Ao contrário do Brasil, países como EUA, França, Alemanha e Dinamarca têm anos de histórico de mulheres na linha de frente do Exército. A Noruega, por exemplo, foi o primeiro país da Organização do Tratado do Atlântico Norte (Otan) a liberá-las para ocuparem postos de combate, em 1985.


DIVULGAÇÃO

Disciplina. Cleide Ohana, de Itajaí (SC), estuda em colégio militar e quer prestar concurso para se tornar PM


DIVULGAÇÃO

Sonho. Karoline Romão quer ser engenheira e seguir carreira na Aeronáutica

15 mil
Jovens se alistaram nas Forças Armadas
Número de mulheres registrado na primeira semana de inscrição, aberta no início deste ano

1.465
Número de vagas disponíveis
Os postos serão ocupadas em quartéis de Brasília e de outros 28 municípios de 13 estados

1.010
vagas são para o Exército
As demais são para Força Aérea (300) e Marinha (155). Hoje, há apenas 37 mil mulheres nas Forças

Por aqui, até o ano passado as brasileiras só podiam entrar para as Forças Armadas por meio de concurso para suboficiais e oficiais. São apenas 37 mil mulheres nas três Forças, representando 10% do efetivo. Hoje, elas atuam principalmente nas áreas de saúde, ensino e logística ou têm acesso à área combatente por meio de concursos públicos específicos em estabelecimentos de ensino.

De acordo com a professora Ana Luiza Paiva, da Escola de Comando e Estado-Maior do Exército, a tímida e descentralizada participação feminina nas corporações na década de 1980, que posteriormente se intensificou nos anos 2000, ajudou a provocar mudanças na mentalidade nas Forças Armadas:

— O entendimento de que as mulheres podem e devem ocupar espaços tradicionalmente dominados por homens, tanto entre as próprias mulheres quanto dentro das Forças Armadas, pode ser considerado como um dos fatores explicativos para a alta procura pelo alistamento. Historicamente, o serviço militar também representa uma oportunidade de melhoria das condições materiais — explica.

ADAPTAÇÕES

Ao todo, são 1.010 vagas para o Exército, 300 para a Força Aérea e 155 para a Marinha. As mulheres poderão escolher em qual delas desejam atuar, e a opção será avaliada durante o processo de acordo com o perfil e local de atuação de cada candidata.

Neste primeiro momento, o Ministério da Defesa informou que só recrutará mulheres para quartéis que já tenham capacidade de recebê-las, com quartos, banheiros e políticas adaptados para esse público. Com investimento de cerca de R$ 2 milhões no próximo ano, a ideia também é inserir equipamentos de identificação facial e mais câmeras de segurança nos alojamentos, a fim de coibir casos de abuso e assédio sexual.

Em relação aos materiais de combate, mochilas e coletes serão ajustados com base na estatura das soldadas. Essas medidas já são seguidas pela Marinha e implementadas em instalações como a do Centro de Instrução Almirante Milcíades Portela Alves, o Ciampa, em Campo Grande, na Zona Oeste do Rio.

— Hoje nós desenvolvemos palestras de prevenção junto às organizações militares. Estamos investindo ainda um pouco mais nos canais de ouvidoria para recebimento de denúncias e, especialmente, nos espaços de acolhimento, promovidos por profissionais de serviço social e de psicologia — pontuou a capitã de mar e guerra Eliane Rocha.

Acostumada com a rotina militar do colégio, a catarinense de Itajaí Cleide Ohana Nogueira diz ter uma noção de como funcionam as corporações e enumera suas metas: após cumprir os 12 meses de serviço militar, ela pretende prestar concurso para se tornar PM. Daí em diante, o céu é o limite. Ela quer alcançar a patente de coronel e, quem sabe, de marechal — cargo de alto nível, que no Exército Brasileiro é ocupado apenas em caso de guerra.

— Eu não me alistei por conta da estabilidade financeira, mas sim porque meu sonho mesmo é seguir a carreira militar. Achei gratificante saber que poderia me alistar justamente no ano que vou completar 18 anos. Ansiosa para viver essa experiência — diz a jovem.

A carioca Karoline Romão pegou dicas com os primos e tios, seus maiores incentivadores, sobre o que fazer durante o processo. Seu desejo é cursar Engenharia Civil e seguir carreira na Aeronáutica.

— Minha avó toda hora conta sorridente para os vizinhos que eu me alistei — comenta. — A dica do meu primo é começar a me preparar fisicamente. Só que ele pontuou que o sentimento de cada processo é único e individual. Quero chegar lá e dizer com sinceridade sobre o meu sonho e torcer para dar certo.

Para o antropólogo cultural Bernardo Conde, o interesse das recrutas é fundamental nesse marco histórico. Especialmente porque, apesar do fato de que irão receber o mesmo treinamento dos homens, ainda há desafios importantes, como o combate ao preconceito.

— As mulheres sempre quiseram ocupar esses espaços. E é importante que as Forças Armadas se atualizem e permitam que elas desenvolvam, sem quaisquer comparações com os homens, suas funções. Ampliar esse espaço é permitir também a construção de uma sociedade menos autoritária na imagem dos militares — conclui.



Formatura. As primeiras mulheres do curso para soldados da Marinha no Ciampa, no Rio de Janeiro: acesso às Forças Armadas era só por concurso

YURI SANADA/AVENTURAS PRODUÇÕES



História submersa. Em Moçambique, arqueólogos brasileiros cooperaram em busca por vestígios de navio do século XVIII

PAULO ASSAD

No fundo dos oceanos, as marcas do comércio de seres humanos

Iniciativa internacional busca naufrágios com memórias do tráfico de escravizados que marcou a formação do Brasil

YURI SANADA/AVENTURAS PRODUÇÕES



Trabalho. Arqueólogos documentam provável naufrágio francês na África

No fundo do mar, uma rede internacional de arqueólogos busca em naufrágios memórias da escravidão que marcou a formação da sociedade brasileira. Batizada de "Slave Wrecks Project" (SWP), a iniciativa procura os navios que cruzavam oceanos com seres humanos como carga.

— Cada naufrágio é um fragmento de um grande complexo global, que liga múltiplos personagens. O tráfico escravagista foi um grande projeto de globalização, e os naufrágios são o elemento mais representativo disso — define Luis Felipe Santos, doutor em arqueologia e presidente do AfrOrigens, instituto brasileiro associado ao SWP.

Santos cita como exemplo o brigue Camargo, um dos últimos navios negreiros a aportar no Brasil, e que o AfrOrigens pesquisa. A viagem foi feita em 1852, quando a prática estava proibida havia dois anos pela Lei Eusébio de Queirós. Para apagar rastros, a embarcação foi incendiada ao chegar em Angra dos Reis. A travessia atlântica foi um empreendimento internacional: o capitão era americano, a tripulação espanhola e os clientes brasileiros.

ELO COM O PAÍS

O Camargo é um dos sete naufrágios investigados pelo SWP. Não é o único com conexões com o Brasil. O primeiro a ser encontrado foi o São José, cujo destino era o Maranhão e foi a pique no Cabo da Boa Esperança em 1794, durante uma tempestade. Dos cerca de 500 escravizados a bordo, 200 salvaram-se com a tripulação. Os sobreviventes foram vendidos logo depois, na Cidade do Cabo. Dos destroços, os arqueólogos recuperaram grilhões de ferro, roldanas e balas de canhão.

O São José havia sido encontrado nos anos 80, mas foi erroneamente identificado como holandês. A correção só veio em 2015. Quatro anos antes, a descoberta de um relato do naufrágio nos arquivos da Cidade do Cabo trouxe interesse ao caso. A análise de materiais recuperados confirmou a origem do navio, que pertencia a José António Pereira, um dos magnatas do tráfico. Ele foi um dos primeiros a transportar escravizados do Leste da África até o Brasil.

— A família portuguesa dona do São José participava do comércio internacional de escravizados e financiou várias outras viagens de Moçambique para o Nordeste do Brasil. Ela estava baseada em Lisboa, mas possuía negócios que operavam de Moçambique a Angola, na África, passando por Maranhão e Montevidéu, na América do Sul, até Goa — explica Paul Gardullo, curador do Museu de História e Cultura Afro-Americana, em Washington, uma das instituições que coordena o SWP.

O naufrágio do São José não foi a única perda do português. Em 1796, 300 escravizados escaparam em uma insurreição e outro navio, o Esperança, afundou. Nenhum desses episódios abalou o status de Pereira. Próximo à Coroa, ele batiza hoje uma travessa em Lisboa.

— Parte do trabalho do SWP é ajudar a dar voz a vozes não ouvidas — diz Gardullo, que reflete sobre a recuperação de artefatos submersos. — Esses objetos são marcos que oferecem uma conexão com o passado e um meio para um novo futuro de compreensão e reparação pessoal e coletiva.

Na Ilha de Moçambique, outro naufrágio conta uma história de crueldade trágica. Em 1790, o francês L'Aurore afundou em uma tempestade enquanto se preparava para zarpar para o Caribe. Dias antes, os escravizados haviam se rebelado, sem sucesso. Foram trancados no convés inferior. O temor de um novo motim fez a tripulação se recusar a abrir as escotilhas no temporal. Mais de 300 morreram.

A busca pelo L'Aurore teve início em 2017, quando um levantamento geofísico mostrou sua possível localização. A análise dos artefatos recolhidos trouxe novas evidências, como sinais de uma arquitetura naval condizente com o estilo francês e datações de carbono do fim do século XVIII. O navio tem um diferencial em relação aos demais: foi projetado para o tráfico.

— Eram construídas embarcações destinadas somente a essa atividade — diz o arqueólogo moçambicano Cezar Mahumane, do Centro de Arqueologia, Investigação e Recursos da Ilha de Moçambique, responsável pelo trabalho.

Em 2024, Luis Felipe Santos e o arqueólogo Gilson Rambelli, da Universidade Federal de Sergipe (UFS) e coordenador do Laboratório de Arqueologia em Ambientes Aquáticos, mergulharam no local. Também treinaram profissionais do país. Em 2013, Mahumane, na época universitário, participou de uma dessas aulas:

— Temos dado formação a vários jovens na perspectiva de pensar esse patrimônio como alternativa para criação de renda através do turismo e do acompanhamento da pesquisa.

Do ponto de vista dos brasileiros, a ida a Moçambique foi uma oportunidade de trabalhar em condições diferentes das vistas no Camargo. As águas cristalinas destoam do mar de Angra, carregado de sedimentos.

— Temos uma visibilidade lá diferente, o que nos ajuda a desenvolver melhor técnicas de documentação — diz Santos, que acrescenta que o interesse nesses naufrágios é recente — Não só no Brasil, mas no mundo. Era uma arqueologia branca, para a qual a escravidão era página virada.

Rambelli, que tentou estudar o Camargo em 2004, mas sofreu com a falta de verba e só pôde retomar o trabalho 20 anos depois, completa:

— Era algo que quase ninguém queria falar. Antigamente, falava-se mais das caravelas, dos galeões, temas nacionalistas.

TURISMO E CONSERVAÇÃO

As buscas pelo Camargo estão concentradas em um ponto das águas de Angra, onde está um naufrágio que os pesquisadores acreditam ser do navio. Recentemente, o projeto do AfrOrigens, em parceria com o quilombo Santa Rita do Bracuí, a Universidade Federal Fluminense (UFF) e a UFS, recebeu um aporte de R$ 1,7 milhão do Departamento de Estado dos EUA para a conservação dos vestígios e o desenvolvimento do turismo comunitário. Ainda este ano, é esperado que pesquisadores estrangeiros do SWP visitem o local, cooperem com os trabalhos e participem de treinamentos.

Os brasileiros pretendem pesquisar outros naufrágios em locais como Ilhéus e Niterói. Um deles é a nau Nossa Senhora do Rosário e Santo André, em Salvador. Oficialmente, ia até Goa, na Índia, adquirir itens como porcelana chinesa e voltava a Portugal. Registros, no entanto, indicam que transportava também humanos como mercadoria.

— A Coroa permitia que a tripulação trouxesse escravizados como forma de compensação financeira. Apesar disso, ocorria de forma ilegal, trazendo-se muito mais do que permitido. O Santo André tinha pelo menos 130, um número absurdo para um navio que não era associado ao tráfico.

OS NAUFRÁGIOS



1 Brigue Camargo (ANGRA DOS REIS)
Um dos últimos navios negreiros a desembarcar escravizados na costa brasileira em meados do século XIX, quando a prática já era proibida. O capitão americano ateou fogo a embarcação como forma de apagar rastros e fugiu das autoridades.

2 L'Aurore (ILHA DE MOÇAMBIQUE)
Navio francês que afundou em 1790 no litoral africano, após uma rebelião de escravizados. A embarcação chama atenção dos historiadores por ter sido projetada exclusivamente para o tráfico de seres humanos.

3 São José (CABO DA BOA ESPERANÇA/ CIDADE DO CABO)
O navio, que havia deixado Moçambique, tinha como destino o atual estado do Maranhão, quando colidiu com rochas durante uma tempestade no final do século XVIII. A embarcação era de propriedade de um rico português comerciante de escravizados.

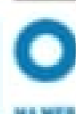
4 Nossa Senhora do Rosário e Santo André (BAHIA)
Esse navio fazia viagens de Portugal até a Ásia, onde obtinha mercadorias como porcelana chinesa. No entanto, também transportava escravizados. Em uma de suas paradas em Salvador para reabastecer, naufragou.

EDITORIA DE ARTE

YURI SANADA/AVENTURAS PRODUÇÕES



Fortaleza de São Sebastião. Em Moçambique: perto de um dos naufrágios



Economia

NA WEB
REAJUSTE PARA 2025
Sai tabela do seguro-desemprego
Após dado de inflação de 2024, governo divulga novos valores do programa



PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

TEMPERO NACIONAL

Prestes a produzir no país, chinesas avançam na disputa pelo mercado de carros elétricos

JOÃO SORIMA NETO
joao.sorima@sp.oglobo.com.br
SÃO PAULO



FELIPE ALMEIDA/DIVULGAÇÃO/GOVERNO DA BA



DIVULGAÇÃO/GWM

Ofensiva. Altos executivos da BYD, como a vice-presidente Stella Li (acima), têm vindo à Bahia desde que a chinesa comprou a fábrica da Ford para produzir no estado. Ao lado, Ricardo Bastos, diretor de Relações Institucionais da GWM no Brasil, que terá no Haval sua primeira aposta no país

Depois de ampliar suas exportações para o Brasil, as montadoras chinesas BYD (Build Your Dreams) e GWM (Great Wall Motors) iniciam um novo capítulo de sua ofensiva no país este ano: começam sua produção local de seus veículos híbridos e elétricos. A GWM confirmou que a fábrica de Iracemápolis, interior de São Paulo, será inaugurada em maio, e a produção para o mercado brasileiro começa no início do segundo semestre com o híbrido Haval 6, a gasolina. A BYD também pretende dar a partida em sua fábrica na Bahia neste primeiro semestre.

As novatas têm tudo para mexer com o mercado brasileiro de automóveis. Especialistas do setor apontam que a fabricação no Brasil de seus veículos faz parte da estratégia de crescimento global dessas companhias chinesas. Afinal o país é um dos pontos com mais de 2 milhões de unidades vendidas por ano, o quinto maior mercado do mundo, resiliente mesmo nos piores momentos econômicos.

No ano passado, por exemplo, mesmo com juros altos, o país somou 2,5 milhões de veículos vendidos, alta de 15% em relação a 2023, o maior crescimento entre os dez maiores mercados globais. A expectativa é que outras montadoras chinesas anunciem produção no Brasil, entre 2026 e 2030. Entre elas estão Neta, GAC e Omoda/Jaecoo.

— O consumidor brasileiro é fiel e se aproximar dele com a fabricação no país passa mais confiança. É interessante notar que os carros populares sumiram, mas os brasileiros continuam comprando veículos mais caros, com mais margem de ganho para as empresas — diz Cristiano Doria, sócio-diretor da consultoria Roland Berger Brasil e especialista no setor automotivo, lembrando que a fabricação local também livra as empresas do imposto de importação de carros eletrificados importados, atualmente em 18%, que chegará a 35% em 2026.

Com a produção nacional, diz Doria, as chinesas também começam a se apropriar dos incentivos do governo para o setor por meio do programa Mover (Mobilidade Verde e Inovação), que oferece benefícios fiscais para pesquisa e desenvolvimento, produção tecnológica e autopeças. Em pesquisa, o Mover prevê crédito num total de R$ 19,8 bilhões até 2028. Doria observa que o Brasil passará a ser um *hub* de exportação dessas companhias para vizinhos como Argentina, Colômbia e Bolívia, o que também é importante na estratégia de expansão chinesa.

Milad Kalume Neto, consultor e especialista no mercado automotivo, lembra que com o aumento do protecionismo dos mercados da Europa e dos EUA, com aumento de tarifas de importação sobre os carros elétricos chineses, as companhias do país asiático têm buscado "saídas estratégicas" em outros mercados, como Rússia, Austrália e Tailândia. Para Kalume, o Brasil tornou-se uma peça fundamental de expansão global das montadoras chinesas e a fabricação aqui deve levar a ganho de mercado doméstico, acirrando a competição com as que já produzem no país.

— O Brasil não é apenas um "campo de provas" para as montadoras chinesas, mas uma saída estratégica já que é um mercado consolidado. E está fora das regiões onde essas companhias estão enfrentando restrições comerciais — afirma Kalume Neto.

CONTRATAÇÕES EM CURSO

Na GWM, as contratações já começaram e chegarão a 700 funcionários este ano. Do investimento previsto no Brasil, de R$ 4 bilhões até 2026, ao menos 50% já foram aplicados. A GWM vai produzir o híbrido Haval 6, a gasolina, na fábrica que comprou da alemã Mercedes Benz no interior paulista. Em maio, após a inauguração da unidade reformada, começam a ser feitos os primeiros protótipos.

Depois de ajustes na linha de produção, em julho deve começar a produção efetivamente. Os componentes ainda virão da China, mas já há conversas com fornecedores locais para a nacionalização de peças, que deve ficar entre 2% e 5% no início. A ideia é fabricar 25 mil veículos por ano, quando a unidade estiver a pleno vapor, mas a capacidade será de 50 mil anuais. Já são 100 concessionárias no país e mais 30 devem abrir neste ano. Depois do Haval, no futuro sairão dali uma picape e uma SUV, que já poderão ser equipadas com o motor flex em desenvolvimento pela montadora. Os três veículos estão habilitados no Mover para ter incentivos.

— O Haval para os brasileiros não é igual ao chinês. Tem *power train* (trem de força que dá potência ao veículo) mais forte para as estradas nacionais e está adaptado ao gosto do consumidor local, com menos cromação e iluminação interna — diz Ricardo Bastos, diretor de Relações Institucionais da marca no Brasil, lembrando que a montadora já analisa acordos comerciais na região para exportar e deve inaugurar também este ano um centro de pesquisa em Iracemápolis.

Já a BYD promete iniciar neste primeiro semestre a produção em Camaçari, na Bahia, na fábrica que foi da americana Ford. Está prevista a abertura de 2 mil vagas este mês, 3 mil em maio e 5 mil em agosto. A empresa já anunciou o desenvolvimento de um motor flex, que vai equipar o híbrido Song Plus, que será fabricado na Bahia. O BYD Dolphin Mini, carro 100% elétrico, será o segundo modelo a ser montado aqui.

As obras da fábrica da BYD começaram há cerca de nove meses. Na primeira fase, estão sendo preparados o galpão para a montagem dos carros no sistema SKD (Semi Knocked Down), a fábrica de inspeção final e as pistas de teste de velocidade. Na segunda fase, que deve terminar até o fim do ano, serão 28 novas edificações e dois pátios para a produção completa de veículos elétricos e híbridos. Será a maior fábrica da BYD fora da China, com capacidade de produzir até 150 mil carros por ano na primeira fase de operação e 300 mil na segunda. A empresa já tem 150 concessionárias no país.

Em dezembro, a BYD teve problemas com uma empresa terceirizada chinesa, a Jinjiang Group, que foi acusada pelo Ministério do Trabalho brasileiro de submeter 163 operários chineses trazidos para a obra a condições degradantes de trabalho. A BYD cortou relações com a empresa, que negou essa situação. Por isso, a primeira fase que estava prevista para terminar após o carnaval, pode atrasar um pouco, diz uma fonte ligadas às obras.

"Estamos entusiasmados em produzir no Brasil o primeiro SUV híbrido plug-in flex, uma inovação que combina tecnologia de ponta e sustentabilidade. O complexo de Camaçari posiciona o Nordeste como um polo estratégico de inovação", afirmou Alexandre Baldy, vice-presidente sênior da BYD no Brasil, referindo-se ao Song, em nota.

PREÇO NÃO DEVE CAIR

Para o consumidor, o início da produção local não deve se refletir em preços mais baixos que os importados, dizem os especialistas. Como estão em fase de investimentos, as empresas precisam de margens de lucro mais altas para cobrir seus custos de instalação. O Haval 6 custa em torno de R$ 240 mil enquanto o Song Plus e o Dolphin Mini saem por volta de R$ 299 mil e R$ 115 mil, respectivamente.

Levantamento da Bright Consulting, especializada no setor automotivo, mostra que os carros chineses avançaram no mercado brasileiro no ano passado. A participação da BYD, por exemplo, saltou de 0,8% em 2023 para 3,1% enquanto a da americana General Motors caiu de 15% para 12,7%. As duas marcas com maior participação no mercado de eletrificados foram BYD (72%) e GWM (10,4%).

Mas os especialistas ainda veem obstáculos para um crescimento mais forte delas no Brasil, como a falta de infraestrutura de carregamento de elétricos por aqui. O ano passado terminou com pouco menos de 11 mil carregadores públicos e semipúblicos, ainda aquém do que o país precisa, diz Milad Kalume. Doria observa que o preço ainda elevado dos elétricos e a taxa básica de juros em 12,5% ao ano também dificultam as vendas, mesmo financiadas.

O avanço das chinesas preocupa a Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores (Anfavea), que representa as montadoras que já produzem no país. O presidente da entidade, Márcio de Lima Leite, observou que a importação de veículos deixou a balança comercial do setor negativa em 2024, o que não acontecia desde 2021. A China, que respondeu por 10% nas importações brasileiras de veículos entre janeiro e novembro de 2023 (com 32.180 unidades), saltou para 26% em 2024 (105.763). A Anfavea quer a elevação do Imposto de Importação para 35% para estimular as montadoras já instaladas no país, que investem R$ 150 bilhões até 2030.

A capacidade total das montadoras no país é de 4 milhões de veículos por ano, mas há ociosidade de cerca de 45%. A Anfavea prevê 2,8 milhões de veículos vendidos neste ano, alta de 6,8%, mas com a chegada das chinesas, a disputa pelo consumidor vai aumentar.

A FORÇA DAS FÁBRICAS DAS NOVATAS

FOTOS DE DIVULGAÇÃO

BYD



Localização no Brasil: Camaçari (BA)

Capacidade e inauguração: 150 mil unidades ano na primeira fase / primeiro semestre

Investimento no país: R$ 5,5 bi no 'curto prazo'

Funcionários: 10 mil na primeira fase

Primeiros modelos: Dolphin Mini (foto) e Song Plus

GWM



Localização no Brasil: Iracemápolis (SP)

Capacidade e inauguração: 50 mil unidades por ano / maio

Investimento no país: R$ 4 bilhões até 2026

Funcionários: 700

Primeiros modelos: Haval 6 (foto)

Lula x Dilma: cenário distinto não afasta desconfiança

Diante das dificuldades do governo atual de dar credibilidade à gestão das contas públicas, analistas e investidores traçam paralelos com a crise vivida no governo da ex-presidente. Hoje, há preocupação com nível da dívida e atividade aquecida

VINICIUS NEDER
vinicius.neder@oglobo.com.br

A falta de confiança de investidores e analistas de mercado na capacidade do governo de equilibrar as contas públicas é apontada como principal motivo da disparada recente de dólar e juros futuros no Brasil. O ambiente tem estimulado comparações do quadro atual com o de dez anos atrás, quando a desconfiança da política fiscal de Dilma Rousseff ajudou a levar o Brasil a uma de suas maiores recessões. Para muitos analistas, o terceiro mandato de Luiz Inácio Lula da Silva vai no mesmo caminho, mas indicadores mostram situações distintas.

Em dezembro, após o anúncio do pacote de corte de despesas do governo, considerado insuficiente no mercado financeiro, o banco alemão Deutsche Bank divulgou um relatório que intitulava a parte sobre o Brasil de "Dilma 2, Reloaded" — algo como "Dilma 2, o Retorno", como revelou a CNN Brasil. Outras visões, embora menos categóricas, foram na mesma linha.

O tamanho da dívida pública como proporção do PIB está pior hoje. Já os juros dos títulos do Tesouro e o rombo no balanço entre receitas e despesas estão se aproximando, agora, dos níveis do governo Dilma.

Por outro lado, há indicadores melhores que há dez anos, como PIB, inflação, emprego e, principalmente, dados do setor externo, apontam economistas. Mesmo os que alertam para os riscos do desequilíbrio das contas do governo reconhecem que o estado geral da economia pode amenizar os efeitos, ainda que não os afaste totalmente. O principal é o arrefecimento do crescimento. A disparada do dólar e dos juros têm efeitos diretos na economia real. O câmbio pressiona a inflação. Já os juros de mercado são as taxas que, de fato, as empresas encontram para se financiar em bancos ou no mercado de títulos, o que desestimula projetos e contratações.

'NINGUÉM ACREDITA'

José Márcio Camargo, economista-chefe da corretora Genial Investimentos, observa que a piora no desequilíbrio das contas públicas começou a se aprofundar ainda na transição do governo de Jair Bolsonaro para o terceiro de Lula. O fim do teto de gastos (que limitava o aumento das despesas no Orçamento à inflação) e a adoção de novas regras fiscais no governo do petista trouxeram de volta a exigência de destinação mínima da arrecadação para saúde e educação. Programas sociais turbinados na campanha eleitoral de 2022 foram mantidos. Isso gerou um "enorme déficit fiscal", diz Camargo, destacando a alta do endividamento:

— Houve uma perda de credibilidade. Ninguém acredita que o governo vai conseguir gerar o superávit necessário para estabilizar a dívida pública como proporção do PIB.

Analistas ressaltam ainda a herança dos gastos com a Covid, que ajudou a elevar as dívidas, no Brasil e no mundo.

Gabriel Leal de Barros, economista-chefe da ARX Investimentos, que foi diretor da Instituição Fiscal Independente (IFI) do Senado, aponta ao menos três estratégias de gestão das contas adotadas no governo Dilma que têm sido repetidas no atual mandato de Lula. Uma é o uso de "exceções" no cálculo da meta de resultado fiscal, o saldo entre receitas e despesas públicas. Isso foi feito com as despesas para a reconstrução do Rio Grande do Sul após as enchentes de maio passado e para enfrentar queimadas na época da seca. Outra é o aumento de gastos "parafiscais", despesas públicas custeadas por recursos do governo que não são contabilizados no Orçamento, como os de alguns fundos. A terceira é a renegociação das dívidas dos estados com a União — o governo federal abre mão de receita e permite que os governos estaduais gastem mais e tomem mais empréstimos, o que influencia a inflação.

— As deduções (no cálculo do resultado fiscal) não são na mesma magnitude (da do governo Dilma), mas começam pequenas e vão aumentando gradativamente — diz Barros, destacando a mesma lógica na estratégia "parafiscal".

Segundo o economista, também há semelhanças na "crise de confiança" em relação à política econômica, elevando os juros para rolagem da dívida. Isso já aparece no aumento do "déficit nominal", que considera os gastos com juros — que deve fechar 2024 em 7,9% do PIB, acima dos 6% do PIB de 2014, sob Dilma.

Para Solange Srour, diretora de Macroeconomia para o Brasil do UBS Global Wealth Management, a gestora de fortunas no banco suíço, o cenário atual da economia brasileira está muito parecido com o de dez anos atrás. Sem uma mudança na política econômica para equilibrar as contas do governo, "a desaceleração da economia poderá ser bastante intensa", mas nada indica que um novo rumo será tomado, diz a economista:

— Em 2015, o mercado flertou com o impeachment (que se deu em 2016). Agora, o governo está no meio do mandato. Uma mudança de política econômica, efetivamente, só virá em 2027 (após a eleição presidencial de 2026).

Laura Carvalho, professora da USP, explica que, assim como há dez anos, a combinação de inflação de serviços e doméstica, por causa do baixo desemprego e da renda em alta, com pressão inflacionária externa, causada pela atração de investimentos financeiros para mercados desenvolvidos (desvalorizando o real perante o dólar), exige que o Banco Central esfrie a economia com juros altos. Mas, para a economista, esse freio está longe de mergulhar o país numa recessão como a vista no governo Dilma. Ela diz que falta, agora, um choque como foi o tombo nas cotações de *commodities*, base da pauta de exportação brasileira, na gestão da petista.

Autora do livro "Valsa brasileira" (Todavia, 2018), sobre a crise da década passada, Laura acha que as semelhanças se dão mais no debate político sobre os rumos da economia:

— Há uma semelhança no debate econômico. Um problema inflacionário gerado por choques de oferta está sendo utilizado (por agentes de mercado) para uma pressão política para um ajuste fiscal expressivo. Agora, se o governo resiste e não faz um ajuste fiscal expressivo, evita transformar esse contexto numa recessão, como em 2015.

DIFERENÇA NA POLÍTICA

A fragilidade do apoio ao governo no Congresso poderia ser mais uma semelhança entre os contextos de Dilma e Lula, mas o cientista político Antônio Lavareda vê uma diferença: o mandato dela foi marcado pela Operação Lava-Jato, a partir de março de 2014, que detonou uma crise política de proporção que não é vista hoje, ainda que a contabilidade fiscal tenha sido o motivo oficial do afastamento da presidente.

— O impeachment não ocorreu só por causa da crise econômica, foi a crise com a Lava-Jato — diz Lavareda, para quem isso torna dois cenários políticos incomparáveis. — Está faltando o "fantasma da ópera", que é a Lava-Jato.

Até a fragilidade no Congresso é distinta, diz o pesquisador. Em 2015, Dilma enfrentou resistências para mudar a política econômica. Agora, a relação com o Legislativo é marcada por emendas parlamentares ao Orçamento turbinadas e maior poder dos presidentes das Casas. Mas os efeitos nem sempre são negativos para o governo. O presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), "ajudou a deslindar o nó górdio da Reforma Tributária", pondera Lavareda.

DIFERENÇAS E SEMELHANÇAS

O 3º mandato de Lula vem perdendo a confiança do mercado financeiro, estimulando comparações com o fim do governo Dilma, marcado por uma recessão. No entanto, indicadores mostram cenários diferentes

GOVERNO **Dilma** 2013-2015

GOVERNO **Lula 3** 2023-2025

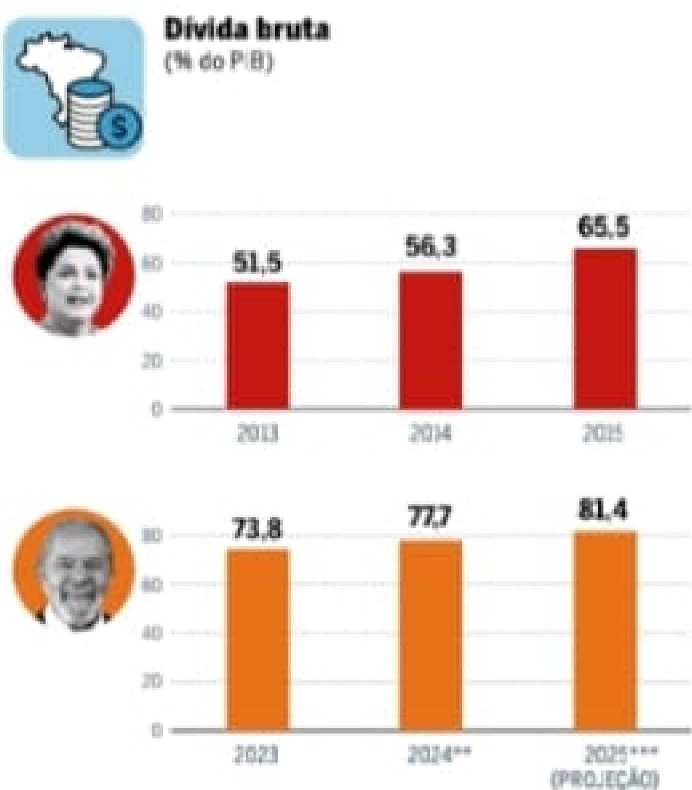












*O dado de 2024 ainda não foi fechado pelo BC. No acumulado de 12 meses em novembro, foi de -1,6% do PIB. As projeções dos analistas compiladas pelo Boletim Focus apontam -0,5%. O governo prevê -0,1%, sob as regras do arcabouço fiscal **Em novembro ***Projeção da IFI
Obs: as projeções de 2024 e 2025 são do Boletim Focus, do BC.
Fonte: Banco Central (BC), incluindo o Boletim Focus; IBGE; IFI, do Senado Federal; Secretaria de Comércio Exterior (Secex), do Mdic; FMI; e Valor Data.

EDITORIA DE ARTE

Míriam Leitão está de férias.

DOUG MILLS/THE NEW YORK TIMES/BLOOMBERG

Adaptação. Trump tem sido cortejado pelo setor corporativo, que deixa de lado agendas contrárias às do republicano

‘Todo mundo quer ser meu amigo’

De setores tradicionais a big techs, empresas se rendem à agenda conservadora de Trump e abandonam temas como diversidade e ambiente

ANA FLÁVIA PILAR
ana.costa@oglobo.com.br
SÃO PAULO

Em menos de dez dias, Donald Trump voltará a ocupar o Salão Oval da Casa Branca. Mas, antes disso, o setor corporativo já dá sinais de que está preparado para os novos tempos. Em uma mesma semana, Mark Zuckerberg anunciou que a Meta — dona de Facebook e Instagram — deixará de usar programas de checagem independente de informação, um pilar do combate a fake news; o McDonald's encerrou seus programas de inclusão e diversidade; e a megagestora de ativos BlackRock abandonou um importante grupo climático, em mais um sinal de recuo ambiental em Wall Street.

Desde o avanço da onda conservadora nos EUA, que tomou corpo no ano passado e culminou na vitória eleitoral do republicano, especialistas avaliam que o ambiente corporativo americano está esvaziando a agenda progressista e identitária. O movimento de debandada ganha novos adeptos a cada etapa da peregrinação de CEOs a Mar-a-Lago, na Flórida, para jantares com Trump em seu resort de luxo. Esse afã por adotar políticas alinhadas ao presidente eleito — que abrange desde empresas de segmentos tradicionais até big techs, de nomes do Vale do Silício a Wall Street — foi diagnosticado pelo próprio Trump, que, no último dia 19 de dezembro, escreveu na rede Truth Social: “Todo mundo quer ser meu amigo”.

As chamadas políticas de Diversidade, Equidade e Inclusão (DEI) têm perdido adeptos. Na sexta-feira, segundo a Bloomberg, a Meta recuou de uma série de políticas nessas áreas e informou aos funcionários que eles não serão mais obrigados a entrevistar candidatos de grupos sub-representados para vagas abertas ou a buscar negócios com fornecedores diversificados.

Na mesma semana, Zuckerberg já havia anunciado o fim das restrições a conteúdos considerados “culturais e políticos”. Em diretriz da empresa, não serão coibidas publicações que associem, por exemplo, “doenças mentais” ao gênero ou orientação sexual, especialmente quando discutidas no contexto de debates religiosos ou políticos.

O movimento não começou agora. Em novembro, o Walmart anunciou que não usará mais parâmetros de raça e gênero para selecionar contratos de fornecimento e reduziu treinamentos sobre equidade racial. A Boeing desmantelou seu departamento de DEI, que foi integrado a outro setor, segundo a Bloomberg. Já a Harley Davidson eliminou sua divisão de DEI em abril passado, além de abandonar metas de gastos com empresas fornecedoras lideradas por minorias e reduzir treinamentos sobre temas sociais.

> *“As empresas não viam a necessidade do alinhamento com Trump porque o mercado poderia se regular independentemente de quem estivesse no poder. Isso muda após o primeiro mandato, em que Trump favorece algumas empresas e setores de maneira mais aberta”*
>
> **Guilherme Casarões,** cientista político e professor da FGV/EAESP

MUDANÇA DE VALORES

Enquanto parte do setor corporativo partiu para uma corrida desabalada de alinhamento de práticas e políticas com o presidente que assume no dia 20, houve quem decidisse até apoiar financeiramente a posse de Trump. A Toyota, por exemplo, anunciou doação de US$ 1 milhão para a cerimônia. A Uber e seu CEO, Dara Khosrowshahi, contribuíram com o mesmo valor. Nesta semana, a Bloomberg revelou que Microsoft, Google e Adobe doaram individualmente US$ 1 milhão para o fundo da posse, somando-se a nomes como Amazon, Meta e OpenAI.

A virada de chave dos CEOs em relação a uma postura adotada recentemente — especialmente após a invasão ao Capitólio, em 6 de janeiro de 2021, quando várias empresas interromperam doações a parlamentares republicanos — surpreendeu o próprio Trump. Na semana passada, a repórteres, ele atribuiu essa guinada de percepção dos executivos à “votação popular” e ao desejo de “fazer algo acontecer”. E rapidamente passou a listar os últimos convivas:

“Jeff Bezos veio. Bill Gates veio. Mark Zuckerbeg veio”. E acrescentou: “E ninguém disse nada de ruim sobre mim. Não estou acostumado”.

O professor da UFRJ Michel Gherman menciona mudanças políticas que explicam esse redirecionamento: a ideia de que a regulamentação reduz lucros imediatos e o impacto do identitarismo nas finanças das empresas. Ele diz que o mapa eleitoral americano mudou, revelando um novo comportamento de eleitores e consumidores. Alguns estados tradicionalmente democratas, como a Califórnia, passaram a ter focos republicanos em 2024.

— Essas empresas veem a regulamentação como negativa, assim como aconteceu com a indústria de cigarro no século XX e das armas no século XXI. Há também um novo momento, em que pessoas brancas e empobrecidas se sentem ameaçadas pelo identitarismo.

Segundo o especialista, a agenda do presidente Joe Biden, que buscou aumentar a capacidade financeira do Estado e promover uma economia de bem-estar social, influenciou a mudança de opinião dos empresários. Em outubro, o Washington Post anunciou que não apoiaria qualquer candidato em 2024 ou em futuras disputas após veto do proprietário, o empresário Jeff Bezos, fundador da Amazon. O jornal já havia preparado um editorial em apoio à vice-presidente Kamala Harris, a rival democrata de Trump.

No radar do empresariado estão expectativas de menos regulamentações e impostos em um novo governo Trump. Guilherme Casarões, cientista político e professor da FGV/EAESP, diz que as empresas de tecnologia, sobretudo as big techs, buscam manter seu protagonismo, dado que o empresário Elon Musk, dono do X e da Tesla, foi apoiador de primeira hora de Trump e será figura central no governo.

Pedro Abramovay, vice-presidente da Open Society Foundations, também aponta que Musk tornou mais palatável a aproximação das big techs com o trumpismo. Essas empresas sempre estiveram atreladas a valores progressistas, mas foram acusadas de favorecer a eleição de Trump em 2016 devido à ampla disseminação de discursos de ódio nas redes. Em resposta, revisaram políticas internas.

— E o governo Biden teve uma postura muito agressiva contra monopólios e oligopólios de empresas do Vale do Silício. Existe um interesse econômico ameaçado. Mesmo assim, era difícil para eles conciliarem o tipo de cultura que estabeleceram com a aproximação de Trump, e Musk consegue fazer essa virada.

FINANCIAMENTO CLIMÁTICO

Se antes o setor corporativo americano não via como essencial cair nas graças do governante da ocasião para conduzir os negócios, a chegada de Trump à Casa Branca mudou essa mentalidade, avalia Casarões:

— As empresas não viam a necessidade do alinhamento com Trump porque o mercado poderia se regular independentemente de quem estivesse no poder. Isso muda após o primeiro mandato, em que Trump favorece algumas empresas e setores de maneira mais aberta.

Reportagem nesta semana do Wall Street Journal mostra que executivos menos versados na linguagem do trumpismo têm recorrido ao aconselhamento da ex-governadora da Carolina do Sul Nikki Haley, que desafiou Trump nas primárias do Partido Republicano e foi sua embaixadora no primeiro mandato. Aos ouvintes, a recomendação é seguir a “abordagem Dolly Parton”, em referência à famosa cantora de música country americana. Ela raramente expressa opiniões políticas, embora apoie a causa LGBTQ+ e a pesquisa para vacina da Covid-19.

“Todo mundo ama a Dolly Parton, mas ninguém sabe o que ela defende”, afirmou a ex-governadora de acordo com o jornal.

Lições de etiqueta e abordagem à parte, não é só na pauta de costumes e representatividade que o setor corporativo está mudando de direção. O financiamento climático tem visto uma saída de cena pela direita.

Em dezembro, Citigroup e Bank of America deixaram a Net-Zero Banking Alliance (NZBA), programa de redução de emissões, seguindo os passos do Goldman Sachs e do Wells Fargo. A BlackRock também anunciou sua saída da Net Zero Asset Managers nesta semana, enquanto legisladores republicanos pressionam pelo distanciamento de grupos que combatem as mudanças climáticas.

— Esse recuo das grandes empresas é na verdade uma adesão à linguagem negacionista — avalia Gherman.

NOVOS TEMPOS, NOVAS POLÍTICAS

Sem política de diversidade
O McDonald's nos EUA anunciou o fim de políticas como metas relacionadas à promoção de ambiente de trabalho mais diverso e deixará de contribuir com pesquisas que avaliam níveis de representatividade.



Sem verificação independente de fatos
Zuckerberg anunciou guinada radical na política de moderação de conteúdo. A Meta abandonará o programa de checagem de fatos e permitirá mais conteúdo político, o que fomentará a desinformação, segundo analistas.



Sem foco na agenda ambiental
No mais recente sinal de esvaziamento da agenda ambiental em Wall Street, a BlackRock anunciou sua saída da iniciativa iniciativa Net Zero Asset Managers após ser alvo de pressão de republicanos.



DEFESA DO CONSUMIDOR

LETICIA LOPES
leticia.lopes@oglobo.com.br

MARIA ISABEL OLIVEIRA

Contato adulterado na internet: Mariana Vianna pagou R$ 27 mil a golpistas pela hospedagem da família em Fernando de Noronha: prejuízo e viagem adiada

Férias frustradas: golpe do falso pacote envolve até link no Google

Estelionatários associam contato falso a pousada no buscador e chamam a atenção para os riscos de transações pela internet

Estava tudo certo para a viagem de férias do casal Mariana Vianna e Ricardo Sodré com os dois filhos. A família paulistana passaria sete dias em Fernando de Noronha neste mês de janeiro. A reserva numa pousada famosa da paradisíaca ilha no litoral de Pernambuco foi feita depois de a empresária escolher os quartos e checar as opções de lazer. Mas depois de o pagamento ser realizado, os planos foram por água abaixo quando ela descobriu ter sido vítima de um golpe e perdido nada menos que R$ 27 mil.

Mariana buscou pela Pousada Zé Maria no Google, e ligou para o telefone indicado no portal de buscas. Uma suposta atendente deu todas as informações, mostrou imagens das acomodações e enviou um link para o pagamento. Ela clicou e pagou com um cartão de crédito do Bradesco, parcelando em 10 vezes.

Alguns dias depois de pagar a reserva, Mariana tentou contato novamente para checar se o transporte do aeroporto para o hotel tinha cadeirinha para o filho de 2 anos, mas a ligação não completava. Ela estranhou e buscou a pousada pelas redes sociais, onde encontrou um alerta de que criminosos estavam usando o nome da empresa para aplicar golpes.

— Estou desesperada. É uma revolta muito grande — lamenta a executiva.

Um concierge da Zé Maria chegou a comentar com Mariana que o caso dela não foi o primeiro. Outras famílias vítimas dos estelionatários só descobriram o golpe ao desembarcar na ilha e não encontrar a hospedagem reservada.

TENTATIVA DE CANCELAMENTO

O crime foi registrado na Polícia Civil de Pernambuco. A empresária tenta agora o cancelamento do pagamento junto ao Bradesco. Inicialmente, o banco pediu uma declaração da pousada sobre a fraude, o que foi feito, mas o pedido segue sob análise desde o dia 22. Em nota, o banco afirmou que por questão de sigilo "o assunto está sendo tratado diretamente com o cliente".

— Quase que diariamente a gente sofre tentativas de golpe. Cabe aos bancos e outras empresas serem mais flexíveis para entender e ter mais agilidade nas análises quando há um boletim de ocorrência denunciando uma fraude. É isso que o consumidor espera — desabafa Mariana.

Além do valor da reserva, que foi embora e inviabilizou as férias da família, somou-se ao prejuízo o que foi gasto com as passagens aéreas entre São Paulo e Noronha: R$ 7,2 mil. Mas a Latam cancelou os bilhetes e devolveu o dinheiro.

A dor de cabeça enfrentada por Mariana serve de alerta para quem planeja férias com a ajuda da internet. Nessa hora, é preciso redobrar os cuidados. Professor de Direito da FGV-SP, Fernando Eberlin avalia que, já que a pousada esclareceu nas redes sociais e em seu site sobre o uso do nome do estabelecimento em fraude, não houve negligência. Mas diz que empresas também precisam monitorar a internet e buscadores para manter informações de contato e links atualizados, evitando riscos aos clientes.

— A questão que fica é se a pousada acionou o Google sobre a retirada do número de telefone falso. Quando pensamos nos princípios do Código de Defesa do Consumidor (CDC), como transparência e boa fé objetiva, a pousada deve buscar a plataforma para corrigir isso — diz o advogado.

CANAIS OFICIAIS

Ele recomenda que, ao comprar passagem ou reservar hospedagem, o consumidor sempre procure canais oficiais e verificados das empresas antes de pagar. Além disso, também é possível buscar plataformas reconhecidas no setor, como Booking.com, e checar avaliações em sites como TripAdvisor. Exigir o contrato do serviço e ler todos os detalhes também é importante, alerta:

— Muita coisa não está clara na legislação, e são as políticas descritas em contrato que nortearão as regras do serviço.

Rafael Viola, professor de Direito do Ibmec, destaca que nada impede que o parcelamento seja suspenso pelo banco. Viola explica que, nesses casos, como não há ligação com a fraude, valem as regras da Agência Nacional de Aviação Civil (Anac):

— O usuário pode desistir da passagem aérea até 24 horas após a compra. Depois disso, o consumidor pode perder um valor no cancelamento, porque a legislação autoriza que, se o transportador não tiver tempo hábil para renegociar o bilhete, ele pode reter uma parte do preço da passagem.

Ele completa:

— Somando todos esses prejuízos, há ainda a frustração, que dá direito a uma indenização por danos morais contra os golpistas, mas é muito difícil efetivar esse direito pela dificuldade em localizar essas quadrilhas.

A Polícia Civil de Pernambuco informou que a Delegacia de Repressão aos Crimes Cibernéticos faz diligências para esclarecer o caso.

O link de pagamento enviado pelos golpistas a Mariana mostra como destinatária a pessoa jurídica Pousada Zé Maria LTDA, mesmo nome da pousada verdadeira, mas com CNPJ diferente do estabelecimento de Noronha. O cadastro dos estelionatários é o de uma microempresa, com atividade principal de operador turístico, aberta em meados de novembro em Campina Grande, no estado vizinho da Paraíba. No endereço cadastrado na Receita Federal funciona uma pousada chamada Ariús. A direção do estabelecimento negou relação com o caso e disse ao GLOBO que registraria um boletim de ocorrência.

Advogado da Pousada Zé Maria, Gustavo Ramiro diz que assim que o estabelecimento tomou conhecimento dos golpes, o caso foi registrado na Polícia Civil. Além disso, a empresa buscou o Google para a retirada do número dos golpistas do resultado das buscas sobre a pousada.

— Abrimos uma ação na Justiça por violação da marca, e a Vara de Fernando de Noronha reconheceu a fraude, determinando providências como a notificação do Ministério Público e o bloqueio da conta dos golpistas — afirma. — A pousada tem tentado tratar os casos de maneira a minimizar o prejuízo das famílias e acolhê-las, inclusive com preços diferenciados. O golpe também impacta a pousada, pois atinge a imagem do estabelecimento.

O QUE DIZ O GOOGLE

Procurado, o Google informou que o perfil de empresas na plataforma permite que elas "gerenciem diretamente suas informações, como telefone, endereço e horário de funcionamento". O buscador tem um canal específico para denúncias de dados incorretos, adulterados, desatualizados ou suspeitos (https://support.google.com/business). Usuários podem sugerir a edição de perfis de terceiros. "Reforçamos a importância de os usuários verificarem atentamente as informações antes de realizar pagamentos, como por exemplo, consultar o site oficial da empresa e confirmar os dados do beneficiário", diz o comunicado do Google.

Como escapar de armadilhas

> **Canais oficiais:** A principal recomendação é entrar em contato com o hotel pelos canais oficiais. O mesmo vale para as companhias aéreas e de ônibus. No site da empresa, veja se a URL está correta e sem erros de grafia ou símbolos especiais.

> **De olho na reputação:** Busque por avaliações de outros turistas que já se hospedaram ou contrataram serviços do estabelecimento, tanto nas redes sociais como em plataformas reconhecidas no setor, como TripAdvisor e Booking.com.

> **Oferta boa demais?** Nas compras on-line, é preciso desconfiar de ofertas muito abaixo do mercado. E atenção com sorteios ou anúncios que prometem passagens ou hospedagem muito baratas ou até de graça, mas que exigem dados pessoais. Segundo a empresa de cibersegurança Kaspersky, a tática serve para o roubo das informações.

> **Verificação:** Outro recurso importante é o Cadastro de Prestadores de Serviços Turísticos (Cadastur), portal do Ministério do Turismo que reúne obrigatoriamente as informações de profissionais e estabelecimentos do setor. No site, é possível buscar pelo nome de hotel, pousada, agência e guia de turismo e empresas de transporte e checar os dados. Segundo a pasta, isso garante que o prestador está legalmente habilitado a atuar, minimizando riscos de contratar serviços irregulares.

> **Ponto a ponto:** É essencial exigir um contrato de prestação de serviços, onde estejam detalhados os itens incluídos, as condições de cancelamento e possíveis penalidades. Também é recomendado guardar comprovantes, recibos e materiais promocionais.

Lula sanciona projeto de eólicas em alto-mar com vetos

Artigos vetados foram incluídos no Congresso e tratavam de contratação de usinas térmicas a gás e a carvão, mais caras e poluentes

CAROLINA NALIN E
THAÍS BARCELLOS

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva sancionou, com vetos, a lei que regulamenta a instalação de equipamentos para energia eólica *offshore*, ou seja, em alto-mar. A decisão foi publicada em edição extra no Diário Oficial, na sexta-feira. Os artigos vetados previam a contratação compulsória de térmicas a gás inflexíveis e sem preço-teto. Também prorrogavam a contratação de termelétricas a carvão, além de prever contratos obrigatórios com pequenas centrais hidrelétricas.

Esses trechos estavam previstos nos artigos 22, 23 e 24 do texto, considerados "jabutis" — dispositivos inseridos pelo Congresso Nacional em projetos de lei que nada têm a ver com o tema original.

Instituições que pediam o veto dos artigos alertavam que eles levariam a um custo de R$ 545 bilhões aos consumidores até 2050, equivalente a um aumento de 9% nas tarifas. De modo geral, contratos obrigatórios, como os previstos no projeto, encarecem as contas de luz porque retiram competitividade de leilões, nos quais vence quem cobra menos.

As medidas também comprometeriam a meta do governo brasileiro de atingir a neutralidade climática até 2050, já que elevariam em 25% as emissões de gases de efeito estufa do setor elétrico.

— Estamos realmente reconhecendo que o governo fez o que deveria ter feito. Corrigiu um equívoco do Legislativo. Esse conjunto de emendas, chamadas de jabutis, não se origina da necessidade do sistema elétrico brasileiro, mas por pressão de grupos de interesse. E iria criar um problema muito sério — disse o presidente da Frente Nacional dos Consumidores de Energia, Luiz Barata.

EXPANSÃO RECORDE

Regulamentação das eólicas *offshore* abre uma nova fronteira de expansão da capacidade de geração de eletricidade de fontes renováveis. Em 2024, a energia dos ventos foi destaque no crescimento de 10.853,35 megawatts (MW) do parque gerador nacional, o maior desde 1997, quando começaram as medições, segundo a Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel). Desse total, 91,13% vieram das fontes solar fotovoltaica (51,87%) e eólica (39,26%). Com isso, o Brasil tem agora uma capacidade total de 208.930,5 MW de potência instalada.

Ontem, o ministro de Minas e Energia (MME), Alexandre Silveira, anunciou que o Brasil retomará a adesão à Agência Internacional de Energias Renováveis (Irena), interrompida no governo anterior. O objetivo é buscar protagonismo na agenda global de transição energética, disse Silveira, em Abu Dhabi, nos Emirados Árabes.

ENTREVISTA

Marcos Loução / CEO do Porto Bank

Sem agências físicas e com foco em cartão de crédito, Porto Bank quer acelerar seu crescimento com contas digitais para empresas

JOÃO SORIMA NETO joao.sorima@oglobo.com.br são paulo

'TEMOS A INOVAÇÃO TECNOLÓGICA DAS FINTECHS'

Com a oferta de contas digitais gratuitas para pessoas físicas já em andamento, o Porto Bank, unidade de negócios financeiros da Porto, busca acelerar seu crescimento. No primeiro semestre de 2025, a oferta da conta digital vai ser estendida também para empresas, o que deve abrir um leque ainda maior de negócios e receita, que apenas no terceiro trimestre de 2024 cresceu 24,1%, na comparação anual, atingindo R$ 1,5 bilhão. Em entrevista ao GLOBO, Marcos Loução, CEO do Porto Bank, conta como pretende acelerar o crescimento da instituição.

Como o Porto Bank se define? É banco digital? Fintech?

Temos a solidez de uma empresa com a marca Porto e, ao mesmo tempo, a inovação tecnológica das fintechs. Não temos planos de abrir escritórios, agências físicas. A gente consegue entender o cliente e oferecer soluções que realmente façam a diferença para ele. Temos um aplicativo que tem muito mais funcionalidades quando a gente fala de cartão de crédito. Fomos pioneiros em muitas coisas. Tivemos o primeiro cartão de crédito a fazer transação de pagamento por aproximação da América Latina e o primeiro cartão a permitir que o cliente pagasse a fatura com Pix, liberando o limite na hora. Fomos o primeiro consórcio do Brasil a aceitar pagamento com cartão de crédito. E zeramos o IOF nas compras internacionais com nossos cartões de crédito.

Em relação ao IOF, por que não criaram uma conta global?

A gente podia ter feito uma conta global, como muitos fizeram. Mas o cliente quer administrar duas contas? Quer tirar o dinheiro da conta corrente e transformar em dólar? Depois ter que resgatar esse dinheiro e pagar taxa para lá e taxa para cá? Não. Ele usa o cartão de crédito, a gente devolve o IOF. Ele acumula pontos e ainda tem a regularidade do pagamento na data de vencimento que está combinada. Ele administra a sua viagem.

Qual é o carro-chefe da Porto Bank em termos de produtos?

O cartão de crédito é o nosso carro-chefe. São mais de 3,3 milhões de cartões. Temos financiamento de veículos, crédito com garantia de veículos, crédito pessoal, que a gente libera para os clientes do cartão de crédito. A característica dos produtos de crédito é que eles são sujeitos a efeitos macroeconômicos maiores, então em 2022, 2023, a gente sofreu mais com esses produtos. O bom resultado de 2024 vem da recuperação dos negócios de crédito.

Os bancos tiveram impacto na pandemia por causa de maior oferta de crédito e calote. Como foi para o Porto Bank?

Os bancos sofreram e houve um pulo de inadimplência. Foi provocado um pouco pela pandemia, mas por um excesso de crédito ao consumidor com cartão de crédito quando o país tinha taxa de juro de um dígito. Teve um excesso de crédito para a mesma pessoa. Não era incomum você ter uma pessoa com três cartões, quatro cartões. E, em tese, cada limite de cartão já é maior que a renda. Nós temos uma carteira muito resiliente em produtos de crédito, mas mesmo assim nós sofremos.

Houve uma recalibragem na oferta de crédito? O Porto Bank também recalibrou?

Sim. Até a abertura de novas fintechs diminuiu, e incumbentes estão mais restritivos. No Portobank não foi diferente. Tomamos a decisão de ter produtos de crédito mais focados para o ecossistema da Porto. Para clientes que de alguma maneira a gente conhece.

Quais outros produtos compõem a receita?

A gente recebe um *fee* (taxa) para administrar o recurso do cliente. O consórcio, por exemplo. Somos líderes em consórcio para imóveis com carteira de R$ 50 bilhões, mas temos consórcio de veículos. Temos capitalização diferente do que o mercado entende. A nossa carteira de capitalização é também para garantia de aluguel. O cliente tem um recurso, e prefere deixá-lo num título, colateral do que o proprietário do imóvel pede como garantia. Tudo isso faz parte da receita.

A empresa já utiliza inteligência artificial?

Independentemente da inteligência artificial, trabalhamos muito com dados. Óbvio que com a inteligência artificial isso se potencializa. Já temos usado IA para acelerar nossos modelos e as nossas análises. Temos testado o uso de IA para tornar mais produtiva a interação humana com o cliente. Criamos um canal exclusivo para nossos corretores, facilitando a resolução de problemas deles e de seus clientes.

A concorrência entre fintechs aumentou. E tem ainda os bancões. Como se diferenciar?

A concorrência é positiva para todos. Os bancões se mexem, melhora o atendimento. O cliente tem mais acesso à comparação. Quando vejo as fintechs, o cliente pode experimentar aquela conta que faz mais sentido. Cada um vai se segmentando. Nossa proposta de valor está muito clara.

Como é a conta digital que o banco está oferecendo?

A conta digital é importante para a complementariedade dos produtos. É estratégia para o ecossistema de produtos Porto. Fizemos o lançamento para um grupo de funcionários. Depois, abrimos aos nossos corretores. E começamos oferta seletiva para clientes do cartão de crédito.

Que operações é possível fazer?

É conta gratuita com mais de 95% das funções utilizadas no dia a dia, como pagamento de contas, Pix, e facilidade de interações com nossos negócios. É uma conta que organiza toda a gestão dos clientes. E tem um universo ainda não explorado, o de pessoas jurídicas.

Vai ter esse produto?

Estamos desenvolvendo e vai ser para o primeiro semestre de 2025. A conta pessoa jurídica nos habilita a falar de antecipações de recebíveis, antecipações de aluguel. É uma possibilidade de receitas interessante. Será aberta para PJs em geral, mas obviamente que para aqueles prestadores, corretores, parceiros nossos, fica mais direta a associação.

Onde mais busca crescer?

Temos feito crédito com garantia de veículos e buscamos crescimento forte desse produto. Nos nove meses de 2024, crescemos 20% no segmento. Muitas pessoas precisam de um recurso mais barato do que um cheque especial ou de um cartão de crédito para quitar algo, fazer reforma, viagem. Ele coloca o carro dele em garantia, e tem acesso a uma taxa de juros menor. Nossa contratação tem sido pelos nossos aplicativos e é 100% digital. Os outros bancos têm o produto, mas o que nos diferencia é a jornada digital.

Com juro subindo, o que dá para esperar do crédito este ano?

Nosso produto de crédito está focado para o nosso ecossistema. Nossa inadimplência, dos produtos comparáveis com outros bancos, está abaixo do mercado. Então por mais que tenhamos juro mais alto, nossa carteira está um pouco mais protegida. Não vejo a necessidade de uma restrição adicional. Talvez o mercado vá ficar um pouquinho mais restritivo a crédito.

ESPECIAL PUBLICITÁRIO PRODUZIDO POR G.lab

Bairros 'esquecidos' entram no radar do mercado

Endereços do Rio que têm muita demanda e poucos espaços disponíveis ganham novos empreendimentos residenciais

MORARBEM



Residencial Villares. Oásis em meio à agitada Copacabana, Bairro Peixoto ganha um edifício-butique de estúdios

Basta circular pelas ruas do Rio para ver que o mercado imobiliário tem seus alvos preferidos. Botafogo, Ipanema, Barra da Tijuca estampam placas de novos residenciais para onde quer que se olhe. Mas, de vez em quando, outros cantinhos da cidade ganham os holofotes das incorporadoras. Nos últimos anos, Fonte da Saudade, Gávea, Glória e Humaitá, e até recantos exclusivos, como Urca e São Conrado, receberam lançamentos. Agora chegou a vez de o Bairro Peixoto e o Catete ganharem residenciais de alto padrão, enquanto o Flamengo contina surfando na onda dos preferidos pelas construtoras.

O Aqua Village Residence Club, da incorporadora Newview, talvez seja o mais surpreendente na lista de novidades deste início de ano. O empreendimento de casas e apartamentos no Catete, bairro que não recebia novos residenciais havia anos, é vizinho do Palácio do Catete, antiga sede da Presidência da República.

A ausência de novos prédios no bairro tem justificativa: a escassez de terrenos que comportem prédios de médio/alto padrão, com todas as comodidades e infraestrutura de lazer para os moradores, com preço atrativo. À parte isso, o Catete transborda qualidades: comércio e serviços variados, três estações de metrô nas redondezas, Aterro do Flamengo a cinco minutos de caminhada, bons colégios e uma vida noturna com opções de boa gastronomia que começa a crescer.

— Quem mora no Catete não quer sair, mas não encontra prédios novos para dar um *upgrade* na moradia. A maioria dos compradores do Aqua são pessoas que já vivem no bairro e até mesmo na própria rua do residencial, a Silveira Martins. Sempre procuramos terrenos em áreas semelhantes, como Laranjeiras e Flamengo, de onde os moradores não querem sair, mas desejam viver em um edifício moderno e com infraestrutura de lazer completa — observa Guili Chor, diretor da Newview.

CAMPEÕES DE VENDA

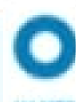
Bairro de pouca oferta e muita demanda, o Flamengo caiu nas graças da Piimo Empreendimentos Imobiliários, que vem se firmando como a dona do pedaço. Já são seis residenciais no bairro, com destaque para o Paysandu 23, retrofit do antigo Hotel Paysandu, cuja fachada é tombada pelo Patrimônio Histórico, e mais dois campeões de vendas: o Taman, na Rua Almirante Tamandaré, de cara para o Aterro do Flamengo; e o Euzébio Flamengo Contemporâneo, na Rua Senador Euzébio.

— Lançamos um produto moderno de um e dois quartos, com lazer raro na região, em uma localização especial. Isso despertou o desejo de quem compra tanto para morar quanto para investir, e o resultado é que 95% do Euzébio foi vendido em menos de dez dias — destaca o CEO da Piimo, Marcos Saceanu.

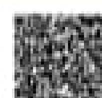
Até o discretíssimo Bairro Peixoto, um oásis em meio ao burburinho de Copacabana, tem novidades. O Hotel Santa Clara, que serviu de cenário para novelas e filmes, passou por retrofit e ressurgiu como o Residencial Villares, um edifício-butique de estúdios, que homenageia o artista plástico Décio Villares, ilustre morador da área. Empreendimento da Imóvel Vazio, grupo de investimento imobiliário, o residencial será administrado pela Lobie.

— A ideia é oferecer uma taxa condominial enxuta e uma rentabilidade competitiva para o investidor — explica o CEO da Lobie, Ernesto Otero.

E os cariocas não perdem por esperar, porque vêm mais projetos por aí. A Mozak já prepara o lançamento do Estância Pernambuco, um superexclusivo condomínio de casas no ainda mais exclusivo Jardim Pernambuco, reduto privilegiado do Leblon. Sem falar que a venda do Colégio São Paulo, na Avenida Vieira Souto, em Ipanema, abre possibilidade para surgir um novo residencial em um dos endereços mais cobiçados do país. É esperar para ver.



NA WEB
INCÊNDIOS EM LOS ANGELES
Mais ordens de retirada em massa
Com 11 mortos no total, prefeitura ordena evacuação de Brentwood e Encino



PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

O 47º PRESIDENTE



"Tesouro do Ártico": Cobiçada por Trump, Groenlândia é rica em recursos naturais não explorados, como petróleo e terras raras, que podem ser aproveitadas na fabricação de chips de última geração, um mercado hoje dominado pela China

OTAN EM XEQUE

Flerte expansionista de Trump expõe dependência militar europeia

THAYZ GUIMARÃES
thayz.guimaraes@oglobo.com.br

Desde que garantiu seu retorno à Casa Branca para comandar, pela segunda vez, a maior economia do mundo, Donald Trump vem dobrando suas apostas naquilo que aparenta ser apenas um esboço do que ele planeja para a política externa dos Estados Unidos nos próximos quatro anos — ao menos no discurso. Nos últimos dias, ele ameaçou rebatizar o Golfo do México e anexar o Canal do Panamá, a Groenlândia e o Canadá.

Enquanto alguns veem nesses comentários uma "forma de imperialismo", muitos analistas argumentam que eles devem ser encarados mais como uma tentativa de esticar a corda para obter vantagens em negociações futuras do que como declarações políticas ou ameaças de fato. Ainda assim, não têm precedentes. Nunca antes um chefe de Estado eleito nos EUA cogitou publicamente o uso de força militar ou outras medidas coercitivas contra a soberania de aliados.

O flerte expansionista de Trump, porém, seja ele real ou bravata, esbarra em algo maior e mais complexo: a Organização do Tratado do Atlântico Norte (Otan). Em uma entrevista coletiva na terça-feira, o republicano não descartou uma ação militar para tomar a Groenlândia, alegando ser um território vital para a segurança americana. Conhecida como "tesouro do Ártico" por suas riquezas naturais e posição geoestratégica, a maior ilha do mundo tem um governo autônomo, mas faz parte da Dinamarca, que, assim como os EUA, é sócio-fundador da aliança militar ocidental baseada nos princípios de defesa coletiva e assistência mútua.

Fundada em 1949, a Otan conta hoje com 32 membros, que desde a Segunda Guerra Mundial nunca se enfrentaram militarmente — em 2020, Grécia e Turquia tiveram uma tensa disputa de fronteira, mas a questão foi resolvida diplomaticamente. As falas de Trump trazem um cenário inédito para o grupo transatlântico.

O Artigo 5 da Otan diz que um ataque contra um membro da aliança deve ser considerado uma investida contra todos os demais, o que implica em uma resposta conjunta. Não menciona especificamente a agressão de um sócio contra outro, mas também não distingue entre ataques de membros e ameaças externas. Na verdade, o acordo não prevê nenhuma cláusula explícita sobre agressões entre sócios da aliança, deixando a questão em aberto e sujeita à interpretação.

"Como o próprio tratado não tem disposições explícitas sobre como gerir uma guerra entre aliados da Otan, as consequências de tais ações não são perfeitamente claras", escreve em artigo Soner Korucu, professor do Departamento de Direito da Universidade de Groningen, na Holanda. "Entretanto, o tratado dá diretrizes que poderiam fornecer uma resposta potencial, porém discutível."

'FRONTEIRAS SOBERANAS'

Segundo Korucu, se um membro da Otan é atacado por outro, isso, em tese, acionaria o Artigo 5. Mas as consequências dependeriam de um Estado-membro ser considerado ou não o "agressor", ou seja, quem iniciou o conflito. E, na prática, determinar o agressor nem sempre é uma tarefa fácil para as partes que estão se enfrentando, afirma.

Em todo caso, o tratado prevê que a resposta da aliança seja justa, equilibrada e adaptada às circunstâncias específicas de cada conflito, podendo envolver medidas diplomáticas, sanções econômicas e, se necessário, força militar para repelir a agressão e restaurar a paz. A expulsão de membros não está prevista. A primeira e única vez em que o Artigo 5 foi acionado foi após os atentados terroristas de 11 de setembro de 2001 contra os EUA.



Relação transacional. Avião com filho de Trump na Groenlândia: pressão para ter vantagem em futuras negociações

França e Alemanha, que também são sócios-fundadores da Otan, advertiram Trump contra as ameaças "às fronteiras soberanas" da Groenlândia depois que as declarações do líder americano desataram "incompreensão" na União Europeia. A própria Rússia declarou "seguir de perto" as reivindicações sobre o território dinamarquês no Ártico.

Analistas veem como pouco provável uma ação militar, mas destacam a possível intenção de Trump de desequilibrar a Dinamarca e a Groenlândia visando algum tipo de negociação sob pressão. Estima-se que a região do Ártico abrigue até 90 bilhões de barris de petróleo, 47,2 bilhões de metros cúbicos de gás natural e 44 bilhões de barris de gás natural liquefeito (GNL), segundo o Serviço Geológico dos EUA. Também é rica em terras raras, que podem ser aproveitadas na fabricação de chips de última geração, um mercado hoje dominado pela China.

"Em hipótese alguma é provável que os EUA iniciem guerras contra aliados e amigos", afirmou Daniel Fried, diplomata americano que serviu como secretário de Estado adjunto para assuntos europeus de George W. Bush, em comentários recentes publicados pelo Atlantic Council. "Trump assumiria as consequências, que incluiriam populações hostis sob ocupação, um sistema de aliança da Otan arruinado e o isolamento dos EUA em relação aos seus pares, para o deleite de adversários, entre eles Rússia e China. Trump venceu as eleições prometendo acabar com as guerras, não iniciar novas."

Mas não é a primeira vez que Trump ameaça a Otan. Há anos ele reclama da falta de investimento em defesa por parte do Canadá e dos países europeus e, em seu primeiro mandato (2017-2021), ameaçou se retirar da aliança se os demais membros não aumentassem os gastos militares. Também disse durante a campanha presidencial de 2024 que não seguiria a cláusula de defesa coletiva se os sócios da aliança militar ocidental não cumprissem as metas de desembolso, afirmando que incentivaria a Rússia a fazer "o que diabos quiser" com a Ucrânia.

A ALIANÇA MILITAR TRANSATLÂNTICA

EUA comandam pacto militar que deve proteger todos os membros de ataques



EDITORIA DE ARTE

EUA TÊM GASTOS ELEVADOS

Historicamente, os EUA têm sido responsáveis por mais de 60% do orçamento da Otan e, durante décadas, poucos países cumpriram a meta de 2% — em 2014, eram apenas três; isso mudou em 2024, quando, após dois anos de guerra na Ucrânia, 23 países alcançaram esse valor. Os defensores da aliança transatlântica reconhecem que a Europa se beneficiou de anos de baixos gastos com defesa — direcionados ao bem-estar social em muitos países. Mas argumentam que os EUA também ganharam com o compartilhamento de seu fardo militar e com a redução do custo de vigilância decorrente do mais longo período de paz da História da Europa, além de terem se firmado como a única potência influente no continente.

ALIADOS SECUNDÁRIOS

A questão é que, sob a política externa de Trump, o comprometimento dos EUA com seus aliados tradicionais passa a ser baseado numa relação transacional, de acordo com o que ele acredita serem as necessidades e prioridades dos EUA, a exemplo da reindustrialização americana, que esbarra na concorrência com a China, explica ao GLOBO Giuseppe Spatafora, pesquisador associado do Instituto de Estudos de Segurança da União Europeia.

— Isso não significa que os EUA vão necessariamente abandonar seus aliados, mas, sim, que, com Trump, os europeus deixam de ser essenciais e passam a ser secundários — afirma o especialista em relações transatlânticas. — Não é uma política externa totalmente isolacionista, mas cria a sensação de que o relacionamento transatlântico tradicional, baseado em valores compartilhados e em um sentimento comum que não pode ser quebrado, não existe mais.

A iminência de um novo governo Trump, que tomará posse no dia 20, e as sucessivas declarações do americano fizeram com que o debate sobre a autossuficiência da segurança europeia fosse reavivado.

Na visão do cientista político alemão Benedikt Franke, os países europeus avançaram muito nos últimos anos, mas ainda há um "longo e difícil" caminho a percorrer para garantirem sua própria segurança, disse ele ao GLOBO.

— Teremos eleições em vários países europeus nos próximos meses, e estamos em um momento de crescimento econômico lento. [Para criar uma força europeia] é preciso fazer escolhas, definir prioridades, que nem toda a população vai entender ou simpatizar, causando mais tensão política — avalia o vice-presidente e CEO da Conferência de Segurança de Munique, realizada desde 1963. — Portanto, em teoria, [a criação de uma força europeia] é possível, mas será difícil de vender para parte da população, e [é] um caminho difícil de percorrer.

O 47º PRESIDENTE

Democratas calibram papel na oposição para tentar reverter perdas nos EUA

Para observadores finos da política americana reconverter eleitores é crucial a fim de garantir relevância e evitar transformação radical do país

EDUARDO GRAÇA

Enquanto ainda lambe as feridas da perda da Casa Branca e da maioria no Senado, o Partido Democrata enxerga nos primeiros movimentos do presidente eleito pistas para a oposição que pretende fazer a Donald Trump a partir do próximo dia 20, já de olho nas eleições de meio de mandato no fim de 2026, quando a Câmara, onde segue na minoria, e dois terços do Senado serão renovados.

Se no calendário a data parece distante, reverter, no próximo par de anos, a migração de eleitores tradicionalmente parte de sua coalizão, entre eles os latinos, para o trumpismo, é tarefa obrigatória para a nova oposição. E não só para assegurar sua própria relevância, enfatizam ao GLOBO observadores de peso da política americana, mas também para pisar no freio do que nomes coroados da sigla, entre eles os governadores Gavin Newsom, da Califórnia, Josh Shapiro, da Pensilvânia, e Gretchen Whitmer, do Michigan, além da estrela da esquerda, a deputada Alexandria Ocasio-Cortez, de Nova York, profetizam ser uma transformação funesta dos Estados Unidos a se dar na segunda temporada de Trump no comando da maior potência global.

Se e como conseguirão tal feito é processo que será observado com lupa por forças políticas opostas à extrema direita nos quatro cantos do planeta, inclusive no Brasil.

— O realinhamento de forças nos EUA em 2024 foi gigantesco, o que nos remete às vitórias de Barack Obama em 2008 e de Ronald Reagan em 1980 — afirma o cientista político Geoffrey Kabaservice, vice-presidente de Estudos Políticos do Niskanen Center, centro de estudos de Washington voltado para a elaboração de políticas públicas.

SIGLA DA ELITE

Autor de "Rule and ruin", bíblia para entender a transformação do Partido Republicano a partir das hostes populistas do Tea Party, o ex-professor da Universidade de Yale observa a terra arrasada no flanco democrata do alto de quem foi, do outro lado, diretor de pesquisas de um dos principais institutos da sigla conservadora e voz ativa nos debates internos após o fracasso da tentativa do ex-governador Mitt Romney de impedir Obama de se reeleger em 2012. Opositor do trumpismo, foi voz vencida na inflexão do Partido Republicano à extrema direita.

— A vitória de Trump ano passado foi multiétnica, atravessou classes sociais, diminuiu margens democratas em grandes centros como Nova York e Chicago e desafiou o simbolismo de o Partido Democrata representar "o povo". Grudou-se neles, com números para provar, o adesivo de "partido de elite", com voto concentrado nas duas costas do país e de eleitores com curso superior — diz o especialista. — Reverter isso será tarefa hercúlea. Dependerá da velocidade de recuperação dos democratas para 2026 e, mais ainda, dos resultados em curto prazo das políticas implantadas pelo Trump 2.0.

De acordo com a boca de urna da agência de notícias Associated Press (AP), 42% dos latinos votaram em Trump em novembro, recorde para um republicano. Em 2020, ele conquistou 28% do estrato na mesma pesquisa. Seus maiores ganhos foram entre os homens e em localidades na fronteira com o México. As duas razões centrais para o voto latino em Trump foram, de acordo com a pesquisa, a crítica à entrada recorde de imigrantes sem documentação legal durante o governo de Joe Biden, desde 2021, e a economia.

SEM CARTA BRANCA

Mas não foram só os latinos. O nariz torcido para a vice-presidente Kamala Harris, que perdeu para Trump em novembro, incluiu também, destacam os cientistas políticos Jonathan Hanson, da Universidade de Michigan, e Clayton Allen, diretor para os Estados Unidos da maior consultoria de riscos do planeta, a Eurasia, a impaciência cada vez maior do eleitorado com governantes percebidos como alheios à defesa de seus interesses. Fato atestado nos pleitos mais recentes em democracias tão diversas quanto as de Argentina, Índia, França, Reino Unido e Uruguai.

— Votou-se em Trump, mas em candidatos democratas ao Senado, que venceram nos decisivos estados de Michigan, Wisconsin e Arizona, este último com o latino Ruben Gallego. Isso reforça a tese do voto anti-incumbente, mais do que ideológico, e também confirma que Trump é maior do que o Partido Republicano. E, como ele não pode se candidatar em 2028, assumirá o governo na semana que vem como 'pato manco', o que pode dar algum alento para os democratas — diz Allen.

Na gramática política americana, o termo significa um líder com pouco combustível para queimar. Se, por um lado, contará com maioria no Legislativo e uma Suprema Corte de viés conservador, ao contrário dos movimentos tectônicos destacados por Kabaservice, que levaram Reagan e Obama à Casa Branca, o de Trump não terá dois mandatos consecutivos com ele no comando.

> Realinhamento de forças em 2024 remete às vitórias de Obama e de Reagan, diz analista

Hanson, por sua vez, concorda que os idos de novembro foram transformadores, mas incapazes de alterar a rota da crescente polarização da sociedade americana. Mais: uma leitura atenta dos números da disputa, frisa, não confirma a tese trumpista de "carta branca" ao presidente eleito.

— A vantagem de Trump no voto popular foi de 1,5 ponto percentual, ou 2,3 milhões de sufrágios. E a margem nos estados decisivos para o Colégio Eleitoral foi ainda mais apertada, de 80 mil aqui no Michigan, 46 mil em Nevada e só 29 mil no Wisconsin. Em 2020, Biden abriu frente de 7 milhões sobre Trump, mais do que três vezes a deste ano — compara o acadêmico. — É com esses números que os democratas devem trabalhar, fazendo uma oposição do tamanho dos 75 milhões de votos que receberam.

Para tanto, ele aponta a importância da união das diversas facções do partido. Foi o que aconteceu quando confirmaram o deputado Hakeem Jeffries, de Nova York, como líder da minoria na Câmara. Do outro lado, os republicanos penaram para reeleger Mike Johnson para a presidência da Casa, com defecções da extrema direita.

Após a renúncia do primeiro indicado de Trump para comandar o Departamento de Justiça, deputado Matt Gaetz, acusado de pagar menores de idade por sexo, e a ida de outros dois congressistas para o time do presidente eleito, os governistas têm vantagem de apenas duas cadeiras na Câmara.

A união das alas moderada, que saiu mais forte após a derrota em novembro, e progressista do Partido Democrata será posta à prova nas batalhas pelas confirmações pelo Congresso das indicações de Trump para seu Ministério. Algumas delas consideradas "extremistas e desqualificadas" pela futura oposição. Um jocoso apelido já foi dado, pelos liderados por Jeffries, ao bilionário Elon Musk, eminência parda do novo governo: "presidente-sombra".

A FALTA DE UM LÍDER

Mas o Partido Democrata também saiu de 2024 sem líder claro. O círculo mais próximo de Kamala Harris se divide hoje entre uma possível candidatura da vice ao Senado pela Califórnia em 2026 e a formação imediata de comitê voltado para a disputa das primárias presidenciais em 2028. Há resistência interna, com dedos apontados para erros que teriam custado a Casa Branca, entre eles a incapacidade da vice de se distanciar de Biden e a sua insistência em buscar votos entre republicanos anti-Trump para diminuir a percepção de ser "de esquerda".

Entre os prováveis renovadores do Partido Democrata se destaca, à direita, Shapiro, que, ao contrário de seus principais rivais, deve voltar às urnas ano que vem para disputar a reeleição na Pensilvânia, estado decisivo para o Colégio Eleitoral vencido por Biden em 2020 e por Trump em 2016 e 2024. Mas omes à esquerda desafiam a tese de que o partido "abandonou" os mais pobres ao privilegiar pautas identitárias, discussão com ecos para a política brasileira.

É o caso de Robert Hubbell, autor de influente newsletter no Substack. Ele argumenta que Kamala foi penalizada não só pelo aumento do custo de vida, mas por discordância de fundo moral dos eleitores. Pautas caras à vice, entre elas os direitos reprodutivos e LGBTQIA+, especialmente os da comunidade trans, foram percebidos por eleitores sem curso superior, em ciclo eleitoral marcado pelo bolso vazio, como "de elite". E não se pode "abandonar mulheres e gays" para recuperar votos que "podem nem estar solidificados no outro lado".

A saída, crê, é denunciar as medidas de Trump 2.0 que prejudiquem os mais pobres. Hubbell destaca que as eleições americanas têm sido marcadas por marés. E que estas têm virado de forma cada vez mais veloz, assim como o humor dos cidadãos com seus governantes.



Roleta democrata. Figuras do partido que devem ter papel na reconstrução de um caminho para 2028 (no sentido horário): a governadora de Michigan, Gretchen Whitmer; o governador da Pensilvânia, Josh Shapiro; a deputada Alexandria Ocasio-Cortez; a vice-presidente Kamala Harris; o deputado Hakeem Jeffries; e o governador da Califórnia, Gavin Newsom

O 47º PRESIDENTE

Potencial orfandade desafia 'trifecta' republicana

Para acadêmico, ápice do avanço da extrema direita naquela que é hoje 'a sigla de Trump' levanta questão: o que será do partido e desse movimento em 2028, com seu principal articulador aposentado eleitoralmente?

EDUARDO GRAÇA
[illegible]
[illegible]



Olho no futuro. O senador J. D. Vance, vice de Trump, junto com o então candidato republicano, agora presidente eleito, em evento na Carolina do Norte durante a campanha: incógnitas para 2028

"Trifecta". A palavra em inglês indica, na política americana, a vitória concomitante de um mesmo partido ao Executivo e às duas Casas do Legislativo. E se traduz, na prática, na facilidade em implantar o programa de governo apresentado aos eleitores. O Partido Republicano repetiu o feito de oito anos atrás, quando Donald Trump foi eleito presidente pela primeira vez. Com um adendo: além de comandar o Senado e a Câmara, conta com ampla maioria conservadora mais ampla na Suprema Corte.

— É o ápice do avanço da extrema direita naquela que é hoje "a sigla de Trump". Ele uniu o Partido Republicano em torno de si de modo mais absoluto do que em 2016 ou 2020. Transformou-o em uma agremiação com penetração real nas classes mais pobres como nunca antes. E ainda herdará o trabalho de recuperação feito por [Joe] Biden. Surfará no que vai carimbar, sem pudor, de "economia trumpista" — diz o acadêmico Geoffrey Kabaservice.

Os poucos anti-Trump do partido, vislumbra, terão dois caminhos: ou se transformar na ala mais conservadora do Partido Democrata, que deve migrar para o centro, ou abandonar a política partidária pelos próximos quatro anos, dedicando-se a grupos de estudo.

— Há, claro, os que odeiam os democratas mais do que tudo. Estes taparão o nariz para eventuais arbitrariedades e seguirão com Trump. Mas é preciso responder duas questões centrais: o presidente eleito conseguirá cumprir, e rapidamente, o que prometeu, especialmente a redução da inflação e o aumento do poder de compra dos americanos? E o que será desse movimento em 2028, com seu principal articulador aposentado eleitoralmente? — pergunta o especialista.

O que se vê na direita americana desde o Tea Party, nos fim dos anos 1990, diz, é um movimento disruptivo contínuo, anti-*establishment* e com tiques autofágicos. Além disso, o bode expiatório para os problemas do país no momento, os imigrantes sem documentação correta, "não o serão eternamente".

— Será importante observar *[o senador e indicado a secretário de Estado do novo governo]* Marco Rubio. Que, como Vance, vende-se como um representante da "família americana", tem viés populista forte, é crítico de Wall Street, mas também representa parte da comunidade latina, central para este novo Partido Republicano, inclusive para seguir classificando o outro lado como representante do *status quo* da elite cultural nas duas costas do país — afirma o autor de "Rule and ruin".

E será mais difícil, pondera Jonathan Hanson, da Universidade de Michigan, repetir 2024 nos próximos anos. A começar justamente pelo ônus de passar a gerir a coisa pública, tanto da Casa Branca quanto do Capitólio.

— É claro que a busca por respostas e reinvenção é muito maior, neste momento, no Partido Democrata. Mas os republicanos não podem cometer o erro de ignorar as especificidades das eleições de novembro — destaca Hanson. — Elas foram marcadas por uma enorme insatisfação com o presidente Biden, principalmente pelos efeitos da inflação alta, e pela percepção de que Biden e Kamala [Harris] não tiveram empatia suficiente com o aumento da dureza da vida dos mais pobres nos últimos quatro anos.

E a História dos EUA ensina, argumenta o acadêmico, que medidas com grande apoio popular, mas ainda em estado abstrato, perdem fôlego ao serem postas em prática pelo lado vencedor. No caso dos imigrantes, as imagens dos campos erguidos para os que serão expulsos, das famílias desunidas, do desterro de milhares de pessoas sem cidadania americana, mas ainda assim contribuintes, importantes para os orçamentos de cidades país afora, desatarão, crê, reações fortes, com capacidade de virada de jogo já na disputa de meio de mandato, em 2026.

— O que sabemos ao certo, no entanto, é que 2024 validou a visão de mundo e as propostas políticas do trumpismo. E que elas serão implantadas — rebate Clayton Allen, diretor da Eurasia. — A maior questão para o futuro do hoje vitorioso Partido Republicano é se há alguém que não se chame Donald Trump capaz de amealhar novamente a coalizão de 2024. Pois, se há uma certeza sobre a política americana, é a de que ela não é gentil com órfãos.

Israel envia delegação ao Catar para trégua em Gaza

Para a mesa de negociações, Forças Armadas do país autorizam plano de retirada rápida do enclave, diz Haaretz

[illegible]

As Forças Armadas de Israel aprovaram planos para a rápida retirada de tropas de grandes áreas da Faixa de Gaza, informou o jornal israelense Haaretz ontem. A divulgação ocorreu no mesmo dia em que o primeiro-ministro do Estado judeu, Benjamin Netanyahu, anunciou que uma delegação de altos funcionários liderada pelos chefes do Mossad, a agência de inteligência israelense, e do Shin Bet, o serviço de segurança interna do país, viajará ao Catar para negociações sobre um possível cessar-fogo e a libertação dos reféns mantidos no enclave.

Segundo o Haaretz, o Exército examinou "várias opções" para a retirada de tropas de Gaza, incluindo através do corredor de Netzarim, que divide o território em dois. As Forças Armadas de Israel explicaram ao jornal que têm capacidade para retirar os soldados da área, apesar das numerosas infraestruturas e posições que estabeleceram lá. O órgão também esclareceu que está pronto para implementar qualquer acordo feito pelo governo, inclusive um que faria o Exército precisar retirar rapidamente suas tropas da Faixa de Gaza, acrescentou o diário.

O anúncio de Netanyahu sobre o envio da delegação ocorreu após o premier se reunir em Jerusalém com Steve Witkoff, o enviado especial do presidente eleito dos Estados Unidos, Donald Trump, para o Oriente Médio. Antes de chegar a Israel, Witkoff esteve em Doha, onde se encontrou com o primeiro-ministro catari Mohammed al-Thani. A viagem do americano tem como objetivo pressionar Israel, o grupo terrorista Hamas e os países mediadores a avançarem nas negociações em direção a um acordo, reiterando os apelos de Trump para alcançar um cessar-fogo antes de ele retornar à Casa Branca, em 20 de janeiro.

"Ao final da reunião [com Witkoff], o primeiro-ministro instruiu o chefe do Mossad, o chefe do Shin Bet, o general da reserva Nitzan Alon e seu conselheiro de política externa, Ophir Falk, a viajar para Doha para promover um acordo para a libertação de nossos reféns", assinalou o gabinete de Netanyahu em comunicado.

A decisão foi bem recebida pelo Fórum das Famílias dos Reféns, organização civil criada para auxiliar as vítimas do atentado.

Em 15 meses de guerra, apenas um breve cessar-fogo foi alcançado, e isso nas primeiras semanas de combate. As conversas oficiais, mediadas pelos EUA, Egito e Catar, têm enfrentado repetidos impasses desde então. De acorco com a gência Associated Press, o que está em discussão é um cessar-fogo em fases, com Netanyahu sinalizando estar comprometido apenas com a primeira delas, uma libertação parcial de reféns em troca de uma pausa de várias semanas nos combates.

Governo Lula 'deplora' prisões de opositores na Venezuela

Nota do Itamaraty, no entanto, também menciona 'gestos de distensão' de Maduro

THAÍS BARCELLOS E ALICE CRAVO
[illegible]
[illegible]

O governo Lula divulgou ontem uma nota em que afirma acompanhar "com grande preocupação" as denúncias de violações de direitos humanos a opositores do governo na Venezuela, em especial após o processo eleitoral realizado em julho passado. A declaração foi anunciada um dia depois da posse de Nicolás Maduro, cuja eleição não foi reconhecida pelo Brasil — o governo, no entanto, mandou representante oficial para o ato.

No texto, o Ministério das Relações Exteriores também reconhece "os gestos de distensão pelo governo Maduro" e cita a liberação de 1.500 detidos nos últimos meses, além da reabertura do Escritório do Alto Comissário de Direitos Humanos das Nações Unidas em Caracas.

"O governo brasileiro deplora os recentes episódios de prisões, de ameaças e de perseguição a opositores políticos", afirma o texto. "O Brasil registra que, para a plena vigência de um regime democrático, é fundamental que se garantam a líderes da oposição os direitos elementares de ir e vir e de se manifestar pacificamente com liberdade e com garantias à sua integridade física", acrescenta.

A fronteira por terra entre Brasil e Venezuela está fechada por decisão de Caracas. A passagem entre os dois países, do lado brasileiro, fica na cidade de Pacaraima, em Roraima. O Itamaraty recomendou que "em caso de emergência, cidadãos brasileiros poderão acionar os plantões consulares da Embaixada do Brasil em Caracas".

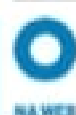
A nota já vinha sendo discutida pelo governo desde quinta-feira, quando assessores da líder da oposição venezuelana, María Corina Machado, denunciaram que ela fora detida por forças de segurança enquanto participava de protestos. Ela foi solta em seguida.

O governo tentou primeiro buscar informações sobre a detenção, e acabou decidindo divulgar a nota após a posse de Nicolás Maduro, apesar de evidências confiáveis de que seu oponente, Edmundo González Urrutia, venceu as últimas eleições, e em meio a protestos contra o objetivo do chavista de permanecer mais seis anos no poder. A posse foi organizada pela Assembleia Nacional, também controlada pelo partido governista, no Palácio Federal Legislativo.

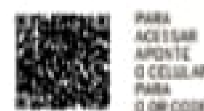
O governo brasileiro considera que o debate sobre a ilegalidade da gestão de Maduro perderá a força a partir da posse do ditador. O presidente Luiz Inácio Lula da Silva, aliado antigo de Maduro, não reconheceu a vitória do venezuelano, e enviou à posse a embaixadora do Brasil no país, Glivânia Maria de Oliveira. O gesto é tido como protocolar e o suficiente para manter a relação diplomática entre os dois países, mas sem legitimar o governo venezuelano.

A relação entre os dois países ficou abalada em meio ao processo eleitoral. O estopim foi quando Caracas ameaçou tornar o assessor especial da Presidência da República, Celso Amorim, "persona non grata". Desde então, a Venezuela tem tentado colocar panos quentes e promover uma reaproximação com Brasília.

Saúde



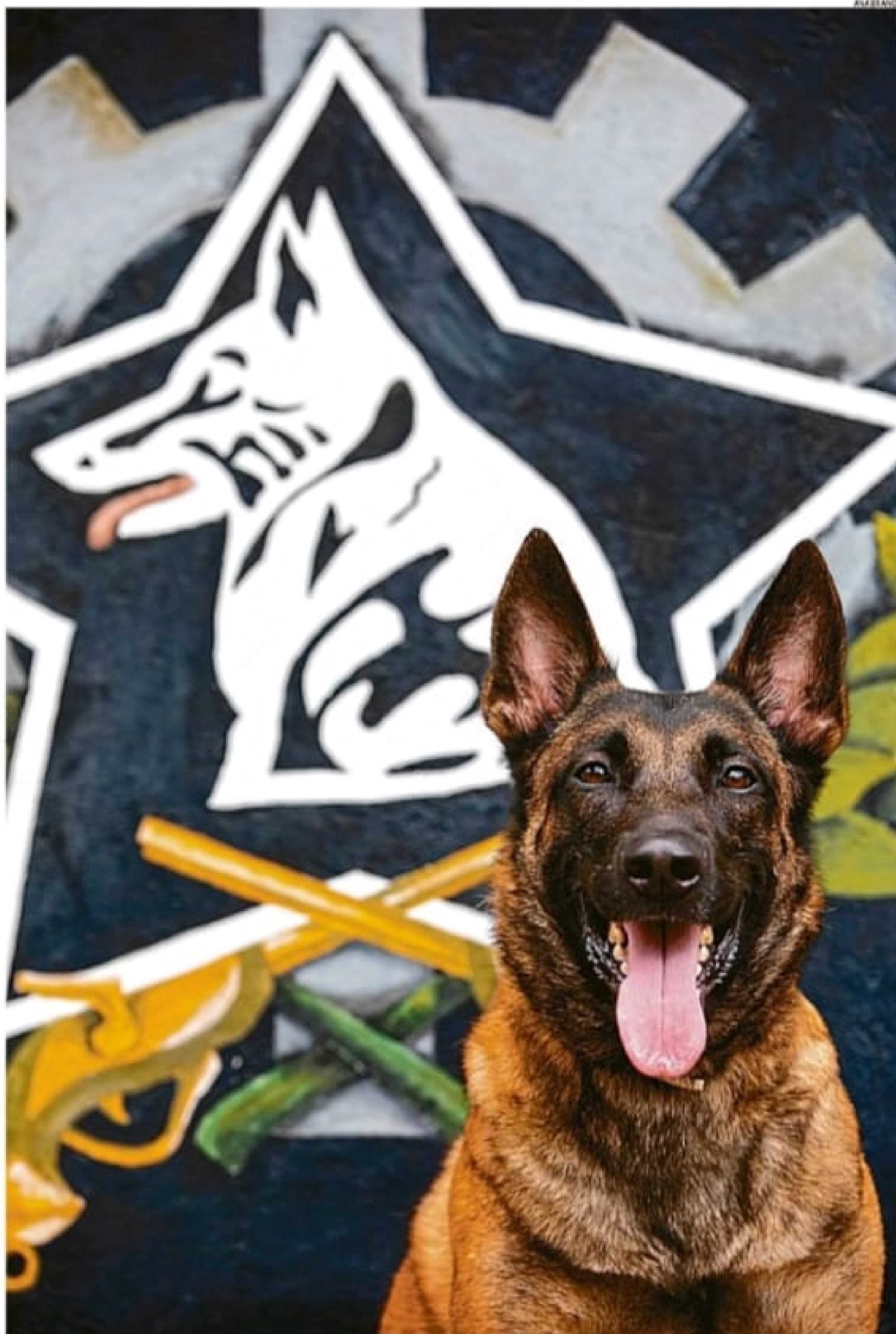
ANTES DE SAIR
Fazer xixi demais pode fazer mal?
As pessoas vão de 4 a 8 vezes ao banheiro; muito mais ou menos chama atenção



LONGEVIDADE CANINA

Estudo busca descobrir como prolongar e melhorar a vida dos cachorros

ANA LUCIA AZEVEDO
ALA@oglobo.com.br



Profissional exemplar. Kitana trabalha farejando drogas no Batalhão de Ações com Cães, da Polícia Militar do Rio de Janeiro, que integrará pesquisa mundial

Kitana é uma profissional da detecção de armas e drogas. Demonstra agilidade, perícia e segurança. Mas também nasceu com alma de modelo. Treinada para faro, ela esbanja talento na frente das câmeras. O único defeito da pastora belga malinois parece ser o de todos os cães. Eles nos deixam cedo. Cachorros vivem pouco e compartilham muitas das mazelas da velhice humana.

Porém, no mundo, uma série de novos estudos científicos tenta dar aos cães uma vida mais longa e saudável. No Brasil, a primeira iniciativa do tipo deverá começar este ano e investigará estratégias para a melhoria da qualidade de vida. Sobretudo, em cães profissionais como Kitana, que pertence ao Batalhão de Ações com Cães (BAC), da Polícia Militar do Rio de Janeiro.

Cães vivem, em média, de 10 a 13 anos. Kitana tem apenas 3 anos, mas dentro de cinco anos estará aposentada. Os cães envelhecem de sete a dez vezes mais depressa que seres humanos. E, como as pessoas, à medida que ficam velhos, perdem força muscular e sofrem declínio cardiovascular e cognitivo.

O estudo no Brasil se chama Programa Avançado de Mitigação do Envelhecimento Canino (Pamec). A inspiração é o americano Dog Aging Project, com o qual compartilha a coordenação científica do americano Matt Kaeberlein, professor de biogerontologia da Universidade de Washington e pioneiro no estudo do envelhecimento canino.

O projeto americano conta com a participação de mais de 55 mil cães, 200 cientistas e tem o apoio do Instituto Nacional de Envelhecimento (NIA) dos Estados Unidos.

O Pamec é uma colaboração entre a startup de biotecnologia brasileira PetMoreTime e a Federação Nacional de Entidades Militares Estaduais (Feneme), e conta com o apoio do Conselho Nacional de Comandantes-Gerais. O programa terá a supervisão da Comissão de Ética no Uso de Animais.

No Brasil, serão 80 cães, de 7 e 8 anos — portanto, na meia-idade canina — e peso na faixa de 20 quilos. A homogeneidade do peso e da idade é importante para que seja possível comparar resultados. Já raça — ou a falta dela — não é relevante.

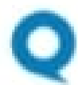
Em sua maioria, os cães são das polícias militares brasileiras, interessadas na possibilidade de aumentar a qualidade de vida de seus animais. O projeto tem várias fases, a mais longa com duração prevista de quatro anos.

Marcello Rachlyn, um dos fundadores da PetMoreTime, frisa que o principal objetivo é investigar intervenções que possam desacelerar o envelhecimento nos cães.

— O programa aborda mais o conceito de healthspan, da melhora de qualidade de vida, do que de lifespan, de aumentar a expectativa. Como acontece com seres humanos, não adianta viver mais, se não for com muita saúde — observa Rachlyn.

Ele explica que foi justamente a possibilidade de melhorar a qualidade de vida que atraiu o interesse da polícia militar.

— Esses cães passam por seleção e longo treinamento específico. Não é qualquer cão que se adequa e tem o temperamento e as habilidades necessárias e, claro, ninguém quer perdê-los. Para o programa é bom porque os cães das polícias têm ótima saúde e são desde o nascimento acompanhados por veterinários — explica Rachlyn.



"O programa aborda mais o conceito de healthspan, da melhora de qualidade de vida, do que de lifespan, de aumentar a expectativa. Não adianta viver mais, se não for com saúde"

Marcello Rachlyn, fundador da PetMoreTime

"Nos interessa que tenham o melhor disponível"

Priscila Naurath, major veterinária, do BAC

ROTINA REGRADA

O treinamento de um cão policial dura cerca de dois anos. A major veterinária Priscila Naurath, chefe da seção médica veterinária do BAC, frisa que interessa à corporação contar com medicina veterinária preventiva e de performance de ponta.

— Nossos cães já fazem check-up a cada dois meses, realizam todos os exames e vacinas, recebem alimentação de ótima qualidade. Mas são animais que vão a áreas de desastre ou conflito, precisam atravessar terrenos perigosos, estão sujeitos a lesões. Eles nos prestam um serviço inestimável e nos interessa que tenham o melhor disponível — diz a major.

O programa no Brasil segue modelos já testados nos EUA com seres humanos e cães. A base são protocolos de atividade física, de alimentação saudável, acompanhamento veterinário, exames laboratoriais e de uso de dois medicamentos que têm se mostrado capaz de melhorar indicadores de saúde metabólica e cardiovascular tanto em humanos quanto em cachorros. São as drogas rapamicina e dapagliflozina.

A dapagliflozina pertence à classe dos inibidores do cotransportador de sódio-glicose 2 (SGLT2), empregados para tratar diabetes mellitus tipo 2. Em humanos, é usada também para tratar insuficiência cardíaca crônica e doença renal crônica.

Já a rapamicina foi originalmente desenvolvida para evitar a rejeição de órgãos transplantados. Porém, há anos seu efeito na redução do estresse oxidativo e, dessa forma, potencialmente no fortalecimento do sistema imunológico, cardiovascular e tegumentar (pele, cabelos, unhas) é alvo de estudos.

Os cães vão usar ainda uma "coleira inteligente", que funciona como uma versão mais sofisticada de relógios, anéis e outros gadgets humanos, para monitorar atividade física, ritmo metabólico, qualidade do sono, frequência cardíaca entre outras variáveis.

A veterinária do Pamec Bianca Ribeiro explica que a coleira pode indicar, por exemplo, sinais de dor. Cães nem sempre externalizam dores, mas a coleira as monitorará por um algoritmo capaz de interpretar alterações sutis, como mudanças de postura e de nível de atividade. Interessa em especial a osteoartrite, condição dolorosa e comum associada ao envelhecimento.

E devem ser realizadas ainda análises epigenéticas (no DNA e proteínas) para avaliar os resultados.

Ribeiro diz que se espera poder avaliar se os protocolos trouxeram benefícios em melhora de função cardíaca e cognitiva, por exemplo.

Nos EUA, os primeiros resultados do Dog Aging Project sugerem que cães ativos têm um risco reduzido de desenvolver "demência canina" e que viver em um ambiente social, como uma casa com outros animais, pode ser benéfico para a saúde deles.

Outra descoberta é de que o ideal para a maioria dos cães parece ser oferecer apenas uma refeição por dia em vez de distribuir a alimentação em porções menores.

JUNTOS NA VELHICE

Cães são amados membros da família, e a adesão maciça nos EUA se explica pelo óbvio interesse de querer que vivam mais e melhor. Mas o intuito do NIH em apoiar um estudo canino é que os cães não são apenas nossos melhores e mais antigos companheiros (foram os primeiros animais a serem domesticados, há pelo menos 15 mil anos), mas também uma forma de compreender de forma indireta o envelhecimento humano.

Trabalhos de Kaeberlein destacam que, como os humanos, os cães têm diferenças individuais na expectativa de vida e nas doenças que desenvolvem. Eles também sofrem de problemas físicos semelhantes à medida que ficam mais velhos e, muitas vezes, recebem tratamento parecido.

Além disso, compartilham conosco o ambiente em que vivem, para o bem e para o mal. Por isso, estudos que digam respeito à saúde deles importa para os dos humanos, diz Kaeberlein.


PEXELS

Muita moderação. Não há quantidade absolutamente segura mas quanto mais bebida maior o risco

Quantidade de álcool interfere no risco de câncer

Autoridade máxima de saúde dos EUA fez alerta recente sobre associação entre a bebida e a doença; quanto maior o consumo, pior

De New York Times e O GLOBO

Em um relatório publicado há pouco mais de uma semana, o cirurgião-geral dos Estados Unidos e autoridade máxima de saúde do país, Vivek Murthy, afirmou que o consumo de álcool está diretamente relacionado a pelo menos sete tipos de câncer, incluindo os da boca, garganta, laringe, esôfago, mama, fígado e cólon e reto. Globalmente, 741.300 casos de câncer foram atribuídos ao consumo de álcool em 2020.

A máxima autoridade de saúde americana pediu a atualização dos rótulos de bebida para incluir um alerta sobre risco maior de câncer. Somente o Congresso americano poderia exigir novos rótulos de advertência do tipo que Murthy recomenda, e não está claro se o novo governo apoiaria a mudança.

Mas o consumo de álcool é a terceira principal causa evitável de câncer, depois do tabaco e da obesidade, de acordo com o relatório do cirurgião-geral.

A recomendação forneceu uma breve visão geral de estudos de pesquisa e revisões publicadas nas últimas duas décadas, incluindo um estudo global de 195 países e territórios envolvendo 28 milhões de pessoas.

Todos os trabalhos descobriram que níveis mais altos de consumo de álcool estavam associados a um maior risco de câncer.

No entanto, a conscientização pública sobre essa ligação é baixa: apenas 45% dos americanos acreditam que o álcool tem um impacto significativo no desenvolvimento de câncer, segundo uma pesquisa nacional de 2019 do Instituto Americano para Pesquisa do Câncer.

Pesquisas mostram que quanto mais álcool uma pessoa consome — especialmente de forma regular e ao longo do tempo — maior é o risco de câncer. Essa associação é válida para todos os tipos de álcool: cerveja, vinho e destilados.

Mesmo o que consideramos "consumo leve" ou "moderado" — até uma dose por dia — aumenta o risco de alguns cânceres, como os da boca, faringe e mama.

— Não existe um nível seguro de consumo de álcool quando se trata de risco de câncer — afirma Ernest Hawk, vice-presidente e chefe da Divisão de Prevenção do Câncer e Ciências da População no MD Anderson Cancer Center da Universidade do Texas.

QUANTIDADE INTERFERE

O relatório do cirurgião-geral define uma dose padrão como contendo 14 gramas de álcool — o equivalente aproximadamente a 150 ml de vinho, 355 ml de cerveja ou 44 ml de destilados.

O relatório analisou evidências sobre câncer com base na quantidade de álcool consumida diária ou semanalmente. Veja o que diz:

MENOS DE UMA DOSE POR SEMANA: Pesquisas sobre o consumo muito leve de álcool e sua relação com o câncer são limitadas. O relatório analisou o risco absoluto — a chance de determinado resultado ocorrer em um período — de cânceres específicos em diferentes níveis de consumo. Para isso, usou dados de um estudo australiano com quase 250 mil adultos, publicado em 2020.

Em média, o relatório descobriu que cerca de 17 em 100 mulheres que consumiam menos de uma dose por semana desenvolveriam cânceres relacionados ao álcool ao longo da vida. Cerca de 11 em 100 mulheres desenvolveriam câncer de mama, que é considerado um câncer relacionado ao álcool. Pesquisas sugerem que o álcool pode aumentar o estrogênio, um hormônio ligado à doença.

Homens que consumiam menos de uma dose por semana tinham cerca de 10% de chance de desenvolver qualquer câncer relacionado ao álcool durante a vida.

Pesquisadores consideraram esse grupo de "menos de uma dose por semana" como grupo de referência para comparação com níveis mais altos de consumo. Eles não incluíram abstêmios para evitar o chamado "efeito do ex-abstêmio", que ocorre quando os dados de um estudo são confundidos por pessoas que pararam de beber devido a doenças.

UMA DOSE POR DIA: Durante anos, acreditava-se amplamente que pequenas ou moderadas quantidades de álcool faziam bem à saúde, especialmente ao coração. Porém, pesquisas recentes mostram que até mesmo uma dose por dia está associada a maiores riscos à saúde.

O relatório do cirurgião-geral apontou que o risco ao longo da vida de desenvolver qualquer câncer relacionado ao álcool subiu para 19% (19 em 100 mulheres) entre aquelas que consumiam uma dose alcoólica por dia (sete por semana). Nesse nível, o risco de câncer de mama aumentou para 13,1% (13 em 100 mulheres).

Entre os homens que consumiam uma dose por dia de álcool, cerca de 11 em 100 desenvolveriam algum câncer relacionado ao álcool durante a vida.

Embora os aumentos absolutos no risco possam parecer pequenos, eles refletem um aumento notável no risco relativo em comparação com pessoas que bebem menos.

Um estudo de 2013 publicado no Annals of Oncology descobriu que, em comparação com pessoas que não bebem, aquelas que bebiam até uma dose alcoólica por dia tinham 30% mais chances de desenvolver câncer de esôfago, 17% mais chances de câncer da cavidade oral e faringe e 5% mais chances de câncer de mama.

DUAS DOSES POR DIA: Para quem consome duas doses diárias (14 por semana), a proporção de mulheres que desenvolveriam cânceres relacionados ao álcool ao longo da vida aumentou de 16,5% (grupo de referência) para quase 22%, segundo o relatório. A proporção das que desenvolveriam câncer de mama subiu para 15,3%.

Entre os homens nesse nível, a proporção que desenvolveria câncer relacionado ao álcool ao longo da vida subiu para 13%.

QUATRO OU MAIS DOSES POR DIA: Além de estar associado aos cânceres da boca, orofaringe, laringe, esôfago, mama e área colorretal, o consumo excessivo de álcool — geralmente definido como quatro ou mais doses por dia — está ligado a cânceres do fígado, estômago, vesícula biliar e pâncreas.

Uma metanálise grande comparando bebedores leves, moderados e pesados com abstêmios e bebedores ocasionais descobriu que bebedores pesados tinham mais que o dobro do risco relativo de câncer de fígado e vesícula biliar em comparação com abstêmios e bebedores ocasionais. O risco de câncer de estômago, pulmão e pâncreas foi cerca de 15% a 20% maior.

Consumir quatro ou mais doses em um período de duas horas é considerado "bebedeira" para mulheres, enquanto cinco ou mais doses qualificam como "bebedeira" para homens.

Embora a bebedeira tenha muitos danos conhecidos, a maioria dos estudos não investigou diferenças no risco de câncer entre beber muito de uma vez ou ao longo de vários dias, segundo Timothy Naimi, diretor do Instituto Canadense de Pesquisa sobre Uso de Substâncias da Universidade de Victoria.

— Essa é uma área que precisa de mais pesquisa — diz.

Embora o relatório analise especificamente os níveis de consumo, outros fatores — como sexo, genética, dieta e histórico familiar — também influenciam como o álcool afeta o risco de câncer.

Por exemplo, as mulheres são mais suscetíveis aos efeitos negativos do álcool, possivelmente porque demoram mais para metabolizá-lo. Além disso, comportamentos como fumar e beber aumentam o risco de cânceres de cabeça e pescoço.

REDUÇÃO DO RISCO

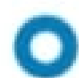
Um grupo de trabalho da Agência Internacional de Pesquisa sobre Câncer descobriu que abandonar ou reduzir o consumo de álcool a longo prazo estava associado a um risco menor de cânceres orais e esofágicos. No entanto, não está claro se ou quando o risco retorna ao normal.

— Mesmo para quem bebe mais, reduzir o consumo é benéfico à saúde a longo prazo — diz Naimi. — Menos é melhor.

O oncologista Fernando Maluf, diretor associado do Centro de Oncologia da Beneficência Portuguesa e membro do comitê gestor do Hospital Israelita Albert Einstein, ambos em São Paulo, e fundador do Instituto Vencer o Câncer, ratifica o risco do consumo de bebidas alcoólicas para o câncer.

"Há comprovação científica de sua ligação com o desenvolvimento de pelo menos sete tipos de câncer. Quanto menor o consumo, menores são os riscos. Se o objetivo é celebrar a vida, fazer isso com consciência e moderação é o melhor presente que você pode dar a si mesmo e a quem ama", afirmou o especialista em sua coluna no GLOBO.

DANIEL BECKER



Pediatra, sanitarista, palestrante e escritor. Ativista pela infância, saúde coletiva e meio ambiente.



Vamos dobrar a Meta

É preciso analisar com cuidado o anúncio feito por Mark Zuckerberg sobre a mudança de posição da Meta, a empresa com maior poder de influência do mundo.

Afinal, três bilhões de pessoas mergulham diariamente nas suas redes, e muitos têm suas crenças, relacionamentos e decisões determinados por elas. Como disse um jornalista inglês, aonde a Meta vai, o mundo vai atrás.

Instagram, Facebook e Threads trazem muitos benefícios: comunicação científica, notícias, mobilização, comunidades de diversos grupos sociais e categorias, negócios, entretenimento e muito mais. Mas mesmo quando sua estratégia de remoção de conteúdo impróprio estava intacta, já provocavam um dano imenso à sociedade.

Como o algoritmo gera mais disseminação do conteúdo que provoca indignação, raiva, medo — ou seja, engajamento — as teorias conspiratórias, fake news, negacionismo científico, vacinal e climático explodiram. Isso produziu hiperpolarização e disseminação de ódio, espalhou intolerância e mentira, inviabilizou o debate social e político, e provocou uma onda sem precedentes de adoecimento mental e emocional da juventude.

Por motivos como esses a Meta é investigada e processada nos EUA e Europa. Há um ano, Zuckerberg estava no Congresso americano pedindo desculpas às famílias cujos filhos morreram por causa de sua empresa.

Diante isso, podemos imaginar o impacto global desse posicionamento, claramente em direção à extrema direita, como ficou patente no discurso do comandante da Meta: ele fala em "liberdade de expressão" no mesmo tom manipulativo dessa facção política — que autoriza intolerância, ofensa e mentiras sem limites e deixa desprotegidos direitos coletivos. Ele menciona "tribunais secretos" na América Latina, uma referência ao trabalho do STF e do TSE para conter as ondas de fake news nas eleições; e libera conteúdos sobre gênero e imigração, frequentemente usados pelos extremistas para gerar ódio e votos.

Além disso, afirma que vai trabalhar junto com Donald Trump para combater políticas da Europa, Brasil e Austrália, que buscam proteger direitos no ambiente digital, que chama de "censura". Isto sinaliza o desrespeito à soberania dos países no que se refere ao ambiente digital e mostra que a Meta usará do poder político dos EUA para faturar mais, gerando danos sociais e ameaçando democracias. Em troca, Trump terá o poder de influência das redes para se fortalecer.

É assustador: essa virada tem o poder de destruição maciça. A liberação de conteúdos falsos na rede prejudica especialmente os mais jovens

É assustador: essa virada tem o poder de destruição maciça. A liberação de conteúdos falsos na rede prejudica especialmente os mais jovens, que têm menos discernimento. A desativação de filtros de ódio, misoginia, racismo e homofobia vai fazer com que esses conteúdos se disseminem ainda mais, aumentando o risco de sofrimento e bullying de crianças e adolescentes.

Pior: a redução da moderação de conteúdo deve aumentar a exposição do público infantil a posts de automutilação e suicídio, e também a predadores, chantagistas, golpistas, pedófilos e outros criminosos, mesmo que a Meta diga que vai monitorar esses temas. Se hoje esses crimes já acontecem em larga escala, quando o controle em geral for afrouxado, deverão explodir.

Outra provável consequência desastrosa é o fortalecimento do negacionismo: podemos ter surtos de doenças infecciosas preveníveis por vacinas, e deixar de enfrentar a crise climática, agravando suas terríveis consequências e acelerando o colapso da civilização.

Diante desse movimento tectônico, algumas atitudes se tornam ainda mais importantes: a supervisão e orientação de crianças e adolescentes nos ambientes digitais, incluindo a não permissão de redes sociais até os 16 anos; a proibição do celular nas escolas (já alcançada); e a regulamentação das redes pelo Estado, para a qual precisaremos dos três poderes – Judiciário, Legislativo e Executivo. Nada simples, mas fundamental.

Quanto valeria em dinheiro cada pedaço do seu corpo?

Estudo revela que hierarquia de valores dos membros e órgãos persiste ao longo da História e das diferenças culturais

RAFAEL GARCIA
rafael.garcia@sp.oglobo.com.br
SÃO PAULO

Perder uma mão é pior do que perder um dedo? Qualquer um responderia sim a essa pergunta, mesmo que atribuir valores a partes do corpo seja tabu em certas culturas. E será que um dedão do pé vale mais que um dente molar? Algumas comparações são menos consensuais, mas um novo estudo indica que precificar partes do nosso corpo é algo tão intuitivo quanto antigo, e a "cotação" dos nossos membros e órgãos segue padrão similar ao longo da História.

A ideia de investigar a noção de valor que as pessoas têm sobre elementos funcionais de seus próprios corpos partiu de um trio de psicólogos liderados por Jaimie Krems, da Universidade da Califórnia em Los Angeles, nos EUA, que publicou suas descobertas na última sexta em um artigo na revista Science Advances.

Em um trabalho minucioso, o grupo conduziu duas grandes séries de entrevistas com voluntários americanos e indianos, e fez uma extensa pesquisa de literatura jurídica sobre pessoas mutiladas. Peças de legislação que tratam de valorar braços, pernas, mãos e afins datam desde o século 17 antes de Cristo, quando o código de Hamurabi preconizou na Mesopotâmia uma série de punições para perpetradores de agressões ("olho por olho, dente por dente"). Mas foi na Idade Média que esses documentos começaram a ficar mais detalhados.

Krems e seus colegas Yunsuh Wee e Daniel Sznycer decidiram então tentar entender se dois documentos medievais desse tipo (um da Inglaterra e outro da Suécia) são de alguma medida comparáveis com documentos modernos. Para isso, usaram códigos de legislação trabalhista que preveem indenizações por ferimentos e mutilações em alguns países hoje.

Por fim, compararam os resultados de todos esses documentos e viram que, em aspectos gerais, a ordem de utilidade que as pessoas atribuem a seus órgãos continua a mesma.

Se um operário perder o dedo mindinho no estado americano de Indiana, por exemplo, a lei lhe dá direito a uma indenização de US$ 14 mil, independentemente de outros processos extras que a pessoa possa mover pelo acidente de trabalho. Já um polegar custa US$ 42 mil, e uma mão inteira US$ 164 mil.



Pagaria? Valores do corpo mantêm relação

Guardadas as proporções, esses valores são semelhantes ao que se pagava por esses órgãos na Inglaterra no ano 600 da era Cristã: um dedo mindinho valia 5,5 shillings, contra 10 de um polegar ou 30 para um braço inteiro.

E dentro de uma certa variação, o mesmo se verificou para países de culturas tão diferentes hoje, como a Coreia do Sul e os Emirados Árabes, também incluídos na pesquisa.

Mais do que os códigos legais, as entrevistas com voluntários levaram os pesquisadores a concluir que a atribuição de um valor subjetivo a partes do nosso corpo é quase que uma capacidade inata, pois nos leva a proteger mais os órgãos e funções que se revelam mais indispensáveis para a vida.

"A concordância observada ao longo do tempo, do espaço e de níveis de expertise legal sugere que leis sobre danos corporais se originam de uma intuição compartilhada sobre o valor de partes do corpo", afirmam Krems e seus coautores. Sob essa perspectiva, nossa capacidade de valorar corpos é algo embutido na biologia de nossos cérebros, e não apenas algo que perdura por tradições culturais.

NATUREZA HUMANA

Essa percepção inata pode ter servido, por exemplo, para animais criarem reflexos de proteção de algumas partes do corpo, priorizando a sua preservação, quando são atacados por predadores. Mas a intuição não se trata apenas disso.

"Valorar partes do corpo pode ter sido algo que nos desafiou ao longo do tempo e fez o cérebro criar mecanismos de avaliação com perguntas, fórmulas e respostas sob medida para resolver problemas adaptativos altamente específicos", teoriza Krems.

Se a pesquisa histórica sobre indenizações a mutilados foi a parte mais curiosa (e mais tétrica) da pesquisa liderada pela psicóloga, o trabalho de entrevistas foi fundamental para ajudar a comprovar sua tese de que há algo de inato em nossa propensão a precificar o corpo.

Para realizar essa parte da pesquisa, a cientista aplicou questionários a mais de 600 voluntários, e cada uma das séries de perguntas abordava o valor de partes do corpo de maneira diferente.

Em algumas dessas questões, os cientistas pediam ao interlocutor para avaliar partes do corpo não em dinheiro, mas em medidas mais sentimentais.

Uma das abordagens era: "Se você perder determinada parte do seu corpo, e alguma pessoa for capaz de restaurá-la, quanta gratidão você sentiria?". Outra era: "Se você perder determinada parte do seu corpo por causa de uma agressão, quanta raiva teria do agressor?"

No questionário pedindo para os voluntários leigos atribuírem valores monetários, Krems estabeleceu que cada um poderia estipular qualquer valor entre um mínimo de zero e um máximo de US$ 10 milhões para qualquer órgão.

O resultado dessa maneira de calibrar as percepções das pessoas foi uma tabela de preços médios bastante mais inflacionada em relação aos códigos legais de indenização, na qual a unha de um dedão do pé custaria US$ 2,2 milhões. (Veja painel nesta página.) A ordem de valor de cada um dos órgãos e membros listados, porém, tinha alta correlação com o que aparecia nos códigos legais redigidos por "especialistas" em valorar o corpo humano.

A ordem de valores se manteve, com poucas exceções, quando os voluntários indianos foram submetidos aos questionários e fizeram suas cotações em rúpias, a moeda local de seu país.

PSICOLOGIA EVOLUTIVA

Assim como nos documentos jurídicos, o questionário dos cientistas incluiu também uma lista de faculdades físicas e psíquicas, como a visão, a audição, a saúde mental, etc. E mais questões foram aplicadas, perguntando às pessoas qual a "utilidade" de cada órgão que avaliavam, e os resultados eram sempre muito parecidos.

"O consenso observado no espaço e no tempo sugere a possibilidade de que as avaliações das partes do corpo sejam geradas por uma psicologia avaliativa evoluída que faz parte da natureza humana", conclui Krems.

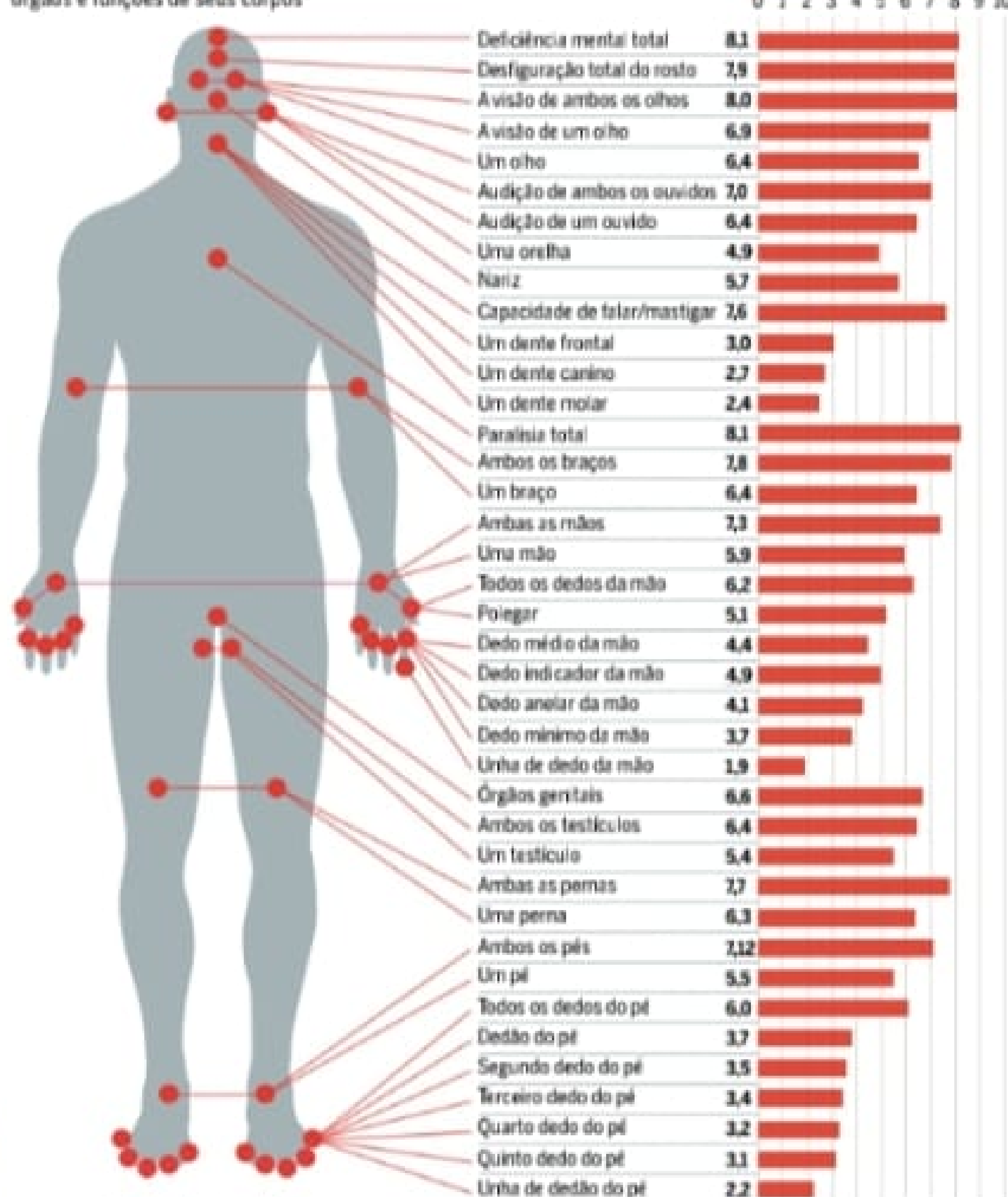
Como é comum acontecer em psicologia evolutiva, porém, os pesquisadores reconhecem que que há limitações nos resultados de seus estudos. Quando cientistas querem atribuir uma habilidade humana a um processo de seleção natural que ocorreu ao longo de dezenas ou centenas de milênios na pré-história, não é possível para eles voltar no tempo e entrevistar homens das cavernas.

Se por um lado a tese da psicóloga é difícil de provar, ela argumenta que intuições inatas e culturais não necessariamente precisam estar em choque.

"Vale a pena considerar uma visão alternativa à luz das nossas descobertas: há uma natureza humana rica e complexa, os humanos desenvolvem um conhecimento intuitivo sobre ela, e esse conhecimento constitui a base das instituições relevantes para danos corporais", diz a cientista.

PRECIFICAÇÃO DA PESSOA

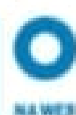
Valor que entrevistados atribuíram a membros, órgãos e funções de seus corpos*



ee et al., Sci. Adv. 11, eads3688 (2025)

EDITORIA DE ARTE

Rio


NA WEB

A CAMINHO DA IGREJA
Homem é morto por vestir preto
Em Bangu, traficantes teriam confundido a vítima com um miliciano

PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

FOTOS DE MÁRCIA FOLETTO



Porto seguro. Com acervo e espaço grandiosos, a Biblioteca Parque Estadual, localizada na Avenida Presidente Vargas, acolhe público diverso, que inclui estudantes, pesquisadores e moradores de rua

PARA GOSTAR DE LER

Próxima Capital Mundial do Livro, Rio investe em rede de bibliotecas públicas

GERALDO RIBEIRO E
CARMÉLIO DIAS
grandeio@oglobo.com.br

A cidade está bem acostumada aos holofotes e, de certa forma, até depende deles. Epicentro do verão, berço do samba, porta de entrada para turistas de toda a parte e sede de grandes eventos internacionais, o Rio de Janeiro ganhará, a partir de abril, mais um título para ostentar sem pudor durante o ano todo: o de primeira cidade lusófona a ser declarada Capital Mundial do Livro pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco). Na preparação para receber a honraria, as bibliotecas públicas saíram da penumbra e, em boa hora, entraram no foco.

— Bibliotecas são fomentadoras de conhecimento, e as públicas têm um papel social importante porque inserem as classes menos favorecidas e democratizam o acesso à informação e à cultura — atesta o jornalista e escritor Merval Pereira, presidente da Academia Brasileira de Letras (ABL).

MAL NO RANKING

A rede municipal, com 17 unidades, passa por um processo de requalificação dentro do programa Bibliotecas do Amanhã, da Secretaria municipal de Cultura. Juntamente com as quatro bibliotecas mantidas pelo governo do estado e as três federais — entre as quais a Biblioteca Nacional —, forma um conjunto de 24 instituições administradas diretamente pelo poder público no Rio. É pouco.

A relação entre o número de bibliotecas públicas e a população, tomando como base o censo do IBGE de 2022, é de uma para cada 258 mil cariocas. A conta não leva em consideração os acervos de instituições privadas, mesmo aqueles abertos ao leitor em geral, nem as bibliotecas comunitárias e escolares. Com base nos dados mais recentes disponibilizados pelo Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas, de fevereiro de 2023, em São Paulo a relação é de uma para cada 212 mil paulistanos. Já a média nacional é melhor: uma para cada 45 mil brasileiros.

Mundo afora, a comparação com outras metrópoles também não é vantajosa. O Rio tem 0,4 biblioteca pública por cem mil habitantes. No ranking com 35 cidades elaborado pelo World Cities Culture Forum, se destacam Varsóvia, com 11,98, Seul com 11,4 e Bruxelas com 10. Também estão na nossa frente Paris (8) e Nova York (2,4). Do Brasil, constam São Paulo (1,34) e Brasília (1). Se estivesse na lista, o Rio ficaria à frente de quatro cidades, entre as quais Istambul (0,3) e Lagos (0,1).

Se a quantidade não é a ideal, o jeito é investir na qualidade. De modo geral, as bibliotecas públicas municipais estão bem conservadas e equipadas, até porque a maioria passou recentemente por modernização de instalações e do acervo. Duas foram entregues em dezembro — a Milton Santos, em Jacarepaguá, e a José de Alencar, em Santa Teresa.

A Biblioteca Municipal Cecília Meireles, também em Jacarepaguá, deverá retomar as atividades no segundo semestre de 2025 totalmente requalificada, funcionando em novo endereço, junto ao Centro Cultural Municipal Professora Dyla Sylvia de Sá, na Praça Seca. A Biblioteca Municipal João do Rio, em Irajá, é outra que será modernizada.

Juntas, as unidades do município atraíram pouco mais de 90 mil leitores de janeiro a novembro do ano passado. Apesar do número crescente — foram 60 mil em 2023, e 38 mil, em 2022 —, o volume ainda é pequeno frente à população de mais de 6,2 milhões de habitantes.

A rede do governo do estado na cidade reúne a Biblioteca Parque Estadual, no Centro, a Biblioteca Parque Manguinhos, a Biblioteca Parque Rocinha e a Biblioteca Pública Estadual Tio Jair da Mangueira. A primeira, a maior delas, fica na Avenida Presidente Vargas, tem acervo de quase 200 mil títulos e atrai em média 5,5 mil leitores por mês. Perto da Central do Brasil, recebe público bastante diversificado, que inclui moradores de rua, estudantes e pesquisadores.

— O conceito da Biblioteca Parque Estadual é voltado para a atração do leitor, não se trata simplesmente de ser uma biblioteca. É um espaço onde acontecem workshops, apresentações de teatro, simpósios e outros eventos ligados ao livro — explica Gabriel Salabert, superintendente de Leitura e Conhecimento da Secretaria estadual de Cultura.

Um dos frequentadores mais assíduos do local é José Carlos da Silva, de 51 anos, militar reformado do Exército. Morador do Santo Cristo, ele costuma ser visto por lá várias vezes na semana, já é um velho conhecido dos funcionários e garante ter lido mais de três mil livros.

— Desde que aprendi a ler aos 4 anos não parei mais. Venho aqui quase todos os dias e fico ao menos duas horas — diz José, que não tem gênero favorito: — Leio até bula de remédio.

Na esfera federal, a Fundação Biblioteca Nacional reúne, além da própria biblioteca criada em 1810 por Dom João VI, a Casa da Leitura, em Laranjeiras, e a Biblioteca Euclides da Cunha, na Cidade Nova.

Maior biblioteca da América Latina e uma das dez maiores do mundo no segmento, a Biblioteca Nacional tem natureza única: sua missão é coletar, registrar, salvaguardar e dar acesso à produção intelectual brasileira. Seu acervo é estimado em cerca de dez milhões de itens, como livros, mapas, manuscritos e obras raras. A instituição guarda ainda 14 coleções tidas como Memória do Mundo pela Unesco.

— A Biblioteca Nacional é um marco extremamente rigoroso e importante do lugar da biblioteca no imaginário brasileiro, uma grande potência reconhecida aqui e em todo o mundo. Ela tem um compromisso com a memória e é pública no sentido de que é aberta. As bibliotecas hoje têm um papel de liderança, são os verdadeiros pulmões da democracia, sobretudo quando a gente começa a pensar nas bibliotecas comunitárias, que têm papel fundamental — disse Marco Lucchesi, presidente da Fundação Biblioteca Nacional e membro da ABL.

Boa parte do acervo da Biblioteca Nacional está ao alcance de um clique. A partir do projeto BNDigital é possível consultar três milhões de documentos. Só no ano passado foram quase 85 milhões de acessos. Mas as portas do espaço físico seguem bem abertas para quem quiser entrar. E tem bastante gente interessada. Seja para conhecer o prédio histórico, de 1910, na Cinelândia, que atraiu 106.888 visitantes em 2024, seja para pesquisas, com 11.266 atendimentos no mesmo período.

— Há obras que só existem aqui. Nas minhas pesquisas é sempre uma parada obrigatória — conta Fernando Lacerda, pesquisador da Universidade Federal do Pará, enquanto folheia e fotografa cuidadosamente um exemplar do século XVIII em busca de material para sua pesquisa sobre músicas religiosas no Brasil.



A maior de todas. Fernando Lacerda, pesquisador na Biblioteca Nacional, fundada em 1810: "há obras que só existem aqui"

24
é o número de instituições nas mãos do poder público
Bibliotecas públicas municipais passaram recentemente por requalificação de instalações e acervo

200 mil
títulos compõem o acervo da Biblioteca Parque Estadual
A maior unidade da rede pública fluminense recebe, em média, 5,5 mil visitantes por mês

OUTRAS INICIATIVAS

Outras portas de acesso aos livros, além das bibliotecas, são as escolas. Das 1.557 unidades da rede municipal, 1.017 são dotadas de salas de leitura. Nos 279 colégios estaduais da capital, 84% possuem esse tipo de espaço. Completam esse "ecossistema" do saber as bibliotecas comunitárias, criadas por iniciativas isoladas ou ONGs. Exemplo bem-sucedido, o projeto Favelivro já instalou 49 bibliotecas em comunidades cariocas, como Vila Kennedy, Barreira do Vasco e Chapéu Mangueira.

— O Favelivro faz a democratização do acesso ao livro ao colocar a biblioteca perto de onde o leitor mora — afirma a professora de língua portuguesa Verônica Marcílio que, em 2012, criou o movimento com o amigo Demezio Batista.

Um edital da prefeitura está selecionando 20 bibliotecas comunitárias, que vão receber, cada, R$ 200 mil para investir em infraestrutura e no acervo. Além disso, até o fim do mês, a Secretaria municipal de Cultura receberá inscrições para três editais no âmbito da Política Nacional Aldir Blanc (PNAB): o "Viva o Talento edição Rio Capital Mundial do Livro", com verba de R$ 700 mil para projetos que proponham atividades literárias em locais públicos, o "Feiras Literárias" e "Rio de Escritores", com recursos de R$ 1 milhão e R$ 600 mil respectivamente. O Rio se prepara para fazer jus ao título de Capital Mundial do Livro.

Entre drinques e petiscos, um evento para encontrar gente e praticar idiomas

O Mundolingo acontece toda semana em bares da Zona Sul e reúne pessoas de várias partes do mundo; às vezes, até casais se formam



Múltiplas bandeirinhas. No Jungle Garden Pub, em Botafogo, o evento Mundolingo acontece sempre às terças-feiras

VITTORIA ALVES

Praticar novos idiomas sempre é uma experiência interessante, mas já imaginou fazer isso num bar, bebendo um bom drinque? Pode ser inglês, espanhol, francês, japonês, italiano e até hebraico. As possibilidades são muitas. E como verão no Rio é sinônimo de turistas por todos os lados, a época é perfeita para quem deseja estar em contato com múltiplas culturas. Essa é a proposta do Mundolingo, evento que acontece às terças-feiras, a partir das 19h, no Jungle Garden Pub, e às quintas-feiras, no mesmo horário, no Bukowski, ambos em Botafogo, na Zona Sul do Rio.

A ideia é simples: o cliente chega, cola na camiseta as bandeirinhas dos países com os idiomas que tem interesse em falar e começa a se enturmar. Foi nesse clima que o médico Vinicius Silva, de 23 anos, criou coragem para tentar encontrar pessoas com quem pudesse conversar em inglês.

— Eu vim na cara e na coragem porque preciso praticar o meu inglês. A gente assiste a filme, série, mas é diferente. Eu me formei em medicina, e em muitos artigos e eventos conhecer essa língua se torna extremamente necessário. Fiz seis anos de curso e depois fiquei estudando por aplicativos, só que agora tenho que falar — contou ele, sem disfarçar a timidez, numa terça dessas no Jungle Garden Pub.

'LOCAL DE ACOLHIMENTO'

Paulo Guarani, de 24 anos, optou por levar um amigo na primeira vez. O analista de projetos diz que uma amiga sugeriu que ele experimentasse o programa.

— Minha amiga sempre posta, fala o quanto é legal, e sempre tive interesse. Acontece que eu ficava adiando por me sentir meio envergonhado, pensando em como seria, se ia chegar falando com as pessoas aleatoriamente, e ficava procrastinando. Agora vim ver como funciona — disse. — Falo inglês e espanhol, meu nível é bom, porém, precisa ser melhorado. Também quero conhecer pessoas de outros países, entender mais sobre a cultura delas, os costumes, essas coisas.

Assim como os cariocas se interessam em aprender sobre outras realidades, os turistas também enxergam o Mundolingo como um lugar seguro para trocar experiências e fazer amigos.

— Sinto que esse é um local de acolhimento. Eu não tinha muitas amizades e precisava treinar mais meu português, aí descobri o Mundolingo. Aqui eu conheci uma moça peruana, da mesma cidade de onde eu venho, e nos tornamos melhores amigas — revelou a bióloga Beatriz Paredes, de 31 anos, que está no Rio há três anos para fazer mestrado. — É mágico entender a cultura do Brasil, se conectar a pessoas que desejam fazer os mesmos passeios que você. No Peru as pessoas são mais reservadas, então eu era meio tímida. Aqui todo mundo é amigável e alegre, me sinto em casa .

Para o russo Roman Orlov, de 30 anos, o evento é perfeito para o network. Engenheiro de dados, ele veio viver no Brasil por causa da guerra que seu país trava com a Ucrânia:

— Me mudei por conta da guerra, estou tentando aumentar a minha rede de pessoas e, principalmente, fazer network. Aqui é o melhor ambiente porque todo mundo está pronto para falar com você, não precisa razão para começar uma conversa.

MÚSICA BAIXA, POUCAS MESAS

Representante do Mundolingo, o guia de turismo Rafael Sheva, de 43 anos, explica que o evento é gratuito e organizado pela arquiteta russa Polina Feofanova, que chegou ao Rio em 2014 após três anos em Buenos Aires, onde era voluntária do projeto. Foram visitados mais de 80 bares na Zona Sul até serem encontrados os ideais para abrigar o evento: um espaço com interior atraente, mas que não fosse o centro da vida noturna da cidade.

— Proporcionamos um ambiente com música baixa para não atrapalhar a conversa. Outra coisa que fazemos é diminuir o número de mesas. Com o pessoal ficando em pé, é mais fácil os grupinhos não serem formados e ninguém se sentir excluído. Ficamos olhando também se não tem alguém tímido, que não esteja conseguindo interagir. Nosso compromisso é com a prática dos idiomas — afirma.

Sheva revela que a procura aumentou ao longo do ano. No Jungle, o evento chegou a reunir 300 pessoas. No Bukowski, cerca de 900.

Dono do Bukowski, Pedro Berwanger afirma que é fundamental estar atento às épocas em que o evento mais bomba, para poder preparar o espaço da melhor forma:

— A gente tem uma ótima comunicação com os organizadores do Mundolingo e sempre recebemos as informações sobre baixa e alta temporadas para, com isso, preparar a programação, recebendo os clientes da melhor maneira possível.

Sócio do Jungle, Ramon Curty diz que o evento, além de movimentar a programação, ainda junta casais que acabam fazendo do bar um lugar especial em suas vidas:

— É superinteressante e muito diferente da nossa programação normal. O foco, claro, é aprender a língua, mas já teve casal que se conheceu nessas interações. Um deles comemora todo ano aqui, em dezembro, o aniversário do primeiro encontro.

No site do GLOBO você encontra muito mais que informação.

Notícias em tempo real para você, nosso assinante, se atualizar ao longo do dia.

- Projeto Irineu com uso de inteligência artificial para resumos de textos;
- O GLOBO Plus, conteúdo premium do jornal, com grandes reportagens e entrevistas;
- Encontre os assuntos que você procura com rapidez e facilidade;
- Ampla cobertura de notícias nacionais e internacionais;
- Opiniões e análises de mais de 50 colunistas.





Aponte o seu celular para o QR Code e acesse agora.

Assinantes O Globo impresso 7 dias ou combo impresso / digital têm acesso a todo este conteúdo.
Quer saber mais? Fale com O Globo pelo o WhatsApp (21) 4002-5300.

O GLOBO 100

BRUNA MARTINS E
ROBERTA DE SOUZA
gerdenio@oglobo.com.br

Uma rotina de roubos, confrontos e medo: a segurança no Rio tem jeito?

Especialistas dizem que é preciso recuperar a credibilidade da polícia, combater desigualdades sociais e restabelecer o comando único das corporações

A sensação de insegurança no Rio foi um dos assuntos mais recorrentes em 2024, com destaque até nos debates na campanha eleitoral para a prefeitura da capital. Esse protagonismo se traduz em números: no estado, em média, foram roubados 90 veículos por dia ao longo do ano passado. Na comparação de janeiro a novembro de 2024 com o mesmo período de 2023, houve aumento de 36%, de acordo com o Instituto de Segurança Pública (ISP). Roubos de celulares e em ônibus também tiveram crescimento alarmante.

Apesar do número de homicídios em queda, confrontos armados têm espalhado pânico na Região Metropolitana. O controle territorial de quadrilhas transformou favelas em áreas quase inexpugnáveis. Em outubro do ano passado, a morte de três pessoas em vias expressas durante operação policial no Complexo de Israel, na Zona Norte, revelou um expediente cruel: bandidos estariam atirando em inocentes para interromper a ação de forças de segurança.

Na semana passada, outro caso: o aposentado Antônio Alves da Costa, de 76 anos, foi morto num acesso ao Morro São João, no Engenho Novo, na Zona Norte. Filho do idoso, o militar da Marinha Hugo Leonardo de Souza Alves afirma que seu pai foi atingido por bandidos que queriam impedir o avanço de PMs.

O aposentado foi mais uma vítima da guerra entre facções que aterroriza Vila Isabel, reduto da boemia e de grandes nomes do samba. Bandidos do Comando Vermelho (CV), que dominam o Morro São João, tentam tomar o controle do Morro dos Macacos, no bairro, sob o domínio do Terceiro Comando Puro (TCP). Disputas por território também deixam favelas do Itanhangá, de Bangu e de Costa Barros sob o fogo cruzado.

Levantamento feito pela ONG Fogo Cruzado mostra que 405 pessoas morreram e outras 458 ficaram feridas em tiroteios no ano passado, na cidade do Rio. Ao menos 77 teriam sido vítimas de balas perdidas — 22 não resistiram.


FABIANO ROCHA / 03.12.2024

Cenário de guerra. De armas em punho, entrando a pé em ruas bloqueadas por barricadas, agentes da Polícia Civil fazem operação no Complexo da Penha

UMA NOVA FORÇA

Essas comunidades são campo minado para a polícia e para cidadãos comuns. Pelo menos 17 pessoas foram baleadas entrando por engano em áreas conflagradas na Região Metropolitana no ano passado. No caso mais recente, a turista Diely da Silva, baiana radicada em Jundiaí (SP), estava no Rio para passar o réveillon pela segunda vez quando o carro de aplicativo que a levava foi atacado a tiros em uma favela de Vargem Pequena, na Zona Oeste. O caminho foi indicado pelo GPS.

O cenário preocupante levou a prefeitura do Rio a sugerir a criação de uma Força Municipal de Segurança. A ideia é que agentes armados combatam pequenos delitos, mas não entrem em áreas conflagradas. O GLOBO ouviu três especialistas para analisar o que acontece hoje no Rio e apontar soluções.

ENTREVISTAS

Jacqueline Muniz
PROFESSORA DO DEPARTAMENTO DE SEGURANÇA PÚBLICA DA UFF

'AS SOLUÇÕES SÃO O ARROZ COM FEIJÃO DA SEGURANÇA'

Quais mudanças são necessárias para uma melhora efetiva na segurança?

As soluções para o Rio de Janeiro são o arroz com feijão da segurança pública. É investir na redução do tempo de resposta do 190, porque uma polícia que chega depois de dez minutos em qualquer ocorrência é a polícia do depois que matou, do depois que estuprou, do depois que assaltou. É resgatar a credibilidade das corporações junto à população, renovar a imagem, ampliar e divulgar o combate à corrupção. É fazer um controle individual do gasto de munição, do uso do armamento, com uma doutrina clara de uso da força, um programa amplo de controle da ação policial, preparando os agentes para não agirem de forma indecisa, amedrontada.

Diversas operações são feitas para inibir o crescimento do CV, mas os resultados não parecem efetivos. Por quê?

Todos os governadores dizem que estão combatendo o Comando Vermelho, a maior facção do estado, e veja o resultado: ela só fez crescer, se fortalecer e expandir para todo o país. Esse avanço só reforça que o governo não combate, faz cortina de fumaça, cria formas de parcerias, acordos. E isso tudo fica claro durante os grandes eventos na cidade, quando ocorre a fabricação de uma "paz momentânea". O problema não é o tráfico em si, mas sim as bases estatais que o mantêm no poder. A entrada de armas no estado, por exemplo, é patrocinada por funcionários públicos que têm conhecimentos especializados. As notícias mostram policiais, soldados das Forças Armadas, trabalhando juntamente ao crime organizado, praticamente como consultores. Todos estão se dando bem, menos a cidadania.

Muitos pesquisadores apontam para a falta de transparência na atividade policial no Rio. Como isso afeta a segurança?

Tornar os protocolos públicos é condição de transparência, é o que transforma o "policialês" em "cidadanês", faz parte de uma prestação de contas. Não existe no estado um programa claro e publicizado sobre o trabalho da polícia, e é fundamental que as lideranças expliquem o que estão fazendo e o porquê das decisões.

E SOBRE A CRIAÇÃO DE UMA FORÇA MUNICIPAL ARMADA?

O contra e o a favor estão tão impressionistas e especulativos quanto o anúncio. Para que o guarda municipal não seja mais um agente da lei com cabeça quente e dedo nervoso, mais um promotor de balas perdidas, precisa haver toda uma reestruturação que, se começar hoje, vai demorar cerca de quatro anos.

MARCELO DE JESUS/12-03-2018

Robson Rodrigues
ANTROPÓLOGO E EX-CHEFE DO ESTADO-MAIOR DA PM

POLÍCIA CIVIL DE UM LADO, A MILITAR DO OUTRO

Como melhorar a segurança no Estado do Rio?

Para começar, o sistema policial é ultrapassado. Existe aqui uma dicotomia que é rara em outros países: uma polícia civil e outra militar. Temos a polícia ostensiva, que atua nas ruas, mas não realiza investigações, e outra que investiga, mas se tornou reativa, limitada a um trabalho cartorário nas delegacias, que se assemelha a préescritórios judiciais. Não é possível falar em eficiência no sistema policial com duas forças de segurança distintas, competindo pelo mesmo espaço, disputando poder, posição e salário.

E qual seria a solução para isso? Unificar as polícias?

Não é necessário unificar, mas criar um ciclo completo de polícia. Isso significa ter uma Polícia Militar que também faça investigações e uma Polícia Civil que realize trabalho ostensivo, ampliando as funções de ambas as forças. A unificação seria difícil porque envolve interesses e projetos de poder de cada instituição. A alternativa mais racional e viável seria a divisão territorial. Por exemplo, em uma região do interior do estado, uma instituição cuidaria tanto da investigação quanto da prevenção. Na Região Metropolitana, outra instituição assumiria essas funções.

E como combater os índices de criminalidade?

Não é possível falar sobre violência no Rio e no Brasil sem abordar a desigualdade. Vivemos em um país que não oferece projeção ou perspectiva para os jovens, especialmente os das periferias. Esses jovens frequentemente são cooptados por organizações criminosas. O mercado criminoso é alimentado por uma abordagem equivocada de segurança pública, que acredita resolver problemas com violência letal contra essas comunidades. A criminalidade não será reduzida enquanto não houver políticas preventivas voltadas para emprego, renda e educação.

Como vê a ideia de iniciar a força municipal armada por uma área piloto?

Projetos desse tipo servem para identificar equívocos, corrigir erros e orientar a reformulação de algo mais consistente, que possa ser generalizado e ampliado para outros locais. No entanto, não podem ser usados pelo prefeito apenas como um mecanismo seletivo para definir onde ele irá atuar. Além disso, é necessário estabelecer um pacto com o governo estadual. Sem um plano estruturado, cada um age de forma independente, e um não sabe o que o outro está fazendo, o que resulta em um campo de forças com resultante zero.

DIVULGAÇÃO

José Vicente da Silva
CORONEL E EX-SECRETÁRIO NACIONAL DE SEGURANÇA PÚBLICA

'É ESSENCIAL CONTAR COM UMA ÚNICA INTELIGÊNCIA'

A segurança pública no Rio tem jeito?

Sim, mas não será fácil. Para começarmos a observar uma diferença real, é necessário restabelecer uma Secretaria de Segurança Pública única e efetiva, eliminando a divisão entre secretários para cada uma das polícias. Além da coordenação unificada, é essencial contar com uma única inteligência e uma corregedoria centralizada.

Como melhorar as ações policiais em territórios conflagrados?

Fora as ações emergenciais baseadas em informações urgentes, as operações policiais devem ser planejadas com base em diagnósticos precisos. Isso inclui o uso de inteligência centralizada, que considere possíveis consequências, locais sensíveis, perigos para a comunidade e estratégias para evitar disparos acidentais. Quantas operações já foram realizadas no Complexo de Israel sem resultados efetivos? Muitas vezes, o saldo é apenas a apreensão de duas armas e algumas drogas, enquanto escolas permanecem fechadas, pessoas são baleadas e crianças morrem. Esses são efeitos colaterais inaceitáveis de uma política fracassada. Não adianta matar vários indivíduos para prender quatro criminosos. É necessário maior rigor, e as operações devem fazer parte de um plano estratégico de pacificação e melhorias. Não podemos continuar realizando ações isoladas sem um objetivo geral claro.

De que forma podemos controlar a entrada de armas e drogas nas comunidades?

Deveríamos considerar, por exemplo, a possibilidade de usar tecnologia para monitorar o acesso a territórios extremamente conflagrados. A Polícia Rodoviária Federal (PRF) já utiliza scanners capazes de detectar armas e drogas em veículos em movimento, utilizando um tipo de aparelho de raios X. Por que não instalar essa tecnologia em algumas entradas de comunidades? Mesmo que não seja possível implementá-la em todas as localidades, seria um começo promissor.

A implantação de uma força municipal armada ajudaria a diminuir a insegurança?

Implantar uma guarda armada enfrenta diversos empecilhos jurídicos e dificuldades relacionadas ao treinamento, os quais demandam tempo. Não há condições efetivas de implementar algo que produza resultados em menos de dois anos. Mas as guardas, assim como a que já temos, podem ajudar. Temos escolas municipais que precisam de cuidados, centenas de praças, unidades básicas de saúde e o transporte público.

REPRODUÇÃO

MP investiga quadrilha que controlava cantinas em presídios

Empresas envolvidas no esquema teriam causado prejuízo de mais de R$ 25 milhões aos cofres do estado

FOTOS DE REPRODUÇÃO



Fora de serviço. Uma das cantinas que foram desativadas em julho do ano passado após três décadas em funcionamento nos presídios

RAFAEL SOARES
rafael.soares@extra.inf.br

Uma quadrilha formada por empresários, advogados, agentes penitenciários e laranjas é alvo de investigação do Ministério Público do Rio (MPRJ) que apura a formação de um cartel para controlar cantinas que funcionavam dentro dos presídios do Rio. Parte do esquema era um emaranhado de empresas que atuavam em conluio para dominar os contratos de permissão de uso das lanchonetes. De acordo com apuração dos promotores do Grupo de Atuação Especial no Combate ao Crime Organizado (Gaeco), a máfia das cantinas também tinha um setor jurídico responsável por mover uma enxurrada de processos e criar imbróglios jurídicos para impedir licitações — e, assim, garantir o monopólio do serviço a partir de seguidas contratações emergenciais.

A investigação do Gaeco teve início a partir de apuração interna da Secretaria de Administração Penitenciária (Seap). Um relatório produzido pela Subsecretaria de Inteligência e entregue à Promotoria aponta que o agente penitenciário Adinei Alves dos Santos operava a maior parte das cantinas dos presídios do Rio até fevereiro de 2019, data de sua morte. O serviço era prestado por meio da empresa Romulo e Ana Comércio de Alimentos, que tinha entre seus sócios Ana Maria Rodrigues dos Santos, mulher do agente. Como não eram feitas licitações, a cantina era explorada através de seguidos termos de permissão de uso.

VÍNCULO COM AGENTE MORTO

Na época, a atuação de parentes de agentes penitenciários em cantinas já era alvo do Tribunal de Contas do Estado (TCE-RJ): em 2018, o conselheiro Christiano Lacerda Ghuerren determinou que a Seap apurasse "situações em que servidores possuem parentes figurando como permissionários ou prepostos na exploração comercial de cantinas e, caso comprovado o vínculo, aplique as devidas sanções aos responsáveis, revogando-se, ainda, as respectivas permissões de uso". No entanto, segundo a inteligência da Seap, mesmo após a morte de Santos, seus parentes seguiram no negócio.

A partir de 2020, grande parcela das cantinas passou a ser controlada pela empresa Winefood Distribuidora de Alimentos e Bebidas — que hoje está no centro da investigação do Gaeco sob suspeita de ter como verdadeiro dono um parente do agente penitenciário morto. A inteligência da Seap descobriu que a única sócia da empresa consta como empregada em outra firma da família.

A Winefood não era a única: outras empresas que exploraram o serviço das cantinas ou apresentaram propostas à Seap nos últimos anos também tinham vínculo com parentes do agente morto. É o caso da D'Casa Comércio de Alimentos e Bebidas e da Gamer & Beer Ltda, cujos donos são ou foram sócios da família em outros empreendimentos; e da L&F Comércio, cujo telefone cadastrado na Receita Federal é o mesmo da D'Casa Comércio de Alimentos e Bebidas. O Gaeco investiga se essas e outras firmas formaram um cartel. De acordo com a Promotoria, as empresas envolvidas no esquema causaram prejuízo de mais de R$ 25 milhões aos cofres do estado, valor referente a locações não pagas pelo uso das cantinas. O Procedimento Investigatório Criminal (PIC) também apura crimes de organização criminosa e fraude a licitação.

Uma ação coordenada do grupo para impedir que a Seap licitasse o serviço também é alvo dos promotores. Em 2023, quando a secretaria decidiu abrir um processo licitatório para escolher empresas para operar as cantinas, tanto a Winefood — que à época tinha o controle de 31 das 46 lanchonetes do sistema penitenciário fluminense — quanto a D'Casa Comércio de Alimentos e Bebidas moveram ações questionando a concorrência. Nos dois processos, a Justiça determinou a suspensão do pregão eletrônico. A licitação jamais foi concluída. No relatório, a inteligência da Seap aponta a existência de "conluio de empresas e nacionais na tentativa de imbróglio jurídico para a manutenção do status quo, qual seja, permanente contratação emergencial das empresas que detêm o monopólio de exploração de cantinas na Seap desde o ano de 2015".

USO DO NOME DE PRESOS

Após mais de três décadas funcionando, as cantinas dos presídios foram fechadas em julho do ano passado pela Seap, que seguiu uma recomendação do Conselho Nacional de Política Criminal e Penitenciária (CNPCP), órgão vinculado ao Ministério da Justiça e Segurança Pública. Menos de um mês após a decisão, a máfia das cantinas conseguiu uma liminar na Justiça para forçar a reabertura dos estabelecimentos — a investigação do MPRJ descobriu que advogados ligados ao grupo usaram nomes de presos para processar o estado, argumentando que os detentos estavam pleiteando o retorno das cantinas.

O desembargador Paulo Rangel deferiu a liminar sob a argumentação de que "a alimentação da cadeia é insalubre". Em depoimento, no entanto, os detentos afirmaram que não tinham sequer conhecimento do objeto da ação quando assinaram as procurações. Segundo o Gaeco, "os advogados tinham como objetivo garantir a continuidade de uma prática que prejudica tanto o estado quanto os internos do sistema prisional, devido aos altos preços dos produtos vendidos".

Em 31 de outubro, a decisão que reabriu as cantinas foi cassada pelo desembargador José Muiños Piñeiro Filho, do Órgão Especial: "A decisão da Seap não apenas seguiu uma orientação de órgão público federal competente, como também não se fez abrupta e autoritária, tendo sido comunicada previamente ao Ministério Público, Defensoria Pública, Conselho Penitenciário e, pode-se afirmar, também a este Tribunal de Justiça", escreveu o magistrado.

Com base no relatório de inteligência da Seap e nas provas colhidas pelo Gaeco, a 1ª Vara Criminal Especializada em Organizações Criminosas expediu, em novembro passado, mandados de busca e apreensão contra a máfia das cantinas. Entre os alvos da operação Snack Time, havia um parente do agente penitenciário Adinei dos Santos, suspeito de ter herdado o controle das cantinas, e um advogado do grupo. Foram apreendidos celulares, que estão sendo analisados, e R$ 128 mil em dinheiro.

O QUE DIZEM OS ENVOLVIDOS

Procurada, a Seap informou, em nota, que, "nos últimos anos, por meio de sua Subsecretaria de Inteligência, monitorou a atividade das empresas que exploravam há décadas o serviço das cantinas no sistema prisional fluminense de forma precária e sem licitação, e enviou ao Ministério Público um relatório com todas as informações colhidas". A secretaria afirma que "atuou incessantemente para regularizar as cantinas e intensificar o controle sobre o uso de seus espaços, que estavam sem instrumento contratual e o funcionamento se dava pela continuidade dos Termos de Permissão de Uso, vencidos desde outubro de 2020". A pasta também alega que "tentou licitar o serviço, medida que atacava frontalmente os interesses das empresas envolvidas, o que fez com que as mesmas buscassem por judicializar o processo, conseguindo derrubar as licitações".

Já a Winefood diz que "as alegações de existência de dívidas e fraudes são completamente infundadas e incompatíveis com a realidade". Em nota, a empresa afirma que "todo o processo administrativo e contratual foi conduzido dentro da legalidade, sendo supervisionado e aprovado por órgãos como a Procuradoria Geral do Estado". E critica a operação Snack Time: "a criminalização de advogados que exercem regularmente sua profissão é inaceitável e afronta os princípios constitucionais que garantem a ampla defesa e o contraditório".

As demais empresas citadas não foram encontradas.



Rombo milionário. O dinheiro que foi apreendido em operação do Gaeco contra os investigados



Conluio. As instalações de uma das cantinas: para evitar licitações, empresas moveram uma enxurrada de processos

Tempo

TEMPERATURA	> 40°	37°/40°	33°/36°	29°/32°	25°/28°	20°/24°	16°/19°	12°/15°	< 12°
PREVISÃO	Sol	Nublado parcialm.	Nublado	Pancadas de chuva	Nublado c/ chuvas	Chuvas e trovoadas	Geada		

BRASIL
Risco de chuva forte entre AM, AC, PA, TO e PA. Temporais no Nordeste: volumes altos na BA, MA e PI. Pancadas de verão em SP, PR, em MS e no norte do RS. Interior do RS seco.

RIO
A quantidade de nuvens aumenta e a máxima é de 29°C. Há previsão de pancadas isoladas e passageiras no interior do estado. Já nas áreas litorâneas a chuva é mais fraca.

Previsão	ZONA SUL	ZONA NORTE	ZONA OESTE	SENSAÇÃO TÉRMICA/RIO	PROBABILIDADE DE CHUVA
HOJE	23°/24°	22°/26°	22°/26°	23°/27°	Alta
AMANHÃ	22°/23°	21°/23°	22°/23°	22°/23°	Alta
TERÇA	24°/22°	23°/24°	23°/24°	24°/26°	Alta
QUARTA	23°/22°	22°/24°	22°/24°	22°/25°	Alta
QUINTA	23°/23°	22°/25°	22°/25°	22°/25°	Alta
SEXTA	23°/25°	22°/27°	22°/27°	22°/29°	Alta
SÁBADO	25°/25°	24°/27°	24°/27°	22°/29°	Alta

Praias - Praias: Barra da Tijuca, Botafogo, Diabo, Grumari, Ipanema e Leblon.
informações Inea

Ondas - Ondas de 0,5 metro séries maiores. Vento de sudeste. Melhores opções: Arpoador, Macumba e Prainha.
informações Riosurf

Ventos - Os ventos podem variar em torno de 40 a 50km/h - durante a chuva.

CLIMATEMPO

ENTREVISTA

Antonio José Campos Moreira

Novo procurador-geral de Justiça assume com a promessa de fortalecer o grupo do Ministério Público que combate tráfico, milícia e jogo do bicho, além de criar um núcleo com foco nos golpes cibernéticos

'NÃO PODE HAVER MISTURA ENTRE POLÍCIA E BANDIDO'

VERA ARAÚJO
vera.araujo@oglobo.com.br

O novo procurador-geral de Justiça do Rio, Antonio José Campos Moreira, de 62 anos, assume o comando do Ministério Público (MPRJ) na próxima sexta-feira. Com 38 anos de experiência, a maior parte na área criminal, ele já definiu suas prioridades: fortalecer o Grupo de Atuação Especializada no Combate ao Crime Organizado (Gaeco), para atuar contra milícias, tráfico de drogas e jogo do bicho, e criar duas novas equipes especiais. Uma delas será voltada à segurança pública, e a outra apenas aos crimes ambientais e à ocupação irregular do solo. Também formará um núcleo de combate a golpes cibernéticos e jogos eletrônicos ilegais.

O senhor participou do estouro da fortaleza do bicheiro Castor de Andrade, em Bangu, em 1994. A operação foi um marco na história do MPRJ?

Sim, foi a primeira investigação direta feita pelo Ministério Público, da qual participei. Na época, havia centenas de inquéritos em que os banqueiros do jogo do bicho apareciam como investigados, geralmente como mandantes de homicídios. Formavam uma quadrilha, o que chamamos hoje de organização criminosa.

Como vê a atividade do jogo do bicho atualmente?

O jogo do bicho vive uma fase muito parecida com aquela que resultou na formação da cúpula. Até o final dos anos 1970, havia uma disputa territorial entre os bicheiros com muitos homicídios, para garantir a exploração da jogatina. Eles perceberam que a guerra prejudicava os negócios e, então, fizeram um acordo que criou a cúpula. A atividade se expandiu. A mudança de geração que ocorre hoje, com a morte de bicheiros como Fernando Iggnácio, lembra muito essa fase antiga.

O que a sociedade pode esperar do MPRJ a partir do dia 17, quando o senhor assume o cargo de procurador-geral de Justiça?

A ideia é qualificar a investigação direta do Ministério Público e tornar as denúncias mais robustas para uma acusação eficaz. Hoje, vivemos em um estado com problemas estruturais muito graves, seríssimos, em que a insegurança pública preocupa a todos.

Insegurança?

Já não falamos mais em segurança. Vivemos em um ambiente de insegurança, que não se deve, eu diria, à ação ou à omissão do Estado apenas. O Estado cresceu muito, empobreceu, e a criminalidade passou, gradativamente, a dominar territórios. Isso é muito ruim. O Rio está dividido geograficamente em áreas dominadas por milícias, tráfico e até por consórcios entre milicianos e traficantes. Atuei na primeira investigação contra milicianos, que resultou nas condenações dos irmãos Natalino e Jerônimo Guimarães, da Liga da Justiça, a primeira milícia do Rio.

Pretende investir em tecnologia?

Sim, vou recriar alguns laboratórios descontinuados ao longo do tempo, como os de lavagem de capitais e crimes cibernéticos. Também vou inaugurar um núcleo específico e dotar os promotores, com recursos técnicos que permitam uma investigação mais profunda. Quero priorizar, na área criminal, a investigação patrimonial, seguir o rastro do dinheiro.

Haverá algum grupo para investigar as bets ilegais, uma forma de lavar dinheiro?

Bilhetes premiados de loteria, por exemplo, também servem para lavar dinheiro. A imaginação humana não tem limites, especialmente quando voltada para o crime. No mundo cibernético, temos visto golpes e fraudes que demandam planejamento complexo. O MP precisa dar uma resposta firme a isso.

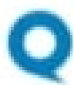


FOTOS DE DOMINGOS PEIXOTO





Novo cargo. O procurador Antonio José Campos Moreira assume na próxima sexta-feira a chefia do Ministério Público do Rio, onde atua há 38 anos



"No mundo cibernético, temos visto golpes e fraudes que demandam planejamento complexo. O MP precisa dar uma resposta firme a isso"

"A violência está cada vez mais banalizada, e isso precisa mudar"

Quais serão as prioridades?

O objetivo é resgatar a importância do Ministério Público no enfrentamento da criminalidade. O Gaeco será mantido e continuará com foco no combate ao crime organizado. A promotora Letícia Emile, que atuou na investigação dos homicídios da vereadora Marielle Franco e do motorista Anderson Gomes, continuará como coordenadora. O atual coordenador, Fabio Corrêa, que realiza um excelente trabalho, seguirá no Gaeco como subcoordenador. Além disso, criarei outros grupos especializados, como um voltado exclusivamente à segurança pública, pois o MP não pode se omitir ou adotar uma posição de espectador.

Que grupos serão criados?

O Gaeco, que já existe, com foco em milícias, tráfico e jogo do bicho; o Gaema, que atuará na proteção ao meio ambiente e no combate à ocupação irregular do solo urbano; e o grupo voltado à segurança pública. O Gaeco ficará subordinado diretamente a mim.

A delação do ex-policial Ronnie Lessa, assassino confesso de Marielle Franco e Anderson Gomes, resultou em outros inquéritos que estão sob sigilo. Como está o andamento deles?

Não posso entrar em detalhes. O que posso adiantar é que, além da Letícia Emile, no Gaeco, a promotora Simone Sibílio estará comigo, tanto no apoio técnico aos promotores criminais quanto na formulação de políticas institucionais na área penal. Os nomes de Letícia e Simone são muito simbólicos (as duas atuaram no início do caso Marielle).

Como procurador, o que mais incomoda o senhor no Rio?

O que incomoda o cidadão: a insegurança, a desordem urbana, os baixos níveis de civilidade e a banalização da violência. Recentemente, tivemos casos absurdos, como o da jovem baleada no carro em Duque de Caxias e a senhora atingida por bala perdida enquanto tomava sol em um condomínio na Zona Oeste. A violência está cada vez mais banalizada, e isso precisa mudar.

Como o MP pode atuar nessas questões?

Pretendemos nos aproximar dos órgãos de segurança pública do estado, trabalhar em parceria quando possível e realizar investigações diretas quando necessário. O MP não pode se omitir.

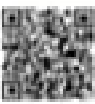
Na sua gestão, haverá combate à corrupção policial?

Sim. A maioria dos policiais é de profissionais sérios, mas precisamos coibir desvios de conduta que comprometam a segurança pública. Não pode haver mistura entre polícia e bandido. Polícia é polícia. Bandido é bandido.

Leitores



ACERVO
Pesquise notícias antigas do GLOBO
Site contém todas as edições digitalizadas desde a primeira, em 29 de julho de 1925


PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

MENSAGENS: CARTAS@OGLOBO.COM.BR

As cartas, contendo telefone e endereço do autor, devem ser dirigidas à seção Leitores. O GLOBO. Rua Marquês de Pombal 25, CEP 20.230-240. Pelo fax, 2534-5535 ou pelo e-mail cartas@oglobo.com.br

Menos, Lula!

Reportagem do GLOBO de anteontem diz que Lula, ao visitar a reinauguração da galeria de fotos dos ex-presidentes, pediu a um auxiliar que descrevesse um contexto dos mandatos na visão do PT. Bolsonaro, seu rival, teria sido "eleito em função de mentiras", e Michel Temer assumiu a Presidência após um "golpe". Disse o presidente: "O que eu quero é que conte a História. A Dilma foi eleita, reeleita, depois sofreu impeachment". Lula vive repetindo que o impeachment foi um golpe. Ele é mais do que metamorfose ambulante, é um boquirroto inconsequente, pois a sessão do Senado que votou pelo impedimento de Dilma Rousseff foi presidida por Ricardo Lewandowski, na ocasião presidente do STF, e atualmente ministro da Justiça. Lula colocou um coparticipante do golpe no importante cargo? Não dá para levar a sério tudo que o presidente diz.

OTTO AZOI
RIO

O ato que lembrou os ataques golpistas de 8 de janeiro de 2023 serviu, na prática, como pano de fundo para o lançamento de Lula como candidato a presidente da República nas eleições de 2026. Sem nenhum sinal de constrangimento, ele aproveitou o evento para transitar pelo palanque virtual com o seu marqueteiro e futuro ministro de Comunicação Social, Sidônio Palmeira. Quem tem olhos abertos, veja! O presidente já está em campanha. Sidônio será ministro e terá carta branca para "trabalhar". Para razoável entendedor, vai pavimentar o caminho da campanha do candidato Lula.

ANTONIO AUGUSTO DE AQUINO
RIO

Trump vem aí

Donald Trump, que assumirá a Presidência dos Estados Unidos dia 20, vem ameaçando com um futuro sombrio para a Humanidade, o ressurgimento da Guerra Fria. Ainda durante a campanha de 2020, quando foi derrotado por Joe Biden, alardeava que uma de suas medidas, tão logo assumisse, seria invadir a Venezuela. Com que direito ou razão? Ora, todos sabem que nesse país está a maior jazida de petróleo do planeta. Arrogante, agora eleito e às vésperas de sua posse, faz outras ameaças ainda mais contundentes. Trocar o nome do Golfo do México para Golfo da América, anexar o Canadá, a Groenlândia, o Canal do Panamá e outras bravatas. A ameaça à independência do México nem se fala, pois os governos americanos, em geral, consideram a América Latina o quintal dos Estados Unidos. (...) Preparem-se os países democratas!

EDIR MEIRELLES
RIO

O GLOBO, na sua edição de ontem, trouxe uma reportagem informando que cerca de 40, isso mesmo, 40 deputados federais vão aos Estados Unidos para participar da posse de Donald Trump no próximo dia 20 em Washington. Como perguntar não ofende e não custa nada: quem pagará essas despesas? Posso até adivinhar. Eu e a maioria dos brasileiros que paga impostos. Já consigo imaginar todos eles numa das calçadas de Washington, acenando com bandeirinhas americanas na esperança de que o presidente americano saia do carro para cumprimentá-los. Ou será que eles esperam por um lugar de honra nas arquibancadas junto ao poder?

ALVARO CARLOS CABALLERO
NATALÂNDIA, MG

As despesas com o passeio de 40 deputados, organizado pelo deputado Eduardo Bolsonaro, visando à posse de Donald Trump, serão pagas pelos contribuintes? Perguntar não ofende.

ANTONIO MENDONÇA BEZERRA
RIO

Bolsonaro nos EUA

Eu sou a favor de que se autorize a viagem de Jair Bolsonaro para a posse de Donald Trump no dia 20 em Washington. Mas só de ida, para ele ficar por lá mesmo.

PAULO BRUCE NOGUEIRA
RIO

Independentemente do perigo de o ex-presidente Jair Bolsonaro aproveitar para se refugiar nos Estados Unidos, se lhe fosse devolvido o passaporte e ele viajasse para a posse do seu guru Donald Trump, é um acinte à Justiça brasileira e ofensa à nossa inteligência a motivação apresentada pelo ex-candidato a ditador para obter a permissão: "reconhecimento da relevância de sua atuação no âmbito internacional, especialmente no fortalecimento de laços diplomáticos e na defesa dos valores democráticos e republicanos que unem as duas nações." Isso já é motivo indiscutível para ser negado.

ABEL PIRES RODRIGUES
RIO

Tristes ditaduras

As ditaduras atuais têm patologias paranoicas. Elas são mais do que trágicas para seus povos, têm ainda uma forma por vezes cômica, quando os ditadores se apresentam para suas populações. Foi o caso agora de Nicolás Maduro, que, todo "engalanado", tomou posse para o terceiro mandato. No futuro, quando essas tristes figuras tiverem desaparecido, restarão apenas imagens patológicas, que serão esquecidas pela população.

JOSÉ DE ANCHIETA NOBRE
RIO

Nicolás Maduro dobrou a aposta, assumindo seu terceiro mandato obtido de forma fraudulenta. No quadro geopolítico, a Venezuela tornou-se uma importante peça, pois é detentora da maior reserva de petróleo no mundo. Dessa forma, tem o apoio total da China e da Rússia, que bloqueiam eventuais medidas contra a ditadura no Conselho de Segurança da ONU. Lembro que, no passado, no quadro da Guerra Fria, o papel de apoio às ditaduras na América Latina foi desempenhado pelos Estados Unidos. Como se vê, somos vítimas eternas dessa briga de cachorro grande. A ver qual será o papel de Donald Trump nesse triste episódio.

DIRCEU LUIZ NATAL
RIO

Planeta com febre

Estudos em diferentes partes do mundo confirmam o calor recorde em 2024. O Brasil — segundo o Berkeley Earth, um dos centros climáticos globais de referência — sofreu um aumento médio de 1,8°C em relação ao período pré-industrial, acima, portanto, das previsões mais pessimistas da academia. As consequências no país estão por todo canto: enchentes no Sul e Sudeste, secas nas regiões Norte e Nordeste, perdas agrícolas e da biodiversidade, comprometimento da saúde física e mental, proliferação de vetores, entre outros prejuízos. Apesar das graves implicações para a vida humana, continuamos indiferentes às mudanças climáticas, e as catástrofes diárias rapidamente ganham a roupagem ideológica para atacar governantes do momento. Naturalmente que políticas públicas são fundamentais para prevenir e mitigar eventos climáticos em função do seu alcance. Entretanto, a febre que o planeta apresenta sinaliza que o tratamento passa por uma abordagem multidisciplinar e com o envolvimento de toda a população.

FÁBIO MARTINS BARBOSA
VOLTA REDONDA, RJ

O Brasil deveria ter uma frota de aviões e helicópteros de combate ao fogo como aqueles que estão sendo usados na Califórnia, nos Estados Unidos. Os gigantescos incêndios brasileiros são combatidos por voluntários abnegados, que arriscam a vida apagando o fogo com equipamentos precários. Apesar dos esforços heroicos desses combatentes, os resultados não são os ideais. O Brasil espera que o governo que suceder Lula coloque o fim do desmatamento e o combate aos incêndios florestais no alto da lista de prioridades, e que o país passe a dispor dos melhores equipamentos e recursos para debelar o fogo de forma rápida, eficaz e segura.

MÁRIO BARILÁ FILHO
SÃO PAULO

Amazônia sem lei

A propósito das preocupações do coronel Paulo Roberto da Silva Gomes Filho — manifestadas em artigo publicado na página 3 do GLOBO de ontem — relativas a uma eventual intervenção externa na Amazônia, admitamos que o Brasil já renunciou à soberania efetiva sobre a região. De fato, essa é a realidade de um país que se ilude com a falácia de que teria a responsabilidade de "blindar" os biomas Amazônia e Cerrado contra atividades econômicas além do mero extrativismo primitivo — devido à sua alegada importância vital para o clima global — e bloqueia desnecessariamente atividades produtivas e de infraestrutura, estas sim, vitais para as populações locais. (...) Enquanto isso, o crime organizado, que dispensa licenças do Ibama, já é presença hegemônica em um terço dos municípios da Amazônia Legal. Quem precisa de exércitos invasores?

GERALDO LUÍS LINO
RIO

Centro esvaziado

Essa história de revitalização do Centro do Rio de Janeiro esbarra no seguinte: como revitalizar a região se grandes empresas, bancos, autarquias municipais, estaduais e federais estão fechando as portas, trocando o trabalho presencial por home office. (...) Enfim, cabe perguntar: a pandemia de Covid já acabou?

PAULO MELO
RIO

Paisagem suja

Ancelmo Gois comentou na sua coluna ontem no GLOBO sobre estruturas enormes que desfiguram o espaço urbano nas praças e jardins. No canteiro central da Avenida Atlântica, em Copacabana, está o horroroso tapume da estação elevatória da Águas do Rio, ocupando quase todo um quarteirão. Como tal instalação compromete de forma significativa a beleza do local, próxima do futuro Museu da Imagem e do Som, sugiro que, prontamente, seja reduzida a sua área de ocupação até que ocorra a sua remoção definitiva.

ALBERTO COHEN
RIO

Clube O GLOBO
EXCLUSIVO PARA ASSINANTES
CONSULTE CONDIÇÕES DA OFERTA NO SITE CLUBEDOGLOBO.GLOBO.COM

Sabores peruanos para o público carioca


DIVULGAÇÃO

15% desconto

Os tradicionais bares peruanos de ceviche inspiraram a criação de um espaço gastronômico único no Rio de Janeiro. É o Lima Cocina Peruana, que há mais de dez anos funciona em Botafogo e integra a lista de parceiros do Clube. No cardápio da casa, decorada com a temática dos pesqueiros do Peru, estão pratos saborosos como o Siri Andino (croquetes de siri com quinoa e molho de pimenta-de-cheiro) e o Pulpo al Olivo (polvo com vinagrete e alioli de azeitona e pão artesanal). Além, é claro, de ceviche nas opções clássico, atum nikkei e tropical — e, ainda, uma degustação de todas essas alternativas. Assinante tem 15% OFF no total da conta. Veja on-line.

Recanto exclusivo em Petrópolis

25% desconto

Parceira do Clube, a Casa Marambaia é o recanto perfeito para o assinante O GLOBO descansar em Petrópolis, município dos mais visados na Região Serrana do Rio de Janeiro. O espaço dispõe de 12 acomodações cuidadosamente projetadas, incluindo oito suítes e quatro casas privativas. Os hóspedes têm à disposição uma vista natural de tirar o fôlego, além de privacidade e conforto garantidos. Há ainda opções gastronômicas criativas e sobremesas refinadas. Com o benefício do programa de vantagens, reservas para descobrir os encantos do lugar saem com 25% de desconto. Confira mais detalhes on-line.


DIVULGAÇÃO

Cuidados reforçados com os cabelos


DIVULGAÇÃO

20% desconto

A Cadiveu é uma marca dedicada a incrementar os momentos de *hair care* (cuidados com o cabelo) com produtos únicos e descontos exclusivos. A marca tem presença consolidada em mais de 80 países e, por aqui, está entre as maiores referências de cosméticos capilares no mercado. Além da qualidade, os produtos são atravessados pela responsabilidade socioambiental da empresa, que trabalha com insumos naturais, embalagens recicladas e foca na conscientização para transformar seus quadros e clientes. Assinante O GLOBO tem 20% de desconto e frete grátis na compra on-line de qualquer produto. Veja em nosso site.

HÁ 50 ANOS

Salários terão aumento de 43%
12/01/1975


O GLOBO
Salários passarão a ter aumento de 43%

O Ministério do Trabalho informou ontem que o índice para o reajuste dos salários previsto para janeiro será de 43%. Desse percentual, será descontado o abono de 10% concedido em dezembro, o que resulta num aumento líquido de 33%. O ministro Arnaldo Prieto disse que se o cálculo fosse rigorosamente respeitado, o reajuste seria de 42,5%, mas o governo decidiu arredondá-lo. O ministro da Justiça, Armando Falcão, formará uma comissão com o objetivo de investigar o aumento do índice de criminalidade no país, principalmente nas grandes cidades.

Eufrázio

O NA WEB
BASQUETE
NBA adia jogos de Lakers e Clippers
Partidas serão remarcadas em decorrência dos incêndios em Los Angeles
PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

MARCELO BARRETO
esportegb@oglobo.com.br

O Estadual e o nacional

Disclaimer: na última quinta-feira, ao lado da querida Vanessa Riche, ex-companheira de bancada no SporTV, apresentei a festa de abertura do Campeonato Carioca. Lemos um texto que falava de craques que fizeram a história da competição — entre eles Zico, que estava presente e dá nome ao troféu deste ano —, destacava recordes de público e audiência em 2024 e apresentava novidades para a edição que começou neste fim de semana, como o VAR em todos os jogos e a linha de impedimento mais grossa. Não recebi cachê, mas se topei subir ao palco significa que no mínimo não discordo do que foi dito.

Um dos trechos mencionava comentaristas jovens de sapatênis que pregam o fim dos Estaduais. A expressão provocou risos e aplausos da plateia — não sei se mais por causa da alusão ao calçado ou à faixa etária. Mas fiquei pensando que esse não é o único perfil dos opositores da competição. Sem base em institutos de pesquisa, valendo-me apenas do que ouço nas mesas redondas e conversas informais, tenho a sensação de que o clamor já foi maior. Hoje me parece haver mais gente que defende a continuidade, mas com adaptações para que o calendário nacional não fique espremido.

E aí entra, inevitavelmente, a questão do bloqueio de datas. Disputar os Estaduais no começo do ano, entre a pré-temporada e o Brasileirão, obriga o calendário nacional a se espremer em nove meses — nos quais as competições internacionais têm prioridade. Nesse período, os times que não têm vaga entre a Série A e a Série D ficam sem jogos oficiais para disputar e se veem obrigados a dispensar seus jogadores.

Irlan Simões, do Observatório Social do Futebol, propôs a criação de uma Série E, disputada dentro de cada estado, para substituir os Estaduais — que seriam reduzidos a poucos confrontos entre os primeiros colocados e os grandes clubes. Outros países, como a Inglaterra, têm divisões inferiores regionais, mas a possibilidade de quem joga nelas enfrentar um gigante como o Manchester City só existe mesmo nas Copas.

Não é fácil, mas as duas esferas do futebol brasileiro precisam conviver em harmonia

Essa proposta esbarra na convicção de muitas federações, que consideram importante ter o seu Estadual como a principal, senão a única atração do começo da temporada (a pré-Libertadores e a Copa do Nordeste são as possibilidades de distração). E seria preciso também convencer os clubes pequenos de que é melhor ter mais jogos espalhados pelo ano do que a garantia de enfrentar os grandes de seu estado. Mesmo que o adversário escale o sub-20 e leve a partida para longe do Rio, como o Flamengo fará hoje contra o Boavista.

Não sei qual é a melhor proposta para os Estaduais, mas me ocorre uma pergunta que quem quiser elaborá-la precisa fazer: quem está insatisfeito e com o quê? Se as federações consideram seus campeonatos lucrativos — ou ao menos com potencial para isso —, é difícil encontrar incentivo para uma mudança. Se os pequenos gostariam de jogar mais e os grandes, de jogar menos, há um dilema. Se gramados ruins ameaçam a temporada de craques milionários, o problema é estrutural, e alguém precisa se responsabilizar por ele.

O futebol brasileiro nasceu estadual. Ter se tornado nacional não o obriga a descartar esse passado. A coexistência das duas esferas é complexa, mas precisa ser pacífica.

Djokovic estreia na Austrália em meio a dúvidas sobre seu futuro

Último remanescente do Big 3, que em maio completa 38 anos, tem queda física, mas ainda se mostra um competidor voraz

TATIANA FURTADO
tatiana.furtado@oglobo.com.br



WILLIAM WEST/AFP

Quase pronto. Djokovic treina em preparação para a estreia no Australian Open, primeiro Grand Slam que disputará ao lado do novo treinador, Andy Murray

Aos 37 anos, o sérvio Novak Djokovic sabe que uma pergunta vai persegui-lo ao longo da temporada, a cada revés ou conquista: afinal, quando o maior campeão de todos os tempos vai se aposentar? Às 5h de amanhã, ele estreia no Australian Open em busca do 11º título do Grand Slam de Melbourne, o 25º da carreira, contra o jovem americano Nishesh Basavareddy (Disney+ e ESPN 2 exibem).

Após o adeus de Roger Federer, em 2022, e de Rafael Nadal, meses atrás, Djoko é o remanescente do chamado Big 3, que dominou o tênis nas últimas duas décadas. Ele admite que a última dança está próxima — e confessa que tem recebido pressão do pai para se retirar das quadras. Mas, enquanto puder alongar a música um pouco mais, ele vai fazer.

— Se eu ainda sinto que posso vencer os melhores jogadores do mundo em Grand Slams, por que eu iria querer parar agora? — argumentou o sérvio em entrevista publicada recentemente pela revista GQ.

O histórico de Federer e Nadal, mais velhos que o sérvio, aponta um caminho rumo à aposentadoria. Ambos decidiram encerrar as carreiras após duas temporadas sem título e com grandes dificuldades em manter uma sequência de vitórias e até mesmo terminar jogos. As lesões não os deixaram em paz, e as dores físicas se tornaram insuportáveis.

RECORDES A CAMINHO

Apesar de não ter vencido nenhum torneio da ATP na temporada passada, Djokovic conquistou a única competição importante que faltava em seu currículo: o ouro olímpico, em Paris-2024, com um tênis impecável diante do espanhol Carlos Alcaraz, representante da nova geração. O sérvio ainda tem a seu favor um histórico sem lesões importantes na carreira, diferentemente dos seus antigos rivais.

Entretanto, para poupar o físico, o número 7 do mundo avisou que concentrará esforços nos quatro Grand Slams e nos principais Masters 1000. Mas deve estar em quadra mais vezes que em 2024, quando disputou somente 12 torneios.

— O maior desafio do Djokovic, com 38 anos (completa em maio), é o físico. Como o físico dele vai aguentar. Sabemos que, aos 38, tudo fica mais difícil. Ainda mais em Grand Slam, que é melhor de cinco sets — pondera a ex-tenista Dadá Vieira, hoje comentarista da ESPN, acrescentando outras questões na hora da tomada de decisão. — Quem passa tantos anos no circuito tem essa dificuldade de parar de competir e aproveitar a vida de uma outra maneira. O Djokovic é esse tipo de competidor. Mas uma hora ele vai ter que parar.

O sérvio carrega consigo, após mais de 20 anos de carreira profissional, a fome de quebrar recordes. Ele está bem perto do maior deles. Se conseguir mais um troféu de Grand Slam, se tornará o maior vencedor da história entre homens e mulheres de forma isolada. Atualmente, ele está empatado com a australiana Margaret Court, que tem 24 títulos de simples em Slams, vencidos na era amadora.

Além da meta das 25 taças, Djoko está a uma conquista da marca de 100 títulos de torneios da ATP. Maior vencedor na Austrália, com 10 troféus, ele ainda pode ampliar seu recorde — Federer e o australiano Roy Emerson têm seis cada um.

— Ainda vejo esta temporada dele como uma grande incógnita. Vai depender muito do nível de motivação e da falta de ritmo por estar jogando pouco. E isso não é fácil mesmo para o Djokovic. Ele não entra nos torneios para fazer oitavas, quartas de final. A motivação é ganhar sempre — analisa o ex-tenista Bruno Soares, campeão na Austrália em 2016 nas duplas masculinas e nas duplas mistas.

Entre tantas perguntas, é desafiador prever a aposentadoria do sérvio. Mas, ainda que não saiba quando, ele já decidiu como vai parar. E pode ser algo semelhante à despedida de Federer, numa partida exibição ao lado do amigo Nadal. Os sinais, no entanto, serão rapidamente identificáveis por todos, segundo o próprio Djokovic.

— Se eu começar a perder mais e sentir que há uma diferença maior, que enfrento mais desafios para superar esses grandes obstáculos nos Grand Slams, então provavelmente vou pendurar a raquete — afirmou.

Os próximos meses indicarão o futuro do sérvio. Mas, para quem estraçalhou tantos recordes, o tempo parece mesmo ser relativo, como aponta Dadá:

— Do Djokovic, a gente não pode duvidar de nada.

O brasileiro Thiago Wild estreia hoje em Melbourne, não antes das 22h10 (horário de Brasília), contra o húngaro Fabian Marozsan.

Medina sofre lesão grave e está fora da temporada

Tricampeão mundial de surfe passa por cirurgia após incidente durante treinamento na Praia de Maresias, no litoral paulista

O tricampeão mundial de surfe Gabriel Medina está fora da temporada da WSL após sofrer uma grave lesão durante um treino na Praia de Maresias, em São Sebastião, no litoral de São Paulo, na última quinta-feira. Ele passou por uma cirurgia ontem no Hospital Albert Einstein, na capital paulista, e agora enfrentará uma longa recuperação.

Segundo o site ge, Medina lesionou o tendão do músculo peitoral maior do ombro esquerdo ao executar uma manobra aérea.



REPRODUÇÃO

Recuperação. Gabriel Medina compartilha foto em hospital após cirurgia

— A cirurgia foi bem-sucedida, e conseguimos reconstituir o tendão da forma adequada. Passado o período inicial de recuperação, Gabriel começará sessões intensivas de fisioterapia e deverá estar apto a voltar aos treinos entre quatro a seis meses e às competições entre seis a oito meses — explicou o ortopedista Breno Schor, responsável pelo procedimento, ao ge.

Por meio de um post nas redes sociais, Medina tentou tranquilizar seus fãs e pediu boas energias.

"Estava me preparando e muito focado para a temporada 2025, mas infelizmente ficarei fora por um tempo. Foco total agora na minha recuperação para voltar mais forte", escreveu.

Botafogo estreia na temporada com derrota

Alvinegro sofre gol no início, fica em vantagem numérica logo depois, mas não consegue impedir revés diante do Maricá, que disputava seu primeiro jogo na elite carioca; próxima adversária é a Portuguesa, na terça-feira

ANDRÉ ZAJDENWEBER
andre.zajdenweber@oglobo.com.br

Atual campeão da Libertadores e do Brasileirão, o Botafogo iniciou 2025 com o pé esquerdo — ainda que em um jogo com cara de pré-temporada: foi derrotado pelo Maricá por 2 a 1, ontem, em partida disputada no Nilton Santos, na estreia do Campeonato Carioca. Com um time repleto de garotos, além de alguns jogadores que voltaram de empréstimo, os donos da casa não tiveram poder de reação para reverter a desvantagem no placar, mesmo em superioridade numérica por quase toda a partida.

Se, para o alvinegro, a tarde foi desanimadora, para o adversário, ela ficará marcada na História. O Maricá, fundado há oito anos, e que representa uma cidade em ascensão, nunca havia disputado a primeira divisão estadual. Seu primeiro capítulo nela será lembrado da melhor maneira possível, principalmente pelos cerca de 2 mil torcedores que compareceram ao estádio.

O duelo não poderia ter iniciado de maneira mais melancólica para o Botafogo. Bastaram três minutos para os visitantes abrirem o marcador: Jefferson ganhou a dividida na intermediária, passou para Denilson, que, de dentro da área, finalizou forte cruzado. A comemoração, no entanto, não durou muito. Antes dos 10, Mizael foi expulso após falta em Carlos Alberto, que entraria livre na área.

Com um a mais por um bom tempo, esperava-se que os donos da casa não encontrassem muitas dificuldades para chegar ao empate (e posteriormente à virada). Mas a falta de entrosamento e o cansaço, normais para o primeiro jogo da temporada, pesaram. E foi o Maricá que marcou novamente, com Hugo Borges, de falta, aos 17 da etapa final.

Os alvinegros partiram com tudo para cima, na tentativa de desenhar uma reviravolta. E até houve um esboço de reação, após Patrick de Paula diminuir a desvantagem de pênalti. Mas não foi o suficiente para impedir a derrota. Emocionado, o volante descreveu a sensação de voltar a marcar pelo alvinegro, depois de um período complicado de lesões.

— Ninguém sabe o que eu passei no último um ano e cinco meses. Os anos passado e retrasado foram de luta, sofri com lesão. Como eu falei na minha primeira entrevista no Botafogo, quando cheguei aqui, não vim em vão. Vim para botar meu nome na história do clube, para honrar a camisa. E, como sempre trabalhei, nunca faltou dedicação. Então, estou muito feliz de voltar a marcar pelo Botafogo, de estar de volta e jogar em casa diante dessa torcida maravilhosa — disse.

O próximo desafio do Botafogo será novamente pelo Carioca. O alvinegro enfrenta a Portuguesa, nesta terça-feira, às 19h30, outra vez no Nilton Santos. Após a derrota inesperada na estreia, a equipe comandada por Carlos Leiria precisa de um bom resultado para não deixar o elenco principal em situação delicada a partir da sexta rodada.

VITOR SILVA/BOTAFOGO



Chance. Matheus Nascimento foi um dos atletas com maior rodagem na escalação recheada de garotos do Botafogo

1 — **Botafogo**
Raul, Kauê Leonardo (Yarlen), Kawan (Kauan Lindes), Serafim e Lucyo (Rafael Lobato); Newton, Patrick de Paula e Kauã; Carlos Alberto (Kayke Queiroz), Matheus Nascimento e Vitinho Vaz (Adamo). Técnico: Carlos Leiria.

2 — **Maricá**
Dida, Magno Nunes, Mizael, Sandro e João; Ramon, Bruninho (Gutemberg), João Vitor e Walber (Hugo Borges); Denilson (Magno Souza) e Jefferson (Felipe Carvalho). Técnico: Reinaldo.

Gols: 1T: Denilson, aos 3 minutos; 2T: Hugo Borges, aos 18, e Patrick de Paula, aos 45 minutos. **Árbitro:** Bruno Mota Correia. **Cartão amarelo:** Newton (BOT). **Cartão vermelho:** Mizael (MFC), aos 9 minutos do 1T. **Público:** 8.338 pagantes, 9.627 presentes. **Renda:** R$ 206.778,00. **Local:** Estádio Nilton Santos.

Joia brilha, mas Vasco cede empate ao Nova Iguaçu

Paulinho, de 19 anos, fez boa partida e marcou um gol na estreia

O futebol tinha tudo para ser um trauma na vida de Paulinho. Foi assistindo a um jogo do pai, em Manaus (AM), ainda criança, que ele viu o irmão mais velho morrer numa tragédia (sofreu uma descarga elétrica). Mas tem sido sinônimo de esperança. O garoto seguiu na carreira e, ontem, aos 19 anos, marcou seu primeiro gol pelo Vasco numa competição adulta — o do empate em 1 a 1 com o Nova Iguaçu, na estreia do Carioca.

Mais que fazer o gol no primeiro tempo, Paulinho foi um dos destaques do time quase todo sub-20 usado pelo Vasco. O lateral-direito apareceu bem na frente e melhor ainda na marcação. Certamente mostrou ao técnico Fábio Carille que pode ser lembrado no decorrer da temporada cruz-maltina.

Do lado do Vasco, contudo, o jogo só serviu por esses momentos de brilho individual. Sem entrosamento, a equipe alternativa cedeu o empate em falha defensiva na segunda etapa e quase levou a virada no fim.

O Nova Iguaçu, sim, mostrou um futebol organizado. O vice-campeão estadual do ano passado cresceu ao longo da partida e incomodou. Se mantiver esse nível de performance, pode voltar a surpreender neste ano.

A tendência é que o Vasco volte a jogar com o time sub-20 na próxima quinta-feira, quando encara o Bangu de novo em São Januário.

Enquanto isso, o time principal ganhou mais um reforço. E de um possível titular. Ontem, o zagueiro Maurício Lemos desembarcou no Rio para realizar os exames e assinar contrato com o clube. O uruguaio é esperado em São Januário amanhã para iniciar os treinamentos sob o comando de Fábio Carille.

— Quem conhece futebol sabe a história do Vasco. Quando escutei o nome do Vasco, a primeira coisa que passou na minha cabeça foi vir para cá — disse o defensor de 29 anos, que chegou a recusar um convite feito pelo cruz-maltino na janela de transferências do meio do ano passado, quando defendia o Atlético-MG.

— Naquele momento, ainda estava no Atlético-MG, não podia sair na metade da temporada. Agora falei com o Pumita (Rodriguez, seu conterrâneo e com quem já atuou na seleção). Ele me passou como está a situação, que o clube está fazendo um bom trabalho e me convenceu a vir. Espero ser muito feliz aqui — completou.

Lemos é o quinto reforço do clube para a temporada, sendo o terceiro zagueiro. O Vasco também acertou com os defensores Lucas Freitas e Lucas Oliveira, além do volante Tchê Tchê e do goleiro Daniel Fuzato.

1 — **Nova Iguaçu**
Lucas Maticoli, Gabriel Pinheiro, Renan, Mateus Müller (Ramon Pereira) e Sidney; Jorge Pedra (Fernandinho), Igor Guilherme (Kayke David) e João Lucas (Lucas Cruz); Xandinho, Andrey e Philippe (Victor Rangel). Téc.: Carlos Vitor.

1 — **Vasco**
Pablo, Paulinho Silva, Lyncon, Luiz Gustavo e Victor Luis; Zé Gabriel (Lucas Eduardo), De Lucca (JP) e Maxsuell Alegria (Avellar); Bruno Lopes (Andrey), Serginho (Riquelme) e GB. Técnico: Ramon Lima.

Gols: 1T: Paulinho, aos 39 minutos; 2T: Sidney, aos 17 minutos. **Árbitro:** Carlos Tadeu Ferreira de Castro. **Cartões amarelos:** Andrey Dias, Maxsuell Alegria, Riquelme e Victor Luis (VAS). **Público:** 9.699 pagantes, 9.924 presentes. **Renda:** R$ 462.506,00. **Local:** São Januário.

CELSO PUPO/FOTOARENA



Inconsistente. Atuação do Vasco teve bons momentos individuais, mas pouco brilho coletivo

Fla ‘alternativo’ encara o Boavista, hoje, em Sergipe

Jovens da base e nomes pouco utilizados tentam aproveitar chance de ouro para conquistar espaço

A temporada do Flamengo começa hoje, em partida contra o Boavista, às 16h, pelo Campeonato Carioca. Mas a largada no torneio regional se dará bem longe do Rio de Janeiro. Recheado de jovens, o rubro-negro contará com o apoio dos torcedores nordestinos que compareceram ao Estádio Batistão, em Aracaju (SE).

O elenco principal do Fla se reapresentou somente na última quarta-feira. E já está nos Estados Unidos para realizar a primeira parte da pré-temporada. Por isso, uma equipe com talentos da base e alguns nomes pouco utilizados no profissional vai atuar nas primeiras rodadas do Estadual, sob o comando do treinador do sub-20, Cleber dos Santos.

A partida contra o Boavista é a primeira de quatro oportunidades que atletas como o atacante Carlinhos, os zagueiros Pablo e Cleiton e o meia-atacante Lorran terão para demonstrar seu valor e ganhar moral com o chefão Filipe Luís de olho no restante da temporada.

Além da missão de demonstrar brilho individual, este Flamengo "alternativo" terá a responsabilidade de somar pontos importantes diante dos clubes pequenos, antes que o elenco principal se junte para disputar os primeiros clássicos do ano.

Flamengo
Dyogo Alves, Daniel Sales, Pablo, Cleiton e Zé Welinton; Rayan Lucas, Fabiano e Lorran; Thiaguinho, Carlinhos e Guilherme. Técnico: Cleber dos Santos.

Boavista
André, Ben-Hur, A. Conceição, Léo Sheldon e Alysson Vinicius; William Oliveira, Caetano e Erick Flores; F. Resende, Abner Vinicius e Gabriel Conceição. Téc.: Marcio Zanardi.

Local: Estádio Batistão (Aracaju-SE). **Horário:** 16h. **Árbitro:** Pierry Dias dos Santos. **Transmissão:** Band, Premiere, Canal GOAT e Rádio CBN.

Flu pega o Sampaio Corrêa em recomeço após susto

Tricolor estreia no Carioca com time de garotos para virar a página depois de frustração em 2024

Depois de uma temporada frustrante, em que a salvação do rebaixamento veio apenas na última rodada do Brasileirão, o ano de 2025 tem cara de recomeço para o Fluminense. E o primeiro passo em busca de uma trajetória mais feliz será dado hoje, às 19h, diante do Sampaio Corrêa, em Moça Bonita, pelo Carioca.

O elenco principal do tricolor se reapresentou na última quarta-feira. Portanto, assim como seus rivais, o tricolor usará nas primeiras rodadas do Estadual uma equipe repleta de jovens da base e com alguns jogadores com pouco espaço no profissional, como o goleiro Vitor Eudes, o zagueiro Manoel e o volante Victor Hugo — todos sob as orientações do auxiliar Marcão.

Apesar da presença de nomes conhecidos do grupo principal, a grande esperança do Fluminense para o período está nos Moleques de Xerém, especificamente na Esquadrilha 07, como foi apelidado o time sub-17 tricolor, que conquistou o Brasileiro e a Copa do Brasil da categoria em 2024.

Dois personagens tiveram destaque especial nas campanhas: os atacantes Isaque e Riquelme, ambos de 17 anos. Eles devem receber a primeira chance como titulares hoje à noite.

Fluminense
Vitor Eudes, Felipe Andrade, Manoel, Caio Amaral e Rafael Monteiro; Victor Hugo, Wallace Davi e Isaque; Riquelme, Paulo Baya e João Neto (Luan Brito). Técnico: Marcão.

S. Corrêa
Zé Carlos, Lucas, Marreta, Thuram e Guilherme; Vançan, Agu e Luan; Pernão, Max e Elias. Técnico: Alfredo Sampaio.

Local: Moça Bonita. **Horário:** 19h. **Árbitro:** Lucas Coelho Santos. **Transmissão:** Sportv, Premiere e Rádio CBN.

Eufrázio

MARCELO BARRETO
Harmonia para o futebol brasileiro
PÁGINA 32

AUSTRALIAN OPEN
A última dança de Novak Djokovic?
PÁGINA 32



História. Madureira é presença recorrente na Série A do Campeonato Carioca



Trampolim. Água Santa disputa o Paulista e já alavancou carreira de treinador



Ascensão. Retrô tem dois vices pernambucanos e venceu a Série D em 2024

TRADIÇÃO E PROBLEMA

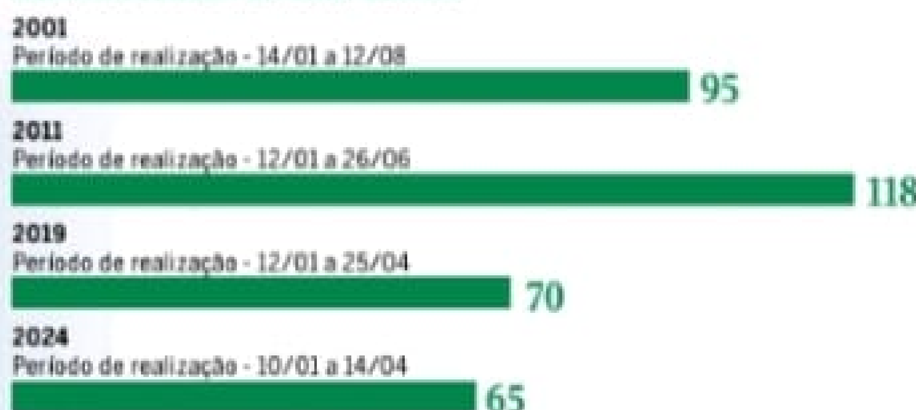
Base do ecossistema do futebol, Estaduais se desvalorizam. Mas o que fazer com eles?

RAFAEL OLIVEIRA

A REDUÇÃO DOS PRINCIPAIS ESTADUAIS DO PAÍS AO LONGO DO SÉCULO

Levantamento com base em **14 torneios**







Campeões de três das últimas seis edições da Libertadores, Flamengo e Fluminense iniciam 2025 cheios de expectativa. A dupla vai disputar, em junho, a nova Copa do Mundo de Clubes. Mas a temporada começa hoje para eles de forma bem diferente. O rubro-negro enfrenta o Boavista, representante do Rio na Série D. Já o tricolor encara o Sampaio Corrêa, fora das divisões nacionais. Não são jogos-treino. Mas o pontapé inicial do Campeonato Carioca, que prevê muitos outros duelos como esses.

Os Estaduais já tiveram status de principais campeonatos do país. Hoje, representam um começo de ano frio para o torcedor e para os clubes da elite — que normalizaram o uso de atletas sub-23 nas primeiras rodadas. Resultado da perda de atratividade desses torneios perante a valorização dos nacionais e continentais.

E eles estão cada vez mais espremidos no calendário. Em 2001, foram disputados até agosto e tiveram média de 95 partidas por campeonato. Dez anos depois, com o Brasileiro de pontos corridos estabelecido, a maioria terminou em maio, e alguns se estenderam até junho. Mas a média de jogos cresceu: 118. No ano passado, as finais se deram em abril, e os duelos despencaram para a marca de 65 por competição. Os números são dos 14 principais Estaduais.

Este ano, devido à Copa de Clubes, os torneios acabarão em março. E a tendência é que isso se repita em 2026 (Copa masculina) e 2027 (Copa feminina no Brasil). Seria o início do fim? A ideia dá calafrios em Jorge Borçato, presidente da Federação Nacional dos Atletas Profissionais de Futebol.

— É o momento em que mais jogadores estão empregados no país — alerta. — E também treinadores, auxiliares, preparadores físicos, massagistas... Muitos começando a carreira, porque os Estaduais funcionam como porta de entrada.

CALENDÁRIO E RECEITAS

Em que pese a desvalorização, os Estaduais ainda têm papel importante no futebol brasileiro. Para boa parte dos jogadores, são a vitrine onde se exibem para clubes que disputam competições nacionais de olho num contrato para seguir atuando. Para outros, é o único momento do ano com emprego como atleta.

Em 2025, os 27 torneios envolverão 268 clubes. Destes, 124 disputarão depois alguma das quatro divisões nacionais. Ou seja: mais da metade ficará sem competição até 2026 (alguns jogam as copas locais, curtas e que não geram receita). Sem os Estaduais, dificilmente se manteriam. E deles saem atletas que vão parar nos principais elencos. Raphael Veiga, que passou pela base do Audax-SP, e Pedro (Artsul-RJ) são exemplos.

— Hoje, tenho um no Flamengo que consideram que será uma das maiores transações: o Lorran — conta o presidente do Madureira, Elias Duba, referindo-se à joia rubro-negra que passou pelo clube aos 13. — Tenho jogador no Fluminense, no Vasco, no Botafogo, no Cruzeiro, no Atlético-MG. Sem falar que, às vezes, vão daqui direto para fora (do Brasil).

Os Estaduais ainda são capazes de catapultar a carreira de um treinador. Como a de Thiago Carpini, que passou a trabalhar em times das séries A e B após o vice do Paulista-2023 com o Água Santa. Também servem de trampolim para clubes jovens que aspiram projeção nacional. Como o Retrô FC, campeão da Série D do ano passado após dois vices do Pernambucano (2022 e 2023). Mas é preciso reconhecer que eles estão no centro de um problema.

Em dezembro, a plataforma de estatísticas Sofascore divulgou o ranking dos clubes que mais jogaram em 2024 entre as 20 ligas mais populares do seu site. Com o Botafogo na ponta, os 20 times da Série A estavam entre os 21 primeiros. A lista viralizou e reforçou a insatisfação geral. Por serem os torneios menos rentáveis (com exceção do Paulista), os Estaduais têm sido considerados desnecessários e responsabilizados pela carga excessiva de partidas.

A ideia de que os clubes não abrem mão deles por serem uma chance mais fácil de título no ano vem perdendo força. Mesmo com o Sport sendo o atual bicampeão pernambucano, o presidente Yuri Romão não hesita em defender seu fim:

— É um torneio deficitário para o clube. Mas é importante porque classifica para outras competições. Infelizmente, a gente precisa participar. Sou da tese de que um Nordestão melhor disputado seria melhor. Porque é mais rentável e tem maior competitividade. Seria mais atrativo se ele fosse maior e não existisse o Pernambucano.

Na visão das federações, é injusto culpar somente os Estaduais. Como resposta, elas questionam a pré-Libertadores, que ocupa quatro datas. E vão além.

— Há a queixa de que o Estadual sobrecarrega o ano. Mas fazer pré-temporada nos EUA com três jogos não tem problema? Há incongruência nesse raciocínio — diz Luciano Hocsman, presidente da federação gaúcha.

DEBATE NA MESA

Para dar mais tempo de preparação aos clubes da Série A nacional, que acabaram de voltar das férias, e evitar que eles joguem a maior parte do Gaúcho com o sub-23, a federação mudou o formato e reduziu as 16 datas para 12. Mas defende que outros agentes também façam sua parte pelo desafogo.

Segundo Hocsman, algumas federações montaram um grupo, no qual todas as regiões do país estão representadas, para se organizar e dialogar com a CBF. A iniciativa ainda é incipiente, mas a ideia é levar estudos sobre a relevância dos Estaduais e sobre o calendário.

A verdade é que há muita insatisfação, mas não há um debate de fato organizado. E sugestões não faltam.

— Os clubes que jogam competições sul-americanas deveriam entrar em fases agudas dos Estaduais. Fazer quatro jogos, se for o caso. No máximo oito — opina Marcelo Paz, CEO do Fortaleza, que reconhece a importância dos torneios.

O desafio é torná-los rentáveis, o que poucos conseguem. Fábio Wolff, diretor da Wolff Sports & Marketing, afirma que os Estaduais ainda são um produto atrativo para o mercado. Ele lembra que marcas regionais não têm interesse em anunciar em competições nacionais. Nos torneios locais, alcançam seu público:

— Este ano já fiz 10 contratos em Estaduais diferentes. E à medida que o torneio começa, surgem outras oportunidades, porque os clubes pequenos usam os jogos contra os grandes para monetizar, assim como ocorre na Copa do Brasil.

O sucesso de Fla, Flu e Bota nos últimos anos valorizou o Carioca, que deve gerar receitas melhores neste ano. Mas o Paulista, que distribuirá mais de R$ 300 milhões, é o grande exemplo.

— Em 2024, as receitas de todos os clubes com o Paulistão foram maiores do que qualquer outra Copa. Isso é uma prova de que o Estadual tem força e potencial para gerar bons resultados — orgulha-se o presidente da federação paulista, Reinaldo Carneiro, que admite o problema do calendário e pede um debate sem individualismos. — Discutir, de forma aberta e transparente, com todos os atores na mesa, o que queremos do nosso futebol. E sem analisar interesses particulares. Temos que pensar no bem coletivo.

(Colaborou Vitor Seta)

O GLOBO · Domingo 12.1.2025
SEGUNDO CADERNO
segundocaderno@oglobo.com.br

FOTOS DE DIVULGAÇÃO/LEO ROSÁRIO/TV GLOBO



Cara nova. Acima e na parte inferior da página, cenários da casa do BBB 25, cuja decoração celebra os 60 anos da TV Globo

EM DOSE DUPLA

BBB 25 ESTREIA AMANHÃ COM DISPUTA ENTRE PARES DE PARTICIPANTES: 'SEMPRE VAMOS TRAZER ELEMENTOS INÉDITOS E UMA SUPERNOVIDADE DE MAIOR IMPACTO', DIZ DIRETORA-GERAL

TALITA DUVANEL
talita.duvanel@oglobo.com.br

Hoje, é difícil encontrar um brasileiro que não conheça a expressão "Big Brother". Não por ter lido "1984", de George Orwell, que trouxe o termo pela primeira vez, mas por se tratar do reality show mais bem-sucedido e longevo de TV nacional. Amanhã, após a novela "Mania de você", da Globo, o programa apresentado por Tadeu Schmidt comemora "bodas de prata", na estreia de sua 25ª edição.

— O Big Brother Brasil segue como o maior reality show da televisão brasileira, talvez do mundo — diz Rodrigo Dourado, ex-diretor-geral do programa e agora diretor do gênero reality da Globo no lugar de Boninho, que saiu da emissora no fim de 2024. — Digo isso não só por toda a excelência de estrutura e equipe, como também pelo nível de repercussão, mobilização e engajamento que segue tendo. O impacto no mercado, no público, e os resultados que o BBB gera a cada edição confirmam isso. E faz com que ocupemos um lugar relevante na história da TV, na minha história e na de tanta gente.

BBB EM DOBRO

A trajetória de Rodrigo Dourado no programa começou em 29 de janeiro de 2002, na estreia de um formato que engatinhava no país, ao reproduzir o programa holandês criado por John de Mol, em 1999, cuja premissa era confinar desconhecidos e filmá-los por 24 horas. Na época, eram 12 participantes.

Hoje, tudo se multiplicou. O número de participantes dobrou. Amanhã serão 24 pessoas na casa e, pela primeira vez, todas entrarão em duplas. Tem filho e mãe (como o ator Diogo Almeida e Vilma), irmãos (os ginastas Diego e Daniele Hypolito e a influenciadora fitness Gracyanne Barbosa com a irmã Giovanna são exemplos) e amigos (vide a atriz Vitória Strada e o arquiteto Mateus). Isso só para citar os famosos do Camarote. Entre os anônimos da Pipoca, há, por exemplo, um casal.

Detalhe: as duplas começarão o jogo unidas (serão duplas na liderança, duplas eliminadas), mas, em determinado momento, vira cada um por si — e o público por quem gostar mais.



Trio. Angélica Campos, diretora-geral do BBB 25, o apresentador Tadeu Schmidt e Rodrigo Dourado, diretor do gênero reality da Globo







Transformar 2025 "no ano das duplas" é uma maneira de renovar o tempero da receita clássica. E essa estratégia de inserir novidades sem mexer na estrutura consagrada (prova do líder, paredão, eliminação, festas) vem dando certo. Segundo dados da emissora, oito em cada dez domicílios assistiram ao reality show na edição passada. Ela também foi a mais consumida da história do Globoplay, que completa uma década em 2025.

— Todo ano é um desafio *(equilibrar elementos conhecidos e novidades)* — diz Angélica Campos, diretora-geral do programa. — O BBB conquistou o brasileiro pelo formato e pela maneira como é executado aqui, com dinâmicas que têm dias da semana conhecidos. Mas sempre vamos trazer elementos inéditos e uma supernovidade de maior impacto. Desta vez é a entrada em duplas, uma ideia que estávamos amadurecendo há algum tempo.

A própria presença de Angélica no organograma como diretora-geral não deixa de ser uma novidade. Pela primeira vez, o cargo é ocupado por uma mulher. Ela, que já era do time de diretores desde 2011, agora cumpre a função que foi de Dourado.

— Fui a primeira mulher a integrar a direção. De lá para cá, só fomos ganhando mais espaço — reflete Angélica. — Hoje, o time de direção comandando as ações, as provas e a casa, no switcher *(sala onde se controlam transmissões ao vivo)*, é majoritariamente feminino. Fico muito feliz de ver que estamos nesse lugar, todas nós.

REPRESENTATIVIDADE

Essa maior presença feminina nos bastidores reflete parte das mudanças sociais que o Brasil vem passando e que também reverbera no que vai ao ar na tela. Por muito tempo, como mostrou a série documental "BBB: o documentário", exibida na TV Globo nesta última semana, representatividade, principalmente racial, não era uma preocupação na formação do elenco. Hoje, é parte do DNA do programa, ainda que haja cobranças em relação à pouca presença de pessoas trans (houve Ariadna, no BBB 11, e Linn da Quebrada, no BBB 22) e com deficiência (foram dois atletas paralímpicos: Marinalva, em 2017, e Vinicius, em 2024).

— O BBB alavanca conversas sobre igualdade, padrões de beleza e comportamentos no geral. Algumas palavras, como "sororidade", ganharam amplitude nacional por causa do programa — diz Bruno Della Latta, diretor de "BBB: o documentário".

O diretor faz referência ao ano de 2020, pautado em torno de questões feministas. E o economista Gil do Vigor, do BBB 21, agora apresentador do "Bate-papo BBB", no Globoplay e gshow, com o eliminado da semana, ressalta que esses temas que organizam edições recentes são um trunfo.

— Cada ano traz um ponto sensível a ser discutido — diz Gil. — Já falamos sobre cancelamento, questões raciais e outras também importantes que fazem as pessoas quererem saber que estrutura da sociedade hoje *(vai se sobressair)*. E qual pessoa vai ter sua vida transformada?

Num país de poucas oportunidades como o Brasil, a mudança de vida que o BBB pode proporcionar, como aconteceu com o próprio Gil, é um alicerce deste show, diz Eloy Vieira, professor da Universidade Federal do Sergipe e pesquisador de reality:

— Existe um elemento central na cultura brasileira que é a ascensão social. Isso é essencial para estabelecer a jornada do herói. É um elemento importantíssimo para esse tipo de narrativa.

PARTICIPANTES E MAIS NOVIDADES DO BBB 25, NA PÁGINA 2

CACÁ DIEGUES
segundocaderno@oglobo.com.br

ALGUMA COISA

Houve um tempo em que sabíamos de tudo o que se passava no mundo graças ao cinema. Os filmes nos contavam tudo o que estava se passando em outros países, graças às produções que víamos nos cinemas de nossos bairros, cada um com uma programação que atendia nossa curiosidade nascida em notícias curtas de jornal. Só depois de assistir a esses filmes é que nos julgávamos em condição de emitir uma opinião sobre o eventual assunto que cada filme tratava.

Foi assim que tomamos conhecimento de tanta coisa, foi assim que vimos o mundo marchar para diferentes direções, até que, se não me engano Franklin Delano Roosevelt, à frente dos Estados Unidos como seu presidente eleito, inventasse a teoria dos três Fs que ia acabar com nosso raro prazer: "flag follows films" (ou "a bandeira segue os filmes", em inglês).

Ou seja, a bandeira estava identificada com o filmes, o que significava que a bandeira americana iria aonde os filmes fossem e o que se passasse com eles seria uma projeção do que se passaria com elas. Estávamos assim condenados à simetria entre o futuro próximo do Estado americano e o que seus filmes nos mostravam.



Nem sempre o Estado americano nos dava, naqueles filmes dos anos 1950 e 1960, um exemplo de vitória sobre dúvidas entre os rumos que ia tomando a sociedade local. O que fez logo nascer uma primeira e principal consequência, resumida assim por Roosevelt e seus herdeiros: depois da Segunda Guerra, com a vitória dos americanos e a expansão deles pelo mundo afora, cada filme feito em Hollywood era uma bomba que estouraria por aí.

> A VIDA PRESTA, COMO DIZ NOSSA PREMIADA FERNANDA TORRES. ELA AINDA VAI DEFENDER O BELÍSSIMO FILME DE WALTER SALLES NESSE OSCAR

Era preciso evitar que estas explosões fossem tratadas como efeitos, fossem confundidas com bombas de um inimigo silenciado e sem meios para reagir. Com isso estaria resolvido o impasse guerreiro, os americanos haviam vencido, liquidado o inimigo e os haviam silenciado no limite de não ter deles mais nenhuma reação. Nem mesmo o protesto sonoro.

Hollywood só não esperava que a reação à sua estratégia fosse comandada pela própria reação dos perdedores! Os filmes podiam ser feitos em outros lugares, nos revelando outras geografias, outros rostos e outras histórias.

A vida presta, como diz nossa premiada Fernanda Torres. Ela ainda vai defender o belíssimo filme de Walter Salles nesse Oscar. Ela já nos trouxe uma palma de Cannes pelo filme de Arnaldo Jabor "Eu sei que vou te amar", nos anos 1980. Espero que Fernanda volte dessa experiência com um prêmio também. Então poderemos mostrar que temos o que revelar, filmes alheios e diferentes. Todos contando histórias que valem serem contadas e ouvidas.

Trump ainda não tomou posse, mas já fez do mundo um lugar mais perigoso. Nós ainda não respondemos a tudo, mas já fizemos de nossos filmes uma útil, necessária e delicada diversão. Vamos caprichar, vai dar para chegar mais longe ainda!

DUPLAS DO BBB 25



Irmãs no Camarote. A influenciadora fitness Gracyanne, de 42 anos, e a veterinária Giovanna, de 26, são de Campo Grande (MS)



Irmãos Hypolito. Nascidos em Santo André (SP), os ginastas Diego, de 38 anos, e Daniele, de 40, estão no Camarote



Casal. A influenciadora Arleane, de 34 anos, e o servidor público Marcelo, de 38, de Manaus, estão na Pipoca



Irmãs na Pipoca. A trancista Camilla (à esquerda), de 34 anos, e a nutricionista Thamiris, de 33, são do Rio de Janeiro



Amigos na Pipoca. A policial militar Aline, de 32 anos, e o promotor de eventos Vinicius, de 28, são da Bahia, ela de Salvador, ele de Nazaré



Vitória Strada. Atriz de Porto Alegre foi para o Camarote com o amigo Mateus, de São José dos Campos (SP): os dois têm 28 anos



Gêmeos da Pipoca. Os salva-vidas de rodeio João Pedro (à direita) e João Gabriel, de 21 anos, vêm de Buriti Alegre (GO)



Bailarinas na Pipoca. De Fortaleza vêm as amigas Renata (de branco), de 32 anos, e Eva, de 31



Pai e filha na Pipoca. Os artistas de circo Edilberto, de 42 anos, e Raissa, de 19, são de Ubá (MG)



Mãe e filho. No Camarote estão o ator Diogo Almeida, carioca de 40 anos, com Vilma, de 68, que nasceu no Sergipe e hoje vive no Rio



Amigos. O representante comercial Maike (à esquerda) e o promotor de eventos Gabriel na Pipoca. Os dois paulistanos têm 30 anos

NOVOS TEMPEROS NA RECEITA CONSAGRADA

BBB 25 INVESTE EM VOTO POPULAR PARA DECIDIR 12ª DUPLA, 'INSTITUCIONALIZA' FOFOCA COM ROBÔ QUE OUVE E ESPALHA CONVERSAS E MANTÉM VOTO POR CPF E DA TORCIDA

A entrada em duplas é a grande inovação da edição, mas não a única. A equipe do programa preparou outras novidades para movimentar a casa e, por consequência, o engajamento do público, que segue dando a palavra final nos rumos do programa. A média entre os votos únicos (por CPF) e os da torcidas (ilimitados) para manter ou eliminar um participante, que começou a ser usada no ano passado, permanece nessa edição.

Confira outras novidades do Big Brother Brasil 25.

ENTRADA FINAL

O nome da 12ª dupla será conhecido apenas amanhã, na estreia do programa. Desde o "Mais você" da última sexta-feira, o público pode decidir, no site do gshow, se dá uma chance a Joseane e Cléber (mãe e filho de Salvador), Paula e Nicole (mãe e filha de São José dos Campos, interior de São Paulo) ou Joselma e Guilherme (sogra e genro de Olinda, em Pernambuco).







Quem vai entrar na casa? De cima para baixo, disputam a 12ª vaga as duplas Guilherme e Joselma, de Pernambuco; Nicole e Paula, de São Paulo; e Cléber e Joseana, da Bahia

FOFOCA INSTITUCIONALIZADA

Uma característica central do programa sempre foi o diz-que-diz entre os participantes. Agora, vai ter fofoca feita pelo próprio BBB. Isso porque haverá um robozinho, o seu Fifi, circulando pela casa que, vez ou outra, vai espalhar fofocas.

— Como um espião, ele vai escutar as conversas na casa e soltar essa fofoca para os próprios participantes — disse Angélica Campos na última sexta-feira, quando foram apresentadas novidades diretamente da casa, nos Estúdios Globo, Zona Oeste do Rio. — A escolha do trecho que será reproduzido para eles será do público, (em votação) no gshow.

APOSENTOS REAIS

As regalias do líder escalaram a ponto de o quarto ter virado um apartamento. A promessa é que o espaço tenha até cozinha — e foi o único que não teve muitas imagens reveladas ainda, só no programa ao vivo.

— O líder vai ser mais feliz do que em qualquer outra edição — disse Tadeu Schmidt no mesmo evento. *(Talita Duvanel)*



PATRÍCIA KOGUT
patriciakogut.com
@colunapatriciakogut

★★★★★ 'LANDMAN', PARAMOUNT+

DRAMA PESADO E MUITO SABOROSO. E ÓTIMO ELENCO

DIVULGAÇÃO



Há algumas conexões entre "Yellowstone", suas séries derivadas ("1923" e "1883"), e "Landman", que acaba de estrear. A principal delas é a assinatura de Taylor Sheridan, um dos principais criadores do streaming hoje. Outra, também fundamental, é a excelência ao retratar uma região da América profunda pouco vista na tela. As duas histórias estão na Paramount+. Recomendo com entusiasmo.

"Yellowstone" mergulha no universo dos caubóis em Montana nos dias atuais, enquanto seus spin-offs, "1883" e "1923", exploram as origens da mesma família. Essas produções retratam a trajetória épica dos Dutton, desde a conquista das terras pelos ancestrais na época da expansão para o Oeste até os desafios enfrentados pelos herdeiros desse legado. Já "Landman" se passa no Texas e explora o universo da extração do petróleo, em um cenário desértico, poeirento e marcado por sua própria estética brutal. As duas tramas oferecem panoramas completos dos mundos que apresentam. O espectador embarca nas paisagens, nos sotaques, na moral e nas complexas relações sociais.

O personagem central de "Landman" é Tommy Norris (o estupendo Billy Bob Thornton, que fez "Fargo"). Ele trabalha para um potentado de exploração de petróleo. É o homem de confiança de Monty Miller (Jon Hamm), o dono da operação. Está preso ao patrão por lealdade e também pela pressão de uma dívida de meio milhão de dólares — ainda que essa dívida não seja diretamente com ele. É difícil resumir as tarefas de Norris em um parágrafo. Ele é capataz e pau para toda obra. Resolve todos os problemas, dos mais estratégicos às alterações corriqueiras. Conhece cada trabalhador pelo nome e é também quem fala com as autoridades.

A empresa instalou seus poços em terras do cartel de drogas. A convivência entre os bandidos e os magnatas do petróleo é fruto de um acordo. Um não deve mexer com o outro, e a polícia, devidamente subornada, tolera tudo sem aparecer. No geral, os vínculos de trabalho são cruéis. Quem vai para os poços arrisca a vida e ganha pouco. As explosões, quando ocorrem, são graves e fatais.

O ESPECTADOR EMBARCA NAS PAISAGENS, NOS SOTAQUES, NA MORAL E NAS COMPLEXAS RELAÇÕES SOCIAIS

O dedicado Norris e o frio e calculista Monty são expressões extremas desse universo essencialmente masculino. Testemunhamos inúmeras "provas de virilidade". A mais impressionante é uma sequência em que Norris decepa a ponta do próprio dedo com um canivete. Aliás, o leitor deve se preparar para algum sangue: nesse ambiente movido a testosterona, ninguém tem medo de briga física. As figuras femininas têm um lugar mais acanhado, mas o elenco também é de peso: Demi Moore faz Cami Miller, mulher de Monty, e Michelle Randolph (protagonista de "1923") vive Ainsley, a filha de Norris.

O resultado cai na caricatura de vez em quando. Acontece nas incontáveis cenas de Michelle Randolph de calcinha e narrando a vida sexual para o pai. Mas, no geral, "Landman" é um ótimo drama, cativante e muito bem realizado.



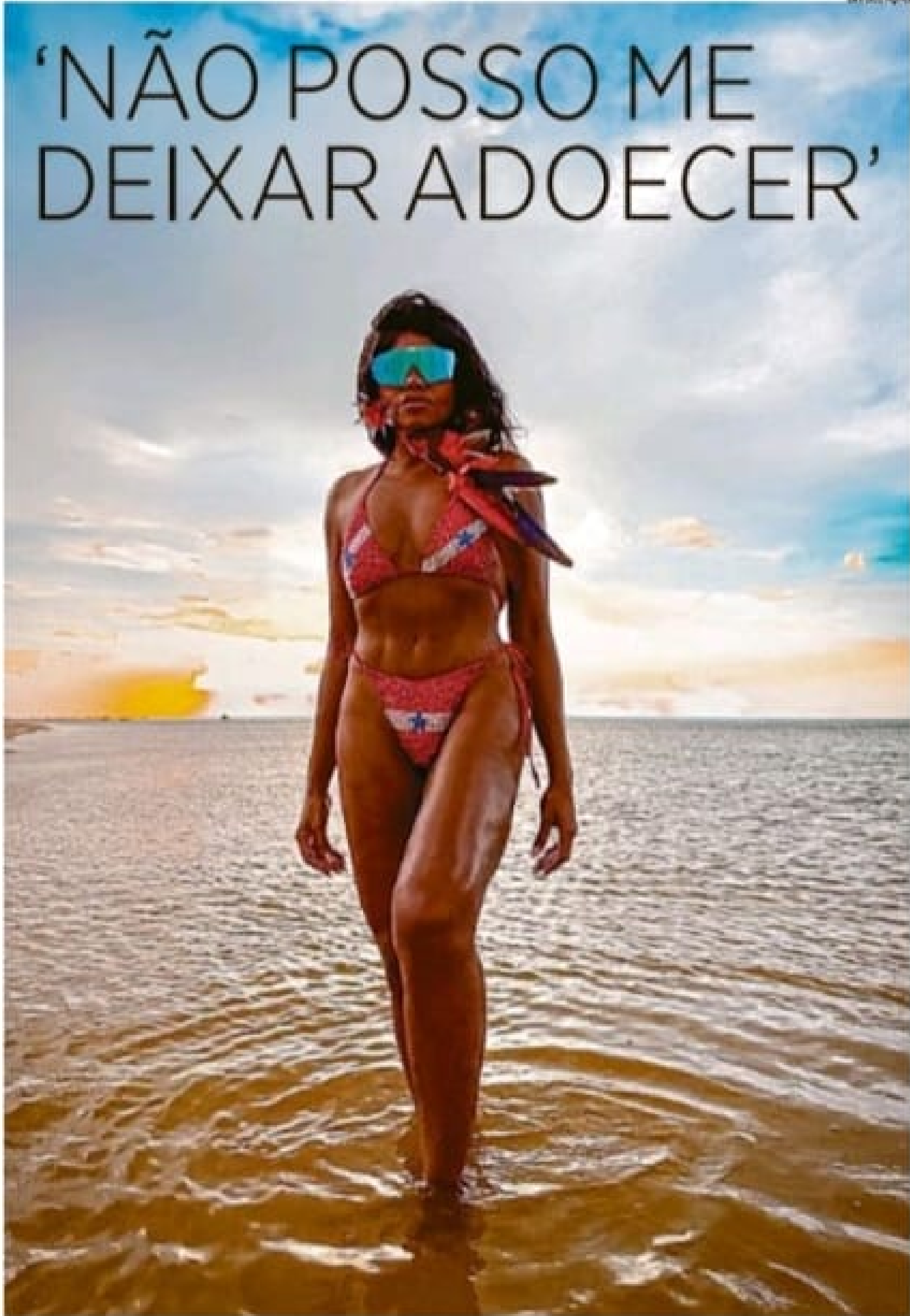
PONTO ALTO
O elenco de estrelas é um dos grandes atrativos da produção. Entre os atores conhecidos do público brasileiro estão Jon Hamm e Demi Moore.

ÓTIMO ★★★★★ BOM ★★★★☆ RAZOÁVEL ★★★☆☆ RUIM ★★☆☆☆ MUITO RUIM ★☆☆☆☆

LEONARDO RIBEIRO
leonardo.ribeiro@extra.inf.br

'NÃO POSSO ME DEIXAR ADOECER'

DIVULGAÇÃO



Foco na saúde. "Eu estava feliz antes, mas, quando começa a afetar a saúde, tem ali uma linha tênue", diz Gaby

APÓS VER SUA MÚSICA VIRAR PATRIMÔNIO NO PARÁ EM 2024, GABY AMARANTOS COMEÇA ANO QUE INCLUIRÁ APRESENTAÇÕES DURANTE CONFERÊNCIA DA ONU NO BRASIL, COM 30 QUILOS A MENOS: 'SERIA HIPOCRISIA DIZER QUE ESSA MUDANÇA NÃO TEM ME TRAZIDO BENEFÍCIOS'

Pode elogiar que Gaby Amarantos gosta. "Emagreci, estou saudável, está tudo certo", diverte-se a cantora, que despertou a curiosidade do público ao surgir visivelmente mais magra quando postou cliques de biquíni no fim do ano passado. Na época, ela tinha perdido 25 quilos. Já se foram mais cinco. Independentemente da balança, que agora marca 67kg, a artista avisa: não é nenhum remédio da moda.

— As pessoas se surpreenderam porque fiz um ensaio de biquíni, mas já estou nessa há dois anos, com dieta, malhando com personal e toda uma equipe que me auxilia — diz a paraense, de 46 anos.

A virada começou ao notar a baixa resistência física após seus shows, nos quais dança bastante. Os exames trouxeram um o resultado assustador para quem tem casos na família. Estava pré-diabética:

— Meu irmão faz hemodiálise três vezes na semana por conta da diabetes e está na fila do SUS esperando um rim. Eu tenho uma tia que morreu por causa da doença. Outro tio quase precisou amputar uma perna... Eu não posso me deixar adoecer. Tomei uma atitude drástica, precisava mudar meu estilo de vida.

A artista não precisou romper apenas com velhos hábitos. Isso envolvia mudar também a imagem, ou bandeira, que esperavam dela.

— Há gente que se sente traída por eu ter emagrecido. Eu estava feliz antes, mas, quando começa a afetar a saúde, tem ali uma linha tênue. Tem muita gente que é gorda, está muito bem assim, e com os exames em dia. Assim como tem muita gente magra que está com a saúde ferrada. A ideia do movimento corpo livre é justamente ter a possibilidade de exibir a forma que quiser.

'SEM DOR NO JOELHO'

A cantora ainda se pega estranhando as novas medidas.

— Estou usando biquíni P. Mas acabo pedindo calcinha M para não ficar pequeno. Aí a peça é grande. Realmente, emagreci muito. Estou me acostumando. — diz. — Tem sido ótimo fazer o show todo usando salto sem dor no joelho. Sempre me amei de todas as formas, mas seria hipocrisia dizer que essa mudança não tem me trazido benefícios.

Esta não é a primeira vez que Gaby vê diferenças na balança. Em 2013, o público pôde acompanhar esse movimento no "Medida certa", do "Fantástico":

— Eu sou uma sanfoninha. Já tive 60kg, fui para mais de 100kg, caí para 70kg. Já fiz cirurgias plásticas, abdominoplastia... Sempre falei sobre isso. Fiz porque queria. Isso não me deixa engordar no abdômen, mas a gordura vai para outros lugares. Já segui dietas, emagrecia, e, uma semana depois, tinha rebote. Não tinha a disciplina da alimentação ou do exercício.

Agora, ela brinca que virou o que mais criticava: marombeira viciada em academia.

— Eu realmente faço 300 abdominais. É que sou da geração da Xuxa, que colocava as crianças para fazerem exercícios na frente da TV (*risos*). Depois é que me desconectei. Também tenho uma equipe toda cuidando de mim. Minha dermatologista é maravilhosa. Quando a gente perde muito peso, se não cuidar do rosto, tudo cai, né, amor? Também faço várias coisinhas em clínica de estética. Adoro! — diz. — Brinco que estou pesando comida e contando gema de ovo, mas, quando vou a Belém, como açaí, peixe frito, charque, sorvete... em quantidade menor.

A artista chegou a ouvir que a virada de chave para emagrecer veio após o término de dez anos de casamento com o fotógrafo Gareth Jones. Não é bem assim:

— Obviamente, com uma separação, a gente tem mais tempo para cuidar da gente.

Oficialmente, eles se separaram em junho de 2023. Mas o anúncio público foi feito em novembro de 2024:

— Meu ex-marido foi uma pessoa amorosa, errou tentando acertar, e eu da mesma forma. Ninguém foi traído. Existem casais que terminam, e está tudo bem. Estamos felizes de outra forma, e continuamos a nos amar, só que de outro jeito.

Já no que diz respeito aos amores de verão...

— Estou curtindo esse momento de ser gostosa, ter caras me querendo. Nunca tive essa fase na vida.

E que fase. Em 2023, a cantora ganhou o Grammy Latino de melhor álbum de música regional. Em 2024, retornou às novelas para reviver a cantora Emília Pereira, sua personagem em "Além da Ilusão" (que surge como rainha do rádio em "Garota do momento"), e ainda viu sua música virar patrimônio cultural e imaterial do Pará. Agora, em 2025, estará em evidência como embaixadora do evento do Rock in Rio na Amazônia, com shows durante a COP-30, a Conferência da ONU sobre as Mudanças Climáticas, no Pará:

— Nosso estado é tendência, estamos com autoestima alta por ver nossa música ser reconhecida. A cultura é a forma mais inteligente e estratégica de trazer os olhos do mundo para a Amazônia, reforçando a necessidade da preservação.

ESTOU AQUI DE PASSAGEM



À beira do caminho. Placa do For Freedoms instalada em Knoxville, no Tennessee, faz parte de campanha para incentivar participação civil em políticas públicas: comunicação pouco clara

CRIADO POR ARTISTAS NOS EUA, GRUPO USA OUTDOORS PARA ESTIMULAR REFLEXÕES SOBRE TEMAS COMO RACISMO, MISOGINIA E LIBERDADE DE EXPRESSÃO, MAS PESQUISAS INDICAM QUE NEM SEMPRE O PÚBLICO-ALVO ENTENDE A MENSAGEM

TRAVIS DIEHL
Do New York Times

Em 6 de novembro, um dia após a eleição presidencial, o artista Hank Willis Thomas estava em seu estúdio em Nova York. Seus assistentes estavam debruçados sobre mesas cobertas de serigrafias vermelhas, brancas e azuis com as palavras "Frágil/ Democracia/ Manuseie com cuidado" em letras maiúsculas. Trata-se de uma das versões de Thomas de frases conhecidas, destinadas a estimular eleitores ao engajamento cívico. Uma dessas versões foi publicada no New York Times em 3 de novembro. Outra arrecadou US$ 18 mil em um leilão para beneficiar a candidatura presidencial da democrata Kamala Harris. Vários estão à venda, por US$ 10 mil, para apoiar o For Freedoms, grupo administrado por artistas que Thomas ajudou a fundar.

Lidando com arte, filantropia e ativismo, o For Freedoms aborda questões como racismo, misoginia, violência e liberdade de expressão, contratando artistas para fazer outdoors. Eles esperam que suas imagens provoquem questionamentos.

Em 2016, depois que Donald Trump venceu a eleição, o For Freedoms se organizou como duas corporações, uma sem fins lucrativos. Desde então, tornou-se hábil em arrecadação de fundos, branding e publicidade. A lista de seus parceiros tem mais de mil nomes, incluindo os filantropos Andrea Soros, filha de George Soros, e a cantora Alicia Keys. Ele transmitiu suas mensagens em mais de 500 outdoors em todos os 50 estados do país.

Com o retorno de Trump ao cargo, o que será do grupo?

— Me sinto confuso — diz Thomas. — É um momento de reflexão e reavaliação.

'QUATRO LIBERDADES'

Mas como avaliar algo tão subjetivo e volúvel como a arte de outdoor?

Os fundadores da For Freedoms — que incluem Wyatt Gallery, de 49 anos; Eric Gottesman, de 48; Michelle Woo, de 40; e Taylor Brock, de 31 — descrevem sua organização como antipartidária, apesar das inclinações individuais dos membros.

O nome do grupo se refere às "Quatro Liberdades" de Franklin D. Roosevelt (liberdade de expressão, liberdade de culto, liberdade de carência e liberdade de medo). Eles sincronizam suas campanhas com eleições nacionais, em parte para aproveitar o senso de urgência das pessoas. Em 2024, colaboraram com o grupo de defesa Movement Voter Fund e o Center for Contemporary Documentation para montar outdoors em 25 cidades, principalmente em estados indecisos, incluindo Pittsburgh e Detroit.

Entrevistei os membros do For Freedoms pela primeira vez em setembro. O clima era mais otimista, e falava-se em "outros tipos de moeda", como amor, tempo, positividade e cultura.

O ethos de engajamento cívico e questionamento do For Freedoms — e seu status sem fins lucrativos — o impede de envolver candidatos ou partidos específicos.

De fato, uma crítica persistente é que sua abordagem artística evita questões urgentes em favor de declarações abstratas ou anódinas.

— Eu me deparei com isso algumas vezes nesta campanha, na verdade, sobre essa frustração com a falta de urgência, e concordo totalmente — disse Brock após a eleição, acrescentando que o For Freedoms tenta pensar em arcos mais longos do que os eventos atuais.

RAIVA E MEDO

Thomas, de 48 anos, diz que quando os membros de seu grupo imaginam o sucesso, eles se lembram de uma manchete da CNN de 2016 sobre uma placa do For Freedoms: "Moradores do Mississippi inseguros sobre a intenção dos outdoors controversos."

O outdoor sobrepôs o slogan de Trump, "Make America Great Again", a uma antiga fotografia da era da luta por direitos civis com a polícia ameaçando manifestantes negros no Alabama. Os moradores que viram o outdoor não ficaram apenas confusos — alguns contataram o For Freedoms para expressar raiva ou medo. O outdoor acabou removido antes do previsto.

Oito anos depois, o grupo está mais cuidadoso — seus membros dizem estar cientes de que são estranhos às comunidades onde seus outdoors aparecem.

A For Freedoms costumava ter uma linha direta por telefone, e as pessoas a usavam. Agora, seu público oferece feedback no Instagram. A maioria dos comentários on-line é positiva. As críticas podem ser fulminantes. Um usuário do Instagram ridicularizou uma placa sobre um sindicato histórico de carregadores de trem negros em Los Angeles: "Pior outdoor já criado. Vi isso hoje enquanto dirigia. O texto é pequeno e não transmite sua mensagem. Isso é algum tipo de golpe fiscal pretensioso."

Outros comentários denunciam a falta de uma posição clara da organização sobre a guerra na Faixa de Gaza e seu crescente número de mortes de civis. Em outubro de 2023, a For Freedoms repostou uma foto de um outdoor de Christine Wong Yap, instalado em Nebraska, em 2020: "Como você mantém seu coração aberto?", perguntava, em letras nítidas. Nykelle DeVivo, uma artista de San Diego, criticou a postagem: "Humanismo não é a resposta para o colonialismo/ supremacia branca."

SENTIMENTOS MISTOS

Os membros do For Freedoms reconhecem contradições em seu projeto. Eles solicitam dinheiro para campanhas publicitárias com resultados subjetivos, encorajando o engajamento cívico de maneiras que transmitem nuances e apelo de massa. Mas também têm sentimentos mistos sobre outdoors como mídia.

— Nossa atenção está sendo capturada por anunciantes, por pessoas tentando nos sugerir para fazer algo, ou comprar algo, ou votar em algo — diz Gottesman.

Nós nos encontramos uma tarde na Pace Gallery em Los Angeles. Lá fora, no pátio, convidados elegantes se reuniram para uma prévia da nova publicação da For Freedoms, "Para onde vamos daqui?", que cataloga seus outdoors nos EUA até 2023.

Logo no início, diz Gottesman, ele e Thomas perceberam que o mundo da arte lhes dava "acesso aos Medicis do nosso tempo".

Gottesman diz que For Freedoms empurra contra "a percepção de que a arte é elitista. Quer dizer, aqui estamos nós". Ele gesticulou em direção à claraboia. "Acho que a maneira de mitigar isso é fornecer contexto, e não explicação didática, mas fornecer uma maneira para as pessoas conversarem" sobre arte.

O IMPACTO DA ARTE

Pergunto a Gottesman como For Freedoms mede o sucesso de seus projetos, particularmente os outdoors. Os financiadores querem saber o que seu dinheiro realiza?

— Essa questão de impacto ou métricas ou o que quer que seja surge o tempo todo — diz ele. — Inicialmente, minha resposta era tipo, dane-se por perguntar… Sabemos que a arte funciona. Você quer saber como funciona? Tipo, você mede. Mas estou me tornando um pouco mais sutil sobre isso.

As empresas de outdoors oferecem métricas como "olhos" no seu anúncio. On-line, você pode medir cliques e atenção. Museus podem contabilizar visitantes. Mas como você determina se, e como, alguém foi afetado por uma obra de arte?

O For Freedoms tentou saber. Encomendou estudos dos *think tanks* Perception Institute, em 2018, e More in Common, em 2020. Esses estudos questionaram grupos de adultos dos EUA, e pediram que respondessem aos materiais do For Freedoms, incluindo outdoors.

O estudo do Perception Institute teve 2.869 participantes. Aqueles que viram o material do For Freedoms relataram intenção de votar em uma taxa maior do que aqueles que viram imagens de outros grupos ativistas. Rachel Godsil, fundadora do Perception Institute, ressaltou que a intenção de votar é um forte indicador da votação real. Mas também destacou que outras medidas não encontraram impacto significativo. O relatório observa que "o conteúdo das campanhas não teve um efeito significativo nas atitudes em relação às artes na política".

Entre os cerca de cem participantes do estudo More in Common que viram conteúdo do For Freedoms, incluindo outdoors e postagens em mídias sociais, as reações variaram. O outdoor de Wong Yap que perguntava "Como você mantém seu coração aberto?" tocou os participantes da pesquisa; enquanto outra frase, de Christine Sun Kim, "Por que duvidar da minha experiência?", levantou questões.

— O que vimos das pessoas é que elas realmente não sabem a quem esse outdoor está se referindo e cuja experiência está sendo questionada — diz Coco Xu, que trabalhou no estudo More in Common. — Muitas vezes, as pessoas só queriam mais contexto.

Embora muitos "também estivessem intrigados com os diferentes outdoors e visuais", ela acrescentou, "há uma minoria considerável que está apenas confusa".



Opostos. Arte sobrepôs o slogan de Donald Trump a uma antiga fotografia da era de luta dos direitos civis no Alabama: moradores ficaram confusos

DIVULGAÇÃO/ANDRÉ GOMES



Das antigas. Foto do arquiteto André Gomes, que se tornou um caçador de "casas de vó" em bairros mais tradicionais de São Paulo

DIVULGAÇÃO/EVANDRO VON SYDOW



DIVULGAÇÃO/EVANDRO VON SYDOW



DIVULGAÇÃO/EVANDRO VON SYDOW



Cores. Acima, ao lado e abaixo, fotos do professor e poeta Evandro von Sydow, que apresenta os pisos de mosaicos como protagonistas de uma narrativa visual e afetiva

HISTÓRIA E BELEZA EM CACOS COLORIDOS

PISO DE CERÂMICA TÍPICO DO INÍCIO DO SÉCULO PASSADO INSPIRA DOCUMENTÁRIO E OUTROS PROJETOS, CELEBRANDO A SUA SINGULARIDADE

BOLÍVAR TORRES
bolivar.torres@oglobo.com.br

Como tantas descendentes de imigrantes que viveram São Caetano, na área metropolitana de São Paulo, a cineasta Denise Szabo tem o piso de caquinhos de cerâmica no seu DNA. Polo de cerâmica na primeira metade do século XX, o município viu o surgimento do estilo arquitetônico, que ainda colore construções antigas espalhadas pelo país. Embora esteja cada vez mais rara na paisagem urbana, a tradição passou a ser cultuada por novas gerações, inspirando uma série de novos projetos artísticos.

Dirigido por Denise, o documentário "Caquinhos", que será exibido no canal Curta! hoje, às 19h30, e amanhã, às 15h30, investiga as origens dos pisos e chama a atenção para esse legado popular. À imagem do estilo arquitetônico, o filme é construído como um mosaico, colando imagens de arquivo e recortes da história oral da região. Duas atrizes interpretam descendentes de imigrantes da época, e seus depoimentos — roteirizados — jogam luz sobre as possíveis inventoras da prática. O certo é que ela surgiu a partir do reaproveitamento de descartes da indústria cerâmica de São Caetano. Na época, muitas peças acabavam quebrando e eram descartadas.

— O piso de caquinho é muito simbólico — diz Denise. — Ele representa um sentimento comunitário, e talvez tenha demorado para receber reconhecimento por conta de suas origens operárias.

A crescente demanda por revestimentos em pisos externos, paredes e fachadas fez com que os caquinhos ganhassem popularidade entre a classe média, que adotou o estilo em suas casas. A partir daí, o descarte passou a ser comercializado. O preço subiu até o ponto em que a cerâmica quebrada se tornou mais cara que levar a peça inteira. Aos poucos, foi saindo de moda e, pelo menos em São Paulo, ela só é encontrada praticamente em construções mais antigas.

DIVULGAÇÃO/EVANDRO VON SYDOW



DIVULGAÇÃO



Registro. Cena do documentário "Caquinhos", de Denise Szabo, sobre as origens desse estilo de piso

A tradição, porém, continua viva na memória das famílias operárias. No filme, uma das personagens trata o caquinho como uma questão de "ancestralidade". Ao mesmo tempo, vê-se imagens de pisos de caquinhos sendo destruídos a marretadas, representando a violência da modernidade.

— São Paulo tinha uma relação muito intensa entre a indústria e os bairros operários, onde as pessoas iam morar por causa do farto emprego — diz Denise. — Não apenas no ABC, como em bairros super-residenciais, como Vila Mariana, Ipiranga, Mooca, que hoje são mais nobres, mas já foram periféricos. Lá ainda há muitas casas operárias com caquinho.

INDUSTRIALIZAÇÃO

Os caquinhos são a grande estrela do projeto fotográfico do arquiteto e produtor de conteúdo paulistano André Gomes. Em seu perfil no Instagram (@andredvco), ele documenta as "casinhas de vó" de São Paulo, típicas das décadas de 1930 e 1940 — e lá estão os caquinhos.

Gomes, que tenta registrar "toda essa beleza" antes que ela desapareça por completo, explica que o caquinho foi perdendo força por questões econômicas.

— Essa mão de obra mais artesanal, como a serralheria, a vidraçaria, o instalador de cerâmica, foi sendo transformada com o barateamento dos materiais — diz Gomes. — O cuidado com a ornamentação de formas e de cores foi trocado pelo processo de industrialização. As construções viraram caixas quadradas, retangulares, todas com as mesmas cores e com portões obedecendo um mesmo padrão.

Tanto em São Paulo quanto no Rio, os mosaicos mais comuns reúnem cacos nas cores amarelo, vermelho e preto — em geral dispostos de forma aleatória. Já os registrados pelo professor e poeta Evandro Von Sydow vão um pouco além, trazendo uma "intenção estética" no seu assentamento, como ele define. Exibida ano passado na exposição "Pisavas por caquinhos distraída", sua coleção de fotos garimpou pelo Rio mosaicos figurativos, que formam borboletas, gatinhos, estrelas e até um escudo do Vasco da Gama.

— Eu chamo de "invasão dos caquinhos" quando eles formam muros, bancos, escadas — diz ele.

Conhecido também por seus registros de azulejos e pinturas de botecos, Von Sydow vê os caquinhos como uma "metominia do subúrbio" carioca, onde a tradição segue firme e forte.

— Essa abundância é culturalmente importante, porque os caquinhos ajudam a identificar a idade das casas e representam um símbolo bonito e interessante para os subúrbios — diz ele. — Não é difícil conservar pisos de caquinhos, porque eles já são quebrados. Muitos infelizmente se mantêm conservados só porque os donos não têm meios financeiros para mudar para um piso mais novo.

Mesmo em seu auge, os caquinhos não alcançaram status de um estilo arquitetônico por completo. Para Denise Szabo, trata-se de um preconceito por suas origens populares e metropolitanas:

— Por que mansões na Avenida Paulista merecem ser preservadas e antigas casas operárias, não?

FRAGMENTOS DE SUSAN SONTAG

LIVRO REPRODUZ CÉLEBRE ENTREVISTA DA INTELECTUAL AMERICANA À REVISTA ROLLING STONE NOS ANOS 1970, EM QUE DISCORRE SOBRE ASSUNTOS VARIADOS E REFORÇA SEU PERFIL DE PENSADORA INDEPENDENTE

NELSON VASCONCELOS
nelson.vasconcelos@oglobo.com.br



DIVULGAÇÃO/SOPHIE BASSOULS/29 | 2023

Decifra-me. A pensadora Susan Sontag em 1983: crítica da cultura e da política americanas tinha opiniões embasadas sobre tudo, como se vê em seus ensaios e na entrevista à Rolling Stone

A revista americana Rolling Stone publicou em 1978 uma entrevista da intelectual Susan Sontag (1933-2004) concedida ao jornalista Johanthan Cott. Sontag foi uma das vozes mais importantes da cultura dos EUA na segunda metade do século XX. Pensava, escrevia e falava sobre tudo: literatura, fotografia, política, amores, sexo… Falar sobre tudo é muito comum na nossa sociedade tão palpiteira, mas a diferença é que os argumentos dela faziam sentido, abrindo caminhos para reflexões mundo afora. Daí a repercussão, ainda hoje, de livros como "Contra a interpretação" (1966), "A doença como metáfora" (1978) e "Sobre fotografia" (1977), entre tantos outros editados, no Brasil, pela Companhia das Letras.

Recém-chegado às livrarias do país, "Susan Sontag: a entrevista completa para a revista Rolling Stone" (Editora Bazar do Tempo) já entra nessa lista. Seu título faz referência ao fato de, por motivos óbvios, a revista ter publicado apenas uma parte da conversa com Cott — que se tornaria famosa e da qual publicamos abaixo alguns fragmentos.

O MUNDO LÁ FORA

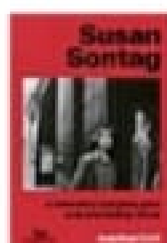
"O que eu quero é estar completamente presente na minha vida — estar onde estou, contemporânea a mim mesma na minha vida, dando atenção total ao mundo, que inclui a mim. Eu não sou o mundo, e o mundo não é idêntico a mim, mas estou nele e prestando atenção nele. É isso que um escritor faz: ele presta atenção no mundo. Sou contra a noção solipsista de que é possível encontrar tudo dentro da sua cabeça. Isso não é verdade; existe um mundo lá fora, que está ali, quer você queira ou não."

ENVELHECIMENTO

"Quando *(você)* se olha no espelho e vê um rosto envelhecido, se sente como uma jovem de 14 anos em um corpo velho! Você está presa em uma embalagem perecível. Não é só porque em algum momento ela quebra como uma máquina que foi projetada para durar por um tempo, mas porque se deteriora aos poucos, e com o passar dos anos é possível ver que não funciona mais tão bem, a pele não fica tão bonita, certas coisas ficam desequilibradas, e essa é uma experiência muito triste."

ESTEREÓTIPOS

"As polarizações jovem-velho e masculino-feminino talvez sejam os dois principais estereótipos que aprisionam as pessoas. Os valores associados à juventude e à masculinidade são considerados normas humanas, e o que não se encaixa nesses padrões é visto como menos merecedor ou inferior. Pessoas velhas têm um complexo de inferioridade terrível. Ficam envergonhadas por serem velhas. O que você pode fazer quando é jovem ou velho é tão arbitrário quanto o que pode fazer quando você é mulher ou homem."



'Susan Sontag: a entrevista completa para a revista Rolling Stone'
Autor: Jonathan Cott. **Tradução:** Paula Carvalho. **Editora:** Bazar do Tempo. **Páginas:** 192. **Preço:** R$ 74.

SIMONE DE BEAUVOIR

"Ela é fabulosa. Muitos a criticam na França, mas, ainda que eu discorde de algumas partes de 'O segundo sexo', ele continua sendo até hoje o melhor livro feminista já escrito — está muito à frente do chamado movimento. Ela também foi a primeira pessoa a explorar realmente o envelhecimento como um fenômeno cultural."

MULHERES

"Na nossa cultura, *(as mulheres)* foram confinadas ao mundo do sentimento, porque o mundo dos homens é definido como aquele da ação, da força, da habilidade de execução e da capacidade de distanciamento. Por isso, as mulheres tornaram-se o repositório da emoção e da sensibilidade."

ESTAR À MARGEM

"Quem disse que é errado as pessoas desistirem? Acredito que o mundo deveria ser seguro para pessoas à margem. Uma das primeiras características que uma boa sociedade deveria apresentar é permitir às pessoas estarem à margem. O que é terrível em países autointitulados comunistas é seu ponto de vista não permitir pessoas desertoras ou marginais. De alguma forma, sempre deveria existir a possibilidade de as pessoas se sentarem na calçada. Uma das coisas mais legais que havia era muita gente escolher se tornar marginal e os outros nem se importarem com isso. Devemos ser mais permissivos não só com pessoas marginais e com outros estados de consciência, mas também com o incomum e o desviante. Defendo todos os desviantes."

INTUIÇÃO

"A maior parte das coisas que faço, ao contrário do que muita gente pensa, é muito intuitiva e não premeditada, nem um pouco cerebral ou calculista como imaginam."

LEITURAS

"Ler é o meu passatempo, minha distração, meu consolo, meu pequeno suicídio. Se não consigo lidar com o mundo, pego um livro, e então é como estar em uma espaçonave que me leva para outro lugar. Minhas leituras não são, de modo algum, sistemáticas. Tenho sorte de ler com rapidez, e acho que, se for me comparar com a maioria das pessoas, leio rápido — sendo essa uma das vantagens, pois posso ler bastante. No entanto, há desvantagens, porque apenas absorvo tudo e deixo que processe dentro de mim. Sou bem mais ignorante do que as pessoas pensam."

FOTOGRAFIA

"Algumas pessoas me disseram que eu não era uma fotógrafa. E é isso. A questão é que apenas alguém que não fosse fotógrafo ou não tivesse nenhum investimento nessa atividade teria escrito esse livro. Invisto em olhar as fotografias, o que me dá muito prazer, mas, se eu tirasse fotografias, nunca poderia ter escrito 'Sobre fotografia'."

A FORÇA DA HISTÓRIA

"Realmente acredito na História, e as pessoas não acreditam mais nela. Sei que o que fazemos e pensamos é uma criação histórica. Tenho poucas crenças, mas esta é real: a maioria do que acreditamos ser natural é histórico e está enraizado mais especificamente entre o fim do século XVIII e o início do XIX, o chamado período da revolução do Romantismo, e ainda estamos lidando com as expectativas e os sentimentos que foram formulados naquela época, como as ideias de felicidade, individualidade, mudança social radical e prazer."

ROCK

"Amo rock. O rock salvou a minha vida — sou uma dessas pessoas! *[risos]* Literalmente mudou a minha vida."

AMOR E SEXO

"Acho que a conexão entre sexo e amor é misteriosa. Parte da ideologia moderna do amor é pensar que amor e sexo caminham juntos. Acho que isso pode acontecer, mas um em detrimento do outro. Um dos maiores problemas para os seres humanos é que eles não caminham juntos."

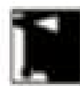
CASAMENTO

"Não dá para viver com alguém 24 horas por dia, nunca ficar separado por anos, e ter a mesma liberdade para crescer, mudar e voar até Hong Kong se você quiser… é muita irresponsabilidade. Por isso que digo que, em algum momento do caminho, você terá que escolher entre a Vida e o Projeto."

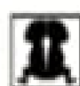
HORÓSCOPO Cláudia Lisboa



ÁRIES (21/3 A 20/4) Elemento: Fogo. Modalidade: Impulsivo. Signo complementar: Libra. Regente: Marte.
A sobrecarga emocional poderá levá-lo a buscar alívio em atividades simples. Dedique-se ao que nutre sua alma e priorize seu descanso. Ao se recolher, você encontrará a serenidade que tanto procura.



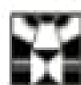
TOURO (21/4 A 20/5) Elemento: Terra. Modalidade: Fixo. Signo complementar: Escorpião. Regente: Vênus.
Encontros inesperados com pessoas especiais poderão reacender lembranças felizes. Permita-se mergulhar nas conversas e descobrir a força dos laços que, mesmo com o tempo, permanecem sólidos e revigorantes.



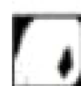
GÊMEOS (21/5 A 20/6) Elemento: Ar. Modalidade: Mutável. Signo complementar: Sagitário. Regente: Mercúrio.
O passado vai lhe chamar para um diálogo profundo, trazendo lições que precisam ser integradas. Pausar para refletir sobre as experiências vividas abrirá novas possibilidades para escolhas mais conscientes.



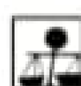
CÂNCER (21/6 a 22/7) Elemento: Água. Modalidade: Impulsivo. Signo complementar: Capricórnio. Regente: Lua.
Sensações intensas tomarão conta do seu dia, tornando o corpo e a mente mais receptivos e agitados. Proteger o que é seu e cultivar o autocuidado serão essenciais para equilibrar essa energia potente.



LEÃO (23/7 a 22/8) Elemento: Fogo. Modalidade: Fixo. Signo complementar: Aquário. Regente: Sol.
Sentimentos profundos vão lhe conduzir por territórios pouco explorados. Não tenha receio de abandonar os caminhos convencionais e deixe sua criatividade mostrar possibilidades que antes pareciam distantes.



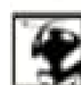
VIRGEM (23/8 A 22/9) Elemento: Terra. Modalidade: Mutável. Signo complementar: Peixes. Regente: Mercúrio.
Laços de amizade pedirão atenção especial, criando oportunidades de conexão mais profundas. Dedique tempo às trocas afetivas, que vão lhe trazer uma nova perspectiva e reforçarão a alegria de compartilhar.



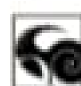
LIBRA (23/9 A 22/10) Elemento: Ar. Modalidade: Impulsivo. Signo complementar: Áries. Regente: Vênus.
A necessidade de segurança poderá competir com o desejo de se lançar ao desconhecido. Procure dar espaço para ambos os lados, equilibrando momentos de reflexão com passos que respeitem seu próprio ritmo.



ESCORPIÃO (23/10 A 21/11) Elemento: Água. Modalidade: Fixo. Signo complementar: Touro. Regente: Plutão.
Uma nova sensibilidade emergirá agora, levando-o a experiências inéditas ao lado de pessoas queridas. Explore essas possibilidades com leveza e construa memórias que enriqueçam sua jornada emocional.



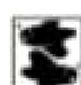
SAGITÁRIO (22/11 A 21/12) Elemento: Fogo. Modalidade: Mutável. Signo complementar: Gêmeos. Regente: Júpiter.
O convite para diminuir o ritmo virá como a necessidade de reabastecer suas forças internas. O silêncio será uma ferramenta poderosa para encontrar as respostas que você busca agora. Explore seu universo.



CAPRICÓRNIO (22/12 A 20/1) Elemento: Terra. Modalidade: Impulsivo. Signo complementar: Câncer. Regente: Saturno.
As relações próximas se mostrarão acolhedoras, trazendo apoio e conforto em momentos importantes. Receba esse carinho sem reservas e use-o como alicerce para fortalecer sua confiança no caminho adiante.



AQUÁRIO (21/1 A 19/2) Elemento: Ar. Modalidade: Fixo. Signo complementar: Leão. Regente: Urano.
A ansiedade de mudar o rumo das coisas poderá ser grande, mas é importante lembrar que cada processo tem um tempo certo. Confie no fluxo natural da vida e permita-se avançar de forma gradual e consistente.



PEIXES (20/2 A 20/3) Elemento: Água. Modalidade: Mutável. Signo complementar: Virgem. Regente: Netuno.
Sua imaginação será um guia valioso, indicando novas direções e formas de interpretar o mundo ao seu redor. Ao dar atenção às suas ideias mais autênticas, você criará algo verdadeiramente significativo.

SERIAIS

TALITA DUVANEL talita.duvanel@oglobo.com.br

'DOCTOR ODYSSEY'
DISNEY+, A PARTIR DE QUARTA-FEIRA

PLANTÃO MÉDICO EM ALTO-MAR



Joshua Jackson (de "Dawson's Creek" e "The affair") é Max, chefe da pequena equipe médica do Odyssey, um luxuoso navio de cruzeiro. O trabalho em alto-mar é pesado, mas eles dão um jeito de se divertir também. A série é de Ryan Murphy, o mesmo dos true crime "Dahmer: um canibal americano" e "Monstros — Irmãos Menendez"

'COM CARINHO, KITTY'
NETFLIX, A PARTIR DE QUINTA-FEIRA

NOVA FASE PARA UMA QUERIDA HEROÍNA



Inspirada nos livros e filmes "Para todos os garotos que já amei", esta série sobre a casamenteira Kitty (interpretada por Anna Cathcart) retorna para a segunda temporada. Ela vive mais um semestre na Kiss, uma escola de elite em Seul, na Coreia do Sul, mas desta vez está solteira, como não ficava há bastante tempo

'COM AMOR, MEGHAN'
NETFLIX, A PARTIR DE QUARTA-FEIRA

FOTOS DE DIVULGAÇÃO



EM CASA COM A REALEZA

Meghan Markle, a duquesa de Sussex, quer dividir com seus súditos o estilo de vida dela. Por isso, a partir de quarta-feira, ela estrela "Com amor, Meghan", na Netflix, uma série de oito episódios de meia hora cada que a plataforma define como uma "reimaginação do gênero de programa de lifestyle".

Produzido pela própria ex-atriz e mulher do príncipe Harry, a ideia de "Com amor, Meghan" é que ela receba convidados e troque figurinhas com eles sobre assuntos diversos, principalmente culinária e jardinagem. Entre os amigos que ela receberá estão a atriz Mindy Kaling e o chef Roy Choi. O príncipe, pelo trailer, vai dar uma passadinha também.

Imagens do programa foram divulgadas, inclusive, no Instagram @meghan, criado pela duquesa no dia 1º de janeiro deste ano, após sete anos longe das redes sociais. Até o fechamento desta edição, já eram 1,5 milhão de seguidores — que, no entanto, não podiam deixar nenhum comentário para ela. A função foi desativada.

'CÂMERA ENTRE BALAS'
MAX, A PARTIR DE TERÇA-FEIRA

TUDO DE NOVO NO FRONT



Como é o trabalho de um fotojornalista na cobertura de guerras e crises humanitárias? As histórias de quem reporta com imagens em cenários hostis de destruição e desesperança são o mote desta série documental, que apresenta três brasileiros: Felipe Dana (acima), Adriana Zehbrauskas e Gabriel Chaim

'DOWNTON ABBEY'
GLOBOPLAY, A PARTIR DE QUINTA-FEIRA

PARA NÃO CANSAR DE REVER



A trama histórica sobre a vida da aristocrática família Crawley no início do século XX — que é sucesso desde que foi ao ar pela primeira vez, em 2010 — volta ao catálogo do Globoplay. São seis temporadas, e 15 Emmys na conta da produção, que tinha no elenco Maggie Smith (1934-2024), uma das maiores atrizes do Reino Unido

Passatempo

CRUZADAS

- Turnê comemorativa dos 40 anos da banda de sucessos como "Sonífera Ilha" e "Epitáfio"
- Auxílio dado ao trabalhador
- Memória de PCs
- (?) Maia, cantor carioca de "Acenda o Farol" e "Não Quero Dinheiro"
- Os veículos dos Greys
- O verbo que exprime ação repetida
- A origem da Máfia
- "Time", em GMT
- (?) de Sá: governou o Brasil (Hist.)
- M E M
- A 23ª letra do alfabeto grego
- Estado menos denso da matéria
- Disputa do mundo dos games
- Informa a localização de smartphones
- Clube de Messi e Neymar (2023)
- Apresentadora do "#RedeBBB"
- Lotes de terra doados no Brasil Colônia (Hist.)
- Exorbitâncias de poderes
- Laço no qual é perito o alpinista
- Astro do estandarte do maracatu
- Forma de venda de remédios (pl.)
- (?) de adão: gogó
- Torno inválido
- Escasso; reduzido
- Metal de panelas (símbolo)
- Museu de Arte do Rio (sigla)
- Turíbio Santos, violonista brasileiro
- Ruth Rocha, escritora paulista
- Vermelho, em inglês
- Amazonas (sigla)
- Limite geopolítico entre países
- Du Moscovis, em "Um Lugar ao Sol"

BANCO 3/pol — red. 5/odgar. 8/sesmarias.

VERSOGRAMA

■	■	1 I	2 F	■	3 A	4 B	5 C	6 G	■
■	7 J	8 D	■	9 F	10 E	11 I	12 L	■	■
■	13 A	14 E	15 F	16 G	17 B	18 H	19 I	20 D	■
21 G	22 J	23 I	24 E	25 L	26 C	27 B	28 H	29 A	■
■	30 D	31 G	32 H	33 F	■	34 B	35 D	36 A	37 J
38 H	39 C	40 E	■	41 L	42 F	43 G	■	44 J	45 I
46 F	47 D	48 C	■	49 B	50 I	51 J	52 L	53 H	■
■	54 C	55 D	56 I	57 A	58 L	■	59 G	60 B	61 H
62 E	63 C	64 J	65 L	■	66 E	67 A	68 I	69 G	70 H
71 L	■	72 F	73 A	74 C	75 B	76 L	77 J	78 D	79 E

A 13 67 57 29 36 3 73 = pudico
B 34 17 27 4 49 75 60 = distante
C 74 5 54 48 39 26 63 = fogaréu
D 55 35 30 20 78 47 8 = que facilita a combustão
E 66 40 14 79 24 62 10 = molho de tripas
F 33 46 2 9 72 42 15 = antipatia
G 16 21 59 69 31 6 43 = que fala pelo nariz
H 38 18 32 70 61 53 28 = ilesos
I 68 50 11 23 56 19 45 1 = rótulos, inscrições
J 44 37 51 77 22 7 64 = vacilam
L 58 25 12 71 65 41 52 76 = cheiroso

POESIA: Se Deus ao rogo profundo / atendesse toda asneira, / não havia neste mundo / nenhuma mulher solteira.
POETA: PALUMA FILHO
CONCEITOS: PUDENDO - AUSENTE - LUMARÉU - USTÓRIO - MARANHO - AVERSÃO - FANHOSO - INDENES - LEGENDAS - HESITAM - ODORANTE

SOLUÇÃO

#FaçaCoquetel
Assine e receba no conforto da sua casa!

oglobo.com.br/cultura
Editor: Marcelo Balbio (balbio@oglobo.com.br). Editor assistente: Eduardo Rodrigues (eurodrigues@oglobo.com.br). Diagramação: Gustavo Amaral (gdamaral@edglobo.com.br)
Telefones: Redação 2534-5703. Publicidade: 2534-4310 publicidade@oglobo.com.br Correspondência: Rua Marquês de Pombal 25, 4º andar, CEP 20.230-240

Eufrázio

HUMOR

Sensacionalista

ISENTO DE VERDADE

BBB: Braga Netto aguarda sua dupla para ficar com ele no confinamento

Preso preventivamente, Braga Netto já está no "confinamento" e aguarda ansiosamente pela entrada de sua dupla. Fontes dizem que Jair Bolsonaro, ao saber da prisão do general, foi visto pulando o muro da embaixada da Hungria, alegando que "prova surpresa não é comigo".

No formato inédito de duplas, especula-se que Braga Netto e Bolsonaro seriam o par perfeito: unidos por uma amizade de quartel, ideais retrógrados e uma paixão por frases de efeito sobre "democracia". O general, contudo, negou ser a favor de uma nova ditadura e prometeu colocar no pau-de-arara quem duvidar.

Enquanto isso, historiadores confirmam que o ano de 1964 finalmente está chegando ao fim, mas alertam: se Braga Netto ganhar a imunidade, talvez a democracia não dure até o próximo paredão.

Xandão libera passaporte para Bolsonaro ir à posse de Trump desde que ele fique em Los Angeles



O ministro Alexandre de Moraes, do STF, autorizou a liberação do passaporte de Jair Bolsonaro para que ele participe da posse de Donald Trump, mas com uma condição: o ex-presidente deve permanecer em Los Angeles, no meio dos incêndios que devastam a cidade.

Moraes teria até liberado um camburão da PF para garantir que Bolsonaro chegue à cerimônia passando pela Cordilheira dos Andes. Trump, por sua vez, culpou um imigrante fazendo churrasco de cachorro pelos incêndios.

Enquanto isso, brasileiros estão adotando a desculpa de "Xandão não deixou" para escapar de compromissos.

Lula faz mudança na comunicação e agora passará a ser dublado

A nova estratégia de comunicação do governo incluiu uma inovação do TikTok: o lip sync. Lula passará apenas a mexer a boca enquanto outro discurso correrá no fundo.

Semana passada o presidente disse que os homens são mais apaixonados por suas amantes. Janja não curtiu isso.

Durante a campanha, Lula prometeu criar o Ministério do Namoro (e não cumpriu), mas o Ministério da Amante ganhou mais força agora.

Para resolver o problema de comunicação, a Secom lançou o plano Secala.

Instagram não terá mais checagem de fatos e se chamará Jovem Pan

A Meta anunciou que vai reforçar a sua equipe de checagem e contratará para a equipe a Grávida de Taubaté e o menino que escreveu "É verdade esse bilhete".

Com a decisão de não checar os fatos, o Facebook estará em sintonia com seus usuários mais fiéis.

"Todos os usuários do Instagram já estavam acostumados com mentira, porque todo mundo só posta fotos de uma vida que não tem", disse uma fonte.

Trump implantará um terceiro testículo porque os outros já estão ocupados por Musk e Zuckerberg

Donald Trump anunciou que deve se submeter a uma cirurgia antes de tomar posse para seu segundo mandato como presidente dos Estados Unidos. Trump vai implantar um terceiro testículo, já que os outros dois já foram ocupados por Elon Musk e Mark Zuckerberg. O terceiro posto estaria sendo pleiteado por Jair Bolsonaro.

Após declarar que pretende mudar o nome do Golfo do México para Golfo da América, Trump também teria manifestado o desejo de mudar o nome do país para Big Techs Unidas da América. Essa notícia não passou pela checagem de fatos.

Fernanda Torres pede que extrema direita boicote sua candidatura ao Oscar

Com a excelente bilheteria registrada pelo filme "Ainda estou aqui" após o boicote da extrema direita, a atriz Fernanda Torres fez um pedido aos patriotas: que a ajudem boicotando também sua candidatura ao Oscar de melhor atriz.

Torres venceu o Globo de Ouro de melhor atriz de drama desbancando Kate Winslet, Nicole Kidman, Angelina Jolie e décadas de dominação cultural norte-americana. Já o filme não teve o mesmo sucesso e perdeu o troféu para "Emília Pérez", um longa francês passado no México e estrelado por artistas americanos. Os brasileiros lamentaram a derrota do filme de Walter Salles e levaram para o pessoal: "Eu pago tantos juros para o Itaú que me sinto coprodutor do filme", declarou um espectador.



'Sailing'. "Amo o que faço e faço o que amo. Estou em forma, tenho uma cabeça cheia de cabelos e consigo correr cem metros em 18 segundos", afirma Rod Stewart

MÚSICA COMO COMBUSTÍVEL

COM 80 ANOS RECÉM-COMPLETADOS, ROD STEWART SE PREPARA PARA TURNÊ NOS EUA E NA EUROPA E AFIRMA QUE NÃO VISLUMBRA APOSENTADORIA

RAIMUNDO FLORES
De El Mercurio

Enquanto assiste a colegas anunciarem turnês de despedida, Rod Stewart se recusa a dar um adeus definitivo. Embora a série de shows que ele realizará neste ano pela Europa e pelos Estados Unidos tenha sido anunciada com o título "Uma última vez", o britânico de 80 anos completados esta semana faz questão esclarecer que não pretende se aposentar. A tal "última vez" se refere apenas ao encerramento das grandes turnês mundiais, como o artista reforça.

"Amo o que faço e faço o que amo. Estou em forma, tenho uma cabeça cheia de cabelos e consigo correr cem metros em 18 segundos nesta alegre e velha idade", afirmou ele, por meio de uma rede social. Em reação à publicação, os fãs o enalteceram pelo vigor sustentado nas apresentações musicais — e também o agradeceram por seguir na ativa. "Acima de tudo, minha maior alegria sempre foi performar para vocês. Um brinde às memórias que criamos e às que ainda estão por vir!", respondeu o cantor, em recado direto ao público.

COM A CORDA TODA

Rod Stewart comemorou a marca de oitentão com uma linha do tempo interativa acerca de sua biografia disponível gratuitamente no site timeline.rodstewart.com. A cronologia abrange desde o nascimento em Londres, em 1945, até o presente, passando por uma frustrada carreira como jogador de futebol, até chegar aos primeiros passos na música e à consolidação como uma estrela mundial.

No dia 22 de fevereiro, a voz de "Sailing" e "Do ya think I'm sexy?" (que ele, maduro, admitiu ter surrupiado de Jorge Ben Jor) retomará as atividades ao vivo com uma apresentação em Atlantic City, dando início a uma turnê pelos Estados Unidos que, em março, se estabelecerá em Las Vegas, onde fará uma residência de 12 shows no Caesars Palace. No meio disso tudo — e também depois —, o artista também se apresentará em várias cidades da Europa, incluindo uma participação no famoso Festival de Glastonbury, na Inglaterra, que ainda não divulgou seu line-up, mas já confirmou as presenças de Stewart e Neil Young.

Mas nem tudo se resume a apresentações ao vivo. Em fevereiro passado, ele lançou "Swing fever", seu 32º álbum de estúdio, desta vez em colaboração com Jools Holland. O disco conta com a orquestra de Holland e traz versões de clássicos da era das *big bands*. Ao anunciar que abandonará as grandes turnês mundo afora, Stewart revelou que, em breve, deve realizar uma outra turnê, em formato mais intimista, interpretando justamente esse álbum.

E não para por aí. Ele aproveitou a temporada de festas de fim de ano para lançar em vinil o álbum "Merry Christmas, baby", um disco temático lançado originalmente em 2012, em que interpreta clássicos como "Have yourself a merry little Christmas" e "Santa Claus is coming to town", com colaborações de artistas como Michael Bublé, CeeLo Green e Mary J. Blige.

Stewart também esteve ocupado com negócios fora da música. Em 2023, lançou a Wolfie's, sua própria marca de uísque. Segundo ele, a bebida é inspirada na própria juventude e em antepassados escoceses. "Para mim, Wolfie's representa o espírito despreocupado dos meus dias mais travessos e a emoção do que a vida ainda tem a oferecer", afirmou.

Rod Stewart não é o único a continuar em plena atividade após os 80 anos. Entre seus colegas mais notáveis ainda em ação estão Mick Jagger, de 80 anos; Paul McCartney, de 82; Ringo Starr, de 84; Caetano Veloso, de 82; Paul Anka, de 83; Tom Jones, de 84; e o ícone da música country Willie Nelson, de 91.

Eufrázio

O GLOBO - 12 DE JANEIRO DE 2025

100 ANOS DE GLOBO

MARIETA

60 ANOS DE CARREIRA E NOVO FÔLEGO PARA O CINEMA, NUMA VIDA BASEADA NOS AFETOS

ela

Eufrázio



Cuide do seu conforto, mas não descuide da sua segurança.

Faça a revisão periódica das suas instalações a gás e garanta a proteção do seu lar.

Saiba mais em
www.naturgy.com.br

Naturgy

Agência Reguladora: AGENERSA | Call center: 0800 024 9040 ... WhatsApp (55) (21) 2332-6457

editorial

AULA DE ELEGÂNCIA

Em uma semana de celebração a Fernanda Torres, ao cinema nacional e à cultura brasileira, ter na capa Marieta Severo é mais um motivo de festa. Abrindo o ano em que completa seis décadas de carreira, a atriz, que fez sua estreia nos palcos em 1965, revisita a rica trajetória e detalha novos planos — incluindo seis filmes em fase de captação. "Tomara que agora engrene com o Globo de Ouro maravilhoso da Nanda, e a gente volte a um bom ritmo", torce.

Marieta recebeu o repórter Eduardo Vanini em sua casa, na Gávea — uma delicadeza, infelizmente, cada vez mais rara em tempos que celebridades pedem para conversar com jornalistas por chamada de vídeo e, às vezes, nem ligam a câmera. Café, bolo e castanhas (mais gentilezas) embalaram a conversa de três horas em que a atriz fala sobre o luto pela perda do companheiro, Aderbal Freire-Filho, há um ano e meio, exalta a conexão com as três filhas (todas de seu casamento de 30 anos com Chico Buarque) e mostra uma honestidade singular ao analisar a carreira. "Esses 60 anos não foram leves. Não é que eu não tenha tido prazer, porque sempre procurei me divertir. Mas ficava muito angustiada durante os processos (...) Nunca fiz nada com os olhos na bilheteria. Nem sempre eram um sucesso, mas fiz escolhas coerentes". É, de fato, uma aula de coerência e elegância.

joana dale
(interina)





Sher Santos fotografou a atriz Marieta Severo para a capa



Andréa d'Egmont assina o perfil da chef Marsia Taha Mohamed

Eufrázio

A gente quer te contar mais sobre o planeta.

O Um Só Planeta é a maior plataforma jornalística brasileira sobre o meio ambiente. Aqui você encontra os mais diversos conteúdos para ficar bem informado sobre o que acontece com o nosso mundo e poder fazer mais por um futuro sustentável.



umsoplaneta.globo.com

ACESSE AQUI



NOTÍCIAS | MATÉRIAS ESPECIAIS | PODCASTS | LIVES

Contamos com você. Vem com a gente. **Somos Um. Só. Planeta.**
Acesse **umsoplaneta.globo.com** e compartilhe essa causa.

um_so_planeta  umsoplaneta 

PARCEIROS



APOIO





REALIZAÇÃO


EDITORA GLOBO EDIÇÕES | GLOBO CONDÉ NAST
CBN rádio Globo bhpm







SUMÁRIO







9 MARTHA MEDEIROS
26 MODA
29 LUANA GÉNOT
30 BELEZA
38 BRUNO ASTUTO

FOTO Sher Santos
STYLING Lucas Magno F.
BELEZA Fox Goulart
PRODUÇÃO Marieta Severo veste camisa Carol Rossato

expediente

EDITORA-CHEFE Marina Caruso
EDITORA ASSISTENTE Joana Dale
REPÓRTERES Eduardo Vanini, Laís Rissato, Lara Machado, Marcia Disitzer, Patrícia Dias e Yasmin Setubal
STYLIST Lucas Magno F.
PRODUTORA EXECUTIVA Kariny Grativol
EDIÇÃO DE ARTE Dushka e Mayu Tanaka
DIAGRAMAÇÃO Ana Scott e Cristina Flegner
INSTAGRAM @elaoglobo
SITE oglobo.com.br/ela
E-MAIL revistaela@oglobo.com.br







Por EDUARDO VANINI | Fotos JORGE BISPO

RINDO À TOA

EM CARTAZ NO TEATRO, NO STREAMING E NA TV, FLÁVIA REIS CELEBRA AUGE NA CARREIRA DE ATRIZ, PRESTES A COMPLETAR 50 ANOS

Carioca está na elogiada novela "Garota do momento", da TV Globo

No apagar das luzes de 2024, a atriz Flávia Reis revisitou diários para refletir sobre conquistas e traçar metas. Encontrou um recorte de jornal antigo, em que o amigo Paulo Gustavo, morto em 2021, mencionava o nome dela como uma promessa. "Chorei e pensei: 'Amigo, está acontecendo!'", conta.

A dupla passou sete anos na estrada, quando a carioca abria os espetáculos de Paulo pelo Brasil. Uma troca com ecos na criação da peça de maior sucesso da atriz, "Neurótica", que acaba de voltar ao Teatro Miguel Falabella, no Norte Shopping, no Rio, até dia 18. "Ele me viu construir esse projeto e opinava em tudo. Ficávamos nos quartos dos hotéis, improvisando e falando besteiras", recorda-se Flávia, sobre a montagem em que interpreta personagens diversas — da dona da van que leva pessoas ao teatro à vagina gigante em crise com o marido.

Além de se apresentar para plateias lotadas, Flávia vira o ano com outras duas produções bem-sucedidas. Está na série "Cosme & Damião — Quase Santos", do Globoplay, na pele da periguete Katiadeis, e no folhetim "Garota do momento", na faixa das seis da TV Globo, como a doce Jacira. "Comecei 2025 sendo a primeira a

"SE FLÁVIA FOSSE UMA RELIGIÃO, JÁ TERIA ME CONVERTIDO"

MARIA EDUARDA CARVALHO
ATRIZ

chegar aos Estúdios Globo para gravar, no dia 2, e recebi a notícia de que a novela vai ser estendida devido ao sucesso", comemora.

A maré boa é sentida por quem está ao lado da atriz. Parceira de núcleo na novela, Maria Eduarda Carvalho afirma ter descoberto uma amiga em cena. "O talento, a alegria e a capacidade dela em enxergar pontos positivos em meio às adversidades me inspiram profundamente", afirma a colega, que faz o papel de Teresa. "Se Flávia fosse uma religião, já teria me convertido."

As conquistas são celebradas enquanto a carioca se prepara para completar 50 anos em março. "Chego a essa idade me surpreendendo. Minha mãe morreu aos 54, vítima de um câncer de mama. Então, os 50 marcavam um começo de uma finitude, de um envelhecimento em que as coisas ficam mais difíceis", comenta. "Porém, cheguei até aqui sentindo cada vez mais vitalidade, desfrutando da minha maturidade e de tudo o que conquistei. O verdadeiro sucesso, para mim, é poder tomar decisões, escolher o que fazer da carreira e da vida."



Na peça "Neurótica", Flávia interpreta várias personagens



Eufrázio

Por MARCIA DISITZER



ARTE E epifania

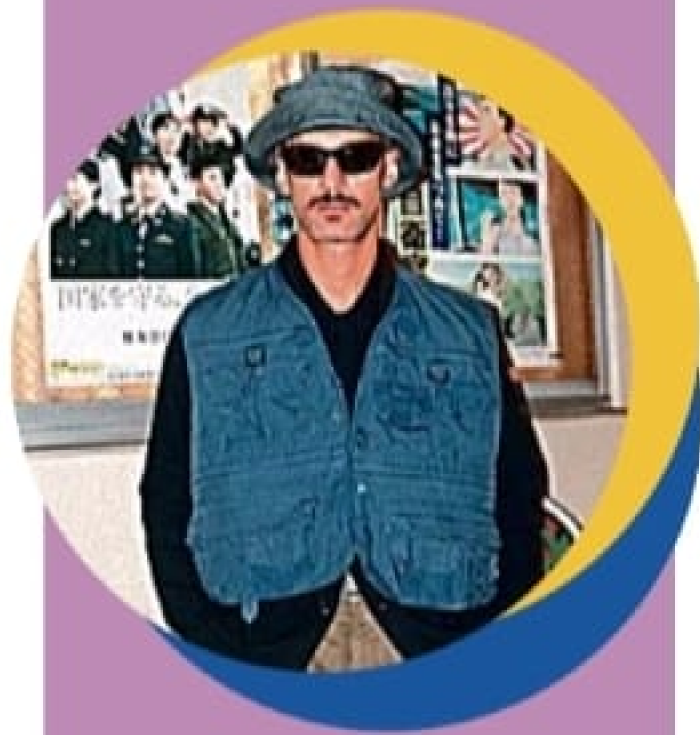
Drag queen, artista visual e ativista, Rafa Bqueer é uma das participantes da coletiva "Rio de corpo e alma", que ocupa o Museu Histórico da Cidade de 19 de janeiro a 9 de março. A curadora Isabel Portella convidou os artistas a criarem novas obras a partir do acervo da reserva técnica do museu, construindo um diálogo entre o passado e o presente. Para a mostra, Rafa elaborou uma instalação têxtil a partir de um figurino antigo de bate-bolas. "Uso a metáfora para meu trabalho de drag. As minhas montações são criaturescas como o folclore amazônico."

O STYLIST DE FERNANDA TORRES, DRAG NO MUSEU E CONFORTO NO ATELIÊ

LIVRE, LEVE E SOLTA



Camila Morgado personifica a proposta livre, leve e solta do Avoar Atelier, de Roberta Bruzzi, que completa quatro anos. A atriz posou com looks feitos de tecidos naturais e cores orgânicas. "As peças são incríveis e confortáveis", diz a atriz, em turnê pelo Brasil com a peça "A falecida", de Nelson Rodrigues.



3 PERGUNTAS

ANTONIO FRAJADO

Stylist do festejado figurino que Fernanda Torres tem usado em premiações e eventos do filme "Ainda estou aqui", o carioca Antonio Frajado, de 42 anos, revela como é a parceria com a atriz e de que maneira a memória de Eunice Paiva influencia nas escolhas.

1- Como foi a construção do figurino de Fernanda Torres em premiações e eventos? Desde o início do processo, o mais importante era que a memória de Eunice Paiva viesse em primeiro lugar. Então, ficou logo evidente que a roupa não poderia roubar a cena. Foi preciso encontrar um tom correto em que não coubessem excessos. Nesse contexto, entra meu serviço. Dou meu olhar fashion a partir dessas premissas, mantendo sempre a discrição e a elegância.

2- Como é a parceria com a Fernanda? Fernanda é uma mulher muito inteligente, genial. Ela consegue absorver as referências em milésimos de segundo. E, o que é fundamental, não me deixa fugir do plano inicial.

3- De que maneira chegou ao longo do Globo de Ouro? Tivemos apenas dez dias para encontrar a roupa ideal. Pesquisamos muitas marcas. A *publisher* Alexia Niedzielski foi quem nos conectou com o estilista belga Olivier Theyskens, de quem é amiga pessoal. Foi uma corrida intensa. O mais legal foi ver o país unido.

FOTOS DE [illegible] DIVULGAÇÃO

AS FERNANDAS



MARTHA MEDEIROS
marthamedeiros
@terra.com.br

Não conhecia o Instagram de @marciomachadinho, até que vi uma postagem em que ele reclama de como é injusto haver milhares de vídeos da Fernanda Torres nas redes sociais sem que ela mereça essa viralização, afinal, ela nunca se expôs, nunca ostentou um macarrão nos stories *(sim, contém ironia)*. Ele diz que enquanto os influencers perdem o dia inteiro tentando produzir um conteúdo desnecessário para a existência da humanidade, Fernanda está em todas, apenas por ser uma atriz brilhante e uma mulher legal, sem precisar postar suas aulas de ioga ou a foto dos filhos. Bingo!

Diante da histórica premiação no Globo de Ouro, vale abordar este fenômeno: as Fernandas. Atrizes talentosas não faltam no Brasil, então, o que explica o magnetismo incomparável de mãe e filha? Talvez o que distinga Fernanda Montenegro e Fernanda Torres *(me atrevo a colocá-las no mesmo patamar, desrespeitando a hierarquia)* é elas serem tão fascinantes em cena quanto fora de cena. E pelo mesmo motivo: elas não atuam.

Desde bebês, nós representamos para sobreviver — quem não chora, não mama. Aí crescemos, vamos à praia, ao tribunal, à reunião, e continuamos interpretando a gostosa, o louco, a boazinha, o justiceiro. Mimetizamos uns aos outros, criando paródias e dramalhões. Só não imaginávamos que a tecnologia daria, de fato, palco a todos, e monetizaria desempenhos. O que era um teatro discreto de costumes se transformou em uma ópera bufa, cada um atrás de sua estrela na calçada da fama. Resultado: viramos uns canastrões.

Na contramão da canastrice, brilha a naturalidade das Fernandas, que não interpretam nem na vida, nem na arte. Quando assumem um trabalho, elas incorporam o personagem. Elas são a Eunice na maturidade e a Eunice na velhice (do filme "Ainda estou aqui"). Desatrelam-se do ego e então sofrem, amam, passam fome, piram, vivem no sertão, são Dona Picucha, Dora, Fátima, Vani. E quando o diretor grita "corta!", elas voltam a ser Fernandas com a mesma dedicação em não atuar, interessadas apenas na alma das coisas.

Antes de o mundo virar este showbiz coletivo, já sucumbíamos a alguns gestos afetados, mas agora somos todos atores de quinta fingindo naturalidade. As Fernandas não fingem, não fazem de conta. Em cena, vivem seus personagens em sua integralidade, e fora de cena, são não-atrizes tão íntegras quanto. Mulheres sem aspas. Pessoas de verdade. E a verdade acerta sempre. É uma autenticidade que destoa do pastiche com o qual nos acostumamos.

Uma sorte termos duas Fernandonas nascidas em solo brasileiro e que contrastam com essa sociedade desavergonhadamente narcísica. Só nos resta aplaudir o efeito avassalador da anti-performance. E que venha o Oscar, tomamos gosto.



EM CENA, VIVEM SEUS PERSONAGENS EM SUA INTEGRALIDADE, E FORA DE CENA, SÃO NÃO-ATRIZES TÃO ÍNTEGRAS QUANTO

Eufrázio

A DONA DA HISTÓRIA

MARIETA SEVERO CELEBRA, AOS 78 ANOS, SEIS DÉCADAS DE CARREIRA E FALA SOBRE O LUTO POR ADERBAL FREIRE-FILHO, SEU COMPANHEIRO MORTO EM 2023, EXÍLIO NA DITADURA E COMO LIDA COM A PASSAGEM DO TEMPO

Por EDUARDO VANINI | Fotos SHER SANTOS
Edição de moda LUCAS MAGNO F.



Marieta veste camisa **Handred**

Cerâmicas **Taciana Amorim**

Pela primeira vez na vida, aos 78 anos, Marieta Severo não está aflita. É a própria atriz quem diz isso, numa conversa de três horas, cujo fio condutor é o fato de completar, em 2025, seis décadas de carreira. Vestida de branco dos pés à cabeça, ela está em sua casa, no Alto da Gávea, na Zona Sul do Rio, cercada por um jardim cuidado sem a ajuda de paisagistas. É onde sente-se confortável para revisitar o passado e falar sobre os próximos projetos. Um deles envolve a coleção de bonecas de cerâmica espalhada pelos cômodos, a maior parte assinada por artesãs do Vale do Jequitinhonha (MG). A atriz quer que as obras, já catalogadas por uma museóloga, ganhem um espaço para visitação numa casa alugada no Horto. "É um conjunto, e o destino delas é público. Vou preparar esse lugar para isso."

No campo da atuação, tem seis projetos cinematográficos em fase de captação, mas uma volta às novelas está fora de cogitação. "Talvez algo no *streaming*. Adoro as séries brasileiras." Um retorno aos palcos, por ora, também não está no radar. "Sempre trabalhei muito. Agora, quero esse tempo para mim", diz, sem abrir mão da dedicação ao Teatro Poeira, "a grande realização artística da minha vida, ao lado da comadre Andréa Beltrão".

A leveza tem a ver com a estratégia desenhada para lidar com os recentes anos "barra-pesada". Ela enfrentou o adoecimento e a morte do companheiro, o diretor teatral Aderbal Freire-Filho, com quem viveu — em casas separadas, algo que recomenda fortemente — por mais de 20 anos. Ele sofreu um AVC em 2020 e, três anos depois, morreu por complicações.

Durante o luto, Marieta mergulhou no que lhe traz bem-estar e se recolheu com as três filhas, todas do casamento de 30 anos com Chico Buarque, as seis netas e o neto. Também refez os programas que tinham lugar cativo na agenda compartilhada com Aderbal. "Resgatei a boa memória, a boa companhia. Eu me deito e é como se estivesse dando a mão a ele. O Aderbal fez toda a diferença em minha vida. O famoso amor maduro, um privilégio", diz, sobre o parceiro homenageado nas fotos das páginas 14 e 15, em que posa com óculos dele. Na entrevista, a atriz fala ainda sobre envelhecimento, lembra como atravessou a ditadura e comenta as conquistas e as frustrações de uma geração que sonhava em mudar o mundo.

COMO É CELEBRAR SEIS DÉCADAS DE CARREIRA?
Nem tinha me dado conta. Os três últimos anos foram dolorosos. Quando o Aderbal saiu do hospital, montei um mini-hospital aqui em casa. Ele fazia fisioterapia, melhorou, aí vieram outros episódios e dois anos barra-pesada até a perda dele.

COMO TEM ATRAVESSADO O LUTO?
Quero me reabastecer. Faço isso com a família. Também viajei para onde íamos. Não queria essa coisa de ficar me lamentando. Fui aos mesmos restaurantes, visitei exposições, assisti a peças e óperas. Quis virar essa chave. Gosto de pensar nele com prazer e muito amor. Afinal, ele era isso.

AINDA ASSIM, PENSA NO VALOR DESSES 60 ANOS?
Mergulhei de corpo e alma na profissão. Esses 60 anos não foram leves. Não é que eu não tenha tido prazer, porque sempre procurei me divertir. Mas ficava angustiada durante os processos. E tem uma coisa que vou chamar de utilidade pública. Sempre que escolhia uma peça, precisava acreditar que teria um sentido para o público, falaria sobre o país. Nunca fiz nada com os olhos na bilheteria. Nem sempre eram um sucesso, mas fiz escolhas coerentes. Também fui uma jovem atriz que duvidou de si o tempo inteiro. Nunca tive certeza de que tinha talento. Comecei a perceber que tinha vocação, porque era obstinada. Foi importante ter pensado assim, porque estamos numa época de "olha como sou bacana".

"Fui uma jovem atriz que duvidou de si o tempo inteiro"

É UM UNIVERSO FÁCIL DE SE DESLUMBRAR.
Quem me dera me deslumbrar (*gargalha*). Talvez até tivesse precisado me deslumbrar um pouquinho para ter uns momentos de paz. Mas nunca consegui acessar esse terreno. ▶

Eufrázio



Vestido e calça **Fernanda Di Biasi** e sandálias **Alexandre Birman**









Eufrázio

Camisa
Animale,
brincos, aneis
e óculos do
acervo pessoal

E O QUE PLANEJA PARA 2025? ALGUMA NOVELA?
Não quero passar um ano indo para o Projac. Se vier algo no streaming, mais limitado... Gosto da criação, de amadurecer. Entrei em seis projetos de roteiros de filmes, que ainda estão em captação. Tomara que agora engrene com o Globo de Ouro maravilhoso da Nanda (*Fernanda Torres*). É um prêmio para todos nós, para o cinema brasileiro e para a cultura. Espero que a gente consiga voltar a um bom ritmo, depois daqueles quatro anos destruidores do governo anterior. É engraçado como a extrema-direita fascista tem medo da arte, *né?*

E COMO FICAM OS TRABALHOS NO TEATRO POEIRA?
Seguimos tentando sobreviver. As pessoas têm essa coisa odiosa de falar da Lei Rouanet sem nem entendê-la direito. Em nenhuma peça tiramos um tostão para nós, é tudo para o palco. Somos muito atacadas nas redes, e isso me dói muito.

APESAR DE SABER DOS ATAQUES, VOCÊ NÃO TEM PERFIL NAS REDES. O QUE ISSO LHE PROPORCIONA?
Minha neta fez uma conta secreta para eu ver somente o que me interessa, como perfis de dança. Não vejo nada desse lado odioso, nem a inteligência artificial consegue me mostrá-lo, porque não sabe que estou ali. Imagina eu estar na minha casa, e essas baixarias começarem a me envenenar?

TEM GRUPO DE WHATSAPP DA FAMÍLIA?
Temos o "As mina toda". Somos uma família altamente comunicante. O que mais me alegra é ver como as minhas três filhas são unidas. Sou muito fascinada pelo mundo das mulheres. Não tem nada a ver com a quantidade de afeto, mas com a identificação de pensamentos e dificuldades. Falamos de mulher para mulher.

COM 27 ANOS, JÁ ERA MÃE DE TRÊS. O QUE PENSA SOBRE O ABORTO?
Batalho a vida inteira pelo que mais acredito: as escolhas individuais. Usar o discurso religioso para justificar um pensamento atrasado é catastrófico. Acompanhei, durante a mocidade, a briga para se ter divórcio nesse país, porque a Igreja Católica não permitia. Se você não quer ter um filho, não é o Estado que tem que dizer se é ou não permitido. E quem mais pena são as mulheres pobres. O Estado tem que se meter com outras coisas, como dar condição de vida aos menos favorecidos.

VOCÊ SE CASOU, PELA PRIMEIRA VEZ, COM O ARTISTA VISUAL CARLOS VERGARA, AOS 18 ANOS. COMO ENXERGA ESSA ATITUDE HOJE?
Ele era meu namoradinho quando era adolescente e tinha uns cinco anos a mais do que eu. Um dia, ele falou: "Vamos nos casar?". Era normal há 60 anos. Casei de véu e grinalda. Foi a única vez. Sempre que precisavam de foto minha vestida de noiva para uma novela, era essa. Só colavam o rosto do ator. Durou pouquíssimo, foi um fracasso. Mas tenho a maior admiração por ele. Íamos para o ateliê do Iberê Camargo, nossos amigos eram Antonio Dias, Gerchman, Sued. Para não falar muita bobagem, fiz um curso com Frederico Morais, crítico de arte. Sou ligada em artes plásticas graças ao Vergara.

DEPOIS VEIO O CHICO BUARQUE, UM CASAMENTO DE 30 ANOS, COM UM EXÍLIO NO MEIO. COMO FOI?
Estava grávida de sete meses da Silvinha e fomos para o Festival de Montreux, em janeiro de 1969. Chegaram as notícias de que o Caetano e o Gil haviam sido presos e de que, se o Chico voltasse, o mesmo aconteceria. O Vinicius (*de Moraes*) nos aconselhou a não voltar, e o Chico, gentilmente, deixou a escolha na minha mão. Falei: "Não tem a menor chance de voltarmos para você ser preso". Eu, grávida, emagreci seis quilos. Ficamos em Roma e, depois de um ano e pouco, voltamos para o Brasil como um teste. Fiquei grávida da minha segunda filha e falei: "Não vamos ter aqui de jeito nenhum". Foi muito difícil. Já tinha a minha carreira e me afastei de tudo. Não tenho medo de padre, de pastor. Mas tenho medo de militar até hoje. Todo fim de ano, recebíamos ameaças. Lembro-me de olhar pela janela, ver o Chico saindo com as crianças para passear e sentir um aperto no coração. Mas éramos fortes também.

"Não tenho medo de padre, de pastor. Mas tenho medo de militar até hoje"

QUANDO SE SEPARARAM, SOFRERAM COM MENTIRAS E ESPECULAÇÕES NA IMPRENSA?
Não conseguia sair de casa, porque ficava cheio de jornalistas na porta. Sempre nos demos bem, mas não nos expúnhamos. Então, as pessoas ficaram muito curiosas. Tentavam arrumar um motivo externo. Foi surpreendente e pesado.

E SÃO ÓTIMOS AMIGOS ATÉ HOJE.
Ninguém pode ser mais meu amigo do que uma pessoa com quem convivi, amei e fui amada durante 30 anos. Qualquer coisa que aconteça comigo ou com ele será catastrófica para os dois. Os companheiros que escolhemos depois foram profundamente respeitosos com isso. ►



Camisa e calça **Anpô** e brincos **Pepe Torras**

DIANTE DA ONDA CONSERVADORA, VOCÊ É OTIMISTA OU PESSIMISTA EM RELAÇÃO AO FUTURO?

Se não mantiver o otimismo, sucumbo. Mas nunca imaginei que, aos 78 anos, fosse ver tudo isso. A minha juventude foi pós-guerra. Quando comecei a consumir cultura, tudo vinha para se contrapor ao que havia acontecido. Era a geração que denunciava o nazismo. Pensávamos que isso nunca mais ia voltar. Ver esse discurso nazista e fascista horroroso ou um jovem dizendo que o nazismo é *fake news* de comunista me faz pensar: "Oi?". Queria viver 100 anos para ter certeza de que essa onda vai passar. O nosso pensamento era de evolução. Mas avançamos. Embora haja racismo, o antirracismo é forte. Quando minha filha (*Helena*) começou a namorar o Carlinhos Brown, há 30 anos, recebi manifestações de racismo.

O QUE DIZIAM?

Uma pessoa disse que não a eduquei direito, por ela se casar com um homem negro. Não falo mais com essa pessoa. Eduquei as minhas filhas para amarem a quem quiserem.

A SUA GERAÇÃO FOI MUITO ABERTA À EXPERIMENTAÇÃO DE DROGAS. COMO FOI COM VOCÊ?

Provei, tive uma experiência com ácido. Eu me lembro que, quando estava fazendo "Roda viva", com o Zé Celso, começou uma coisa de experimentação, mas não durante os ensaios. Era sobre níveis de consciência. Mas, enquanto as pessoas estavam nessas experiências, eu estava dando conta de três filhas, de um marido e de uma profissão. E sou fraca para bebida. Tinha que ser muito centrada.

AINDA TRAZ ESSE ÍMPETO DISRUPTIVO?

Não se falava em etarismo há 20 anos. Então, trouxemos essa coisa libertária para a velhice, de poder se vestir e se comportar como quiser. Na hora de adotar os cabelos brancos, nem parei para pensar. Temos essa coisa visceral do compromisso com as liberdades.

MAS DEVE TER VISTO MUITA GENTE ENCARETAR...

Esses ficaram pelo caminho, pelo menos, para mim. Acho engraçado, risível. O problema é quando exercem influência sobre outras pessoas. Fico triste, porque poderiam estar abrindo espaço para o melhor do ser humano.

EM SUA ÚLTIMA ENTREVISTA À REVISTA ELA, EM 2017, FALOU SOBRE COMO É POSSÍVEL O SEXO AOS 70 ANOS. COMO É AOS 78?

Sendo coerente com a minha formação, me dou ao direito de não responder a esse tipo de pergunta agora. Ao mesmo tempo, acho ótimo que as novas gerações falem tanto disso, dos aparelhinhos para masturbação. Acho corajoso. As bandeiras vão até um certo ponto e, depois, passamos adiante.

O QUE INDICA QUE O ASSUNTO NUNCA FOI TABU NA EDUCAÇÃO DAS SUAS FILHAS.

As coisas foram se alargando. A minha mãe não falava comigo sobre sexo. Eu já falava mais com as minhas filhas, e elas já falam ainda mais com as minhas netas. A intenção é essa, fazer com que as barreiras e os preconceitos sigam caindo.

E COMO ESTÁ A VIDA AFETIVA AGORA?

Estou completamente viúva. Não consigo imaginar outra pessoa na minha vida e nem quero isso. Sigo muito satisfeita comigo e com todas essas lembranças. Inclusive, trabalho atualmente no resgate de toda a memória do Aderbal. Os textos vão ser reunidos num livro compilado pelo filósofo Patrick Pessoa, cria dele. Também vou fazer um site para juntar toda essa produção. Minha vida afetiva está indo por aí.

COMO A PROXIMIDADE DOS 80 LHE SOA?

A decadência física, após os 75 anos, é real. E olha que sou uma pessoa que fez exercícios a vida inteira, sou saudável, muito ativa. Mas o corpo começa a querer se despedir. Procuro ter sabedoria e tranquilidade em relação a isso. Não tenho medo de morrer. Se for "puf!", que nem um passarinho, vou adorar. Fico organizando as coisas, já abro as gavetas e falo: "Não posso deixar isso tudo aqui desorganizado para as minhas filhas".

"Temos essa coisa visceral do compromisso com as liberdades"

Também não fico pensando sobre o depois. Penso em viver cada minuto, ficar quieta aqui (*em casa*), olhar ao redor. E isso é algo que não tinha. Foi a idade que me deu. É muito bonito.

QUAL É A SUA MAIOR ALEGRIA HOJE?

A minha família. Também tenho amigos de 50 anos, gosto do tempo das amizades. Os afetos ficam, nos alimentam. Cultive sempre, porque é isso que vai sustentar você. O resto passa. Tem uns prêmios que nem olho, não espalho pela casa. Sinto orgulho das minhas peças, do que construí, gosto quando falam comigo na rua o quanto me admiram. Mas a minha sustentação vem dos amores e dos afetos.

Camisa **Handred** e brincos **Pepe Torras**

Beleza: Fox Goulart. Set design: Paulo Salim. Assistência de set design: Luís Pedrinha. Assistência de fotografia: Andressa Guerra e Patrick Eloy. Assistência de moda: Faby Pernambuco. Produção executiva: Kariny Grativol e Juliana Schiffler.



O QUE PASSOU, PASSOU

ESTÁ OBCECADA PELA VIDA E PELA MEMÓRIA DAS EX DO SEU PARCEIRO? VOCÊ PODE ESTAR SOFRENDO DA SÍNDROME DE REBECCA

Por ELISA SOUPIN

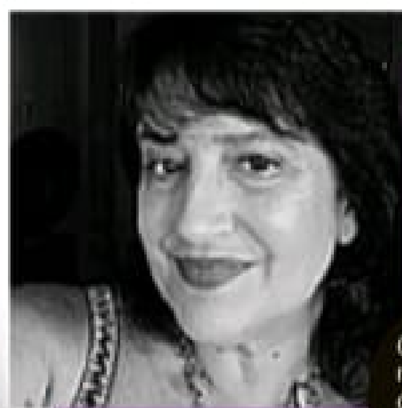
A curiosidade sobre a vida pregressa de antigos amores de seus companheiros, em níveis quase obsessivos, é comum para a analista de licitação Luiza Dias, de 36 anos. Ainda que se considere uma mulher bonita, independente e cheia de vida, ela vive relacionamentos atormentados pela insegurança. "Em um deles, meu ex disse, quando começamos a nos envolver, que ainda gostava de outra namorada. Isso foi muito prejudicial, porque comecei a 'stalkear' a menina", relembra Luiza. "Queria saber o que ela fazia, onde malhava, quem eram os amigos e o seu gosto musical, como se eu

tivesse interessada em conhecê-la e entender o motivo de ele ter se apaixonado pela ex", conta a analista.

O ciúme excessivo, quase paranoico, não é uma novidade ou exclusividade vivida apenas por mulheres, mas o assunto viralizou entre elas recentemente nas redes sociais, principalmente no TikTok, e ganhou nome: Síndrome de Rebecca. A referência vem do livro da escritora britânica Daphne Du Maurier, "Rebecca", inspiração para o filme "Rebecca, a mulher inesquecível" (1940) do mestre do suspense Alfred Hitchcock (1899-1980). Na trama, um viúvo se casa novamente, mas as constantes menções à ex-mulher, Rebecca, fazem com que a nova esposa fique cada vez mais insegura. Assim como Luiza. "Era visível o quanto era excessivo. Não dava atenção ao meu namorado para ter um relacionamento com ele. Era como se eu namorasse a ex dele", analisa.



Cartaz do filme de Hitchcock, que inspirou a síndrome do ciúme "do ex"





Chris e Luiza: memórias do passado prejudicaram namoros antigos

Denise Figueiredo, psicóloga especializada em casais, diz que a Síndrome de Rebecca prejudica o casal a ter a própria história. "O protagonismo da relação vira o outro, que nem está lá, ocupando a narrativa. O que o outro viveu, já foi, não há como controlar." Para que a confiança possa ser criada, reforça a profissional, é essencial dar segurança ao parceiro e estabelecer limites, fortalecer o parceiro e mostrar que a escolha é viver a história atual, e não a passada. "Seja firme. Não tenha medo de dizer: 'Isso é inegociável para mim, não vou falar mais sobre esse assunto'. Porque o passado é uma fonte inesgotável de inseguranças", alerta Denise.

Até por isso, Luiza, a personagem que inicia essa reportagem, ressalta que alguns companheiros tiveram sua parcela de culpa nessa dinâmica. "Tem caras que alimentam essa competição, falando coisas inapropriadas ou não encerrando ciclos", afirma a analista de licitação. Depois de sofrer com relacionamentos repletos de comparações e dores, ela recorreu à terapia, e hoje entende o lugar que ocupa.

Vítima de perfis fakes criados pelo ex-namorado nas redes, a publicitária Chris Menezes, de 55 anos, teve o passado devassado. No início da relação, o sujeito agia como se fosse seu "dono". O fato de ter saído com mais pessoas do que ele, que havia sido casado, era um grande problema. "Me sentia culpada pelas minhas experiências", ela desabafa. No ambiente on-line, ele vigiava as interações dela com outros homens. "Uma vez, estava na casa dele e recebi um telefonema. Precisei fazer uma anotação e peguei um caderno qualquer. Naquelas páginas, descobri que ele anotava os nomes dos caras com quem eu falava e interagia nas redes: amigos, ex, qualquer homem." Depois de dois anos, enfim, conseguiu colocar um ponto final na história.

Identificou-se com os relatos que leu aqui? Busque ajuda profissional para se fortalecer. "Para quem sofre com o problema, é comum ter um comportamento obsessivo, com pensamentos intrusivos e potencial de causar constrangimentos, sensação de invasão e perda do controle", diz Adriana Mendonça, psicóloga especialista em casais e família. "Compreender as razões psicológicas do problema por meio de terapia é muito importante", pontua. Afinal, nenhum fantasma deve assombrar um relacionamento.

"O outro, que nem está presente, vira o protagonista da relação, ocupando a narrativa"

DENISE FIGUEIREDO PSICÓLOGA

SHUTTERSTOCK; ARQUIVO PESSOAL

julia rezende

DIRETORA DE 'SENNA' FALA SOBRE DESAFIOS DA SÉRIE, INFLUÊNCIA DA FAMÍLIA E NOVOS PROJETOS PARA 2025

Por LARA MACHADO | Fotos JORGE BISPO

Eufrázio

Aos 38 anos, Julia está imersa em projeto sobre mães brasileiras que perdem a guarda dos filhos no exterior









No centro da mesa do seu apartamento, em Ipanema, a diretora Julia Rezende exibe livros de roteiros das séries "Succession" (HBO), "Fleabag" (Prime Video) e "Normal People" (Hulu), acompanhados de uma caixa de madeira com fotos colecionadas ao longo de 38 anos de vida. "Deixo elas assim, soltas, para as visitas poderem mexer", diz, enquanto folheia imagens da família: os pais, o diretor Sérgio Rezende e a produtora Mariza Leão, e o filho, João, de 6 anos, fruto do relacionamento com o ator Silvio Guindane, de quem se separou em 2019.

Com o clima de tranquilidade, seria possível deixar passar batido o momento efervescente da carreira de Julia. Convidada pelo cineasta Vicente Amorim, ela codirigiu "Senna" (Netflix), série que alcançou o Top 10 em 58 países. "Era grande demais para dirigir sozinho. O olhar da Julia, uma diretora completa, trouxe uma visão mais sensível e aberta, essencial para tirar o Senna do nicho dos fãs de automobilismo", avalia Vicente. Ao lado de "Ainda estou aqui", indicado na categoria Melhor Filme Estrangeiro, "Senna" concorre, neste mês, ao Critics Choice Awards, na categoria Melhor Série em Língua Estrangeira.

Julia, que tinha só 8 anos quando Senna morreu, contribuiu na construção dramática. "Outro desafio foi escalar atores para personagens marcantes, como Xuxa e Adriane Galisteu", afirma ela. A grande repercussão sobre o tempo de tela dedicado às famosas namoradas do piloto é, para a diretora, compreensível. "Foi um recorte que atendeu a todos os envolvidos no projeto. As atrizes deram tudo de si, e a equipe trabalhou muito para respeitar a caracterização."

Julia já dirigiu oito longas-metragens, incluindo sucessos de bilheteria como "Meu passado me condena" e "De pernas pro ar 3". A relação com o audiovisual vem de berço. "Minhas memórias de infância são muito marcadas pelos filmes que meus pais estavam fazendo. Viajar para acompanhar as filmagens era uma rotina: aos 7 anos, 'Lamarca'; aos 10, 'Canudos'", conta. Embora não use o termo "nepobaby" *(abreviação de "nepotism baby", sobre filhos que conquistaram oportunidades graças à fama ou conexão dos pais)*, a diretora reconhece o privilégio da origem. "Essa abertura inicial não se sustentaria se não tivesse consistência no meu trabalho."

Opinião compartilhada por sua mãe, Mariza Leão, que destaca a forma como Julia abraça desafios sem perder a leveza. "Um set de filmagem pode ser uma confraternização de talentos e afeto ou um inferno. A delicadeza com que enfrenta as coisas pesadas é algo herdado do pai, Sérgio", reflete Mariza, que também ressalta a incansável curiosidade da filha: "Julia é muito detalhista e adora a troca criativa, principalmente com os atores".

Conciliar maternidade e carreira é outro aspecto que Julia administra com dedicação. Desde que levou o filho, ainda amamentando, para Paris, durante as filmagens de "De pernas pro ar 3", incorporou João à rotina de trabalho. Recentemente, durante as gravações de "Senna", matriculou o menino em uma escola na Argentina, onde ele aprendeu espanhol e seguiu a vida escolar por seis meses. "Não é comum, mas é uma maneira de lidar com a maternidade que acho linda e excepcional", comenta Mariza.

Surfando no turbilhão, Julia já tem outros três projetos em andamento. O primeiro, "52 hertz", encerra uma espécie de trilogia iniciada com "Ponte aérea" (2015) e "A porta ao lado" (2023), sobre relacionamentos amorosos e seus finais. "O filme é uma oportunidade de colocar na tela não só experiências pessoais, mas as que eu observo na vivência de amigas. É como uma pesquisa geracional sobre o divórcio", comenta. O segundo, com a autora Lícia Manzo, é um drama-denúncia sobre mães brasileiras que estão perdendo a guarda dos filhos em situações injustas no exterior. "Quero muito colocar esse projeto no mundo. É uma discussão que a sociedade brasileira precisa ter", defende. O terceiro, escrito com Marta Noe, aborda a relação entre avó e neta separadas por 50 anos de vida. "Em comum, os três são projetos mais autorais. Meu pai brinca que é muito bom reger orquestra, mas também é bom tocar violão no banquinho", diz. E conclui: "Um projeto só me interessa se der para conciliar com a vida que quero levar. Sempre trabalhei muito, mas o trabalho não é a coisa mais importante da minha vida".

"A delicadeza com que a Julia enfrenta as coisas pesadas é algo herdado do pai, Sérgio"

MARIZA LEÃO PRODUTORA

moda

Por MARCIA DISITZER



EM BUSCA DO GLAMOUR PERDIDO

VESTIDOS ESTRUTURADOS PREDOMINAM NO GLOBO DE OURO E SINALIZAM REINVENÇÃO DO LUXO

GETTY IMAGES

Zoë Kravitz: vestido Saint Laurent é estruturado e romântico

Eufrázio

Brianna LaPaglia imprimiu versão supersexy

Janelle James de longo preto com decote coração e luvas: tendência

Demi Moore, de Armani Privé: resgate do glamour em tom futurista

Ícone fashion da Geração Z, Zendaya usou um modelo Louis Vuitton

De acordo com o que se viu na 82ª edição do Globo de Ouro, no último domingo, dia 5, há uma tentativa de resgatar o velho e bom glamour. A noite — que coroou Fernanda Torres como melhor atriz, impecável usando um vestido preto com decote nas costas e fenda, assinado pelo belga Olivier Theyskens — contou com a adesão maciça de estrelas por vestidos estruturados, imprimindo um visual retrô, como se houvesse um desejo inconsciente de voltar no tempo.

A começar pelo ícone fashion da Geração Z, Zendaya, que usou um modelo, com decote coração irregular e cauda *(tal qual uma Marilyn Monroe dos tempos modernos)*, de Louis Vuitton e joias Bvlgari. "Achei curioso que justamente as mais jovens seguiram esse estilo. É uma tentativa de resgate do luxo perdido, usual em tempos de crise e de guerras como o que estamos vivendo", observa Luiza Marcier, estilista e professora de Moda da PUC-Rio.

Além de Zendaya, outros nomes optaram pela tendência no tapete vermelho do evento, como Demi Moore, de Armani Privé com quê futurista, Zoë Kravitz, de preto e branco Saint Laurent, Brianna LaPaglia, em modelo supersexy de Maria Lucia Hohan, e Janelle James, com longo de veludo preto com direito a luvas de Christian Siriano. Para a pesquisadora de moda Paula Saady, o estilo "sereia" predominou e não foi à toa. "O mundo está precisando sonhar e se inspirar em períodos em que havia prosperidade. Um bom exemplo desse movimento é quando Dior apresenta o New Look, em 1947, como um recurso para se livrar das agruras da Segunda Guerra Mundial", avalia. "O clássico é sempre um lugar seguro. E sem esperança a gente não avança", emenda Paula.

"O MUNDO ESTÁ PRECISANDO SONHAR E SE INSPIRAR EM PERÍODOS EM QUE HAVIA PROSPERIDADE"

PAULA SAADY
PESQUISADORA DE MODA

Eufrázio

Por MARCIA DISITZER



PARCERIA NATURAL

Junte a verve artesanal de uma marca com o espírito contemporâneo de outra para chegar a um resultado inédito. É nessa levada que a Schutz e o Ateliê Mão de Mãe apresentam uma collab em que o crochê, reverenciado pelo revival boho, entra em cena com tudo: são oito modelos de sapatos, duas bolsas e dois looks exclusivos, de couro e fibras naturais.

COLLAB ARTESANAL, LOOK REVISITADO E BRINCO CARIOCA DA GEMA



GÍRIA DE estimação

"Me inspirei na descontração que só o Rio de Janeiro tem", diz a designer Duda Braga, da Brir (@briracessorios). Na coleção Made in Rio, ela transformou expressões locais, como "já é", em brincos, que viram quase um amuleto. "As gírias cariocas ganharam forma em pingentes e detalhes sutis, que capturam essa irreverência", emenda. R$ 158.

HOMENAGEM

Com terno cinza oversized e gravata de penas douradas, Ayo Edebiri, protagonista de "O urso", prestou homenagem à atriz Julia Roberts no tapete vermelho do Globo de Ouro. Em 1990, a "linda mulher" foi à premiação de terno cinza.



Ayo Edebiri vestiu terno cinza para reverenciar Julia Roberts

FOTOS DE DIVULGAÇÃO

beleza

Por ISABELA CABAN

VITAMINADA

PODEROSO ANTIOXIDANTE PARA A RENOVAÇÃO DA PELE, VITAMINA C ENTRA EM NOVAS FÓRMULAS DE SÉRUNS, STICK E ATÉ BASE DE MAQUIAGEM

Sérum Etat Pur, R$ 180, drogarias pacheco.com.br

Aqua Stick, R$ 259, lojaadcos.com.br

Sérum antiacne Garnier, R$ 87, belezanaweb.com.br

Sérum Radiance C, R$ 299, elbo.com.br

Base Fit Me Maybelline, R$ 94, epoca cosmeticos.com.br

Iluminador para olhos, R$ 200, thebodyshop.com.br

Creme Avène, R$ 300, epoca cosmeticos.com.br

Gel Filler Complex Profuse, R$ 250, drogaraia.com.br

FOTO: CARLOS BESSA; PRODUÇÃO: FABIANA NEVES

Eufrázio

Delaine Baldoíno com o bubble pony: penteado faz sucesso nas ruas e redes

UM **toque**

Renovação é o nome do ritual para iniciar o ano focada no autocuidado que o spa do hotel Fairmont, na Praia de Copacabana, oferece até o fim de janeiro. Em um ambiente iluminado por velas e com aroma de laranja e canela, a experiência inclui esfoliação corporal com damasco, massagem energética e meditação no final. Dura 90 minutos, R$ 480. Reservas por spario@fairmont.com.



ORA BOLOTAS

Olha o penteado que tem aparecido nas festas e em tutoriais nas redes: bubble pony *(ou bubble hair)*. Meio trança, meio rabo de cavalo, é marcado por esses gomos que dão um toque volumoso e funcionam em todos os tipos de cabelo. Hairstylist, trancista e dreadmaker queridinha no mundo artístico, Thayná Mirin garante que é simples fazer em casa. Basta amarrar um rabo-de-cavalo clássico, usar outro elástico mais embaixo e ir puxando os fios entre eles até ficar arredondado, formando as bolhas. "Repita ao longo de todo o comprimento", ensina Thayná. Acima, uma de suas clientes que aderiram ao estilo, a massoterapeuta carioca Delaine Baldoíno.

RABO DE CAVALO DA VEZ, MASSAGEM À LUZ DE VELAS E COLEÇÃO DE LÁPIS-BATOM

PARA COLORIR OS LÁBIOS

Feito com madeira sustentável e certificada, a coleção de lápis-batom clean beauty ao lado é uma collab da Care com a maquiadora Vanessa Rozan. O lançamento reúne oito cores e fórmula com vitamina C e óleo de jojoba (R$ 89, cada), carenb.com.

giro

Por ANDRÉA D'EGMONT | Fotos CHRISTIAN GUTIÉRREZ

Cogumelos, inhame amazônico e palmito no menu do Arami

MELHOR CHEF MULHER DA AMÉRICA LATINA, MARSIA TAHA MOHAMED ABRE NOVO RESTAURANTE EM LA PAZ

COZINHA ANCESTRAL

Eufrásio



A chef nasceu na Bulgária e foi com a família para a Bolívia, aos 6 anos

Pedaço de céu, em guarani, Arami dá nome ao restaurante que a boliviana Marsia Taha Mohamed, a melhor chef mulher da América Latina segundo o 50 Best 2024, acaba de inaugurar, em La Paz. "Estou emocionada com a realização de um sonho antigo: abrir meu primeiro restaurante solo, onde vou aplicar todos os meus aprendizados de muitos anos de estudos", diz. Aos 35 anos, ela se destaca por sua atuação na pesquisa de ingredientes e técnicas culinárias ancestrais, além de promover a conexão de comunidades indígenas e estimular o empoderamento feminino na cozinha. À frente da cozinha do Gustu, o melhor restaurante da Bolívia, onde trabalhou por mais de dez anos, conquistou para o seu país um lugar privilegiado no circuito mundial da gastronomia.

As interpretações e inovações apresentadas por Marsia versam principalmente sobre os produtos do Altiplano e da Amazônia boliviana. A carne de jacaré e ingredientes como inhame, cogumelos, mandioca, ervas e flores obtidos de comunidades indígenas locais realçam a latinidade do menu. "Estou em um território que fica a 3.700 metros acima do nível do mar, o que torna a logística um desafio", comenta.

A chef brasileira Janaina Torres é só elogios para Taha: "É uma cozinheira que luta por suas origens, valoriza seu país, despertando cada vez mais a curiosidade de conhecermos melhor a sua terra". Rosa Moraes, presidente no Brasil do World's 50 Best, ressalta: "Marsia é uma visionária, cujo ofício transcende o ato de cozinhar. Ela transformou a gastronomia boliviana em um símbolo de sustentabilidade e valorização cultural".

Marsia conhece bem o Brasil. Há três anos, namora o brasileiro Gustavo Santos, geógrafo, historiador e dono do restaurante Santo Ramen, também em La Paz. "Conheci a Marsia há 11 anos em Ouro Preto (MG), mas só começamos a namorar em 2022. Ela é companheira, engraçada, cozinha maravilhosamente bem, e, apesar disso, é humilde e não ficou arrogante."

O recém-aberto Arami tem um pátio bem iluminado, com plantas frondosas, e usa madeiras e elementos da floresta na decoração. A *sommelière* Andrea Moscoso, sócia do restaurante, cuida de uma adega composta exclusivamente de vinhos bolivianos. O custo de refeição por pessoa, sem bebidas alcoólicas, é US$ 20, aproximadamente R$ 120.

"Marsia transformou a gastronomia boliviana em um símbolo de valorização cultural"

ROSA MORAES PRESIDENTE NO BRASIL DO WORLD'S 50 BEST



No Arami, vinhos locais e décor com elementos da floresta

Eufrázio

dias de realeza

A mesquita Hassen II, construída sobre as águas

MAIOR CIDADE DO MARROCOS, CASABLANCA TEM INDÚSTRIA CRIATIVA FERVILHANTE, MULHERES NO COMANDO DA ALTA GASTRONOMIA E HOTEL COM DIREITO A LUXOS DE MONARQUIA

Por CAMILA LIMA



Grande Table: banquete compartilhado e estrelas Michelin

Eufrázio



O tradicional cuscuz e as famosas especiarias



Hollywood sempre fez das suas. Tatuar Casablanca no imaginário de todo o Ocidente foi uma delas. Entretanto, a maior cidade do Marrocos, que deu nome a um dos maiores clássicos do cinema americano, vai muito além da trama estrelada por Ingrid Bergman e Humphrey Bogart. Com voos diretos do Brasil recém-estabelecidos pela Royal Air Maroc, a metrópole é hoje o centro financeiro do país. Um lugar onde a arte de rua e as indústrias criativas prosperam, jovens partem em busca de fortunas e as mulheres desfrutam de certa liberdade, algo raro em países de maioria muçulmana. Fruto da gestão de Mohammed VI, no trono desde 1999. Um líder querido por seu povo e bem mais liberal que seu pai, Hassan II, que permaneceu 38 anos no poder.

Uma das maiores dificuldades *(ou maravilhas)* de viajar para o país é o fato de você permanecer horas simplesmente olhando para o teto, as paredes ou o piso, tamanha a riqueza de detalhes e a precisão dos trabalhos artesanais, fruto de técnicas milenares que se refletem por cada milímetro das construções. No sentido macro, a arquitetura de Casablanca é também fascinante, tomada por edifícios geometrizados feitos de materiais nobres, no mais puro estilo art déco. Lembranças do domínio francês sob a cidade, que só se tornou independente em 1956. Traços das antigas tribos berberes, que habitavam a região milênios antes, também se mantêm firmes, com losangos de tons vibrantes colorindo a cidade e revelando as tradições têxteis marroquinas.

"O Marrocos teve um progresso incrível, em relação ao papel da mulher na sociedade"

SARAH HAMIZI
DIRETORA DA LE SALON BARBERSHOP



Art District: murais que mesclam história e frescor



Os detalhes artesanais estão em todos os cantos, como nesta janela

Outro programa que alimenta o olhar é passear pela Art District, que se estende da La Corniche, faixa litorânea, ao Nevada Skate Park. O lugar é tomado por obras com desenhos futuristas e mensagens cheias de otimismo, feitas por mais de 20 artistas, muitas delas mulheres. A prática, por sinal, era proibida até 2017 e foi legitimada por uma ONG chamada Alouane Bladi, que hoje reúne mais de 200 voluntários. "O Marrocos teve um progresso incrível em relação ao papel da mulher na sociedade. Hoje elas ocupam cargos de alta responsabilidade. A nova geração é também super dinâmica, curiosa e ávida por

conhecimento", conta Sarah Hamizi, diretora da Le Salon Barbershop, uma das primeiras mulheres a comandar uma barbearia em Paris e, agora, em Casablanca. Se perder pelo bairro de Habous e seu souk *(o mercado de rua marroquino, repleto de lojas de especiarias, tapetes e cerâmicas)* é outro passeio interessante. Para quem gosta de moda, a Caida *(especializada em sofisticados caftãs e djellabas, espécie de robe tradicional usado tanto por homens como por mulheres)* e a Zyne *(famosa por suas babuches deluxe)* merecem uma paradinha.

É também por ali que, desde abril do ano passado, funciona o segundo hotel da rede de luxo Royal Mansour (diárias a partir de R$ 3.800), propriedade do rei Mohammed VI. A expectativa em torno de sua abertura era enorme. Não por menos. A primeira unidade do empreendimento, inaugurada em 2011 em Marrakech, faturou o prêmio Art of Hospitality 2024, concedido pelo World's 50 Best Hotel. Ao invés de quartos, possui 53 *riads (palacetes de três andares, construídos em torno de um jardim privativo)* e que podem ter até 1.800 m². Para se ter uma ideia, este império do luxo tem até dez funcionários a serviço de cada hóspede. Todos, inclusive, transitam pela propriedade por uma imensa área subterrânea, garantindo privacidade a clientes como Beyoncé, Jay Z, Hillary Clinton e Will Smith. A cereja do bolo, entretanto, é o spa. O *hammam* marroquino *(espécie de banho turco que, em vez de vapor, acontece com o corpo deitado sobre a mármore quente, seguido de tratamentos com argila da Cordilheira do Atlas e rosas do Vale Kalaat M'gouna)* é capaz de nos levar a uma projeção astral.

Para finalizar, o La Grande Table Marocaine, o melhor restaurante de Casablanca, também funciona no hotel. Quem assina as criações é a chef Hélène Darroze, dona de seis estrelas Michelin. "No Marrocos, a cozinha é, antes de tudo, domínio das mulheres, e elas são a fonte das maravilhosas receitas que compõem o nosso patrimônio culinário. É também uma cozinha feita com origens e histórias passadas de geração em geração, saborosa e perfumada", finaliza.


Vista da suíte de 1.200 metros quadrados do hotel

"A cozinha é feita com origens e histórias passadas de geração em geração"
HÉLÈNE DARROZ CHEF




A música berbere e árabe que alegra as noites


O souk, mercado de rua marroquino, é outra atração

FOTOS: DIVULGAÇÃO

Eufrázio

crônica



BRUNO ASTUTO
brunoastuto1@gmail.com

A GEMA DO ANO

Não é questão de sorte nem de talismã, mas moda mesmo. As pérolas voltaram com tudo: de uma maneira absolutamente chique e opulenta, como se viu no último e festejadíssimo desfile de alta-costura de Giorgio Armani, até um jeito descontraído e streetwear, como trouxe o cantor-estilista Pharrell Williams para a coleção masculina da Louis Vuitton. São a febre do momento no mundo da joalheria, mas não na forma do colarzinho de três voltas da sua avó. Elas estão menos caretas e mais descontraídas, reconquistando das estrelas de Hollywood aos rappers.

O momento, portanto, não poderia ser mais oportuno para a concisa e belíssima exposição em cartaz até 1º de junho na École des Arts Joailliers em Paris. Intitulada "Paris, Cidade das Pérolas", explora, em cerca de cem peças espetaculares, incluindo colares, pulseiras e broches, a fascinante história dessas gemas na capital francesa, desde a Belle Époque até os dias atuais. E mostra como essa saga influenciou a joalheria, a ópera, o cinema, a pintura e a fotografia em todo o mundo. A elite brasileira, por exemplo, esteve então entre os mais fervorosos adeptos da moda nos anos 1920. Pérola e praia, tudo a ver.

Elas são as gemas das rainhas e a rainha das gemas. O oposto absoluto dos diamantes, seus maiores concorrentes. Enquanto esses são o nec plus ultra do mundo mineral, resultado de um processo geológico de dezenas de milhares de anos que os tornaram o mais duro material encontrado na natureza, elas são o fruto delicado de um processo puramente biológico — uma combinação de parasitas que se alojam no molusco, a ostra, que por sua vez se defende excretando uma substância, a nácar, de forma concêntrica.

Esse fenômeno ocorre em um em cada 10 mil animais; e os "pescadores" de pérolas naturais só encontram três em cada 5 mil ostras recolhidas do mar — e apenas uma dessas três realmente tem algum valor. Essa raridade fez da pérola uma estrela absoluta desde a Grécia antiga (os gregos apelidaram-na de "lágrima dos deuses"), atravessando milênios como símbolo soberano de status. Adornavam as coroas dos reis medievais, cobriram as perucas ruivas de Elizabeth I, as roupas de Louis XIV, os rostos da nobreza japonesa, que as triturava para passar no rosto em busca de uma pele alva. O poder e as pérolas sempre andaram juntos.

As mais magníficas são as do Golfo Pérsico, ditas de Bassora. Antes do petróleo e do gás natural, os sheiks faturavam tubos exportando-as, primeiro para os marajás indianos, depois para os europeus. O epicentro deste negócio era o hoje multibilionário Catar, que tem, simplesmente, um acervo que reúne 70% das pérolas naturais do mundo, recompradas paulatinamente de colecionadores.

A exposição reabilita a pérola depois de décadas de ostracismo, com o perdão do trocadilho. Culpa de quem tirou sua pompa e circunstância, Gabrielle Chanel. Foi a estilista francesa, fã número 1 da gema, que propôs nos anos 1920 seu uso no cotidiano, não apenas em ocasiões formais. Com tailleur, misturadas com outras peças, com looks à beira-mar. E por que não usar também as falsas, em forma de bijuteria? Assim, o empresário japonês Kokichi Mikimoto inventou a cultura da gema para produção em escala quase industrial e acabou inundando o mercado com uma oferta quase ordinária. Hoje a China é a maior produtora de pérolas de cultura, despejando avalanches nacaradas no mercado, ao passo que Taiti e Austrália apresentam os mais belíssimos exemplares do gênero.

A saga das pérolas é um ir-e-vir de sofisticação e irreverência, mas essa exposição é sobre as selvagens e seu poder incomparável. O importante é cuidar delas ao abrigo de sprays, perfumes, cremes e colônias, porque pérolas são tão fascinantes quanto frágeis. É aí que reside sua força milenar.

"EXPOSIÇÃO EM PARIS DISSECA O PODER DAS PÉROLAS

Eufrázio



BÚZIOS
INESQUECÍVEL



28/02 A 05/03

CARNAVAL 2025

WELCOME **DRINK** E **DJ** NA PISCINA.
CAFÉ DA MANHÃ E **JANTAR** INCLUSOS.
MÚSICA AO VIVO + BAILE DE CARNAVAL + **BUFFET**.
AULA DE **BEACH TENNIS**.
BAILE DE CARNAVAL **KIDS**.
2 CRIANÇAS FREE ATÉ 07 ANOS.
RECREAÇÃO INFANTIL.

Clube O GLOBO
DESCONTOS ESPECIAIS

INFORMAÇÕES E RESERVAS 22 2623-2398 / 99706-2398

ferradurahotel.com.br / contato@ferradurahotel.com.br @ferradurahotel



Eufrázio

PROMOÇÃO
VIBE DE SORVETE

COMPRE
R$ 30 EM SORVETES PARTICIPANTES
GANHE
R$ 30 EM BENEFÍCIOS





Como participar?



BAIXE
o app Vibe Benefícios



CADASTRE
as notas fiscais e ganhe Vibes



TROQUE
Vibes por benefícios de grandes marcas

Concorra a **R$ 10 Mil*** todo mês

Marcas de sorvetes participantes













Saiba mais em @oclubedosorvete

* Promoção Comercial vinculada a títulos de capitalização da modalidade incentivo emitidos pela ICATU CAPITALIZAÇÃO, CNPJ nº 74.267.170/0001-73 e Processo SUSEP nº 15414.900237/2019-16. Período: 01/11/2024 a 31/03/2025. Prêmio mensal no valor de R$ 10.000,00, bruto (25%) de Imposto de Renda, conforme legislação em vigor. Acesse o regulamento no Menu do aplicativo Vibe Benefícios. Para mais informações sobre sorteio, consulte previamente as Condições Gerais e as características essenciais em www.gov.br/ptbr/servicos/consultar-produtos-susep. Atendimento do Vibe disponível no Menu do aplicativo em Fale Conosco. SAC ICATU 0800 286 0109 (atendimento exclusivo de informações relativas ao sorteio de capitalização). Ouvidoria ICATU 0800 286 0047 (tenha em mãos o número do atendimento anterior).

Eufrázio



O RISO PEDE PASSAGEM

Paulinho Gogó e Fábio Porchat estão entre os nomes da segunda edição do festival Humor Contra-Ataca, no Qualistage





Eufrázio

Clube O GLOBO

As ofertas anunciadas nesta página ficarão disponíveis ao longo da semana. Fique ligado em: clubeoglobo.globo.com

DIVULGAÇÃO



SHOWS BRASILEIRÍSSIMOS

50% desconto

O Universo Spanta voltou para a Marina da Glória, no Aterro, para mais um ano de grandes atrações. No *line up* de hoje, estão Zé Ramalho, Lucy Alves e Almério e Martins. Assinante paga meia. Confira on-line.

DIVULGAÇÃO



HOSPEDAGEM NA BARRA

Assinante aproveita 15% OFF em reservas no Lagune Barra Hotel, na Barra Olímpica. Acesse o site do Clube e saiba mais.

DIVULGAÇÃO



APRENDA INGLÊS

Quer aprender a falar inglês sem sair de casa? Com o Clube, descubra o curso on-line Open English com até 75% OFF. Veja em nosso site.

ACESSE E CONFIRA!

Escolha o modo "Foto" e posicione a câmera de modo a captar o código. Feito isso, a câmera mostrará no topo da tela a opção para abrir o link.

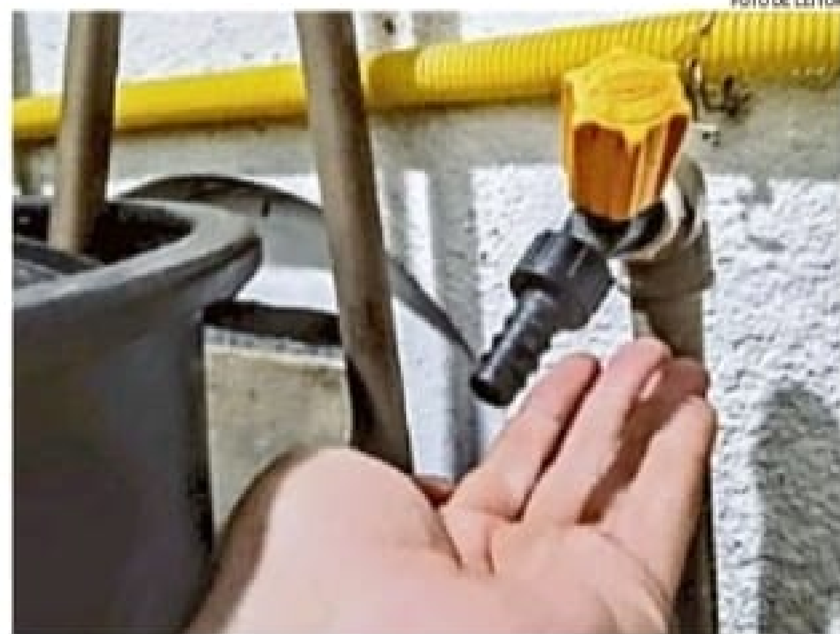


Moradores da Praia dos Amores relatam falta d'água

Iguá substituiu tubulação, mas líquido não chega até as residências

ANNA CLARA SANCHO
anna.oliveira.rpa@edglobo.com.br

FOTO DE LEITOR



Nem uma gota. Bica de morador da Travessa Correas: sem água

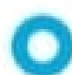
Mesmo após a substituição de uma rede de 1,3 quilômetro de tubulação, concluída no fim do ano passado pela Iguá, moradores da Travessa Correa e da Praia dos Amores reclamam de uma rotina marcada pela escassez de água, sobretudo durante o dia. Eles dizem que a concessionária não fez a ligação do encanamento de suas casas com o sistema. Para lidar com o problema, afirmam que precisam solicitar à empresa abastecimento por meio de caminhões-pipa pelo menos duas vezes por semana.

Os moradores explicam que só durante a noite flui água pela tubulação e que, por isso, o recurso acaba não tendo pressão para chegar até as casas. Somente aqueles que têm bomba autoaspirante conseguem ter água.

— Quando esses moradores ligam a bomba de madrugada, são obrigados a ficar vigiando se a água está entrando ou não na tubulação, além de terem que fiscalizar a noite toda para a bomba não queimar. É uma rotina desgastante — reclama o cineasta Alexandre Britto, morador da Praia dos Amores.

Para solicitar caminhão-pipa, os moradores telefonam para a concessionária, que envia um técnico até a casa do cliente para verificar a real necessidade do serviço. Depois de constatar que, de fato, não há água, a empresa envia o veículo, sem marcar dia e horário. Geralmente, o envio demora dois dias, contam os moradores.

Procurada, a Iguá diz que o problema é uma situação pontual e destaca que, em dezembro de 2024, finalizou a substituição de 1,3 quilômetro de tubulações antigas na região da Praia dos Amores, para solucionar problemas crônicos que afetam o abastecimento na área. No entanto, não esclareceu a reclamação dos moradores de que a empresa não teria conectado a nova tubulação às casas.



oglobo.com.br/rio/bairros

O GLOBO - BARRA DA TIJUCA, JACAREPAGUÁ, RECREIO, SÃO CONRADO, VARGEM GRANDE E VARGEM PEQUENA BANGU, BARRA DE GUARATIBA, CAMPO DOS AFONSOS, CAMPO GRANDE, COSMOS, DEODORO, GUARATIBA, INHOAÍBA, JARDIM SULACAP, MAGALHÃES BASTOS, PACIÊNCIA, PADRE MIGUEL, PEDRA DE GUARATIBA, REALENGO, SANTA CRUZ, SANTÍSSIMO, SENADOR CAMARÁ, SENADOR VASCONCELOS, SEPETIBA, VILA MILITAR E VILA VALQUEIRE
Editor responsável: Milton Calmon Filho (miltonc@oglobo.com.br). **Edições impressa e on-line:** Lilian Fernandes (lilian@oglobo.com.br). **Diagramação:** Ana Scott e Jacqueline Donola. **Telefones:** Redação: 2534-5000, r. 5905/5123. **Publicidade:** 2534-4355. **Faturamento:** 2534-5484. **Crédito:** 2534-5860. **Endereço:** Rua Marquês de Pombal 25 3º andar • CEP 20230-240. **E-mail:** falabarra@oglobo.com.br.

Capa: Paulinho Gogó (Maurício Manfrini) estará no festival de humor no Qualistage. FOTO DE DIVULGAÇÃO/DANTAS JR.

Eufrázio

Terapeuta promove evento sobre autoconhecimento

'A cura é tratada como algo muito sério, mas ela pode ser alegre e feliz'

ANNA CLARA SANCHO
anna.oliveira.rpa@edglobo.com.br

Uma visão diferente de como trabalhar a cura levou a comunicadora e terapeuta Helen Pomposelli a elaborar o projeto "Conversas de cura", com bate-papos sobre autoconhecimento e bem-estar.

No próximo dia 22, às 20h, a jornalista receberá no Teatro Fashion Mall o ator Alexandre Mello, o coreógrafo Toni Rodrigues, a atriz Claudia Mauro e a cantora Patrícia Mauro para a primeira edição do evento, com o tema "Ser ou não ser! O teatro como forma terapêutica". Todos os convidados estão envolvidos com trabalhos que unem arte e terapia.

— A ideia é não ser apenas um talk show. O público participará de experiências, meditação, trabalho de corpo e respiração, como se estivesse em uma roda de amigos. A cura é tratada como algo muito sério, mas ela pode ser alegre e feliz — afirma Helen.

A terapeuta planeja edições mensais, com temas variados. O ingresso custa R$ 120 (inteira).

DIVULGAÇÃO/FRANCESCA POMPOSELLI



Cura. Helen Pomposelli trabalha com formas leves e lúdicas de se curar



VENHA CRIAR MOMENTOS ÚNICOS PARA VOCÊ E SUA FAMÍLIA NO PORTOBELLO RESORT E SAFÁRI!

Viva uma experiência única em família aqui, no Portobello Resort e Safári, onde natureza, sofisticação e exclusividade estão unidas para criar memórias inesquecíveis.

Aproveite as Férias de Verão em um cenário deslumbrante, cercado por **paisagens lindíssimas** e diversas atividades de lazer para adultos e crianças.

Tudo isso com o conforto e a segurança que você e sua família merecem, em **até 6x sem juros** nos cartões de crédito.*

RESERVE AGORA!

reservas@portobelloresort.com.br | www.portobelloresort.com.br
WhatsApp: (21) 2789-8000 | Telefone: 4020-8005 | Endereço: Rodovia Rio - Santos km 434 Mangaratiba RJ - CEP 23860-000

PORTOBELLO RESORT & SAFARI

Receba nossas promoções e descontos em primeira mão!
Cadastre-se em nosso site e fique por dentro de tudo o que acontece no Portobello Resort e Safári.



DIVULGAÇÃO/DANTAS JR.



No palco. Gui Albuquerque (à esquerda) e Fábio Rabin se apresentam em 7 de fevereiro

Rir é o melhor programa

Qualistage recebe segunda edição do festival Humor Contra-Ataca, com nomes como Paulinho Gogó, Fábio Porchat, Bruna Louise e Rafael Infante

MADSON GAMA madson.gama@oglobo.com.br

Um carioca malandro, que anda meio curvado, fala gírias, utiliza-se de analogias perspicazes em suas piadas e arranca risadas do público com seus trejeitos e contando suas peripécias com amigos de infância, mulher e filho. Com o espetáculo "Só e bem acompanhado", Paulinho Gogó, personagem de sucesso há 28 anos, será um dos destaques da segunda temporada do festival Humor Contra-Ataca, que, entre o próximo dia 17 e 28 de março, sempre às sextas-feiras, levará ao palco do Qualistage, na Barra da Tijuca, 15 atrações de diferentes vertentes do gênero, como Fábio Porchat, Bruna Louise, Marco Luque, Rafael Infante, Rodrigo Marques e o grupo Os Melhores do Mundo. Os ingressos — a partir de R$ 45 — e a programação completa estão disponíveis no site da casa.

— "Só e bem acompa-

nhado" é um show de humor em que o personagem vai emendando uma história na outra, como o casamento, a lua de mel e os problemas com a esposa Nega Juju, seu trabalho numa farmácia com o David Brazil, as confusões que arruma por onde anda e os causos com amigos como Chico Virilha, Celso Bigorna, Biricutico, Helinho Gastrite e Sambiquira. Futebol, samba e praia são temas que sempre permeiam a apresentação também. Na primeira edição, entrei num Fusca; agora, chego numa motoquinha que chamo de Gogoneta, feita com paralama de Fusca e motor de cortador de grama — conta Maurício Manfrini, o intérprete de Paulinho Gogó, que subirá ao palco no último dia.

As estrelas de cada noite terão cerca de uma hora e 20 minutos para arrancar gargalhadas do público, que será aquecido por números de abertura, de 25 minutos, de outros humoristas, como Hélio de la Peña, que abrirá o show de Rodrigo Marques; e Giovana Fagundes, que precederá Rafael Infante.

— A ideia é trazer diferentes formas do humor para a Barra, que acaba não tendo tanta diversidade de programação do gênero. O Rodrigo Marques, por exemplo, tem um humor ácido e inteligente. O Paulinho Gogó tem uma linguagem mais popular. O Rafael Infante já é um perfil mais "Porta dos fundos", atingindo mais o perfil Zona Sul. É bacana essa mistura — destaca a curadora do evento e atriz Renata Castro Barbosa. — Numa noite, o público terá contato com dois humoristas. E como o Qualistage é uma casa com mesas, há a possibilidade de a pessoa levar grupos de amigos e a família para participar junto de uma noite agradável e de muita gargalhada. É uma forma de garantir alegria e leveza para começar o ano com o pé direito.

DIVULGAÇÃO/MAURÍCIO MANFRINI



Gogoneta. Moto é um dos objetos cênicos de Paulinho Gogó

DIVULGAÇÃO



Tatá Mendonça. Atração na próxima sexta com o solo "Cega na comédia"

Outro destaque do festival, o paulistano Fábio Rabin faz o público rir das suas desgraças. Ele aporta no Rio no dia 7 de fevereiro para apresentar o stand-up "Ladeira abaixo", em que transforma em piadas situações reais do seu dia a dia e tudo que tem ido de mal a pior em sua vida, como a crise existencial que começou a enfrentar aos 40 anos.

— Falo um pouco da evolução da meia-idade do homem que fez 40 anos, não é nem uma coisa nem outra e se sente deslocado. Você perde o contato com a juventude, começa a sentir dores, mas ainda não é um tiozinho. Começa a gostar de vinho, mas não entende nada do assunto e vai sendo constantemente humilhado no meio das conversas (risos). Apesar dos meus 43 anos, tenho um lado muito moleque, que acaba se metendo em muita roubada, o que também conto no show, além de experiências com minha mulher e tentativas de agradá-la que nunca dão certo. É idade indo ladeira abaixo, relacionamento indo ladeira abaixo... — brinca. — Tenho sotaque paulistano carregado, aquele meio trouxa, que dá vontade de assaltar, e a plateia acaba rindo da minha cara, mas eu amo e sempre me sinto em casa no Rio.

Com a gagueira como marca, Gui Albuquerque, que pode ser visto toda quarta-feira, às 20h, no Brewteco da Tijuca, vai até a Barra para abrir o show de Rabin, com o número "Eu gago e ando", em que, com muito bom humor, narra questões enfrentadas por pessoas gagas.

— Mostro que nossa identidade vai muito além do que se ouve e do que se vê. Fazer do limão uma limonada é uma arte bem brasileira. Acabo gerando muita identificação. O que seria impedimento virou profissão; o riso, que era uma defesa, se tornou minha filosofia de vida — diz.

Outro exemplo de como lidar de forma leve com as adversidades é Tatá Mendonça, que fará a abertura do show de Marco Luque, na estreia do festival, na próxima sexta. Com cegueira total congênita, a artista de 32 anos descobriu-se cantora ainda criança, mas aos 19 anos desistiu de tentar carreira. Nesse meio tempo, aos 16, começou a trabalhar como jovem aprendiz e, aos 21, tornou-se atleta paralímpica de goalball, chegando a ser consagrada campeã brasileira, o que também deixou de lado por falta de retorno financeiro. Construiu, então, uma trajetória como palestrante no mundo corporativo e, há dois anos, resolveu transformar em stand-up o que costuma contar nas empresas. Hoje, ela diverte o público com o solo "Cega na comédia".

— Uso prótese nos dois olhos e costumo falar que sou cega com força. Havia uma época em que eu usava uma prótese que não era bem encaixada, e era uma emoção só, porque a qualquer momento poderia cair e ser algo constrangedor. São histórias do dia a dia que levo para o palco de forma leve. Minha ideia é aproximar esse mundo que parece tão diferente com o de quem enxerga. Uma das piadas que mais gostei de fazer é a que conto como o cego se limpa. Faz o público rir de si próprio também. Depois de entregar muita piada, eu ainda canto — observa.





Cortinas, Persianas & Papel de Parede

VISITE O SHOW ROOM
Méier • Rua Mario Piragibe, 43
Horário de 2ª a 6ª sexta : 08h às 17h
Sábado : 08h às 13h
Lâmiart
PISOS & REVESTIMENTOS
durafloor
www.lamiart.com.br
Méier: (21) 3145.2004 | (21) 2576.0046
(21) 96430.0089
Siga-nos nas redes sociais:


Nas férias, entre oficinas de ciência e aulas de surfe

Atividades fazem parte de colônias na região. Confira sugestões

ANNA CLARA SANCHO
anna.oliveira.rpa@edglobo.com.br

As crianças já estão de férias e tem muita família que ainda não sabe como dar conta de cuidar e entreter os pequenos durante o recesso escolar ao mesmo tempo que trabalha. As colônias são uma boa saída para ocupá-las no tempo livre. Confira sugestões na Barra e no Recreio.

DIVULGAÇÃO/ESCOLA AMERICANA DO RIO DE JANEIRO



Diversão e aprendizado. Crianças na colônia da Escola Americana

Escola Parque

Organizada pela Colônia Bicho do Mato, a programação da unidade Barra Pollis terá capoeira, música, atletismo e culinária. Aberta também a não alunos, a colônia vai de 20 a 31 deste mês, das 13h às 17h, para pequenos de 2 a 9 anos. Preço: de R$ 180 a R$ 1.350. Inscrições pelo e-mail coloniabichodomato@gmail.com.

Vila Olímpica 'Didi'

No Recreio, a Vila Olímpica Waldir Pereira "Didi" promove colônia gratuita para crianças de 6 a 12 anos, com atividades esportivas e gincanas. Para a inscrição, o responsável legal deve comparecer à secretaria na Avenida Alfredo Balthazar da Silveira 335 com cópias da identidade da criança e do responsável e comprovante de residência. Atividades de terça a sexta, entre os próximos dias 21 e 31.

Gracie Kore

Na colônia da escola da lutadora Kyra Gracie, na Vogue Square, o jiu-jítsu é utilizado como ferramenta para abordar o tema antibullying. De amanhã a 24 de janeiro, das 14h às 18h. Grátis para alunos, e R$ 700 para os demais. Inscrições pelo WhatsApp (21) 99603-1129.

Ciclo & Burle Xperience

Entre 20 e 24 deste mês, das 7h30 às 16h30, crianças e adolescentes de 8 a 16 anos participarão da experiência organizada entre o surfista Carlos Burle e o Colégio pH. A programação é focada em esportes ao ar livre, incentivo à alimentação saudável, interação social e conscientização ambiental. A inscrição custa R$ 2.730, e o telefone é (21) 97246-1574.

Bodytech Città América

Com o tema "Cientistas em ação!", oferece oficinas práticas de ciência. Voltada para crianças de 3 a 11 anos, será realizada de amanhã a 31 de janeiro, das 8h às 17h. Os preços vão de R$ 140 a R$ 1.888,50. Telefone: 2132-7222.

Escola Americana

Leva o nome de Panthers Summer Camp e tem como destaque atividades conduzidas em inglês, para crianças de 3 a 11 anos. de 21 a 31 deste mês, das 9h às 13h. Inscrição: R$ 1.600.

O GLOBO

GUIA DE SERVIÇOS
Barra

TELEFONES ÚTEIS

Ambulância
192

Biblioteca Popular de Jacarepaguá
3369-6915

Cedae
08002825113

Comlurb
1746

Corpo de Bombeiros
193

Defesa Civil
199

Hospital Cardoso Fontes
2425-2255

Hospital Lourenço Jorge
3111-4652

Light
08000210196

Parques e Jardins
2323-3521

Polícia Militar
190

Polícia Rodoviária Federal
2471-0111

Suipa
3295-8777

ÍNDICE

ARTES E ANTIGUIDADES 10 E 11
DECORAÇÃO E ARQUITETURA 09
MEDICINA E SAÚDE 08



RC REFRIGERAÇÃO Desde 2013
Consertos em Geral


* GELADEIRA * FREEZER
* FRIGOBAR
* AR-CONDICIONADO
* MÁQUINA DE LAVAR
* MANUTENÇÃO PREVENTIVA DE AR SPLIT
TODOS OS SERVIÇOS EM ATÉ 3X S/JUROS

YouTube Canal: Gordinho da Refrigeração | @rc.refrigeracao2013 | Pré orçamento on-line 99667-1383 | 3646-3942 | Estrada do Itanhangá - Barra da Tijuca

Eufrázio

MEDICINA E SAÚDE



LAR SÃO JUDAS TADEU

Aqui o amor continua...



A Terceira Idade Exige Mais do que Atenção e Carinho

Quando chegamos a uma idade avançada, precisamos de cuidados especiais, da mesma forma que precisávamos de carinho e atenção especiais quando éramos pequenos e indefesos.

TEMOS PACOTE PARA FERIADOS E SISTEMA DAY CARE

Suítes c/ Varanda • Enfermagem 24 horas • Capela • Assistência Médica • Jardim • Sala de Leitura • Fisioterapia • Nutrição • T. Ocupacional

Responsável Técnico: Dr. André Santos Felix
CRM 52.62993-6 / CRM Jurídico: 52106785-0



Hospedagem para 3ª idade

Rua Samuel das Neves, 400 - Jacarepaguá - **Tels.: 3392-8292 / 2424-7843**

Visite nosso site: www.casaderepousosaojudastadeu.com.br

CENTRO GERIÁTRICO FERNANDES LOPES

Moradia e hospedagem com atendimento de excelência para terceira idade.

Oferecemos moradia assistida, hospedagem por períodos e Centro dia.
Aqui seu familiar idoso receberá todos os cuidados e carinho que nescessita e merece.
Aproveitando o período de férias, você pode viajar e deixá-lo aos nossos cuidados com segurança e conforto.

- Confortáveis acomodações com ar-condicionado e TV.
- Assistência médica, serviço de enfermagem e de cuidados 24 horas.
- Oferecemos uma equipe de multiprofissionais voltada para o bem-estar físico e social do idoso.

Venha conhecer nossa assistência.
Ligue e aproveite os valores promocionais, poucas vagas!
Consulte-nos: Tel: (21) 98181-3190

Acesse nosso WATHSAPP Também pelo QR CODE



Av. Cesário de Melo, 232, Campo Grande
Tel.: (21) 2419-0211 – Cel.: (21) 99988-1132
www.centrogeriatricofel.com.br
cg@centrogeriatricofernandeselopes.com

AQUI, SEU ANÚNCIO ENCONTRA O PÚBLICO CERTO. ANUNCIE!
ACESSE EDITORAGLOBONEGOCIOS.COM.BR E SAIBA MAIS.

Eufrázio

DECORAÇÃO E ARQUITETURA



2MM DECORAÇÃO E ESTOFADOS

Novidades Aqui!

- Limpeza de Sofás e poltronas • Consertos Sofás e Móveis
- Hidratação em Sofá couro de boi • Impermeabilização em Sofás e Poltronas
- Lustre em móveis e Colagem em Cadeiras • Reforma de Cadeira de Palhinha
- Reforma de Sofá, Poltronas, etc • Especialização em Molas antigas/atuais
- Fabricamos e Modificamos sob medidas Sofás e Móveis
- Capa de Sofá sob medida e Colchões
- Cortinas, Persianas e Papel de Parede com Colocação.

Parcelamos em todos os cartões de crédito



@ 2mm.decoracoes | 50 anos de experiência | Orçamento Grátis

2273-3434 | 2273-0435 | 2273-6834 2273-0741 99851-3599 99851-3596

AQUI, SEU ANÚNCIO ENCONTRA O PÚBLICO CERTO. ANUNCIE!

ACESSE EDITORAGLOBONEGOCIOS.COM.BR E SAIBA MAIS.



AQUI, SEU ANÚNCIO ENCONTRA O PÚBLICO CERTO. ANUNCIE!

EM DIFERENTES PLATAFORMAS E EM DIVERSOS CONTEXTOS, AS MARCAS DA EDITORA GLOBO SÃO A MELHOR OPÇÃO PARA O SEU ANÚNCIO, PORQUE ENTREGAM O QUE CADA PÚBLICO QUER: CONTEÚDOS DE QUALIDADE COM CREDIBILIDADE.

ACESSE EDITORAGLOBONEGOCIOS.COM.BR E SAIBA MAIS.





Eufrázio

ARTES E ANTIGUIDADES

COMPRO ANTIGUIDADES

- Pratarias • Quadros nacionais e estrangeiros
- Esculturas de mármore e bronze
- Porcelanas • Marfins • Cristais
- Gallé • Dal Nanci • Santos
- Bonecas de porcelana • Móveis antigos
- Moedas antigas • Tapetes persa
- RELÓGIO DE PULSO DE BOLSO ANTIGO
- BIJUTERIAS ANTIGAS • JOIAS ANTIGAS

Atendemos Petrópolis, Teresópolis, Itaipava, Friburgo e todo o Grande Rio

Pago na hora em dinheiro.
Não venda sem nos consultar.
Cubro oferta da concorrência.
Ligue e marque uma visita!
Obrigado pela preferência.





Gelson Lahan

Rua Siqueira Campos, 143 – Loja 111 - Térreo - Copacabana

Tels.: 2236-4770 / 2548-9683 / 99913-5443

Atendemos aos sábados, domingos e feriados

Eufrázio

COMPRO ANTIGUIDADES

Aproveite esta oportunidade!

Pratarias, Quadros, Porcelanas, Santos,
Marfins, Móveis, Tapetes Persas,
Esculturas de Bronze e Mármore, Peças de Metais,
Brinquedos Antigos, Moedas Antigas,
Fotos do Rio Antigo, Bijouterias Antigas e Joias etc.



COMPRAMOS MÓVEIS DE DESIGN

JEFFERSON

NÃO VENDA SEM ANTES NOS CONSULTAR

TELS.: (21) 2530-4979 • (21) 3546-5279 (21) 99930-4265

Rua das Palmeiras, 10 - Botafogo artepalmeiras@gmail.com

ATENDEMOS TAMBÉM NA REGIÃO SERRANA

Eufrázio





alfa cem
colégio bilíngue



A Excelência Educacional
que você procura está aqui!

1º Lugar no ENEM*

841 medalhas nas Olimpíadas
Mandacaru e Canguru
de Matemática


(21) 3177-9800


www.alfacembilingue.com.br



Marque sua visita



Nossas Unidades

Jacarepaguá - Barra Olímpica - Barra-Aeronáutica - Barra-Américas -
Barra-Riviera - Recreio - Tijuca - Humaitá



@alfacembilingue

O GLOBO | Domingo 12.1.2025

Eufrázio

O NITERÓI

oglobo.com.br

42 DECRETOS

Oposição diz que vai ao MP contra mudanças em secretarias

PÁGINA 2

SEGURANÇA

NOVO SISTEMA VAI MONITORAR DISPAROS DE ARMAS DE FOGO

PREFEITURA ANUNCIA para abril implantação de mecanismo que detecta tiros em menos de 30 segundos e reconhece o calibre e a localização da ocorrência, acelerando as ações de combate PÁGINA 2

Terapia animal auxilia pacientes mirins do Antonio Pedro

FOTOS DE DIVULGAÇÃO/PÉLO PRÓXIMO







Crianças em tratamento no Hospital Universitário Antonio Pedro interagem com os cães Tyron (foto no alto à esquerda e à direita na outra imagem acima) e Nutella (à esquerda na foto acima e nas duas fotos de baixo). Desde novembro passado, pacientes e equipe médica da unidade são beneficiados com o projeto Serviços Assistidos por Animais (SAA), da ONG Pêlo Próximo. "A presença dos animais durante o tratamento hospitalar proporciona um ambiente muito mais acolhedor", diz Roberta Araújo, criadora e coordenadora-geral do projeto. Para Thiago de Oliveira Machado, responsável pela Comissão Permanente de Humanização do Huap, a presença dos pets tem se mostrado uma maneira eficaz de reduzir o estresse, a ansiedade e a sensação de solidão dos pacientes. "A enfermaria pediátrica foi escolhida como setor inicial para receber o projeto devido a sua maior vulnerabilidade aos impactos emocionais da hospitalização prolongada", diz. PÁGINA 6





NÚMEROS DA VIOLÊNCIA

Letalidade cai; furto de celular tem alta expressiva

PÁGINA 2

DIVULGAÇÃO



APÓS DECRETO

Jornaleiros se reúnem com prefeitura amanhã

PÁGINA 5

DIVULGAÇÃO/PEDRO CONFORTE



DE VOLTA

Exposição de Lego no Mercado Municipal

PÁGINA 6

Disparos de armas de fogo na cidade serão monitorados

Prefeito anuncia para abril adoção de novo sistema, capaz de reconhecer o calibre e a localização da ocorrência

RAFEAL TIMILEYI LOPES
rafael.lopes@oglobo.com.br

Os disparos de arma de fogo serão monitorados em Niterói, a partir do início de abril. O anúncio feito pelo prefeito Rodrigo Neves é parte das metas do plano dos cem primeiros dias de governo. De acordo com o chefe do Executivo, o sistema, utilizado em cidades como Nova York e Miami, detecta disparos em menos de 30 segundos, identificando ainda o calibre do armamento e a localização do tiro. A ideia do projeto, pioneiro em uma cidade no Brasil, surgiu após o prefeito ter participado de uma conferência sobre segurança pública nos Estados Unidos, no final do ano passado. A intenção é implementar o mecanismo na região Norte, no Jardim Icaraí e no Centro de Niterói.

— O ShotSpotter é uma ferramenta avançada de monitoramento que vai permitir uma resposta imediata das forças de segurança. Além de salvar vidas, reduzindo o tempo para atendimento às vítimas, ele auxiliará na identificação de trajetos de criminosos e no combate à violência — destaca Rodrigo.

O sistema, afirma, será integrado à estrutura do Centro Integrado de Segurança Pública (Cisp), ampliando o monitoramento em tempo real. Rodrigo também informa que o 12º Batalhão da Polícia Militar atuará conjuntamente com o município.

O prefeito ressalta ainda que a implantação do sistema faz parte de um novo ciclo do Pacto Niterói Contra a Violência, que inclui investimentos em inteligência e tecnologia. Com isso, Rodrigo espera tornar a cidade um modelo de segurança urbana para o país.

Para que a medida tenha êxito, o prefeito adianta que os agentes de tecnologia e da inteligência do Cisp já estão em treinamento para operar o novo sistema. O uso dos equipamentos já existente, como o software utilizado no Cercamento Eletrônico do órgão, terão suas funções ampliadas para atualizar a percepção das câmeras, visando a ajudar no combate ao crime.


DIVULGAÇÃO/PREFEITURA DE NITERÓI

Vigiada. Agentes do Cisp operam o sistema das 120 câmeras inteligentes, que trabalha de forma integrada com as forças municipais, estaduais e federais


DIVULGAÇÃO/BRUNO ALVES

Juntos. Rodrigo Neves, o comandante Leonardo de Oliveira e o secretário Gilson Chagas conversam sobre segurança

OUTRAS MEDIDAS

De acordo com a prefeitura, as 120 câmeras de cercamento já eram capazes de reconhecer fragmentos de placas, letras e números. Agora, os agentes estão ensinando os robôs a reconhecerem cores. O centro conta ainda com 522 dispositivos e dez portais de segurança nas entradas e saídas que monitoram a cidade 24 horas. A prefeitura destaca que mais de 500 veículos envolvidos em crimes ou clonados foram recuperados desde 2019 com a implantação das câmeras inteligentes, sendo em ações em tempo real — com aviso às forças de segurança, que fazem o cerco e efetuam a prisão — ou através de ação de monitoramento de quadrilhas ou envolvidos em crimes para posterior prisão.

Para Rodrigo, o plano de cem dias conta com medidas simples, de quem tem um "olhar de síndico" para a cidade. Ele afirma que as cem metas abrangem uma série de iniciativas para melhorar a mobilidade, a zeladoria e a qualidade de vida na cidade. Entre elas está o combate aos "rolezinhos de motos", que reúnem motociclistas causando transtornos no trânsito e poluição sonora. Ações conjuntas entre a NitTrans e a Secretaria de Ordem Pública, liderada pelo coronel Gilson Chagas, incluem fiscalização mais rigorosa e campanhas educativas para coibir escapamentos adulterados e o uso indevido de calçadas.

Outra novidade é o decreto que estabelece horários para carga e descarga nos principais eixos viários da cidade, proibindo essas atividades nos horários de pico. O decreto também proíbe que trabalhos de concessionárias sejam realizados dentro do horário de rush.

— Precisamos cuidar de Niterói com atenção em áreas e situações que estavam muito necessitadas de um cuidado maior. Governar é um desafio que exige técnica, planejamento, equipes dedicadas e organização de metas — diz ele.

O CASO DOS FIOS

Sobre os fios inutilizados, Rodrigo mencionou reuniões com prestadoras de serviços para eliminar fios soltos e rolos pendurados, considerados irregulares. Em apenas cinco dias, a operação retirou mais de duas toneladas e meia de fios. Apesar de ainda não haver legislação nacional para enterrar toda a fiação, Rodrigo enfatiza que a ação é crucial para melhorar a segurança e a estética urbana.

Em dez dias de governo, 42 decretos publicados

Oposição pretende representar contra Rodrigo Neves no MP após mudanças em secretarias sem autorização do Legislativo

FELIPE GELANI
[illegible]

Ao completar dez dos primeiros cem dias de governo, o prefeito de Niterói em começo de mandato, Rodrigo Neves, já editou 42 decretos até a publicação do Diário Oficial de sexta-feira (10). Porém, uma das medidas causou reação entre os quatro parlamentares do PL, maior bancada de oposição ao governo: o decreto 01/2025, editado pelo prefeito no primeiro dia de governo. Com o ato, foram alteradas as atribuições e denominações de secretarias, subsecretarias municipais e órgãos do município de Niterói.

O partido alega que, de acordo com a Lei Orgânica de Niterói e a Constituição Federal, as alterações configurariam, na prática, "extinção de órgãos", o que exigiria lei específica aprovada pelo Legislativo, mas que a decisão teria sido tomada unilateralmente pelo Executivo. A sigla defende que a atitude "manifesta violação à separação de poderes e à legalidade administrativa."

O grupo de oposição pretende entrar com uma representação no Ministério Público questionando as mudanças realizadas pela prefeitura nas secretarias, sem aprovação legislativa.

— O decreto cria e modifica atribuições. Isso pode impactar a vida da população. O que o órgão faz ou deixa de fazer pode mudar políticas públicas. Essas mudanças precisam ser por lei, e vamos brigar até o fim por isso — defende o vereador Daniel Marques, signatário da representação.

A prefeitura rebateu a ação da oposição, lembrando a acusação de inchaço na máquina pública, um dos principais argumentos contrários à candidatura do agora prefeito.

"Durante a campanha eleitoral, a oposição divulgou amplamente uma fake news de que Niterói tinha 70 secretarias municipais, e só parou de espalhar a informação falsa após determinação da Justiça Eleitoral. Agora, a nova gestão reduziu o número de secretarias de 28 para 24 e a oposição faz uma ação improcedente contra a redução", diz a prefeitura.

A nova gestão acrescentou que a organização administrativa por ato do Poder Executivo, desde que não se crie despesas, "está amplamente amparada na legislação e nas decisões sobre o tema no Supremo Tribunal Federal e no Tribunal de Justiça".

Já a Procuradoria-Geral do Município de Niterói (PGM) emitiu parecer atestando que o entendimento sobre a ampla possibilidade de organização administrativa por meio de decretos "está consolidado no direito positivo, na doutrina, na jurisprudência e na prática dos entes públicos brasileiros", também desde que não haja novas despesas.

A resposta da prefeitura lembrou ainda que o inciso VI do artigo 84 da Constituição Federal estabelece que compete ao presidente da República dispor sobre a organização e o funcionamento da administração federal quando não houver aumento de despesas. De acordo com o parecer da PGM, pelo princípio da simetria, este entendimento, da mesma forma, valeria para os municípios, que também poderiam estruturar e organizar a administração pública por meio de decreto.

DETALHES DAS MUDANÇAS

O primeiro decreto editado pelo prefeito alterou o nome de uma série de secretarias, além de incorporar atribuições de determinados órgãos a outros. Oito secretarias tiveram mudança de nome, com acréscimo ou redução de atribuições. Rodrigo incorporou à Secretaria Executiva (Sexec) atribuições das pastas de Acessibilidade, Defesa do Consumidor, Relações Institucionais e a Administração Regional do Ponto Cem Réis. A Sexec é chefiada por Felipe Peixoto.

Já a Secretaria de Desenvolvimento Econômico recebeu as atribuições da pasta de Indústria Naval e Petróleo e Gás, e a nova Secretaria municipal do Clima, Defesa Civil e Resiliência incorporou atribuições e estrutura da pasta do Clima.

PAN, AUTISMO E 'CAÇA-FIOS'

Outras 14 subsecretarias, coordenadorias, fundos municipais e administrações regionais, entre outros órgãos, também tiveram suas vinculações alteradas. A prefeitura de Niterói passa a ter, além de 24 secretarias, 16 administrações regionais e 24 fundos e fundações, entre outros órgãos relacionados, submetidos às secretarias.

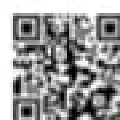
Entre os outros atos administrativos implementados, destacam-se a criação de um comitê para a candidatura aos Jogos Pan-Americanos de 2031 e a criação de grupo de trabalho encarregado de organizar os preparativos da 30ª Cúpula das Mercocidades, prevista para dezembro.

No âmbito administrativo, foi vedada a prática do nepotismo na esfera do Executivo, incluindo Administração Pública Direta e Indireta, além de ter sido criada uma auditoria para análise de possível multiplicidade de vínculos de servidores ativos, inativos e pensionista, entre outras mudanças.

A prefeitura determinou um prazo para que a pasta de Saúde elabore e apresente um plano de ação para implantação de programa direcionado às pessoas com transtorno do espectro autista e suas famílias. Além disso, instituiu a Operação Caça-Fios, que consiste na realização de serviços de remoção e alinhamento de fiação aérea e de cabos nos postes dos logradouros da cidade.

oglobo.com.br/rio/bairros

Editor: Milton Calmon Filho (miltonc@oglobo.com.br). Editora assistente e edição on-line: Lilian Fernandes (lilian@oglobo.com.br). Diagramação: Ana Scott e Jacqueline Dorea.
Redação: 2534-5000, r. 5265. Publicidade: 2534-4355. Faturamento: 2534-5484. Crédito: 2534-5860. Endereço: Rua Marquês de Pombal 25, 3º andar - CEP 20230-240.
E-mail: bairros@oglobo.com.br



Para assinar a newsletter do GLOBO-Niterói, aponte a câmera do celular para o QR Code

Queda na letalidade contrasta com outros índices

Furto de celular e roubo de veículos e bicicletas têm crescimento expressivo em 2024, na comparação com o ano anterior; antropólogo destaca fragilidade e aponta caminhos para ação integrada na segurança pública

RAFAEL TIMILEYI LOPES
rafael.lopes@oglobo.com.br

Dados do Instituto de Segurança Pública (ISP) mostram que os índices de letalidade violenta, roubo a estabelecimento comercial e roubo a transeunte tiveram queda em Niterói entre janeiro e novembro de 2024, em comparação ao mesmo período de 2023. Apesar das reduções, crimes como furto de celular, furto de bicicleta e roubo de veículo apresentaram crescimento expressivo no mesmo intervalo.

Entre os destaques positivos, a letalidade violenta diminuiu 12,2%, passando de 74 para 65 casos. O roubo a estabelecimento comercial teve queda de 14,3%, com 54 ocorrências em 2024 frente a 63 no ano anterior. Já o roubo a transeunte registrou uma redução de 6,9%, com 711 casos neste ano, ante 764 em 2023.

Por outro lado, o furto de celular aumentou 80,3%, saltando de 614 para 1.107 registros. O furto de bicicleta cresceu 32,4%, com 637 ocorrências em 2024 contra 481 no ano anterior. O roubo de veículo também teve alta significativa, de 72,9%, passando de 181 para 313 casos.

As variações evidenciam mudanças no padrão dos delitos na cidade. O antropólogo Robson Rodrigues, ex-chefe do Estado-Maior da PM fluminense, analisa os números e, apesar de ver de maneira positiva a queda na letalidade violenta — que inclui homicídio doloso, lesão corporal seguida de morte, roubo seguido de morte e morte por intervenção de agente do Estado —, afirma que, de maneira geral, a cidade ainda não tem motivos para comemorar nesse ponto. Ele compara os números registrados em Niterói com os de São Gonçalo, por exemplo, que apresentou cerca de 45% a menos de casos.

— De maneira geral, esse índice em Niterói ficou dentro da média estadual, mas bem abaixo de cidades até da Baixada Fluminense, o que deve ser considerado um sinal de alerta. E dentro desse guarda-chuva, o mais importante é o homicídio doloso. E, nesse intervalo, a cidade teve aumento de dois casos. O que diminuiu de fato foi a morte por intervenção policial, e isso é positivo — analisa.

FATOR PREOCUPANTE

Sobre o roubo de veículos, Rodrigues afirmou ser alarmante. Os números revelam que Niterói está acima do dobro do crescimento registrado em todo o estado. O antropólogo chama a atenção para o impacto econômico desse indicativo estratégico para os órgãos de segurança. Segundo ele, esse tipo de prática cresce quando, de forma geral, as pessoas perdem poder aquisitivo e recorrem a alternativas como o mercado ilegal de peças. O uso de veículos roubados para práticas de ostentação também deve ser levado em conta.

— Esse número está mostrando alguma fragilidade no esquema. Niterói é uma cidade com alto poder aquisitivo, e isso deve estar chamando a atenção. Aqui, as ações integradas são fundamentais. São quadrilhas que precisam ser investigadas para saber em qual atividade estão atuando, seja desmanche ou até uso de carros na prática de crimes. Por serem roubados, é mais difícil identificar os autores da ação — explica.

Em relação ao crescimento do furto de celular, Rodrigues destaca que esse tipo de crime, por ser considerado de menor potencial ofensivo, acaba não recebendo a devida atenção das autoridades. Mais do que tentar sufocar o problema na ponta, o especialista defende uma ação conjunta com órgãos municipais para rastrear o destino desses aparelhos. Feiras clandestinas costumam alimentar esse tipo de mercado, ressalta ele.

— O furto de celular tem crescido no país todo. E esse é um crime que não se resolve apenas com métodos tradicionais de policiamento. Nesses casos, o criminoso espera falhas na segurança ou uma distração da vítima para agir. Mas esse índice está diretamente ligado à sensação de segurança nas ruas e, por isso, não pode ser menosprezado — afirma.



Cobiçadas. Bicicletas cruzam a ciclovia da Avenida Marquês do Paraná, no Centro: alta nos furtos de bike em 2024

O funcionário público Bruno Aragão saía da Rua Desembargador Toledo Piza, em Santa Rosa, às 8h da manhã do dia 13 de novembro, em direção a um mercado no mesmo bairro, quando deixou sua bicicleta elétrica, avaliada em R$ 3 mil, perto do local. Ao sair, teve a surpresa de não encontrar mais o veículo. O caso dele reflete o crescimento desse tipo de crime na cidade.

— Errei por achar que isso nunca aconteceria comigo. Dá uma sensação de impotência quando percebemos o que aconteceu. A ficha até demorou a cair. Pensei que tinha confundido o lugar onde deixei, mas a bicicleta foi furtada, mesmo com trava — lamenta.

Em maio do ano passado, agentes da 77ª DP, em Icaraí, prenderam um suspeito acusado de estar com 15 bicicletas furtadas. Na época, o delegado da unidade explicou que os ladrões agiam nos bairros de Icaraí e Santa Rosa, na Zona Sul, arrebentando as correntes dos bicicletários. Depois disso, os homens embarcavam com as bicicletas nas barcas em direção à Praça Quinze, onde as guardavam em um galpão para revenda.

Em nota, a Polícia Militar informou que o combate a roubos e furtos é prioridade, com foco na redução de crimes e no aumento da segurança no estado. Em Niterói, o 12º BPM reforçou o patrulhamento com motopatrulhas e viaturas, distribuídas com base em análises das manchas criminais.

6x SEM JUROS

VENHA CRIAR MOMENTOS ÚNICOS PARA VOCÊ E SUA FAMÍLIA NO PORTOBELLO RESORT E SAFÁRI!

Viva uma experiência única em família aqui, no Portobello Resort e Safári, onde natureza, sofisticação e exclusividade estão unidas para criar memórias inesquecíveis.

Aproveite as Férias de Verão em um cenário deslumbrante, cercado por **paisagens lindíssimas** e diversas atividades de lazer para adultos e crianças.

Tudo isso com o conforto e a segurança que você e sua família merecem, em **até 6x sem juros** nos cartões de crédito.*

RESERVE AGORA!

reservas@portobelloresort.com.br | www.portobelloresort.com.br
WhatsApp: (21) 2789-8000 | Telefone: 4020-8005 | Endereço:
Rodovia Rio - Santos km 434 Mangaratiba RJ - CEP 23860-000

PORTOBELLO
RESORT & SAFARI

Receba nossas promoções e descontos em primeira mão!
Cadastre-se em nosso site e fique por dentro de tudo o que acontece no Portobello Resort e Safári.

*Férias de Verão em até 06 vezes sem juros para reservas de 05 ou mais diárias. Algumas atividades não estão inclusas nos pacotes. Verificar valores e disponibilidade.

Cunhada de Benny Briolly é nomeada e causa incômodo

Advogada consta no DO como secretária de Administração Regional do Sapê. Na Câmara, Milton Cal foi reeleito presidente

FELIPE GELANI



Cunhada. Liliane Souza: a nomeação da mulher do irmão de Benny Briolly causou reações entre parlamentares da base do governo e de oposição na Câmara

Madrinha de casamento e cunhada da vereadora Benny Briolly (PSOL), a advogada Liliane Cristina Silva de Souza foi nomeada secretária da Administração Regional do Sapê. O nome de Liliane consta na edição do Diário Oficial de Niterói da quarta-feira (8) e teria causado incômodo entre aliados do prefeito e na oposição.

De acordo com fontes ligadas ao governo, a indicação de Liliane teria sido feita pela própria vereadora Benny, embora ela integre um partido de oposição ao atual prefeito. A vereadora, no entanto, nega ter feito a indicação.

— Não temos qualquer relação com essa nomeação. Embora Liliane, que é minha cunhada há 17 anos e tem um ótimo currículo, seja uma mulher preta, favelada, mãe advogada e liderança popular, nós não fizemos essa nomeação — afirmou a vereadora.

A parlamentar reeleita contou que Liliane participou ativamente da campanha vitoriosa de Rodrigo no segundo turno, o que justificaria a nomeação, sem envolvimento de Benny. Liliane é casada com Wanderson Silva, irmão da vereadora.

O vereador Beto da Pipa (MDB), aliado antigo de Rodrigo e que tem no Sapê sua base eleitoral, teria ficado incomodado com a nomeação. Nos bastidores, fala-se que ele foi ao gabinete do prefeito reclamar por ter tido sua nomeação preterida em favor do nome ligado a Benny.

Entre parlamentares, a nomeação está sendo encarada como um aceno de aproximação de Rodrigo com setores da esquerda sem formalização de alianças, como método de garantir apoio em votações de projetos de lei e interrupção de aberturas de CPIs.

Professor Tulio, o outro nome do PSOL na Câmara, afirmou ter sido surpreendido com a nomeação e disse que o partido vai "apurar e investigar os fatos".

— É importante salientar que o PSOL Niterói decidiu que não vai compor o governo Rodrigo Neves. Além disso, o partido, historicamente, é um crítico feroz do uso das Administrações Regionais como moeda em troca de apoio político na Câmara. É inaceitável que a administradora regional do Sapê tenha sido indicada por uma vereadora do PSOL. O partido vai se reunir e tomar as medidas cabíveis previstas no seu estatuto — destacou o vereador.

O partido de esquerda deve reunir a Executiva Municipal no dia 27 de janeiro. No entanto, não foi confirmado se entrará na pauta uma eventual saída de Benny da sigla.

A vereadora reiterou que permanece na oposição, sem deixar de construir "pontes para o diálogo".

— Sou uma vereadora de oposição que mantém um combativo mandato na Câmara, referência para os movimentos sociais de Niterói — afirmou Benny.

CAL REELEITO

No primeiro dia do ano, tomaram posse os 21 vereadores eleitos. No mesmo evento, foi realizada a renovação da Mesa Diretora para o novo biênio, composta pelo presidente reeleito Milton Cal (União); Beto da Pipa (MDB), 1º vice-presidente; Andrigo de Carvalho (PDT), 2º vice-presidente; Gallo (Cidadania), 1º secretário; José Antonio Fernandez, o Zaf (União), 2º secretário; Binho Guimarães (PDT), 1º suplente; e Anderson Pipico (PT) como 2º suplente. Foram 20 votos favoráveis e uma abstenção. No entanto, a Mesa ainda vai sofrer alterações, com a nomeação de Andrigo, Gallo e Zaf para cargos no Executivo.

Em seu pronunciamento, Cal disse ter se surpreendido com a votação quase unânime que o reelegeu à presidência.

— Sei que não é fácil ser presidente de uma Casa Legislativa, com tantos anseios e divergências políticas. Estou muito feliz por ter uma nova legislatura com novos pensamentos, novas cabeças — ressaltou.

No fim do ano, houve um movimento em prol de alçar o vereador Renato Cariello (PDT) para uma disputa para a Presidência, mas o parlamentar desistiu da candidatura.

Dos 21 parlamentares que compõem a Casa, 15 foram reeleitos. Os novos são Allan Lyra (PL), Fernanda Louback (PL), Gabriel Velasco (PSD), Michel Saad Neto (Podemos) Sylvio Mauricio (PT) e Zaf.

A Câmara está em recesso até fevereiro, mas deve se reunir nos próximos dias para votar o licenciamento do vereador Douglas Gomes (PL), que deve assumir uma cadeira na Alerj. O substituto é o suplente Eduardo Paiva. A Casa aguarda um ofício da Assembleia Legislativa do Rio de Janeiro (Alerj) para convocar uma sessão extraordinária.

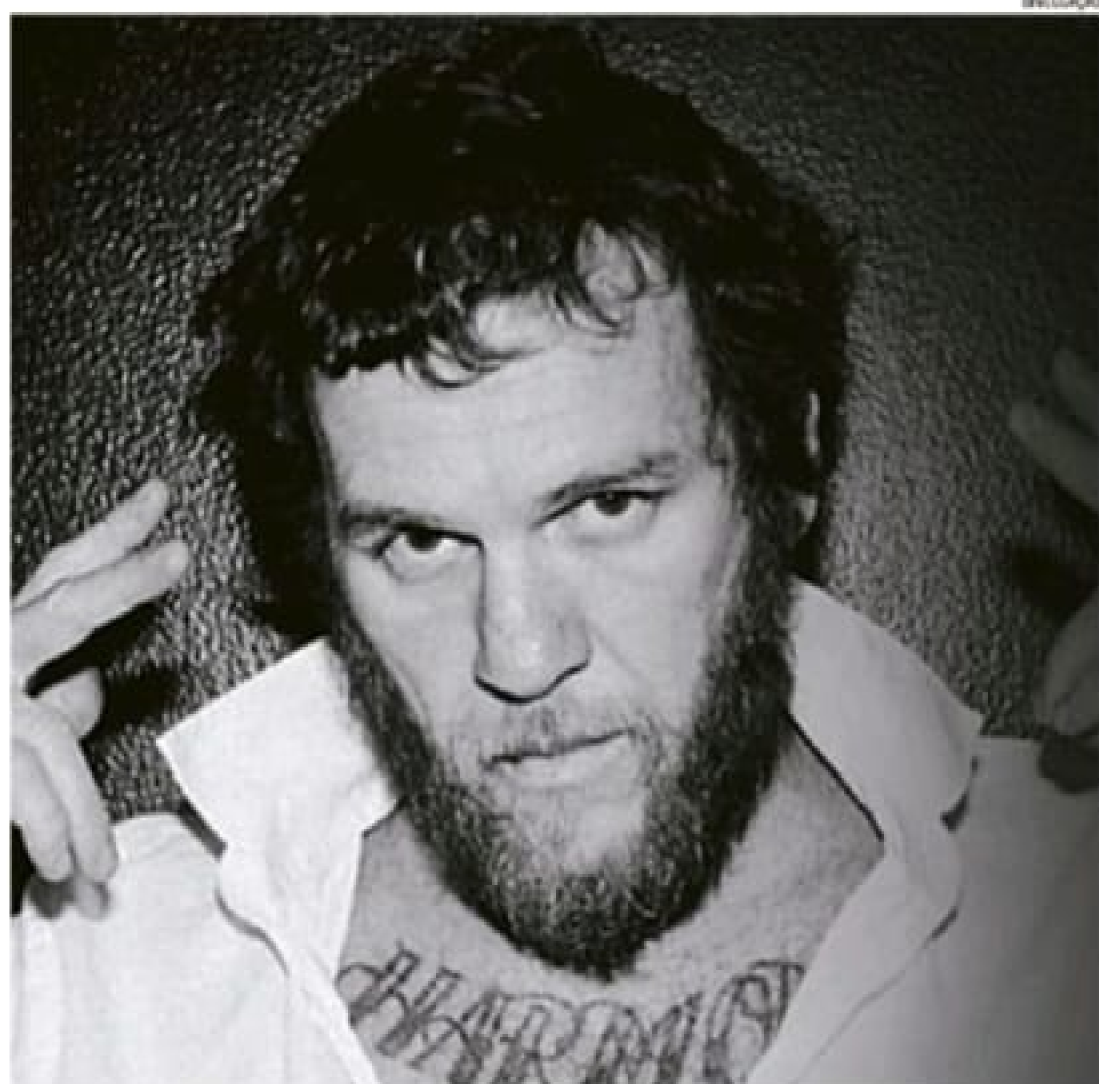
Clube O GLOBO

As ofertas anunciadas nesta página ficarão disponíveis ao longo da semana. Consulte condições em clubeoglobo.globo.com



acesse e confira

DIVULGAÇÃO



OTTO REVISITA ÁLBUM DE 15 ANOS ATRÁS

50% desconto

O cantor e compositor Otto sobe ao palco do Circo Voador, na Lapa, na próxima sexta-feira para um show de despedida da turnê em que revisita seu álbum "Certa Manhã Acordei de Sonhos Intranquilos", lançado em 2009. O músico rodou o Brasil relembrando o disco de 15 anos atrás e se apresentando também ao som de outros sucessos reunidos ao longo de mais de três décadas de trajetória. No repertório, estão faixas como "Crua", "Janaína", "6 Minutos" e outras que ganharam o país depois que Otto migrou de suas participações nos grupos Nação Zumbi e Mundo Livre/SA para sua carreira solo. Assinante O GLOBO assiste ao espetáculo no Circo com ingressos 50% mais baratos, já à venda antecipadamente. Confira mais detalhes na plataforma recém-renovada do Clube, com 250 parceiros e benefícios exclusivos.

DIVULGAÇÃO



APRENDIZADO DE IDIOMAS

40% desconto

Aprender novos idiomas e, ainda assim, economizar: equilíbrio garantido graças à parceria do Clube O GLOBO com a Yázigi. Assinante tem 40% de desconto em todos os cursos oferecidos pela escola de idiomas em Niterói, na unidade localizada em Icaraí. A instituição de ensino tem 72 anos de tradição no ensino de inglês e de espanhol. Os estudos visam a comunicação oral, sem esquecer de outras habilidades fundamentais. A estrutura é moderna, bem como o método de aprendizado, que inclui aulas integralmente em língua estrangeira. Acesse o nosso site, confira mais detalhes sobre o benefício e se prepare para estudar.



REFORÇO NO 'AUTOCUIDADO'

25% desconto

A Natura é uma empresa brasileiríssima que oferece produtos para rosto e corpo, banho, óleos corporais, perfumaria, cabelos, proteção solar, infantil e higiene oral. Ao Clube, ela garante descontos em sua gama de sensações, perfumes e texturas: a primeira compra tem 25% OFF e frete grátis na seleção de produtos. As demais, 15%. Há ainda outro benefício exclusivo, com 4,4% de *cashback* nas aquisições. Veja on-line.

O DIVERSÃO



OLÁ Fest: paz e união através dos ritmos

O One Love Áfrika Festival, ou simplesmente OLÁ Fest, celebra a união entre o Brasil e a África. O festival promove uma experiência de música, arte e cultura, destacando a diversidade africana e suas diásporas. Idealizado pelo artista Trevor Gudkid, a atração conta com um line-up de artistas como Trevor Gudkid, Dandy BJ, New Problem, Krika OG, DJ Talie e Bash. O evento gratuito acontecerá na quinta-feira (16), às 19h30, na Sala Nelson Pereira dos Santos, em São Domingos.



'Deusas da Terra': mostra nos Correios

A exposição "Deusas da Terra — Transmutando o cotidiano", da escultora e ceramista Michele Rocha, segue em cartaz até sábado (18), com entrada gratuita. A mostra, que reúne esculturas de cerâmica e bronze, cria uma experiência sensorial e interativa, convidando o público a refletir sobre o cotidiano feminino. A visitação pode ser feita de segunda a sexta-feira, das 11h às 18h; e no sábado, das 13h às 18h, no Espaço Cultural Correios Niterói, no Centro.



Antônio Parreiras volta com exposição

O Museu Antônio Parreiras, no Ingá, reabre as portas na quinta-feira (16), após dez anos fechado. Com investimento de R$ 2,4 milhões, o edifício foi restaurado para retornar aos padrões dos anos 1960. Para marcar o retorno, o museu apresenta a exposição "Antônio Parreiras, memórias & histórias", com obras do pintor e curadoria de Dora Silveira. A mostra vai até 13 de abril, e pode ser vista de quarta-feira a domingo, do meio-dia às 17h. Entrada gratuita.



Samba Àlújà ganha casa nova este mês

A partir do próximo dia 24, a roda de samba Àlújà está de casa nova. Após se tornar conhecido nas ruas do Ponto Cem Réis, em frente à Igreja de São Lourenço, o grupo passa a se apresentar no Teatro Popular, no Caminho Niemeyer, a partir das 18h, com entrada franca. O projeto cultural é comprometido com a preservação de tradições ancestrais e traz Xangô como seu protetor, além de reforçar o combate ao racismo e à intolerância religiosa.

Prefeitura e jornaleiros buscam solução para bancas no Centro

Proprietários querem consenso após possibilidade de desocupação, que chegou a ser anunciada em portaria da Secretaria de Urbanismo. Nova reunião será amanhã

FELIPE GELANI E PRISCILLA LITWAK



Banca de jornal. Prefeitura havia editado decreto para remoção do comércio na Praça Araribóia, no Centro

A prefeitura de Niterói se reuniu com a Associação dos Proprietários de Bancas de Jornais de Niterói (Aproban) para discutir o futuro das bancas localizadas na Praça Arariboia, no Centro. O encontro, realizado na última quarta-feira (8), ocorreu após a publicação de um decreto pela Secretaria municipal de Urbanismo no sábado anterior, que determinava a desocupação das bancas.

Antônio Carlos Panaro Giglio, presidente da Aproban, afirmou que a prefeitura vinha tratando o assunto de forma unilateral, mas que um canal de diálogo foi aberto após a reunião.

— Houve um consenso de não acabar com as bancas do local, mas sim realocá-las. Eles pediram para apresentarmos sugestões de novos locais. Foi uma boa reunião — afirmou.

Segundo a prefeitura, no próximo encontro, marcado para segunda-feira (13), a associação apresentará propostas e sugestões para a realocação de 11 bancas em outros pontos da cidade. As propostas apresentadas serão avaliadas por técnicos da Secretaria de Urbanismo. A realocação das bancas faz parte do processo de revitalização e reurbanização da Praça Araribóia, que está sendo reformada a partir de um projeto do escritório Burle Marx.

O projeto "visa a melhorar a mobilidade e a acessibilidade da região, criando uma esplanada com vista para a Baía de Guanabara e promovendo maior fluidez para os pedestres", diz nota da prefeitura.

Giglio acrescentou que as bancas já vinham passando por um processo de adequação, mas os jornaleiros estariam dispostos a diminuir o tamanho das instalações, com o objetivo de não atrapalhar o paisagismo da área, às margens da Baía de Guanabara. No entanto, ele não descartou a possibilidade de realocação.

— A prefeitura pretende abrir a Praça Araribóia para a baía. Mas as bancas de jornal, naquele local, exercem um papel fundamental de segurança e informação. Fizemos mudanças no ano passado para unificar as bancas, mas temos, inclusive, um projeto para diminuir o tamanho delas e torná-las todas iguais. Estamos estudando essa ideia, que resolveria a questão de forma coletiva, sem precisar que cada um procure um local para sua banca. Queremos atender sempre ao órgão público, mas também não queremos prejudicar a categoria. Acho que vamos chegar a um denominador comum — pontuou.

O vereador Luiz Carlos Gallo (Cidadania), agora Secretário de Esportes e Lazer, destacou a relevância cultural e econômica das bancas de jornal, apontando os impactos da decisão de revogar suas licenças. Embora integre o governo, ele criticou a revogação das autorizações de localização:

— As bancas de Niterói têm uma característica única, sendo muitas vezes passadas de avô para neto, como um legado familiar. Recentemente, conseguimos flexibilizar uma nova lei para atender às bancas, que vêm sofrendo com a degradação causada pela internet e as mudanças nos hábitos de consumo. Essa lei foi pensada para ajudar a preservá-las, mas a decisão de revogar as licenças parece desconsiderar esse esforço.

Gallo também chamou a atenção para a redução do número de bancas nos últimos anos e para os acordos que vinham sendo feitos.

— Há seis anos, tínhamos 700 bancas em Niterói; hoje restam apenas 300, e muitas já enfrentam dificuldades para vender jornais por conta da internet. Ainda assim, sempre houve diálogo com o governo. Agora, de forma unilateral, as licenças foram revogadas, afetando jornaleiros que trabalham há décadas. Muitos têm mais de 70 anos e dependem exclusivamente das bancas para sobreviver. Decisões assim não podem ser tomadas sem ouvir as partes. Essa revogação desconsidera não só o impacto econômico, mas também a importância cultural dessas estruturas — concluiu.

COMO É O PROJETO

As mudanças na região, de acordo com a prefeitura, incluem a retirada de um estacionamento no local e a instalação de pedras portuguesas no piso com formas do paisagista, etapas já concluídas. O projeto inclui mudanças no entorno do Mercado São Pedro, a implantação de baias e novos pontos de ônibus no canteiro central, ciclovia, paisagismo e arborização. Estão previstas ainda mudanças como a implantação de fiação subterrânea, com a retirada de postes do local.

A prefeitura havia determinado que os permissionários desocupassem o local até a última quinta-feira (9). A medida gerou indignação entre os jornaleiros, que consideraram a ação arbitrária e desrespeitosa à tradição cultural e histórica da cidade.

A Aproban protocolou, na segunda-feira (6), uma defesa administrativa alegando a ilegalidade da portaria, que, segundo a entidade, viola a Lei Municipal nº 3.965/2024. Esta lei reconhece as bancas de jornal e os jornaleiros como patrimônio cultural de natureza imaterial do município. Além disso, a decisão não havia sido submetida ao Conselho Municipal de Política Cultural (CMPC), o que, para a associação, configura outra irregularidade — o que é contestado pela Secretaria de Urbanismo.

"A decisão respeita a legislação municipal, e a proteção do patrimônio imaterial não impede a realocação das bancas, não sendo caso de consulta ao conselho", pontuou o órgão.

Carolina Joias
COMPRO JOIAS EM OURO
OURO - JOIAS ANTIGAS - PRATA - BRILHANTES - RELÓGIOS DE LUXO
PLATINA - MARFIM - MOEDAS EM GERAL
ANTIGUIDADES - QUADROS - ESCULTURAS
OBRAS DE ARTE - PRATARIAS
(VENDA, CONSERTO, FABRICAÇÃO DE JOIAS EM GERAL)
ESCOLHA SEMPRE UMA EMPRESA SEGURA COM CREDIBILIDADE HÁ 34 ANOS NO MERCADO
* NÃO VENDA ANTES DE NOS CONSULTAR
* CUBRO OFERTA * PAGO NA HORA
* ATENDEMOS EM DOMICÍLIO
Shopping Cidade Copacabana - Rua Figueiredo de Magalhães, 598 / Térreo - Loja 92 - Copacabana
Shopping Cassino Atlântico - Rua Francisco Otaviano, 20 / Térreo - Loja H, 117 e 234 - Copacabana
carolinajoiasoficial | www.carolinajoias.com.br
98059-7801 97940-2930 2235-8289 3988-3985

Muito mais do que o melhor amigo do homem

Projeto Pêlo Próximo leva Serviços Assistidos Por Animais para pacientes e equipe médica do Antonio Pedro

MAÍRAH RUBIM
maira.rubim@oglobo.com.br

Conhecidos como os melhores amigos do homem, cães participaram de um estudo publicado pela revista científica Plos One no qual descobriu-se que eles podem ser muito mais do que isso. A publicação afirma que apenas dez minutos ao lado de um cachorro podem ajudar a reduzir a dor em pacientes em salas de emergências. Há alguns anos eles conquistaram o direito de visitar hospitais e levar toda a sua inocência, pureza, carinho, amor e alegria para quem está internado ou passa por algum tipo de tratamento. No Rio, há 14 anos a ONG Projeto Pêlo Próximo desenvolve os Serviços Assistidos Por Animais (SAA). As inscrições estão abertas para quem quiser ser voluntário ao lado do seu animal de estimação ou ajudar nas visitas.

Roberta Araújo, fundadora e coordenadora-geral do projeto, destaca pontos positivos da iniciativa:

— Uma das maiores gratificações é poder ver o reconhecimento da importância social, emocional e psicológica que os animais trazem à vida do ser humano em instituições como hospitais, clínicas de oncologia, empresas e escolas, através da adesão aos SAA. É poder ver tanto profissionais da área de saúde e da educação quanto empresários, políticos e pessoas comuns querendo conhecer melhor como os cães podem promover uma revolução no cotidiano do ser humano, tornando a sua rotina de vida mais leve e produtiva simplesmente com sua presença atenta e carregada de amor incondicional.

Também já foi comprovado pela ciência que o contato com animais ajuda a liberar os chamados "hormônios do bem" e aumenta a produção de endorfina (um analgésico natural) e de serotonina (hormônio que regula o humor, o sono e o apetite), além de reduzir as taxas de cortisol.

— A presença dos animais durante o tratamento hospitalar proporciona um ambiente muito mais acolhedor e humano. Vimos que isso traz conforto e alegria e reduz significativamente o estresse dos pacientes, o que é fundamental para sua recuperação — completa Roberta.

VISITAS MENSAIS

O Hospital Universitário Antonio Pedro (Huap-UFF/Ebserh) passou a oferecer os SAA a seus pacientes em novembro passado. Até o momento foram realizadas duas visitas, que acontecem uma vez por mês. Durante os atendimentos, as crianças interagem com os pets, realizando brincadeiras e atividades divertidas. Elas também participam da dinâmica "Doutores mirins", na qual podem examinar e cuidar dos animais.

— A parceria surgiu da necessidade de oferecer um cuidado mais completo aos pacientes, especialmente aqueles que enfrentam longos períodos de hospitalização, como crianças e adolescentes com doenças crônicas. A enfermaria pediátrica foi escolhida como setor inicial devido a sua maior vulnerabilidade aos impactos emocionais da hospitalização prolongada. A presença dos animais tem se mostrado uma maneira eficaz de reduzir o estresse, a ansiedade e a sensação de solidão dos pacientes, ao mesmo tempo em que facilita a comunicação e fortalece o vínculo entre os pacientes e a equipe multiprofissional de saúde. A inclusão dos animais no tratamento cria um ambiente mais propício para que as crianças se expressem espontaneamente, favorecendo sua participação ativa no processo terapêutico — explica Thiago de Oliveira Machado, coordenador da Comissão Permanente de Humanização do Huap-UFF/Ebserh.

Além dos pacientes, os cães ajudam os profissionais de saúde e familiares presentes no ambiente hospitalar. A presença dos animais pode contribuir para a melhoria do clima organizacional, reduzir a fadiga e aumentar a motivação de toda a equipe. Eles também ajudam a acalmar e distrair os pequenos durante a aplicação de medicamentos e outros procedimentos.

— Os resultados observados foram extremamente positivos. A interação com os animais proporcionou um alívio significativo da carga emocional de crianças e adolescentes, promovendo uma melhora no comportamento, com aumento da autoestima, maior expressividade emocional e um engajamento mais ativo no tratamento. Relatos dos profissionais de saúde indicam uma melhoria na dinâmica entre pacientes e equipe, com uma comunicação mais fluida e maior envolvimento dos pacientes no seu processo de recuperação — completa o coordenador.

Hoje, são 21 cães no Projeto Pêlo Próximo. Quem quiser participar pode se inscrever pelo site da ONG até o dia 7 de fevereiro. Os animais precisam ser castrados, dóceis e sociáveis.

Desde abril do ano passado, a confeiteira pet Flávia de Souza Moraes, moradora de Niterói, é voluntária com Nutella.

— As visitas me lembram que a maior lição da vida é valorizar o que temos e o que realmente importa, que para mim é o amor e o carinho de quem amamos. Uma visita de um grupo de pessoas desconhecidas é capaz de mudar o dia de um internado. Mesmo em situações delicadas, os assistidos ficam mais felizes, e tornar isso possível por meio da Nutella é mágico — destaca Flávia.

DESAFIOS DO PROJETO

Deborah Vilhena Miguel, veterinária e tutora de Tyrion, ingressou no projeto em 2022 e observa que as crianças internadas costumam criar laços com os cães terapeutas e participam das brincadeiras com maior interesse.

— O que mais me emociona durante os atendimentos é saber que conseguimos, apesar das circunstâncias, levar conforto não só aos pacientes como aos acompanhantes e também aos profissionais de saúde. Não tem quem não se beneficie com as visitas — diz.

Roberta, a fundadora do projeto, conta que são vários desafios para manter o programa. Entre eles estão falta de patrocínio, disponibilidade de voluntários e transporte. Mesmo assim, a ONG planeja levar os SAA para mais hospitais e instituições de saúde, além de ampliar o atendimento no segmento empresarial para ajudar na saúde mental e emocional de funcionários e levar motivação ao ambiente de trabalho.

FOTOS DE DIVULGAÇÃO/PÊLO PRÓXIMO



Tyrion. Uma menina internada no Antonio Pedro deita a cabeça sobre o cão terapeuta durante visita do Pêlo Próximo realizada no fim do ano passado



Nutella. Criança abraça a cadela de Flávia Moraes, moradora da cidade

Mercado Municipal recebe mais uma vez mostra de Lego

Segunda edição programa oficinas, exposições interativas e muita diversão

RAFAEL TIMILEYI LOPES
rafael.lopes@oglobo.com.br

Após causar boa impressão em sua primeira edição, no ano passado, uma das maiores exposições de Lego do Brasil, a Expo Kids Lug-Rio, retorna ao Mercado Municipal de Niterói. O evento está marcado para o próximo fim de semana, das 10h às 18h, prometendo levar novas atividades e experiências para o público infantil e suas famílias.

O grupo Lug-RJ começou a ser formado em 2008 e se tornou ponto de encontro para conversas e amizades de apaixonados pelo brinquedo dinamarquês, criado em 1932. O nome é uma abreviação da expressão "leg godt", que significa "brincar bem". Atualmente, o coletivo participa de diversas feiras e exposições pelo país, entre elas esta que está de volta a Niterói.

A programação da Expo Kids Lug-Rio incluirá oficinas de Lego voltadas para crianças, onde será possível estimular a criatividade, o raciocínio lógico e o trabalho em equipe. Sob a supervisão de monitores, os participantes terão a oportunidade de explorar conceitos de robótica de forma lúdica, criando projetos que envolvem movimento e interatividade.

— A primeira edição foi um grande sucesso, com alta adesão. Por isso, decidimos trazer o evento de volta, ainda mais elaborado, para proporcionar às famílias uma experiência memorável — afirma Felipe Salgado, um dos organizadores da mostra.

De acordo com Ssalgado, o público poderá conferir estruturas impressionantes feitas de Lego, desde representações de cidades modernas até cenários de fantasia. Uma novidade desta edição é a atividade "Expositor por um dia", que permite às crianças levarem suas próprias criações para serem exibidas no evento.

— Essa é uma forma de incluir os pequenos como protagonistas da exposição — destaca Salgado.

O evento também será uma oportunidade para que as crianças desenvolvam habilidades tecnológicas e criativas em um ambiente acolhedor. Além das oficinas, as famílias poderão aproveitar a infraestrutura do Mercado Municipal de Niterói, que conta com opções de lazer e gastronomia.

A entrada para a Expo Kids Lug-Rio é gratuita, mas as vagas para as oficinas são limitadas. As inscrições podem ser feitas no local durante o evento.

Em 2023, o coletivo Lug-RJ também expôs a sua coleção de Lego em evento no Caminho Niemeyer.

FOTOS DE DIVULGAÇÃO/PEDRO CONFORTE



Impressionante. Castelo de Lego exposto durante a primeira edição do evento, realizada no ano passado



Detalhes. Carros construídos com peças do brinquedo dinamarquês

Eufrázio
O GLOBO

CLASSIFICADOS DO RIO

ANUNCIE 2534-4333
classificadosdorio.com.br
Domingo 12.01.2025

1 Imóveis Compra e Venda — Páginas 1 a 3
2 Imóveis Aluguel — Página 3
3 Empregos & Negócios — Página 3
4 Veículos — Página 3
5 Casa & Você — Páginas 3 a 6

IMÓVEIS COMPRA E VENDA 1

PARA VIVER COM CONFORTO E ESTILO

+FOTOS +DETALHES

25.000.000,00
Leblon
Casa de Alto Padrão no Jardim Pernambuco, 5 suítes, com muita luminosidade nos ambientes. Terraço que se conecta à área social e à piscina. Vistas deslumbrantes para a natureza ao redor, criando um ambiente de total privacidade e tranquilidade. O terreno ensolarado e a vista livre tornam o imóvel ainda mais especial.
Cód: SCVC0204

1.800.000,00
Copacabana
Prédio com portaria gradeada, 24hs. Apartamento composto de sala 3 ambientes, escritório, 3 quartos com ótimos armários e closet. Sendo uma suíte, banheiro social com bancada decorada. Copa-cozinha em 2 ambientes, armário planejado. Área, lavanderia, mais um quarto de dependência completa. Ótima planta, bem claro e arejado. Garagem na escritura.
Cód: SCVC3301

2.050.000,00
Copacabana
O condomínio Dona July se encontra na Rua 5 de Julho, portaria 24hs e com apartamentos em andar privativo. 2 amplas salas, em piso de madeira, janelas em toda a extensão da sala, lavabo, sala íntima, 4 quartos com armários, sendo um deles utilizado como suíte master, ampla cozinha planejada, área de serviço com dependência completa. 1 vaga de garagem na escritura.
Cód: SCVC4112

1.550.000,00
Copacabana
Prédio com portaria 24 hs, câmara de segurança, frente, claro, localização privilegiada, infraestrutura de lazer, piscina, sauna, salão de festas, churrasqueira, salão de jogos e playground. Composto de: salão para ambientes, 3 quartos, sendo uma suíte, copa-cozinha planejadas, área de serviço, 2 dependências. Uma vaga na escritura e vaga para visitantes.
Cód: SCVC4802

850.000,00
Ipanema
Prédio com ótima apresentação. Excelente apartamento para moradia ou oportunidade para fazer Airbnb. Andar mediano, frente, ótima iluminação e arejado. Composto por ampla sala, 2 quartos, banheiro social, cozinha planejada e área de serviço. Reforma da hidráulica e elétrica feita em alguns ambientes. Oportunidade!
Cód: SCVC2142

5.000.000,00
Atlântica
Posto 4, prédio com excelente portaria 24hs, garagem, bicicletário. Sol da manhã, vista espetacular com piso em granito nas salas e no lavabo, imóvel frontal e lateral mar com fino acabamento. Hall de entrada, salão e sala de jantar, lavabo, circulação, 4 quartos, sendo uma suíte. Banheiro social decorado amplo. Cozinha ampla, planejada, área de serviço e dependências.
Cód: SCVC4117

Fale com a gente:
(21) 2199-3722
(21) 99554-8622
Filial Copacabana:
Rua Constante Ramos, 61

SergioCastro Imóveis — 76 anos
A EMPRESA QUE RESOLVE.
• ADMINISTRAÇÃO • CORRETAGEM • AVALIAÇÕES
Rua da Assembleia, 40 - 11º, 12º e 13º andar - Centro
sergiocastro.com.br | copacabana@sergiocastro.com.br

LISA AI BY HOMER
1ª INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL PARA VENDA DE IMÓVEIS

ZONA CENTRO

Centro

1 Quarto

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!
SergioCastro
2292-0080
98985-1470

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!
SergioCastro
2272-4400
99852-7726

2 Quartos

Coberturas

Gambôa

2 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!
SergioCastro
2292-0080
98985-1470

ZONA SUL 1

Botafogo

Conjugados

1 Quarto

2 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!
SergioCastro
2199-3722
99554-8622

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!
SergioCastro
2557-6868
97010-4794

3 Quartos

4 ou mais Quartos

Coberturas

3 Quartos

Catete

1 Quarto

2 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!
SergioCastro
2272-4400
99852-7726

Casas e Terrenos

Cosme Velho

2 Quartos

AQUI, SEU ANÚNCIO ENCONTRA O PÚBLICO CERTO. ANUNCIE!

Flamengo

1 Quarto

2 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!
SergioCastro
2557-6868
97010-4794

3 Quartos

4 ou mais Quartos

Coberturas

Laranjeiras

1 Quarto

2 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!
SergioCastro
2557-6868
97010-4794

3 Quartos

4 ou mais Quartos

Eufrázio

1 ZONA SUL 1 – URCA

Urca

3 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!
SergioCastro
2199-3722
99554-8622

Demais bairros da Zona Sul 1

2 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!
SergioCastro
2272-4400
99852-7726

3 Quartos

Casas e Terrenos

ZONA SUL 2

Copacabana

Conjugados

1 Quarto

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!
SergioCastro
2199-3722
99554-8622

2 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!
SergioCastro
2199-3722
99554-8622

1 ZONA SUL 2 – COPACABANA

3 Quartos

1 ZONA SUL 2 – COPACABANA

4 ou mais Quartos

Coberturas

1 ZONA SUL 2 – GÁVEA

Casas e Terrenos

Gávea

2 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!
SergioCastro
3205-9422
97048-1624

4 ou mais Quartos

Casas e Terrenos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!
SergioCastro
A EMPRESA QUE RESOLVE.
3848-9122
98993-1263

Ipanema

2 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!
SergioCastro
3205-9422
97048-1624

3 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!
SergioCastro
2199-3722
99554-8622

1 ZONA SUL 2 – IPANEMA

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!
SergioCastro
A EMPRESA QUE RESOLVE.
3848-9122
98993-1263

4 ou mais Quartos

BANDEIRA DE MELLO

Jardim Botânico

2 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!
SergioCastro
2557-6868
97010-4794

4 ou mais Quartos

Lagoa

2 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!
SergioCastro
3205-9422
97048-1624

1 ZONA SUL 2 – LAGOA

Leblon

1 Quarto

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!
SergioCastro
3205-9422
97048-1624

2 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!
SergioCastro
3205-9422
97048-1624

BANDEIRA DE MELLO

3 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!
SergioCastro
3205-9422
97048-1624

1 ZONA SUL 2 – LEBLON

4 ou mais Quartos

Casas e Terrenos

BANDEIRA DE MELLO

Coberturas

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!
SergioCastro
A EMPRESA QUE RESOLVE.
3848-9122
98993-1263

Casas e Terrenos

1 ZONA SUL 2 – LEME

Leme

2 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!
SergioCastro
2199-3722
99554-8622

São Conrado

4 ou mais Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!
SergioCastro
A EMPRESA QUE RESOLVE.
3848-9122
98993-1263

Casas e Terrenos

BARRA E ADJACÊNCIAS

Barra

2 Quartos

3 Quartos

4 ou mais Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!
SergioCastro
A EMPRESA QUE RESOLVE.
3848-9122
98993-1263

Coberturas

1 BARRA E ADJACÊNCIAS – BARRA

Casas e Terrenos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!
SergioCastro
A EMPRESA QUE RESOLVE.
3848-9122
98993-1263

Recreio

3 Quartos

Casas e Terrenos

Vargem Grande

Casas e Terrenos

ILHA DO GOVERNADOR

Freguesia

1 Quarto

FREGUESIA Excel. apartamento 1qto., amplo, 60m2, semi-mobiliado, c/garagem. Ver R.Comendador Bastos, 599/105. Chaves c/zelador horário comercial. Tels.3396-7006/ 2463-1861.

TIJUCA E ADJACÊNCIAS

Tijuca

2 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!
SergioCastro
2292-0080
98985-1470

3 Quartos

1 TIJUCA E ADJACÊNCIAS – TIJUCA

4 ou mais Quartos

ZONA NORTE 1

ZONA NORTE 2

São Cristóvão

2 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!
SergioCastro
2292-0080
98985-1470

LITORAL NORTE

Cabo Frio

Casas e Terrenos

LITORAL SUL

Angra

4 ou mais Quartos

DEMAIS LOCALIDADES

2 Quartos

IMÓVEIS COMERCIAIS

Imóveis Comerciais Barra

Prédios Comerciais

Galpões

Imóveis Comerciais Zona Centro

Salas e Andares

Fale Conosco

Classifone: 2534-4333

20 palavras (corpo claro)

R$ 79,00 Dia Útil* por publicação | R$ 102,00 Domingo*

20 palavras (corpo negrito)

R$ 98,00 Dia Útil* por publicação | R$ 126,00 Domingo*

*Preços para pagamento em cartão de crédito ou à vista

Horários de Atendimento:

Classifone

De segunda a sexta: das 8h às 20h.

www.classificadosdorio.com.br

• Para informações sobre outros tamanhos, modelos, forma de pagamento e preços consulte o classifone ou nossa loja. Preços válidos a partir de 01 de novembro de 2012.

• Para conhecer a política de publicação de anúncios, favor consultar www.infoglobo.com.br

Horários de Fechamento:

Prazos para publicação na edição do dia seguinte.

Seção	Classifone e Loja
Casa & Você	até 13h
Empregos e Negócios	até 13h
Veículos	até 14:30h
Imóveis	até 15h

Para anúncios nas edições de domingo e segunda, o prazo é sexta-feira, até as 20h.

Orientação aos leitores

O jornal O Globo não se responsabiliza pela procedência, veracidade dos anúncios veiculados, tampouco pelo cumprimento dos requisitos legais porventura exigidos no conteúdo dos mesmos, sequer por eventuais prejuízos deles decorrentes. O conteúdo dos anúncios é de inteira responsabilidade do anunciante. Pessoas físicas e jurídicas de má-fé podem utilizar um veículo de comunicação para fraudar e ludibriar os leitores, ou induzi-los em erro. A fim de evitar prejuízos, recomendamos:

• Antes de solicitar um empréstimo ou efetuar uma transação comercial, verifique a idoneidade de quem está negociando, pedindo documentos que identifiquem o fornecedor.

• Procure documentar a transação comercial, através de contrato com firma reconhecida.

• No contrato devem conter a taxa de juros e a forma de pagamento.

• Procure fazer qualquer tipo de transação comercial apenas pessoalmente.

• Forneça seus dados pessoais, por fax e/ou telefone, apenas para empresas conhecidamente idôneas.

• Evite receber documentos via fax.

• Não adiante nenhum valor (Ex. depósito em conta corrente, vales-postais etc.)

O GLOBO

1 Imóveis Comerciais – Zona Centro

SergioCastro

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!

SergioCastro
2272-4400
99852-7726

Galpões

Imóveis Comerciais Zona Sul

Lojas

Salas e Andares

Prédios Comerciais

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!

SergioCastro
2272-4400
99852-7726

1 Imóveis Comerciais – Zona Sul

Prédios Comerciais

Imóveis Comerciais na Zona Norte

Lojas

Prédios Comerciais

PRÉDIO PRAÇA DA BANDEIRA 3 PAVIMENTOS AMPLA GARAGEM

R$ 4.950.000,00

SergioCastro
99969-4806

Galpões

Imóveis Comerciais Niterói e S. Gonçalo

Prédios Comerciais

Imóveis Comerciais Outras Localidades

Prédios Comerciais

Áreas Comerciais

IMÓVEIS ALUGUEL 2

ZONA CENTRO

Centro

Conjugados

1 Quarto

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!

SergioCastro
2272-4422
99852-7726

Lapa

1 Quarto

ZONA SUL 1

Laranjeiras

Conjugados

Demais bairros da Zona Sul 1

Casas e Terrenos

MANSÃO SANTA TERESA ESTILO COLONIAL

R$ 15.000,00

SergioCastro
2272-4422

ZONA SUL 2

Copacabana

1 Quarto

2 Zona Sul 2 – Lagoa

Lagoa

2 Quartos

BARRA E ADJACÊNCIAS

Recreio

3 Quartos

IMÓVEIS COMERCIAIS

Imóveis Comerciais Barra

Salas e Andares

Imóveis Comerciais Zona Centro

Lojas

2 Imóveis Comerciais – Zona Centro

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!

SergioCastro
2272-4422
99852-7726

Salas e Andares

DIVERSOS ANDARES PRÉDIO LUXO 300 m² AVENIDA RIO BRANCO EM FRENTE AO METRÔ FACHADA VIDROS FUMÊ

R$ 8.000,00

SergioCastro
2272-4422

ANDAR 562 m² INACREDITÁVEL! RUA DA ASSEMBLEIA ESQUINA RODRIGO SILVA PRÉDIO MODERNO, FACHADA EM VIDROS FUMÊ, TOTAL SEGURANÇA.

R$ 6.000,00

SergioCastro
2272-4422

AQUI, SEU ANÚNCIO ENCONTRA O PÚBLICO CERTO. ANUNCIE!

2 Imóveis Comerciais – Zona Centro

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!

SergioCastro
2272-4422
99852-7726

Prédios Comerciais

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!

SergioCastro
2272-4422
99852-7726

PRÉDIO MODERNO RUA DO OUVIDOR ESQUINA DE QUITANDA 4.835 m² 11 PAVIMENTOS, ELEVADORES MODERNOS, AR CONDICIONADO INTELIGENTE.

SergioCastro
2272-4422

Galpões

GALPÕES SÃO CRISTÓVÃO PRÓXIMO AO FUTURO ESTÁDIO DO FLAMENGO

SergioCastro
2272-4422

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!

SergioCastro
2272-4422
99852-7726

2 Imóveis Comerciais – Zona Sul

Imóveis Comerciais Zona Sul

Lojas

Salas e Andares

CLÍNICA MÉDICA 950 m² RUA BAMBINA COM ALVARÁ

SergioCastro
2272-4422

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!

SergioCastro
2272-4422
99852-7726

Imóveis Comerciais na Zona Norte

Lojas

Salas e Andares

Prédios Comerciais

Galpões

EMPREGOS & NEGÓCIOS 3

Aviso

De acordo com o art. 5º da CR/88 c/c art 373-A da CLT, não é permitido anúncio de emprego no qual haja referência quanto ao sexo, idade, cor ou situação familiar, ou qualquer palavra que possa ser interpretada como fator discriminatório, salvo quando a natureza da atividade assim o exigir.

Empregos

Empregos

AUXILIAR DE PRODUÇÃO Gráfica na Barra contrata. Enviar Curriculum para o e-mail: curriculum

MOTORISTA Caminhão Carteira D. Trabalhar em loja Material de construção em Sulacap.

RECEPCIONISTA Precisa-se c/experiência em telemarketing, aceitamos pessoas já aposentadas.

Negócios

Estabelecimentos Comerciais e Ind.

LOTERIAS

Empréstimos e Finanças

Aviso

Antes de solicitar um empréstimo ou efetuar uma transação comercial, verifique a idoneidade de quem está negociando, pedindo documentos que identifiquem o fornecedor.

Atas, Avisos e Editais

VEÍCULOS 4

Automóveis

F

CASA & VOCÊ 5

Para Casa



AQUI, SEU ANÚNCIO ENCONTRA O PÚBLICO CERTO. ANUNCIE!

ACESSE EDITORAGLOBONEGOCIOS.COM.BR E SAIBA MAIS.

Eufrázio

AQUI, SEU ANÚNCIO ENCONTRA O PÚBLICO CERTO. ANUNCIE!

EM DIFERENTES PLATAFORMAS E EM DIVERSOS CONTEXTOS, AS MARCAS DA EDITORA GLOBO SÃO A MELHOR OPÇÃO PARA O SEU ANÚNCIO, PORQUE ENTREGAM O QUE CADA PÚBLICO QUER: CONTEÚDOS DE QUALIDADE COM CREDIBILIDADE.

ACESSE **EDITORAGLOBONEGOCIOS.COM.BR** E SAIBA MAIS.



CORTINAS • PERSIANAS

PISOS LAMINADOS









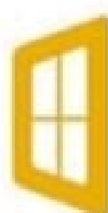




©JLG

• CORTINA JAPONESA • PORTAS SANFONADAS
• ESPELHOS • INSULFILM • PAPEL DE PAREDE

6x | SEM JUROS
NOS CARTÕES DE CRÉDITO



PERSIANAS GRAJAÚ

RUA EMÍLIA SAMPAIO, 96 - GRAJAÚ

 **96988-6511**

www.persianasgrajau.com.br

contato@persianasgrajau.com.br
www.facebook.com/persianasgrajau

 **2577-2423**

---

69 ANOS COLCHOARIA LISBOETA

DE GERAÇÃO EM GERAÇÃO O MELHOR COLCHÃO!

SUPERPROMOÇÃO de Verão

Tudo com **30%** de desconto em até **10X*** sem juros

LINHA LISBOETA: FABRICAÇÃO SOB MEDIDA

Nas compras acima de R$200,00 **GANHE 1 PAR DE TRAVESSEIROS**

PEÇA PELO WHATSAPP **96015-5448**

COLCHÃO ORTOLEVE
4 ANOS DE GARANTIA ESTRUTURA
C/ estrutura de isopor industrial maciço e compensado 4mm c/ laminado de espuma soft de 7cm em uma face e 4cm na outra. ALTA RESISTÊNCIA A PESO.
• • CASAL: DE R$ 1.572, POR R$ 1.300
• SOLTEIRO: DE R$ 1.430, POR R$ 950,

TRIÂNGULO ESPUMA
• Encosto p/ leitura
• Circulação sanguínea
DE R$ 215, POR R$ 150,

COLCHÃO DE SOLTEIRO D-45
DE R$ 1.150, POR R$ 800,
4 ANOS DE GARANTIA ESTRUTURA

COLCHÃO ORTOPÉDICO TRADICIONAL 1,88 x 1,38m
4 ANOS DE GARANTIA ESTRUTURA
Estrutura em compensado de 4mm e suportes de madeira com laminado de espuma D. 28 de 5cm em uma face e 3cm na outra.
• • CASAL: DE R$ 1.300, POR R$ 1.000,
• SOLTEIRO: DE R$ 1.105, POR R$ 850,

SYSTEM MANUELA
Cama americana com auxiliar
1,88 x 0,78m
DE R$ 1.418, POR R$ 1.200,

BASE PARA COLCHÃO C/ BAÚ
1,88 x 1,38m
Antes da aquisição favor verificar condições de acesso do material
DE R$ 1.660, POR R$ 1.300,

COLCHÃO ESPLANADA II
1,88 x 1,38m
10 ANOS DE GARANTIA ESPUMA
C/ faixas, fabricadas c/ espuma de poliuretano, estrutura 12cm, D.45 (indeformável) e 3cm de espuma soft nas suas faces, c/ tecido bordado
• • CASAL: DE R$ 2.750, POR R$ 2.000
• SOLTEIRO: DE R$ 1.600, POR R$ 1.350

4 ANOS DE GARANTIA ESPUMA
1,88 x 1,38m
Sem Pillow Top
• • CASAL: DE R$ 1.972, POR R$ 1.600,
• SOLTEIRO: DE R$ 1.429, POR R$ 1.200,

COLCHÃO DE MOLAS ESPECIAIS
Estrutura de molas de aço especial nº 18, manta de feltro de 5mm e laminado de espuma D.45 de 4cm de espessura em ambas as faces.
Com Pillow Top
• • CASAL: DE R$ 2.380, POR R$ 1.900,
• SOLTEIRO: DE R$ 1.720, POR R$ 1.300,

CAMA CONJ. LISBOETA
Triângulo opcional
1,88 x 1,38m
DE R$ 1.790, POR R$ 1.250,

ESTOFADOS, SOFÁS-CAMAS E MÓVEIS EM GERAL

SOFÁ-CAMA CASAL MATRIX COM BAÚ
DE R$ 1.830, POR R$ 1.350,

SOFÁ-BICAMA ESPANHOLA
Com 3 gavetas, padrão mogno, dois colchões espuma (D.45), dois almofadões e dois rolinhos.
DE R$ 4.430, POR R$ 3.800,

CADEIRA DO PAPAI RECLINÁVEL
DE R$ 1.672, POR R$ 1.400,

CAMA RESERVA DOBRÁVEL
DE R$ 900, POR R$ 630,

SOFÁ-CAMA SOLTEIRO SEM BRAÇOS
Ortopédica
Marrom
DE R$ 1.248, POR R$ 1.000,

SAPATEIRA 4 PORTAS
Nas cores: Mogno e Branco
DE R$ 944, POR R$ 660,

PUFF-CAMA COM ALMOFADA RAFAEL
Confeccionado em espuma D.28 e almofada em flocos de espuma.
Solteiro Aberto: 1,83 x 0,60 x 0,15m
DE R$ 918, POR R$ 750,
Casal Aberto: 1,83 x 1,20 x 0,15m
DE R$ 1.320, POR R$ 1.100,

POLTRONA PÉ PALITO
Várias Cores
DE R$ 940, POR R$ 700,

SOFÁ-BICAMA ORTOPÉDICO ANDREZA
Várias padronagens
Solteiro/Casal
DE R$ 1.450, POR R$ 1.000,

CONJUNTO DE MESA DOBRÁVEL
Com 4 bancos
Padrão branco
DE R$ 944, POR R$ 660,

DEPARTAMENTO DE ATACADO
HOSPITAIS, HOTÉIS, MOTÉIS, CONSTRUTORAS E ÓRGÃOS PÚBLICOS.
• Colchões Anatômicos • Molas Especiais e Ensacadas • Espuma de todas as medidas e densidades • Fabricamos e Reformamos • Travesseiros • Estofados e Móveis em Geral

• FABRICAMOS E GARANTIMOS O QUE VENDEMOS
• ORÇAMENTO EM DOMICÍLIO
• VENDAS A PRAZO • ACEITAMOS CARTÕES DE CRÉDITO

COMPRE SEM SAIR DE CASA, LEVAMOS A MAQUININHA ATÉ VOCÊ!

ATENDIMENTO TELEFÔNICO: 2ª A 6ª FEIRA - 8H ÀS 18H SÁBADO - 8H ÀS 12H

©JLG

www.colchoarialisboeta.com.br

TELS.: **2269-2195 / 2269-9544** **96015-5448** • Av. Amaro Cavalcanti,1943 - Engenho de Dentro - Rio de Janeiro - RJ

(*) Plano anunciado em até 10x sem juros no cartão de crédito. Consulte nossa loja p/ outras formas de pagamento. Para montagem e desmontagem de sofás em locais de difícil acesso, será cobrada taxa. Entrega sob consulta. Mercadorias que não subirem pelo elevador sofrerão acréscimo (a combinar). Tecidos e padrões diferenciados dos promocionais, preços sob consulta. Ofertas válidas até 31/01/2025 ou enquanto durar nosso estoque.



PARQUE LISBOA

Móveis e Decorações

MÓVEIS COM PREÇO E QUALIDADE





TUDO EM ATÉ **10x** (1) SEM JUROS

VISA · CARNÊ

PARCELA MÍNIMA R$70,00.

Compre sem sair de casa. Levamos a máquina até você.

Passa um ZAP

21 97639-0781

www.parquelisboa.com.br

ou acesse pelo



A SALA QUE VOCÊ QUER



SOFÁ-CAMA LISBOA — À VISTA R$1.890, OU 10X DE R$189,00



SOFÁ CINQUECENTO

2 LUGARES — À VISTA R$1.490, OU 10X DE R$149,00

3 LUGARES — À VISTA R$1.890, OU 10X DE R$189,00



SOFÁ-CAMA MOSCOU

CASAL — À VISTA R$2.990, OU 10X DE R$299,00

SOLTEIRO — À VISTA R$2.099, OU 10X DE R$209,90



CONJUNTO DE MESA MINAS — À VISTA R$1.790, EM DINHEIRO OU 10X DE R$189,00



BUFFET MINAS — À VISTA R$790, EM DINHEIRO OU 10X DE R$89,00



CONJUNTO DE MESA ELÁSTICA DELÍRIO — À VISTA R$3.599, EM DINHEIRO OU 12X DE R$325,00



84cm (altura)
69cm (largura)
75cm (profundidade)

POLTRONA RM 016 — À VISTA R$949, OU 10X DE R$94,90



85cm (altura)
65cm (largura)
76cm (profundidade)

POLTRONA FRANÇA — À VISTA R$590, OU 10X DE R$59,00



• LUMINÁRIAS EM LED
• ESPELHOS DECORATIVOS
• ACOMPANHA SUPORTE PARA TV LCD/LED

HOME ESPLENDOR — À VISTA R$1.890, EM DINHEIRO OU 10X DE R$199,00



66cm (altura)
180cm (largura)
38cm (profundidade)

RACK DETROIT — À VISTA R$499, EM DINHEIRO OU 10X DE R$59,00



65cm (altura)
136cm (largura)
36cm (profundidade)

RACK LISBOA — À VISTA R$488, EM DINHEIRO OU 10X DE R$57,00



POLTRONA BERGER — À VISTA R$1.490, OU 10X DE R$149,00



PUFF — À VISTA R$350, OU 10X DE R$35,00



GRANDE LIQUIDAÇÃO DE MÓVEIS DE DEMOLIÇÃO

Fabricamos móveis sob medida para mesa, sala, quarto, cozinha e banheiro.

FRETE E MONTAGEM GRÁTIS! PARA ATÉ 10KM DE DISTÂNCIA DA LOJA. DEMAIS REGIÕES SOB CONSULTA. (2)

• e-mail:parquelisboamoveis@hotmail.com • Atendimento ao lojista · @parquelisboa.moveis · /parquelisboa

TIJUCA — Rua Conde de Bonfim, 469 — 3173-4711

ESTÁCIO — Rua Haddock Lobo, 53 - Ljs A/B — 2293-0539 / 97639-0781

ESTÁCIO — Rua Estácio de Sá, 127 — 2029-3676; Rua Estácio de Sá, 129 — 2273-8993

COPACABANA — Rua Barata Ribeiro, 646 — 2235-6141; Rua Barata Ribeiro, 334 — 2548-4053

VILA ISABEL — Av. 28 de Setembro, 307/A — 2576-3041 / 99415-7621

ESTÁCIO — Rua Haddock Lobo, 11 — 2520-0053

CENTRO — Rua Buenos Aires, 100

COPACABANA — Rua Barata Ribeiro, 194 - Lj I — 2542-2698

VENHA NOS VISITAR

LOJA DE MÓVEIS PLANEJADOS Rudnick — Copacabana — Rua Barata Ribeiro, 194 Lj C — 2234-2092

NOVA LOJA Copacabana — Rua Barata Ribeiro, 295 — 3088-6497

(1) 10X SEM JUROS SOMENTE NOS CARTÕES DE CRÉDITO SUJEITO À LIBERAÇÃO DE CRÉDITO DA OPERADORA DO CARTÃO. (2) ENTREGAMOS E MONTAMOS NO MÁXIMO EM ATÉ 30Km DA LOJA. (3) CONSULTE OS PRODUTOS QUE ESTÃO DISPONÍVEIS PARA PRONTA-ENTREGA (1/2/3). PROMOÇÕES VÁLIDAS ATÉ 31/01/2025 OU TÉRMINO DE ESTOQUE (O QUE OCORRER PRIMEIRO). FOTOS E CORES MERAMENTE ILUSTRATIVAS. RESERVAMO-NOS O DIREITO DE CORRIGIR POSSÍVEIS ERROS DE DIGITAÇÃO.